Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR M. PAULO FILHO

ANNO XXXI — N. 11.367

RIO DE JANEIRO, SABBADO, 2 DE JANEIRO DE 1932

Gerente — LUIZ AYRES

Avenida Gomes Freire, 81 e 83

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA U. T. B. EM COMBINAÇÃO COM A "ASSOCIATED PRESS" E O "CORREIO DA MANHÃ"

GANDHI ESTÁ SENDO A ULTIMA ESPERANÇA DOS OCCUPANTES DA INDIA PARA A CESSAÇÃO DAS HOSTILIDADES CONTRA O DOMINIO INGLEZ

Vae ser estabelecido um serviço radiotelephonico ligando Lima a Washington, Paris, Rio de Janeiro e Buenos Aires

Segundo se affirma em Londres, devido ás tarifas proteccionistas, está diminuindo o numero dos sem-trabalho na Inglaterra

PELA ANTIGA RUSSIA

UM DIA EM KAUNAS — A DIFFICULDADE DA LINGUA — MEITENES OU MAIDINES? — UMA ENTREVISTA COM UM FRANCEZ SOBRE A CRISE ALLEMÃ — A CHEGADA A RIGA — 54° DE LATTITUDE — LOÇÃO "PORTUGAL" — VISITANDO A CIDADE

(Do nosso enviado especial *Armando d'Aguiar*)

O Club dos Cabeças Negras, tambem o Club dos Celibatarios e a Torre da Polvora agora museu da Guerra

O meu passeio pelas ruas de Kaunas que terminou com uma apotheose de "vodka" e de canções russas num cabaret lithuano, fizera-me perder o avião, obrigara-me a escolher o comboio como meio de transporte para a Lethonia. [illegible]

[illegible]

A luz do dia rompia, finalmente, despertando para a vida a bella cidade lithuana... [illegible]

Não tive outro remedio senão repetir a ordem. [illegible]

Subitamente tive uma idéa, uma idéa genial, [illegible] — "Pouca terra"... "Pouca terra"...

O cocheiro soltou uma gargalhada enorme [illegible] porta da estação do caminho de ferro.

—

Antes de partir de Lisboa, [illegible]

— Não se esqueçam... [illegible]

E abalámos. [illegible]

— Falei-lhe em francez... Nada. [illegible]

— Moscou? perguntou-me.

— Nine!... Meitenes.

— Ah!... Leningrado?

— Nine!... *Meitenes.*

— Berlim?

[illegible]

— Ah! Maidines!... Maidines!...

[illegible]

Pouco depois um comboio conduzia-nos a Riga.

—

Na minha carruagem, [illegible]

[illegible]

Manhã cedo, manhã indecisa, [illegible]

[illegible]

... filhos de Loyola.

Quando eu julgava, que a scena ia acabar, que me iam, emfim, restituir á liberdade, o russo, no meio duma phrase para mim, incomprehensivel, grita-me aos ouvidos:

— Portugal?

Dei um salto. Que diabo queria elle dizer com "Portugal"? Arranquei — com bastante admiração sua — o panno que me cobria o rosto. Ah! Não se pronuncia impunentemente o nome de Portugal onde esteja um portuguez. Mas não havia motivo para sustos, para attitudes patrioticas. Portugal que o russo pronunciava "á la diable", é a marca duma loção muito usada e muito em voga nos paizes balticos.

—

Riga, a bella capital da Lethonia, antigo e importantissimo porto de mar dos russos no Baltico, cidade que chegou a ter 600 mil habitantes, foi fundada no anno primeiro do seculo XIII. Hoje, depois que se libertou do jugo russo, a população decresceu bastante, mas Riga continúa a ser uma cidade maravilhosa, cheia de movimento, de côr e de alegria. Riga lembra uma daquellas raparigas caprichosas que se vestem por todos os "couturiéres" que copiam todos os modelos, que geralmente embandeiram em arco em todas as paradas mundanas... Apesar de ter seculos de existencia e de ter attingido á maioridade, á independencia ha 13 annos, Riga é uma cidade moderna, que prendeu a minha attenção de "reporter" como os contornos elegantes duma mulher bonita...

Estive seis dias em Riga e arrependo-me agora de não ter lá estado mais tempo. Os lethões, são dos tres povos balticos com quem travei conhecimento — lithuanos, lethões e esthonios, — os mais amaveis, os que mais facilmente assimilaram em 13 annos a civilização, o progresso, a "féerie" dos outros povos que dão leis ao mundo. Vivem na febre de caminhar com as outras nações na vanguarda da estrada da vida.

A Latvija dos russos e dos suecos, é hoje uma nação que pesa na balança da Europa, que se impõe no concurso dos Estados...

Deambulo longas horas pelas ruas de Riga e surprehendo-me de vez em quando em estatica admiração. Estou agora em "Keninuielá". Na minha frente ergue-se majestoso o "Mefngafrju Nams" o Club dos Cabeças Negras o templo dos Celibatarios construido ha 400 annos pelos mercadores e onde ha dez annos foi assignado o tratado de paz entre russos e polacos.

A Torre da Polvora, a antiga fortaleza dos russos, é hoje o Museu da Guerra, o "Karamsejs". Este relicario das batalhas travadas no sólo celebre, estando catalogado entre os museus mais preciosos do mundo, pela valiosa colecção de figuras guerreiras que maravilham pela sua naturalidade.

A cathedral de Dome, um dos templos nacionaes da Lethonia, fórma com a cathedral russa, cheia de torreões dourados, o dualismo das religiões protestantes e orthodoxa que disputam a fé dos crentes nos paizes de origem indo-européa.

GENEROSO DONATIVO A UNIVERSIDADE SUECA DE — UPSALA —

Mais de um milhão de coroas para a investigação do raio

A Universidade sueca de Upsala, uma das mais celebres — e mais ricas — da Europa, acaba de ser favorecida com uma nova e generosa doação. O senhor John F. Andersson, engenheiro electricista de Stockolmo, cedeu á Universidade bens de fortuna no valor de quasi milhão e meio de coroas, [illegible]

[illegible]

E' curioso fazer notar que o engenheiro senhor Andersson desempenhou durante longos annos em Stockolmo cargo de inspector do serviço de para-raios.

OS EFFEITOS DO PROTECCIONISMO INGLEZ

Acha-se em Londres, que devido a elle diminuiu o numero de desempregados

Londres, 31 (U. T. B.) — E' innegavel que as medidas proteccionistas adoptadas em caracter provisorio pelo governo britannico, influiram bastante na diminuição do numero de desempregados, revelada pelas ultimas estatisticas do anno que findou. A elevação dos direitos de importação sobre diversos productos que a Inglaterra fabrica em larga escala, serviu para que o consumo dessas producções augmentassem, dando margem a que empresas industriaes augmentassem o quadro de seus operarios, seus salarios ou o numero de horas e dias de serviço.

O ultimo boletim estatistico referente aos sem-trabalho accusa um decrescimo de 65.883 em fins do mez de dezembro, o que reduziu o seu total para 2.506.719, ou seja a menor cifra verificada desde o fim de 1930.

Vinte e sete estrangeiros prohibidos de desembarcar na Inglaterra

Plymouth, 1 (U. T. B.) — As autoridades deste porto prohibiram o desembarque de 27 emigrantes que viajam a bordo do paquete "Presidente Harding", e que fazem parte de uma léva de 119 que vieram de Nova York, de onde foram recambiados pelas autoridades "yankees".

Só foi permittido o desembarque dos cidadãos inglezes, sendo que os restantes, que eram de nacionalidade estrangeira, embora tivessem passaportes em ordem não puderam descer á terra.

A lista honorifica de Anno Bom na Inglaterra

Londres, 1 (U. T. B.) — Por motivo da entrada do Anno Novo, sua majestade o rei Jorge V, assignou varios actos creando novos cargos honorificos, além de varias designações e promoções nas diversas ordens de cavallaria do Imperio.

Entre os novos titulos de fidalguia concedidos pela mercê real contam-se um visconde, cinco barões, tres novos membros do Conselho Privado, tres baronetes e vinte e oito cavalleiros nas diversas ordens honorificas.

Na Ordem do Imperio britannico foi agraciada com o titulo de Dama da Grande Cruz (G. B. E.) a viscondessa de Cowdray, em reconhecimento pelos numerosos beneficios por ella prestados a varias instituições e em particular a diversos hospitaes, além dos notaveis serviços que prestou ao progresso da profissão de enfermeira.

Receberam o titulo de Damas Commandantes da mesma Ordem (D. B. E.): Missa Margaret Tuke, ex-directora do Collegio Feminino de Badford e notavel educadora especializada no ensino de linguas modernas; a doutora Edith Brown, directora do Hospital de Mulheres de Ludhiana, no Punjab; e a rainha Salote Tubou, de Tonga.

O sr. Frederick Haze, inspector geral das alfandegas maritimas da China, foi feito Cavalleiro Commandante, tambem na Ordem do Imperio britannico (K. B. E.).

Foram ainda feitos commandantes dessa Ordem (C. B. E.): Miss Harriette Chick, por seus notaveis trabalhos scientificos no terreno da bacteriologia e da biochimica; o sr. Reginald Mitchell, desenhista-chefe dos serviços de aviação, por seus notaveis serviços no preparo dos "Supermarine" que disputaram a Taça Schneider.

Lord Peel foi feito Cavalleiro Grande Commandante da Ordem da Estrella da India ((G. C. S. I.).

Na Ordem de São Miguel e São Jorge, sir Francis Humphrys, Alto Commissario no Iraq, foi feito Cavalleiro da Grã Cruz (G. C. M. G.); o sr. Neville Henderson, ministro britannico em Belgrado, e o sr. Stephen Tallents, secretario da Junta de Mercadorias do Imperio, foram feitos Cavalleiros Commandantes (K. C. M. G.).

Na Ordem Real da Rainha Victoria foi feito Commandante (C. V. O.) sir Walford Davies, organista da Capella de São Jorge, no castello de Windsor e notavel musicista.

A medalha Kaiser-i-Hind (K. I. H.) foi concedida, entre outros, ao antigo "speaker" da Camara dos Communs e ex-presidente da Commissão de Inquerito sobre o trabalho na India.

Innumeros officiaes e funccionarios da India e das Colonias tambem receberam titulos honorificos.

Nas Forças Reaes Aereas, o vice-marechal sir John Steel foi promovido a marechal, e o Commodoro Macowen foi promovido a vice-marechal.

A CRISE QUE O IMPERIO BRITANNICO ATRAVESSA

Uma mensagem do primeiro ministro MacDonald a todos os povos da communidade

Londres, 1 (U. T. B.) — O primeiro ministro MacDonald, dirigiu uma mensagem a todo o imperio britannico, na qual se refere pormenorisadamente á crise economico-financeira que assoberbou toda a communidade, e exalta os esforços valorosos da população da Grã Bretanha e colonias, para combatel-a rijamente.

Manifestando-se esperançado em que no decurso de 1932 se verifique uma melhora accentuada nas condições geraes do commercio mundial, o chefe do governo inglez termina exaltando as energias inne[illegible]eis da raça anglo-saxonica, e solicitando a todos que confiem na acção energica e justiceira dos administradores britannicos, para resolver todas as questões que se vem succedendo, desde 1930.

O funccionalismo publico argentino

Buenos Aires, 1 (U. T. B.) — Está publicado o decreto que cria a Junta do Serviço Civil, destinada a estabelecer as normas geraes das promoções no funccionalismo publico e suas condições de estabilidade.

O RADIO-TELEPHONE EM LIMA

Vae ser feita a ligação da capital peruana com Washington, Paris, Rio e Buenos Aires

Lima, 1 (U. T. B.) — A International Telegraph & Telephone pretende inaugurar neste começo de anno os seus serviços de communicações radio-telephonicas directas entre esta capital, Washington, Paris, Rio de Janeiro e Buenos Aires.

A proxima Conferencia Internacional das Reparações

Paris, 1 (U. T. B.) — Todos os governos interessados já concordaram com a sugestão feita pelo governo britannico no sentido de se reunir em Lausanne a proxima conferencia internacional das reparações.

A proposta no sentido de serem iniciados os trabalhos a 18 deste mez foi egualmente aceita por todos os governos, menos pelo da França, que, em virtude da pressão dos negocios do Parlamento, prefere que a conferencia se installe no dia 20.

ANNO NOVO, VIDA — NOVA —

Os orgãos governistas e o povo receberam bem as palavras do presidente do Reich

Berlim, 1 (U. T. B.) — Os jornaes daqui commentam as palavras pronunciadas pelo presidente Hindenburgo, por occasião da passagem do anno, e irradiadas para todo o paiz. Os orgãos governistas apoiam os dizeres do chefe da nação, não só no que diz respeito á politica economica interna do governo, como no que se refere com os demais paizes, dos quaes a Allemanha espera a maxima cooperação para poder sobreviver á crise que a atormenta.

Os orgãos esquerdistas, mórmente os extremados, aproveitam mais este ensejo para visar com as criticas a pessoa do presidente Hindenburgo, accusando-o de estar exigindo sacrificios ingentes do povo allemão, para satisfazer os caprichos dos credores do paiz.

A população em geral acolheu com agrado o alludido discurso, principalmente no que se refere á questão do desarmamento, quando o presidente diz que a Allemanha não poderá abdicar de seus direitos.

Um heroico aviador francez na Legião de — Honra —

Paris, 1 (U. T. B.) — Foi concedida a Cruz da Legião de Honra ao piloto das forças aéreas francezas, major Ichan de Frayssinet, que salvou heroicamente a vida de um passageiro do avião que dirigia, quando este se incendiou subitamente. O sinistro deu-se a mais ou menos 600 metros de altura, tendo o aviador Frayssinet agido corajosamente, desembaraçando o sr. Colle, afim de permittir que pudesse elle descer livremente em um para-quedas.

O heroico piloto escapou da furia das chammas, graças ás modernas roupagens á prova de fogo, que o protegiam.

A INDIA AGITADA

Gandhi é a ultima esperança dos inglezes para que cessem os disturbios

Calcuttá, 1 (U. T. B.) — Ainda restam esperanças quanto á terminação definitiva dos disturbios que vem ensanguentando o paiz, desde que os elementos extremistas começaram a incutir no povo a idéa de que a Conferencia da Mesa Redonda havia constituido um ruidoso fracasso.

Espera-se que dos entendimentos entre Gandhi e o vice-rei surjam medidas efficientes com o fim de evitar a sequencia de acontecimentos lamentaveis, que só poderão ser contraproducentes para a facção que deseja negociar pacificamente a questão indiana. Circula que o "Mahatma" pretende lançar um manifesto em termos energicos, mas amistosos, concitando seus compatriotas a aguardarem com paciencia e resignação a solução final do problema que os proceres da India e da Inglaterra estão discutindo ha tanto tempo já.

O CONGRESSO DE BOMBAIM NÃO GOSTOU DA RESPOSTA DO VICE-REI

Bombaim, 1 (U. T. B.) — A Commissão de Trabalhos do Congresso Indiano, depois de examinar a resposta do vice-rei, lord Willingdons, ao telegramma do "Mahatma" Gandhi, resolveu consideral-a insatisfactoria.

Bombaim, 1 (U. T. B.) — Espera-se para muito breve a decretação de medidas drasticas semelhantes ás que foram adoptadas nas provincias do Norte, para pôr cobro ao incremento cada vez maior do movimento anti-britannico.

Admitte-se mesmo que venham a ser detidos os mais eminentes "leaders" do Congresso Indiano, inclusive provavelmente o proprio Gandhi.

Noticias da Argentina

A renda do exercicio — de 1931 —

Buenos Aires, 1 (U. T. B.) — Segundo dados officiaes fornecidos pelo Ministerio da Fazenda, a renda do exercicio de 1931 foi superior em cerca de oito milhões de pesos á do exercicio anterior, ao passo que as despezas foram reduzidas em cerca de 181 milhões.

OPERAÇÃO FINANCEIRA

Buenos Aires, 1 (U. T. B.) — O governo consumou com os banqueiros londrinos Baring Brothers & Co. a operação financeira de pagamento de um dos emprestimos contrahidos pelo governo deposto, enviando para esse fim para Londres a importancia de 1.250.000 libras, além de outro tanto em letras da Thesouraria Nacional, e mais 32.776 libras em separado.

NOS ARRAIAES POLITICOS

Buenos Aires, 1 (U. T. B.) — As actividades partidarias continuam intensas em todos os arraiaes politicos, registrando-se um movimento que raramente se tem notado em outros circumstancias, apezar de se manter ainda renhida a competição dos partidos.

O facto mais notavel na politica local é a scisão produzida no seio do partido radical anti-personalista, o qual não conseguiu organizar uma lista unica, com que concorra ás proximas eleições municipaes, havendo já duas dellas apresentadas em nome do mesmo partido.

A 10 do corrente haverá varios comicios politicos, em que tomarão parte cerca de vinte agrupamentos politicos communaes, o que por si só dá duma idéa bem clara da intensidade das actividades que se notam em taes meios.

O commercio exportador de carnes congeladas da Australia

Sydney, 1 (U. T. B.) — Em virtude da sensivel baixa de preços que se tem verificado em Londres, está seriamente ameaçado o commercio de exportação de carnes congeladas da Australia para a Inglaterra.

Exposição de arte franceza em Londres

Londres, 1 (U. T. B.) — E' grande o interesse que reina em torno da exposição de arte franceza, a inaugurar-se segunda-feira em Burlington House, por iniciativa da Academia Real, e que ficará aberta até 3 de março proximo.

O magnifico certamen de arte apresenta trabalhos os mais notaveis, abrangendo um periodo de setecentos annos, a partir do anno de 1.200.

Os trabalhos de pintura, entre os quaes se notam as mais notaveis obras primas, occupam o espaço de dez galerias, ao passo que cinco outras estão destinadas a esculpturas, tapeçarias e objectos de arte.

A SITUAÇÃO POLITICA

Ainda o falado accordo em Minas

O INTERVENTOR EM SANTA CATHARINA AFASTA-SE DO CARGO

Bello Horizonte, 1 (A. B.) — Nos circulos politicos daqui assevera-se que ainda existe divergencia com relação das bases do tão falado accordo politico mineiro.

Assevera-se que, embora tenha ficado combinada a entrada de dois perremistas para o governo, sendo a secretaria do Interior reservada a um magistrado, o sr. Olegario Maciel teria opposto seu voto á ultima hora, creando, desse modo, novo impasse. Os srs. Antonio Carlos e Francisco Campos estariam de accordo com essa attitude do sr. Olegario Maciel.

ESTA' DE VIAGEM PARA O RIO O INTERVENTOR FEDERAL E MSANTA CATHARINA —

Florianopolis, 1 (A. B.) — O interventor general Ptolomeu Assis Brasil decidiu finalmente partir para o Rio de Janeiro, embarcando a bordo do "Itapagé", sem, todavia, ter passado o exercicio do cargo. Consta nas rodas politicas que personalidades de destaque pretendem obter do governo provisorio a nomeação de um interventor interino, pois que o general Assis Brasil tem a intenção de ir ao Rio Grande do Sul.

Os politicos daqui julgam ser demasiado longa a ausencia do chefe do governo estadual para que a administração publica fique, assim, acephala.

O CASO DO PARANA'

Ao que se diz em rodas politicas, o caso do Paraná não terá, por emquanto, nenhuma solução. Ficará o sr. João Perneta á frente do governo, não sendo de estranhar, mais adeante, a sua nomeação para a interventoria.

A REPERCUSSÃO DA CARTA DO SR. JOSE' AMERICO NOS ESTADOS

Bahia, 1 (A. B.) — Continuam os commentarios na imprensa em torno do incidente motivado pela carta do sr. José Americo de Almeida ao sr. Pedro Ernesto, presidente do "Club 3 de Outubro".

"O Imparcial" attribue á mesma grande importancia para o movimento em favor da Constituinte, pois o ministro da Viação é um elemento de real valor e o unico que a campanha constitucionalista ainda faltava arrastar no seu enthusiasmo.

AGITAÇÕES EM BARRA MANSA

Barra Mansa, 1 (A. B.) — A cidade está preoccupada com a attitude do tabellião do 2º officio, que, auxiliado por amigos de responsabilidade na actual administração municipal, ameaça de empastellar o "Brasil Jornal", por vir esse orgão denunciando irregularidades que se passariam naquelle cartorio. Segundo essa folha, o tabellião faz abertamente banca de advogado e escriptorio politico no seu cartorio, em prejuizo das partes que lhe são contrarias, de connivencia com o advogado Alfredo José Marinho. O tabellião, que é o sr. Joaquim Ovidio Mello, e o advogado referido, tentaram obter do delegado regional e do prefeito interventor a censura do "Brasil Jornal", sem lograr satisfação.

O jornalista Amaral Barcellos, proprietario do orgão em apreço, está ameaçado de violencias physicas, tendo-se já queixado ao sr. Arthur Costa, prefeito municipal, e Walter Brandão, delegado regional, que tomaram conhecimento do caso e prometteram tomar providencias.

LAMENTAVEIS ACONTECIMENTOS EM PONTA GROSSA

São Paulo, 31 (Do correspondente) — A cidade de Ponta Grossa, no Estado do Paraná, teve uma noite agitada, a 23 do corrente.

Seriam dez horas da noite, quando a cidade foi sobresaltada por um forte tiroteio havido defronte á detenção local. Estabeleceu-se, como é natural, verdadeiro panico entre a população, em virtude de ter sido subitaneo o grave acontecimento. As casas de diversões, que se achavam quasi repletas, ficaram desertas em poucos instantes.

O tiroteio durou, approximadamente, dez minutos. Soube-se que se tratava de uma contenda entre praças do 13º R. I. e do destacamento policial.

Após uma tregua de alguns minutos, o tiroteio reiniciou-se, tendo tido, desta vez, curta duração.

Grande numero de curiosos encheu, então, as arterias principaes da cidade.

Viam-se praças do exercito, apressadas, tomando os automoveis que encontravam. No Eden Theatro achavam-se innumeros militares do 13º R. I., que se dirigiram á caserna assim que souberam do facto.

Algum tempo depois, um contingente da unidade do exercito dirigiu-se á detenção, assediando-a por todos os lados.

O cerco, dirigido pelo cap. Ayrton Plausant e alguns outros officiaes, se ia cada vez mais comprimindo, parecendo tornar-se inevitavel um combate de graves consequencias.

As familias residentes nas adjacencias da cadeia publica, justamente alarmadas, procuraram abrigar-se em logares seguros. Um joven, seriamente enfermo, teve, com risco de succumbir ao aggravamento da molestia, de ser transportado para o porão da casa.

Um civil, num excesso de exaltação, toma, na Praça Floriano Peixoto, um fuzil de um soldado. O tenente Archimedes Doria, agindo com ponderação, arrebata-lhe a arma, devolvendo-a a seu subordinado.

O povo, inquieto, aguardava o desfecho dos acontecimentos.

Seria um entrechoque de graves consequencias, considerando se o numero elevado de soldados do exercito, os quaes se achavam bem municiados, e o recurso de entricheiramento dos policiaes, que contavam com duas metralhadoras.

A expectactiva era de apprehensões e receio...

Afim de evitar o sacrificio de muitas vidas, o dr. Mario do Amaral, offereceu-se ao capitão Playsant para conseguir a capitulação da policia. Aceito o providencial offerecimento, o dr. Mario telephonou á detenção, communicando que lá iria, como medianeiro dos litigantes.

Chegado ao quartel, acompanhado pelo supplente, Octavio Pereira da Silva, o dr. Mario fez vêr ao sargento Ferraz, que estava commandando o destacamento, a inutilidade de uma resistencia e o sacrificio que della adviria. O sargento respondeu que estava no seu posto, e que delle não desejava arredar.

Depois de alguma relutancia, concordou, porém, em se render, com os seus subordinados.

O contingente do 13º R. I. occupou, então, o presidio, sendo os soldados da policia recolhidos sob vigilancia, ao dormitorio.

O tenente Manoel Diniz, delegado de policia, encontrava-se na Praça 5 de outubro quando teve inicio o primeiro tiroteio.

Alarmado, evadiu-se, penetrando em uma casa particular, da qual saiu pelos fundos.

Foi asperamente censurado esse gesto do tenente Diniz, que, como commandante do destacamento, deveria, fosse ou não culpado pelos acontecimentos, collocar-se no seu posto, á frente de seus commandados.

Correm diversas versões sobre o conflicto.

Um soldado do 13º R. I., affirmou que elle e outros militares dessa unidade, entre os quaes dois cabos, achavam-se num prostibulo, proximo á detenção, quando foram, sem motivo algum, aggredidos pela policia. Saindo do alcouce, teve, defronte á detenção, inicio o tiroteio, que desenrolou-se para diversas direcções. Accrescentou que, vendo que um seu companheiro havia perecido elle e os demais dirigiram-se ao quartel de Uvaranas, com o fim de se armarem e, reforçados, voltarem á luta.

Soube-se tambem que no dia 22 á noite, no portal do Eden Theatro, o tenente Diniz reprehendeu um cabo do 13º R. I., por não lhe ter o ultimo prestado continencia. O cabo, em represalia, teria aggredido o tenente, o que, provavelmente, motivára a contenda bontem verificada. Um morto e sete feridos.

Perdeu a vida na refrega o cabo Juvelino Brasil de Andrade, natural de Palmas, pertencente á 1ª Companhia do 13º R. I.

Os feridos são em numero de sete, sendo dois, Antonio Bremicka e Pedro Correia, do 13º R. I., e cinco da policia.

Informações chegadas de Ponta Grossa dizem que é bastante grave o estado dos feridos do conflicto de 23 do corrente.

O ESTALÃO OURO E O NIVEL DOS PREÇOS NA SUECIA

O abandono temporario do estalão ouro, a que a Suecia se viu forçada pelas repercussões da crise mundial, fez no primeiro momento nascer o temor, aliás natural, de que essa medida poderia vir a determinar uma consideravel elevação dos preços. Transcorridas já algumas semanas desde que foi estabelecido o novo regimen monetario, póde ver-se, comtudo, que o dito receio não era justificado e que a depreciação experimentada pela moeda nos mercados exteriores não teve, por assim dizer, influencia no nivel dos preços no mercado interno. O inquerito a que procederam a Junta Nacional de Commercio e o Departamento de Politica Social, permittiu comprovar que o numero-indice geral dos preços no mez de outubro foi de 108, contra 107 no mez de setembro.

Este resultado é a prova evidente de que na Suecia, embora tenha sido abandonado o estalão ouro, não se praticou por isso politica inflacionista. Pelo contrario: o Departamento de Politica Social e o Banco Nacional da Suecia trabalham em commum, na mais intima collaboração, com o objectivo de regularem a politica monetaria e financeira do paiz de maneira adequada a reduzir ao minimo as oscillações dos preços e evitar o encarecimento da vida.

AS INJUSTIÇAS CONTRA OS MILITARES

O governo já se convenceu, certamente, de que muitas das demissões e suppressões de cargos por elle feitas em consequencia da Revolução tiveram o caracter de um verdadeiro esbulho. Por isto mesmo, é de esperar que, no interesse de sua autoridade e da consolidação da obra de justiça que prometteu realizar, reveja quanto antes os actos que praticou.

E' preciso harmonizar, para progredir. E não haverá harmonia sem a restauração dos direitos usurpados.

Pouco importa que a usurpação não haja sido do direito de todos. O usurpado não se contenta com o usurpador porque elle tenha feito a usurpação em menor escala. A usurpação do direito de um constitue sempre ameaça ao direito de todos.

Os governos mais fortes são os que não temem emendar-se. Reconhecer e reparar a injustiça é para elles uma nova fonte de força: de força moral, que os acredita, recommenda e impõe.

Assim o comprehendeu o Sr. José Americo quanto ás demissões injustas havidas em sua secretaria de Estado. E nunca é demais repetir: assim o deve comprehender o governo em geral, abrangendo todos os ministerios. Que a revisão dos actos até agora praticados não venha no sentido de innocentar, mas de revalidar, por um lado, as demissões merecidas e, por outro lado, reparar as que aberraram das normas juridicas e offenderam direitos legitimos.

Em nenhum ministerio deixou de haver demissões injustas. Demittiu-se em uns mais e em outros menos; demittiu-se, porém, sempre. Era da lei fatal das revoluções que os deuses tivessem sêde...

O que nos tem hoje mais impressionado são as demissões referendadas especialmente pelo ministro da Justiça, por causa da caça aos cartorios. Essa caça pareceu a mais importante de todas não só porque os cargos eram rendosos como tambem porque eram aquelles em relação aos quaes a lei das garantias, quer no ponto da vitaliciedade quer no da inamovibilidade, era mais certa e especifica.

Nem por isto os casos de outros ministerios são menos dignos de attenção, incluindo entre elles os das pastas militares, onde, com a famosa instituição do "bilhete azul", se praticaram injustiças flagrantes.

As leis que regem o Exercito e a Armada são completas e perfeitas no que se relaciona com as transferencias para a reserva e com as reformas dos officiaes e praças. Seus dispositivos prevêem com bastante nitidez as hypotheses de afastamento do serviço activo e estipulam minuciosamente os pontos attinentes á reforma administrativa. A lei da inactividade determina que a reforma só se dará em tres casos: por terem attingido os militares a edade limite para o serviço na reserva de primeira classe; por incapacidade physica, declarada em inspecção de saude, após um anno de aggregação; e por sentença judiciaria, passada em julgado.

Todos estes dispositivos foram letra morta no processo das reformas de generaes e outros officiaes, levadas a effeito pela Revolução. E qual a falta que praticaram os reformados? Uma unica: a de não haverem vencido, e de não serem, como os vencedores, revolucionarios!

Mas bastaria esta? Não; não bastaria. Havia ou não, no paiz, em outubro de 1930, uma autoridade legalmente constituida? Havia. Que fizeram os officiaes que foram reformados? Serviram-na. E foi, assim, por terem servido ás autoridades legaes que elles não puderam ficar em suas classes, amparados em seus direitos. Os direitos que se attribuiu a Revolução não reconheciam outros.

Os cargos de director de saude e de intendente da guerra, preceituam taxativamente os respectivos regulamentos, são privativos dos generaes dos mesmos quadros. Respeitou-os a Revolução? Não! E não se trata de generaes combatentes, que por seus planos pudessem [illegible] e, assim, inspirado rancores.

A reforma administrativa pura e simples, dada a susceptibilidade natural do militar, é qual uma especie de demissão a bem do serviço publico. Não é justo, pois, que permaneçam na verdadeira lista negra dos reformados administrativamente nomes limpos de servidores leaes e abnegados do Brasil. Para esta lista muitos entraram por concessão de natureza singular: exerciam, dentro da administração militar, cargos de direcção, alguns em commissão, outros porque os referidos cargos lhes eram inherentes. Sem a mais leve consideração, sem o preenchimento, ainda que superficial, de nenhuma formalidade, foram, por assim dizer, depostos de suas funcções e, em consequencia, collocados em situação moral que os forçava, por dignidade, a requerer transferencia para a reserva, evitando o deprimente "bilhete azul".

E' certo que, do ponto de vista material, os militares não tiveram, nem têm, os mesmos soffrimentos dos civis. Do ponto de vista moral, precisamente por isto, sua situação é peor.

Na guerra, os generaes que, por motivos de ordem technica, não inspiram confiança aos estados-maiores eram transferidos para um quadro supplementar [illegible] medidas de aspecto destas, que attingiram os do quadro [illegible] da Revolução, afastados do serviço como elementos perniciosos á classe, que a tanto equivalem a reforma administrativa e a demissão [illegible].

Vê-se, assim, como é extensa e importante a correcção que se torna indispensavel nos actos de paixão do governo provisorio, e [illegible], até agora, só um ministro se tornou o arauto: o Sr. José Americo.

Costa REGO

A TORTOGRAPHIA

A Faculdade Fluminense de Medicina tambem a repelle

Com grande numero de assignaturas acaba de ser enviada á Associação Brasileira de Imprensa, a seguinte moção de solidariedade: — "Nós abaixo assignados, alumnos da Faculdade Fluminense de Medicina, declaramo-nos solidarios com os nossos collegas da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, na moção de apoio pelos mesmos enviada á Associação Brasileira de Imprensa contra o accordo orthographico lusitano que se quer impôr ao Brasil para favorecer interesses de empresas graphicas de Portugal. Como brasileiros, tambem protestamos. O Brasil é uma nação livre desde 1822. Viva o Brasil! — Arthur Campello, Newton Amaury Ribeiro Cardoso, H. Magalhães Calvet, Alfredo Severo Vedra, Raphael Jorio, José Breno Cruz, Oscar Fornet, Edilelmo Gutterres, Cid, Francisco Nogueira, Mario Oliveira, Eloy Parrara, Purificação, Orlando Neves, Darmis Lohse, José Maria Farla, Hello de C. Santos, Arnaldo de Azevedo, Arno Sá Fonseca, Elias Jabatur, Arnoldo Silva Ramos, Moysés Deutsch, Argemiro Barbosa Guimarães, Manoel Joaquim Silveira, João Padua Correia, Ramorleto Ferreira, Aniaga, Themistocles de Souza Lima, Olindo Portella, Antonio Bezma, Candido Teixeira Lopes, Eugenio Novelino, João Lourenço da Costa Filho, Walter Coelho Amarães, Alberto Baldessoro, Francisco Barone, Nestor, Armando A. N. Bessolo, José Daria, Leandro Campana, Salvador Carbone, Jayme Toledo, Nilo Vernur, Jamil Luboni, João de Assis Pinto, Jurandyr Antre, Odette Maria Boisson, Nicola Fietali, Mario Dias Amaral, Alcyr Figueiredo da Cunha, José Valente, J. Ventek, Djalma Cruz, Gabriel Capistrano Junior, Sobral da Costa Silveira, Alfredo Landa, Manoel Vieira, Sergio Mattos Oliveira Botelho.

A taxa de tres shillings sobre o café

São Paulo, 1 (A. B.) — A Federação das Associações dos Lavradores de São Paulo dirigiu um officio ao secretario da Fazenda solicitando que a partir desta data a taxa de 3 shillings seja arrecadada pelo Conselho Nacional do Café, uma vez que a de 5 shillings foi creada para o serviço de compra de 20 milhões de esterlinos. De outra fórma, ao que diz o referido officio, o café que se acha em Santos, e que já paga 3 shillings, virá a pagar ainda 5 shillings, isto é, um total de 8 shillings, o que virá sobremaneira sobrecarregar o producto e os lavradores.

O ANNO NOVO E A COLONIA SYRIO-LIBANEZ

A recepção dada hontem pelo embaixador francez

Realizou-se, hontem, com a solennidade habitual e numa atmosphera de confiança e intensa cordealidade, a recepção offerecida pelo novo embaixador de França, sr. Albert Kammerer, ás colonias franceza e syrio-libaneza do Rio, por motivo da entrada do Anno Novo.

O sr. Maroni fez um escorço dos acontecimentos do anno, evocando principalmente a morte do grande francez, o immortal vencedor de 1914, o marechal Joffre, e apresentou ao embaixador que representa junto ao presidente da Republica Franceza, sr. Paul Doumer, os sentimentos de dedicação e de bons votos da colonia franceza.

O embaixador Kammerer respondeu, fazendo uma precisa exposição das condições em que se abria o anno e mostrando como a França, se não podia esperar subtrahir-se por completo á crise que paralysa a economia mundial, [illegible] e do seu espirito de equilibrio e de medida.

O representante da colonia syrio-libaneza, sr. Chikri Antoun, apresentou, então, os votos dos syrios e libanezes e [illegible] do Libano e da França.

O embaixador Kammerer agradeceu e lembrou que, sobretudo por occasião da elaboração dos tratados de paz, tivera oportunidade de aprofundar particularmente os problemas relativos ao Libano e á Syria, pelos quaes guardava constante interesse. Recommendava, assim, aos syrios e aos libanezes, a maior concordia e a mais perfeita união.

O representante da França exaltou em seguida os tradicionaes laços de amizade que unem os dois paizes ao Brasil, laços que, sem duvida, se estreitarão ainda mais no tocante, tanto no futuro tratado de commercio, como na regularização de outros problemas financeiros, proporcionando a solução melhor a ambos.

A reunião terminou, junto ao "buffet", onde foi servida uma taça de champagne, na mesma cordeal e amena atmosphera em que se iniciára.

O gabinete do ministro do Trabalho muda-se hoje para o Pavilhão Britannico

O gabinete do ministro do Trabalho muda-se, hoje, para o pavilhão Britannico, edificio onde funcciona, actualmente, o Departamento Nacional do Commercio. O ministro já despachava ali ás terças e ás sextas-feiras. A' partir de hoje, porém, funccionará definitivamente, com o respectivo gabinete.

O Departamento do Commercio não será deslocado com a mudança ministerial, passando a occupar uma das alas internas do predio. O Museu continuará no pavimento terreo do edificio.

Pingos & Respingos

Ecos do Anno Novo

— Aquelle sujeito fez-me parar para pedir-me as festas.
— E você?
— Desejei-lhe "boas-entradas".
— Foi uma boa saida...

* * *

— Por que já não se diz hoje, como antigamente: "o anno de graça de mil novecentos e tanto"...
— Consequencias da crise mundial; você já viu alguma coisa "de graça" nestes tempos?

* * *

Noite de 31 de dezembro; os relogios marcam 12 horas. Foguetes, hymno nacional, algazarra! Rompeu o anno novo!

Entretanto, a terra não tinha ainda terminado o seu movimento de translação em torno do sol. O anno começou realmente á uma hora.

Graças á tapeação da hora forneceu, o espaço de tempo decorrido entre zero horas e uma hora não pertenceu nem a 1931, nem a 1932.

Foi a hora-bolas!

* * *

Salve anno novo! Que em prol (da esthetica
Eu faça um voto dos mais so- (lennes:
— Livrem-te os Fados da tal ("fonetica"
Vivas tranquillo, com teus dois nn!

* * *

Tragedia no lar

Fiz uma farra damnada
Na noite de trinta e um!
Cheguei em casa "a nenhum",
A's quatro da madrugada!
Achei a mulher deitada;
Puz-lhe na bôca um "bom-bom"
Respondeu-me no mesmo com
Uma enorme "rabanada"...
Lembrei-me que era anno-bom.

* * *

— O anno de 1932 vae ser o anno da reconstitucionalização do paiz...
— Não sejas pessimista! E' impossivel que não se faça, durante o anno, alguma coisa de util!

Cyrano & Cia.

O novo procurador geral de São Paulo

São Paulo, 1 (A. B.) — Com a exoneração, a pedido, do ex-ministro Costa Manso, do cargo de procurador geral do Estado, foi designado para substituil-o o ministro Manoel Carlos de Figueiredo Ferraz.

A SRA. GETULIO VARGAS AUSENTOU-SE DESTA CAPITAL

Acompanhada de duas filhas, seguiu hontem, para S. Paulo, pelo Cruzeiro do Sul, a sra. Getulio Vargas.

Reduzido de 350 mil contos para 161.417:500$ o total da emissão das obrigações de auxilio á lavoura

O decreto do interventor paulista

São Paulo, 1 (Do correspondente) — O "Diario Official" de hoje publica o seguinte decreto:

"O cidadão coronel Manoel Rabello, interventor federal no Estado de São Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas pelo decreto n. 19.398, expedido pelo governo provisorio da Republica em 11 de novembro de 1930, e considerando:

1º, que sem a creação de novo onus que pesaria, em ultima analyse, sobre a propria Lavoura, o Estado não poderá dar inteira execução ao decreto n. 4.936, de 18 de março de 1931, porquanto os juros das obrigações do Café até agora emittidas por força desse mesmo decreto, e que representam encargos iniciaes da emissão autorizada, já estão sendo pagos com impostos geraes, o que já constitue um grande atrazo, que poderá ser ainda aggravado;

2º, que devido á acceleração do pagamento dos *stocks* a emissão integral desses titulos os levaria fatalmente ás mais vis cotações, com serios reflexos directos no credito do Estado, e sem beneficio sensivel para a Lavoura e para o Commercio do Café.

Decreta:

Art. 1º. A emissão das Obrigações de Auxilio á Lavoura e ao Commercio do Café, autorizada pelo art. 2º do decreto n. 4.936, de 18 de março de 1931, fica limitada a (rs. 161.417:500$000), cento e sessenta e um mil quatrocentos e dezesete contos e quinhentos mil réis.

Paragrapho unico. Este montante corresponde á bonificação de cinco mil réis (5$000) por sacca, até ao total de oito milhões setenta mil e oitocentas e setenta e seis saccas (8.070.876) de cafés facturados, cujas facturas já se acham em poder dos seus beneficiarios.

Art. 2º. Os beneficiarios das facturas de café das restantes nove milhões quatrocentos e vinte nove mil cento e vinte cinco saccas (9.429.125) do *stock* a ser adquirido pelo Conselho Nacional do Café, até dezessete milhões e quinhentas mil saccas (17.500.000), receberão do Estado, d'oravante, em vez de obrigações que alludo o decreto n. 4.936, de 18 de março de 1931, na proporção de um mil réis (1$000) por sacca ou seja o equivalente, mais ou menos, á cotação actual dos titulos.

Paragrapho unico. Essa bonificação será paga em "Notas Promissorias do Thesouro", a prazo de quatro annos contados da data do pagamento das facturas, incluindo-se no valor das mesmas juros á razão de seis por cento (6%) ao anno.

Art. 3º. Aos portadores das obrigações em circulação será facultado, até 29 de fevereiro de 1932, trocal-as pelas notas promissorias nas bases e nos termos do art. 2º deste decreto.

Art. 4º. Serão destinadas ao serviço de juros e amortização das notas promissorias a que alludo o artigo 2º, as quantias attribuidas ao Estado pelo decreto federal [illegible] a partir de 11 de fevereiro do corrente anno, [illegible] pelo governo federal, o qual se fará a favor do Estado por força da clausula decima terceira (13ª) do Convenio dos Estados Productores de Café, firmado na cidade do Rio de Janeiro.

Art. 5º. O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Palacio do governo do Estado de São Paulo, aos 31 de dezembro de 1931."

HYPOTHESE ABSURDA

Como e porque Gabriel Luiz Ferreira, ex-thesoureiro da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, foi demittido a bem do serviço publico

Damos abaixo o longo despacho de pronuncia firmado pelo juiz federal da 3ª Vara, contra Gabriel Luiz Ferreira, ex-thesoureiro da Administração Central da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, responsabilizado, com outros, pelo grande furto verificado nessa repartição. Nesse despacho, estão minudentemente explicados os motivos que levaram o executivo a demittir o alludido ex-thesoureiro a bem do serviço publico. Agora, porém, Gabriel, julgando-se protegido, [illegible] de Felix Pacheco, [illegible] perante a Commissão de Correição Administrativa, quer ser reintegrado no cargo, allegando junto ao governo que obteve a impronuncia do Supremo Tribunal Federal, impronuncia infelizmente pleiteada pelo procurador geral da Republica que funccionava, então, o sr. Pires e Albuquerque, amigo do mesmo Pacheco.

O procurador geral era pago pela Fazenda Nacional para defendel-a nos seus legitimos interesses. Defendeu-a. Pelo menos, acabou pondo-se no lado do ex-thesoureiro, envolvido num enorme desfalque verificado nos cofres publicos.

Não seria demais que o sr. Getulio Vargas, relendo o requerimento de Gabriel Luiz Ferreira, relesse egualmente o seu proprio decreto afastando da actividade no Supremo o mencionado ex-procurador.

O despacho de pronuncia está redigido nos seguintes termos:

"Autora, a Justiça Federal; réos, Luiz Pelinca, Gabriel Luiz Ferreira, Joaquim Aurelio Cardoso e Carlos Vieira Reischteiner.

Sentença.

Vistos e bem examinados estes autos, delles consta:

Que o sub-contador seccional junto á Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, o denunciado Joaquim Aurelio Cardoso, ao lhe ser exhibida, em 2 de fevereiro ultimo, pelo contador da Fiscalização do Porto do Rio de Janeiro, Alexandre Lamberti de Souza Guimarães, a demonstração da arrecadação das rendas recolhidas pela Thesouraria da Administração Central, por via de guias expedidas pela Contadoria da Fiscalização notou que não coincidia o montante dessa renda, accusada na demonstração que tinha em mão, com o que figurava na escripturação da Sub-contadoria Seccional, por ella elaborada á vista dos dados fornecidos pela Thesouraria da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes;

Que, do que verificou, deu parte, Joaquim Aurelio Cardoso, ao fiel do thesoureiro, José Vianna Rodrigues;

Que, attribuindo, José Vianna Rodrigues, a differença que Joaquim Aurelio Cardoso observára existir entre as duas cifras, que, por correspondencia a uma só rubrica, não podiam divergir uma da outra, a um engano, que o denunciado Luiz Pelinca, escrivão da Thesouraria, certo, teria commettido, tomou, entretanto, notas de duas guias de recolhimento que, constando, como depois veio a ser verificado, na demonstração da Fiscalização do Porto do Rio de Janeiro, não figuravam no balancete remettido pela Thesouraria da Administração Central á Sub-contadoria Seccional;

Que, compulsando esse funccionario, os livros a cargo do denunciado Luiz Pelinca, escrivão da Thesouraria da Administração Central, apurou que essas duas guias haviam dado entrada na Thesouraria e se achavam assignaladas no borrador, mas omittidas quer na caixa de rendas, quer no balancete do respectivo dia;

Que, diante desse facto, José Vianna Rodrigues, levou ao conhecimento do denunciado Gabriel Luiz Ferreira, thesoureiro da Administração Central, o qual, por sua vez, não conseguindo conhecer o paradeiro do denunciado Luiz Pelinca, que se ausentára do serviço, communicou a occorrencia ao inspector federal de Portos, Rios e Canaes, requerendo-lhe a abertura de inquerito;

Que, nomeada a respectiva commissão, se fizeram os necessarios trabalhos de syndicancia, concluindo os que a constituiam, pela responsabilidade dos denunciados, o escrivão Luiz Pelinca, o thesoureiro Gabriel Luiz Ferreira, o sub-contador seccional Joaquim Aurelio Cardoso e o contador da Inspectoria, Carlos Vieira Reischteiner;

Que, a requerimento do inspector federal de Portos, Rios e Canaes, foi instaurado inquerito policial, no curso do qual se tomaram depoimentos e outras diligencias foram feitas, que estão mencionadas no relatorio da autoridade policial, que representou acerca da necessidade da prisão preventiva do denunciado Luiz Pelinca;

Que, instruida com os autos do inquerito policial, em que se junta o relatorio da commissão do inquerito administrativo, foi apresentada a denuncia de fls. 2 pela Procuradoria Criminal da Republica, que requisitou, com a denuncia, a decretação da prisão preventiva do denunciado Luiz Pelinca;

Que, por motivo de ordem, deferida a requisição da Procuradoria Criminal, não foi recolhido preso o denunciado Luiz Pelinca;

Que, procedendo-se, a seguir, á formação da culpa, depuzeram as testemunhas arroladas e mais duas referidas, foram juntos aos autos os do inquerito administrativo, encerrando-se a instrucção com o interrogatorio [illegible] dos denunciados, que se defenderam no prazo legal assignado;

Que a Justiça Federal, autora, [illegible] fossem pronunciados os denunciados Luiz Pelinca, Gabriel Luiz Ferreira [illegible] nas penas do artigo 221 do Codigo Penal [illegible] Decreto n. 4.780, de 27 de dezembro de 1923, [illegible] julgada, em [illegible] Joaquim Aurelio Cardoso e Carlos Vieira Reischteiner, improcedente a denuncia.

Para que se apurem, com exactidão possivel, as responsabilidades attribuidas aos denunciados, é de necessario se faz conhecer a organização dada á Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, repartição subordinada ao Ministerio da Viação e Obras Publicas, que se compõe, de uma administração central, com séde nesta capital, e da fiscalização de portos.

Que, junto á Inspectoria Federal, desde 1924, serve um sub-contador seccional, cessando, desde então, as funcções da Contadoria da Inspectoria.

Que, relativamente ao recolhimento da renda, proveniente na sua maior parte, da Fiscalização do Porto do Rio de Janeiro, [illegible] Fiscalização do Porto do Rio de Janeiro, quando do recolhimento de determinada renda, expedia á Thesouraria da Administração Central, em duas vias, uma guia chamada de recolhimento, fls. 179, ficando na repartição expedidora o respectivo canhoto, e entregue, depois de ordenado o recolhimento pelo chefe da 1ª secção, essa guia, em duas vias, extraia, tambem em duas vias, funccionario da Thesouraria, o conhecimento dito de receita, fls. 180, que, assignado pelo thesoureiro, passava ás mãos dos *solvens*, que, com um empregado da Fiscalização vinha seguindo as guias, em troca da importancia devida, assim vertida na caixa da Thesouraria.

Por essa fórma se procedia ao recolhimento da renda que cumpria fosse escripturada, como, de facto, o era, observando o seguinte systema: o escrivão da Thesouraria — o denunciado Luiz Pelinca — que, tambem, extraiar conhecimentos de receita, logo que a guia de recolhimento, em duas vias, dava entrada na Thesouraria, e a renda era paga, mediante conhecimentos de receita, algumas vezes subscripto pelo fiel do thesoureiro, fazia o respectivo lançamento em um borrador, livro esse que, diariamente, ao terminar o expediente, o thesoureiro conferia, nelle exarando sua rubrica, recebendo, então, das mãos de seu fiel a quantia recolhida, que coincidia, segundo affirma o denunciado Gabriel Luiz Ferreira, com a que accusava o dito borrador. Assignalada, por meio desses assentos, pelo escrivão, no borrador, a entrada de toda a renda, pois que, como refere o relato.'o da commissão de inquerito — [illegible] eu o verifiquei pessoalmente — nesse livro, lançava elle quer propriamente a renda de alugueis de armazens quer a de cauções e depositos, passava esse funccionario a escripturar os livros officiaes — o caixa de rendas, o de cauções e depositos, o de depositos de varias origens — para os quaes devia elle trasladar toda a renda recolhida e constante do borrador, conferido pelo thesoureiro, extraindo, afinal, o balancete do dia que, com uma das vias das guias de recolhimento, era remettido, devidamente subscripto pelo thesoureiro, á Contadoria da Inspectoria, até 1924, e de 1925, em deante, á Sub-contadoria Seccional, para o serviço de contabilidade, fls. 183.

Eis como se effectuava, no tocante ao recolhimento da renda e á sua escripturação, o trabalho da Thesouraria.

No que respeita á Contadoria da Inspectoria e á Sub-contadoria Seccional, ha notar que esta é hoje, como o era, até 1924, aquella, orgão centralizador da contabilidade da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, impondo-se-lhe a observancia de preceitos certos. E, assim, mediante os balancetes remettidos pela Thesouraria, acompanhados de uma das vias das guias de recolhimento, tomava a Contadoria da Administração Central, como tambem a Sub-contadoria Seccional, os assentamentos para formulação da contabilidade a seu cargo.

— Feita a exposição no concernente á organização da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes e ao modo por que a renda era recolhida e annotada, cumpre referir o que se apurou haver occorrido de anormal na Thesouraria da Administração Central.

Porque houvesse observado o denunciado Joaquim Aurelio Cardoso, sub-contador seccional junto á Inspectoria, que divergencias existiam entre o total da renda que a Fiscalização do Porto do Rio de Janeiro accusava recolhida e o *quantum* que constava dos assentos da contabilidade, a cargo da Sub-contadoria Seccional, foram buscadas as razões que as poderiam explicar, e verificou-se que algumas das guias de recolhimento lançadas pelo escrivão da Thesouraria — o denunciado Luiz Pelinca — no borrador por elle escripturado e pelo thesoureiro — o denunciado Gabriel Luiz Ferreira — conferido, e a que correspondiam conhecimentos de receita que effectivamente figuravam nos canhotos dos talões de que eram destacados para serem entregues, como recibo, ás partes, não só não eram por Luiz Pelinca escripturadas nos livros officiaes, mas tambem não as consignavam os balancetes remettidos pela Thesouraria á Sub-contadoria Seccional, á qual egualmente, não chegavam as vias das guias omittidas.

Dahi, a desconformidade que entre as cifras das respectivas demonstrações notára o sub-contador seccional, o denunciado Joaquim Aurelio Cardoso.

Eis, o que, desde logo, foi constatado quer pelo fiel José Vianna Rodrigues, quer pelo thesoureiro, o denunciado Gabriel Luiz Ferreira, e esse o meio de que se serviu o denunciado Luiz Pelinca para fraudar a Fazenda Publica, como o affirma a commissão de inquerito, que entende que, até 1928, nem mesmo o denunciado Luiz Pelinca lançava a renda que a Thesouraria recolhia, de vez que, pela confiança nelle depositada, nenhuma fiscalização era exercida sobre o serviço que elle executava.

— Esses os elementos trazidos pela denuncia a Juizo, para esclarecimento e apuração regular dos factos, e punição dos culpados.

— A instrucção criminal confirmou em parte o que articulou a denuncia, que, por seu turno, foi deduzida com fundamento no laudo da commissão de inquerito, ratificado a fls. 295.

As testemunhas que depuzeram, deixando consignado que todos os denunciados gozavam da melhor reputação, descreveram com minucias o processo de recolhimento da renda á Thesouraria e o modo por que, no desempenho de suas funcções, se conduziam elles, salientando, por isso mesmo, a acção desenvolvida por Luiz Pelinca, que, sendo um funccionario com vinte e tres annos de casa, sempre assiduo, probo e dedicado, conseguira impôr-se a seus collegas e chefes.

Luiz Pelinca, porque sentira o quanto delle se fiavam seus companheiros, esquecendo seu passado, passou a agir com improbidade.

De primeiro, até 1928, como conjectura a commissão de inquerito, por carecer de elementos para o affirmar, teria Pelinca deixado de fazer, mesmo no borrador, com exactidão, os assentamentos da renda, e subtraia do cofre da Thesouraria a importancia da renda recolhida, que não escripturava.

O desapparecimento dos borradores dos annos anteriores a 1928, faz gerar essa suspeita, no dizer da commissão.

Posteriormente, em 1928, fazia Luiz Pelinca com regularidade e sem omissões, no borrador onde se vê o signal de conferencia do thesoureiro, o denunciado Gabriel Luiz Ferreira, os lançamentos das guias de recolhimento, mas occultava algumas dellas, uma das quaes foi encontrada na gaveta de sua mesa de trabalho, fls. 185, e deixava de as lançar nos livros officiaes e de as incluir no balancete do dia, embora ficassem ellas assignaladas no canhoto dos conhecimentos da receita.

A seguir, do cofre da Thesouraria, que violava, com chave falsa, nas horas em que, prorogando para elle o expediente, conservava na repartição, ou, mesmo, durante o expediente ordinario, por lhe ser permittido o accesso á casa forte, onde guardava os livros a seu cargo, retirava o denunciado Luiz Pelinca a somma correspondente ás guias sonegadas.

— Como podia, porém, o denunciado Luiz Pelinca, por essa fórma agir, durante tão largo espaço de tempo, sem que se notasse a fraude que vinha praticando?

Essa a questão a resolver.

Allega o denunciado Gabriel Luiz Ferreira, o thesoureiro da Administração Central, que o quanto Pelinca fizera de lesivo aos cofres publicos, se teria evitado se a Contadoria da Inspectoria, de primeiro, e depois a Sub-contadoria Seccional, houvessem cumprido o seu dever de orgãos de fiscalização, já que a Thesouraria não tem funcção fiscalizadora, antes é uma dependencia que deve ser fiscalizada.

Affirmam o contador da Inspectoria e o sub-contador seccional, respectivamente, os denunciados Carlos Vieira Reischteiner e Joaquim Aurelio Cardoso, observando que não desejam, com o que expendem, accusar o thesoureiro, o denunciado Gabriel Luiz Ferreira, que o denunciado Luiz Pelinca defraudou o patrimonio da União porque não exercia o denunciado Gabriel Luiz Ferreira a menor vigilancia sobre o seu escrivão que, mui justificadamente, lhe inspirava a mais absoluta confiança.

Ha, pois, como enuncia a peça liminar deste processo, quem deva, além de Pelinca, responder pelos damnos que a Fazenda Publica soffreu, e, assim, segundo deflue insophismavelmente do quanto adduziram os denunciados Gabriel Luiz Ferreira, Joaquim Aurelio Cardoso e Carlos Vieira Reischteiner, meios havia que, postos em pratica, teriam impedido o prejuizo verificado.

Quem, o responsavel? O thesoureiro? O contador da Inspectoria? O sub-contador seccional?

— Do exame que fiz da prova dos autos, esclarecido pela observação a que pessoalmente procedia na Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, cheguei á conclusão de que o thesoureiro, da Administração Central, o denunciado Gabriel Luiz Ferreira, se houvera agido com as cautelas devidas, teria obstado a acção criminosa de seu escrivão, o denunciado Luiz Pelinca.

Possuia o denunciado Gabriel Luiz Ferreira os elementos preciosos para descobrir o primeiro acto fraudulento de Luiz Pelinca.

Em verdade, Luiz Pelinca, segundo a prova farta dos autos, e, mesmo, a affirmação do denunciado Gabriel Luiz Ferreira, lançava as guias de recolhimento de rendas, chegadas á Thesouraria, em um borrador, que era conferido diariamente por Gabriel. A' vista dessas guias, extraiam-se os conhecimentos de receita, que ficavam lançados nos canhotos dos respectivos talões.

Se o unico livro conferido por Gabriel era o borrador escripturado por Pelinca — e assim era, como o affirma Gabriel — tinha Gabriel, para cotejar com o balancete que remettia, subscripto, á Contadoria da Inspectoria, de começo e, posteriormente, á Sub-contadoria Seccional, os lançamentos exarados nesse borrador.

Bastava que Gabriel confrontasse os assentos do borrador, que elle conferia, com o balancete, antes de o subscrever, para verificar que a somma neste accusada era inferior á que aquelle consignava, isso porque, como se acha, egualmente provado, Luiz Pelinca não fazia constar do balancete a importancia das rendas que elle sonegava, mas que escripturava no borrador.

E foi por esse facil processo que José Vianna Rodrigues apurou a procedencia da observação que lhe fizera o denunciado Joaquim Aurelio Cardoso.

A admittir, como imagina a commissão de inquerito, que, antes de 1928, nem mesmo no borrador Luiz Pelinca assentava as guias de recolhimento que sonegava, ainda assim, teria Gabriel Luiz Ferreira, á mão, o meio de descobrir a primeira acção improba de Pelinca. Era-lhe, só, preciso cotejasse a renda constante do balancete com a dos canhotos dos conhecimentos de receita, existente, na Thesouraria, pois que apuraria ser esta superior áquella, já que no balancete Pelinca omittia a somma das rendas que as partes entregavam á Thesouraria, mediante os conhecimentos que esta lhes expedia.

E, se taes meios não fossem bastantes, ou os não empregasse Gabriel, de outros podia e devia elle servir-se para desvendar a fraude de seu escrivão: uma das vias das guias de recolhimento era archivada na Thesouraria. Se, pois, Gabriel consultasse esse archivo, teria dado, comparando as guias ahi existentes com as de que faziam menção os canhotos dos talões de conhecimentos, pela ausencia, no archivo, das que Pelinca sonegava depois de extraidos os conhecimentos de receita a ellas correspondentes.

E, acceitando a versão da commissão de inquerito, que, ao invés de repellida por Gabriel, é por elle admittida, de que Pelinca feito o lançamento de todas as guias de recolhimento no borrador, e extraidos os respectivos conhecimentos de receita, subtraia dos cofres de Gabriel, as quantias correspondentes ás por elle sonegadas e não escripturadas nos livros officiaes e tambem não incluidas no balancete do dia, ter-se-á que concluir que se Gabriel conferisse o dinheiro existente em sua caixa com a somma que accusava o borrador por elle visado, notaria, fatalmente, a divergencia entre os respectivos totaes, dado que no borrador era toda a renda lançada, ao passo que da caixa de Gabriel teria Pelinca retirado a importancia das guias que elle occultava e não escripturava nos livros officiaes.

Na conferencia diaria, que Gabriel allega que fazia, ou na semanal, a que elle procedia, segundo affirma, nesta, principalmente, se fossem ellas levadas a effeito, certo teria sido descoberta a fraude de Pelinca.

Essas cautelas, que devem guardar todos os que têm sob sua guarda dinheiros de outrem, não as observava Gabriel.

Essa a verdade que resalta da prova dos autos, examinada, como venho de fazer.

Mas, cumpre assignalar, Gabriel assim procedia, porque Pelinca, que sempre se conduzira com rectidão, conquistára sua confiança, como a de todos os demais funccionarios, que o consideravam um companheiro exemplar.

Aquelles que nutrem esse "sentiment de l'honnêteté des autres qui nous porte á nous livrer á leur abandonner, ce dont ils puorraient abuser contre nous", pódem achar-se, e, certo, achar-se-ão, na situação do denunciado Gabriel Luiz Ferreira.

O que ha reparar, no caso, é que ao denunciado Gabriel Luiz Ferreira era commettida funcção que delle reclamava uma vigilancia de que se não devia elle abster, e, se, por não a haver exercido, damno resultou para a fazenda do Estado, de que era elle um dos depositarios responsavel, é pela negligencia com que se houve.

Adduz, em sua defesa, o denunciado Gabriel Luiz Ferreira, que cumpria fossem a fiscalização feita pela Sub-contadoria Seccional, depois que cessaram as funcções na Contadoria da Inspectoria.

Não póde ter acolhimento essa allegação, porquanto, quer a Contadoria da Inspectoria, quer a Sub-contadoria Seccional, têm a seu cargo tão só o serviço de contabilidade, a que procedem com os dados fornecidos pelas varias dependencias da repartição, inclusive a thesouraria.

Em se falando de contabilidade, em geral, vem logo á idéa "uma arte de registrar os actos dos homens de negocio, de fórma a demonstrar com methodo regular e systematico o verdadeiro estado de seus negocios", no conceito restricto de Morrison, ou

"um ramo da administração em geral, que se propõe a conservar a memoria de todos os factos administrativos verificados, que os classifica, segundo sua natureza, que determina os effeitos por elles produzidos, que applica as regras da mathematica a todos os problemas que nas differentes empresas pódem concorrer para a determinação do valor dos factos administrativos, e emfim, que contrôla os factos para que possam alcançar esse emprehendimento o escopo collimado",

na phrase de Gitti e Massa.

Contabilidade é a escripturação da receita e despesa de uma repartição ou de uma empresa particular.

Do conseguinte, o contador da Inspectoria ou o sub-contador seccional, no caso dos autos, poderiam ser considerados negligentes, tão sómente, se os balancetes remettidos pela thesouraria accusassem uma somma a que não correspondessem as guias de recolhimento que os acompanhavam. Uma vez, porém, que, como se provou nos autos, os valores das rendas accusadas nos balancetes coincidiam com os constantes das vias de guias de recolhimento que os instruiam, não possuiam a Contadoria da Inspectoria e a Sub-Contadoria Seccional outros elementos com que verificassem a fraude que Pelinca punha em pratica na thesouraria.

Se as guias de recolhimento, como, agora se está fazendo, antes de chegarem á thesouraria, passassem pela Contadoria ou pela Sub-contadoria Seccional, e ahi fossem annotadas, então, sim, se poderia attribuir aos funccionarios dessas dependencias negligentes, dado que não verificassem elles, a ausencia de algumas dellas, ao lhas remetter o thesoureiro com o balancete.

O serviço de contabilidade, a cargo dos denunciados Joaquim Aurelio Cardoso e Carlos Vieira Reischteiner, foi bem destacado pelo dr. procurador criminal da Republica, que, por isso mesmo, mui louvavelmente se deu pressa em proclamar a nenhuma responsabilidade desses funccionarios pelo desfalque commettido por Luiz Pelinca.

Não houvessem, o contador da inspectoria e o sub-contador seccional, sido exactos no desempenho de suas funcções, nem assim estaria exculpado Gabriel Luiz Ferreira.

"La responsabilitá dei contabili pois sia pel fatto dei lori dipendenti, non cessa né diminuisce per la vigilanza, ed il controllo commesso agli altri uffiziali publici e da questi piu o meno diligentemente e ser citato, per cui esso non protrebbero mai declinare una simile responsabilitá pel fatto chegli uffiziali sindicatori o controllori del relativo servizio non avessero o male avessero adempuito al loro dovere",

ensina Enrico Pasini, que cita, em abono de sua opinião, uma decisão proferida pela "Côrte dei Conti", em que se adduz que

"il controllo nelle tesorerie é istituito unicamente nell'interesse del R. Erario, e per nulla quello del tesoriere."

Tambem não afasta a responsabilidade do denunciado Gabriel Luiz Ferreira a circumstancia de haver Luiz Pelinca furtado de seu cofre as importancias das guias por elle sonegadas, de vez que, não fôra a negligencia de Gabriel, esse furto não se poderia repetir, teria sido, da primeira vez verificado.

Se é certo que o dinheiro da renda recolhida á thesouraria entrava na caixa de Gabriel, de onde, depois, o subtraia, em parte, Pelinca, menos não é que, se uma qualquer fiscalização exercesse Gabriel, teria sido essa subtracção desde logo constatada: — por occasião da conferencia semanal, a que Gabriel diz que procedia, verificaria elle o desfalque em sua caixa.

A' falta dessa conferencia ou á sua effectuação sem as cautelas devidas, é de attribuir-se o não ter sido notado por Gabriel o desapparecimento do dinheiro que devia existir na sua caixa.

O furto, é ainda Enrico Pasini quem fala, não exclue a responsabilidade dos que têm a guarda de dinheiros publicos, salvo se elle mostra, entre outras providencias tomadas, que sua contabilidade está regular.

"Altresi deve provare che le sua contabilitá erano e sono in regola."

Ora, o que está provado nos autos é, ao contrario, que a escripturação da thesouraria se mostra perenne de vicios.

— As cautelas de que se não cercou o denunciado Gabriel Luiz Ferreira, cumpria que elle as guardasse.

Realmente, o regulamento da inspectoria, que baixou com o decreto n. 15.288, de 1921, no numero VI do artigo 13, letra D, prescreve que o thesoureiro deve conferir e rubricar os balancetes diarios e os documentos de receita e despesa em que assenta a escripturação dos respectivos livros caixa.

E esses documentos de receita, que são as guias de recolhimento, e os conhecimentos de receita, em que a escripturação dos respectivos livros caixa assenta, e os balancetes diarios, não eram, como resulta da prova dos autos, conferidos pelo denunciado Gabriel Luiz Ferreira, que, se os conferisse, viria ao seu conhecimento a fraude praticada por seu escrivão.

A responsabilidade do denunciado Gabriel Luiz Ferreira decorre, illudivel, dessa negligencia que tenho salientado.

— Sempre foram os funccionarios publicos responsaveis perante a administração. Mesmo na época do despotismo, com um caracter "sui generis", essa responsabilidade foi conhecida. Dahi, assim como no antigo Egypto, ficava o rei sujeito a um controle posthumo, exercido pelo poder sacerdotal, que lhe reconhecia ou contestava o direito á sepultura, assim tambem tinha o Senado Romano a faculdade de negar a apotheose do imperador ou lh'a conceder, conforme as acções por elle praticadas.

Todavia, só se a proclamou, com caracter juridico, na França, quando se erigiu em principio que

"la société a le droit de demander compte á tout agent public de son administration",

e, posteriormente, quando se declarou que as funcções publicas não devem ser consideradas,

"comme des distinctions, ni comme recompences, mais comme des devoirs".

(Continúa na 3.ª pag.)

UNIÃO DOS VIAJANTES COMMERCIAES — DO BRASIL —

CARTA ABERTA AO VIAJANTE DESCONHECIDO

Devo começar esta carta confessando a difficuldade em descobrir-lhe o nome. Cada jornal publica um, jogando com o sabôr de quem tem em mãos cartas de baralho. Têm sorte assim os homens que não nasceram para grandes coisas neste mundo. Mas como elle existe, segundo o noticiario do orgão tradicional das traficancias e do embuste, tanto que pretendeu falar em nome da classe e chegou a distinguir-me com o seu calão, necessario é que lhe declare que a importancia que lhe dou se modo, exactamente, pela estreiteza do seu espirito e pela pobreza da sua intelligencia. Nenhuma, apenasmente. Um amigo prestimoso e solicito telephonára-me, hontem á noite, transmittindo a informação de que um individuo que pelo nome devia ser parente do immortal Gonçalves Dias, havia, da tribuna da directoria da Associação Commercial, por onde tem passado a fina flor da sabugice e do descaramento, se voltado contra mim, roubando-me as credenciaes de uma vida de dez annos de lutas e de honestos trabalhos, em meio da qual eu não sei o que mais me tem custado defender e preservar, — se o meu nome limpo e varrido de todas e quaesquer impurezas, ou se o direito de ser livre, altivo e independente num meio de transigencias, fraquezas e condescendencias com a honra e a dignidade. Convencido de que da bôca desse parlapatão só poderiam brotar escarros e sobejos, apressei-me em communicar pelo "Correio da Manhã" de hontem, que lhe daria resposta immediata, decisiva e esmagadora.

Veoj, agora, depois de ter recorrido a um numero do infectissimo orgão pachecal, que constitue sacrificio inutil attribuir importancia a um individuo que está, positivamente, incontestavelmente muito abaixo de mim. Mas, como nos peores cadaveres é sempre possivel fazer-se uma dissecação aproveitavel á sciencia e á verdade das pesquizas, vá lá que eu me sirva delle á guiza de esclarecimentos que precisam produzir-se em torno da chamada "dignidade offendida do commercio e da industria", na defesa da qual esse homenzinho tambem se saiu, na sua meia lingua de arranzel, confundindo-se com os cavalheiros que se deram ao incommodo de fazer sala ao esquife do infeliz Vallandro, de tão saudosa e inesquecivel memoria. Como dignidade é uma palavra que não deve ser malbaratada facilmente, vale aqui recordar que o commercio honesto, o commercio que vive do seu trabalho, que não acceita, num requinte de escrupulos comprehensiveis, logares na directoria da Associação Commercial, não se considera offendido e melindrado só por haver um matutino severo, digno e independente, desmascarado um tartufo que estava jogando com o seu nome e o seu prestigio, sob pretexto de que o nascimento no Rio Grande do Sul tem o poder de transformar um obscuro vendedor de carne secca em autorizado e influente representante das classes conservadoras.

Representante dessas classes, e o de maior projecção até hoje alcançada em todo o paiz, foi o sr. Affonso Vizeu, victima da mais forte e desapiedada de todas as campanhas de imprensa, sustentada justamente, na ironia do mais frio dos paradoxos, pelo mesmo pachecalissimo jornal que hoje figura como orgão official da Associação Commercial do Rio de Janeiro e defensor expontaneo e gratuito dos seus melindres, da sua honra e da sua dignidade. Pois essa campanha não sacudiu os nervos de ninguem. Assistiu-a indifferente o commercio, deixando immolar-se o homem que mais trabalhou pela causa dos seus companheiros e cuja vida foi uma batalha incessante em favor de todos os interesses commerciaes, ainda os mais estranhos e inconfessaveis. Mas, porque foi indifferente o commercio? Simplesmente por isto: porque o sr. Affonso Vizeu não supplicou nem pediu manifestações de solidariedade, porque as não insinuou a ninguem. Foi indifferente porque o commercio não abandona os seus armazens e os seus escriptorios para tratar de assumptos que estão abaixo das suas honestas preoccupações e cuidados. E o atacado de hontem era e é mil vezes superior moral e espiritualmente ao sr. Vallandro, individuo que appareceu depois da Revolução, que surgiu na Associação Commercial por obra e graça da sua procedencia para além das bandas de Itararé. Convenhamos que, como "simile", seria injurioso comparar essa figura desprezivel com o honrado e conhecido presidente honorario da Associação Commercial.

Mas, seja dito de passagem, não é o commercio que está em causa. A' sombra desse incidente meramente pessoal, mobilizam-se cavadores e bajuladores de todas as categorias. A minha mocidade tem um acervo longo de experiencia das coisas e dos homens. Conheço de perto a repugnancia que o casarão da rua da Alfandega inspira a todos os homens de bem das nossas classes conservadoras. Vi, com os olhos que Deus me deu, com que asco e com que nôjo eram assignadas as adhesões a um banquete que o sr. Carvalho Britto comeu, em noite pantagruelica, no Copacabana-Palace, por solicitação dessa mesma Associação Commercial; contemplei vazias, como sombras de uma serena dignidade, cadeiras numerosas que o noticiario posterior da imprensa dava como occupadas por homens de bem. Vi tudo isso e tenho visto muito mais. Agora, apreciemos o meu "despeito", invocado naturalmente por me não haver conformado com o roubo de documentos, com a burla de direitos, com a mentira das actas, com o descaramento revoltante das attitudes. Pretendi fazer uma revista que fosse o orgão official da classe, não para defender interesses meus, mas para melhor preservar e assegurar os della. O meu jornalismo, aliás, é uma questão de psychose como qualquer outra. Sou auxiliar do commercio para cobrir com independencia e com dignidade as minhas despesas. Fui jornalista militante na Alliança Liberal, por imposição do meu espirito, do meu patriotismo e do meu temperamento. Mas dos jornaes ou do jornalismo não tirei jámais um unico vintem. Todos os meus pobres artigos foram e continuam sendo publicados gratuitamente, sem nenhuma remuneração.

De nenhuma empresa jornalistica recebi em qualquer tempo um ceitil que fosse. Vencedora a Revolução e triumphante o movimento que resultou de uma vigorosa prédica liberal, para o surto do qual dei todas as minhas energias e o melhor do meu desassombro, guardei no bolso uma carta generosa que me fôra expontaneamente entregue pelo preclaro amigo, presidente Antonio Carlos, credenciando-me com palavras lisonjeiras junto de um importante vespertino, e fui retomar o meu modesto e obscuro logar de viajante commercial, quando podia, pelos meus serviços, pelas minhas attitudes, reclamar de pleno direito um posto entre os novos servidores da Nação. Assim, poder-se-á comprehender facilmente o interesse que eu poderia ter na fundação dessa revista. Os individuos interesseiros, no entanto, que "não dão um ponto sem nó", que negociam os seus gestos com o despiante com que vendem a propria alma, são incapazes de vêr a clareza desse meu idealismo e desse meu desinteresse. Julgam que eu me pareço com elles.

Agora, para terminar, a razão de me haver insurgido contra o apoio dispensado ao sr. Serafim Vallandro, em nome da instituição e "de toda a classe". Da instituição, vá lá que seja, porquanto o seu divorcio da maioria dos associados é um facto que se evidencia claramente. Mas em nome da classe, alto lá!

A classe não ignora que a sua sociedade tinha séde gratuita na Associação Commercial, pelo gesto do antigo presidente Araujo Franco, e que o primeiro acto do sr. Serafim Vallandro foi *cobrar-lhe o aluguel*, medida que provocou immediatamente a retirada do representante da União junto do conclave, logo desfeita pela vaidade de um infeliz que suppoz tornar-se homem importante misturando-se, de cambulhada, com os discursadores da rua da Alfandega.

O publico está vendo que não ha parallelo possivel entre nós dois. As exigencias da vida não modificam o meu caracter. Sou dos que têm a alma de borracha, para me servir da satyra feliz de um rebellado como eu. Quanto mais castigada e impellida para baixo, mais avulta e cresce para cima. Comprehendo que a fome é a unica coisa que não prostitue realmente, e tenho a coragem de passar fome. Uma unica coragem eu não tenho nem quero ter: a de misturar-me com os desvergonhados e os patifes. Para estes conservo integral a repulsa, instinctivo o afastamento. Faço das minhas relações uma hygiene obstinada. Não é a qualquer canalha que tiro o meu chapéo. Os homens valem para mim pela intensidade do seu sentimento e pela fortaleza do seu caracter. Os meus soffrimentos e as minhas amarguras, decorrentes destes ultimos dez annos de lutas, me têm ensinado tudo, menos transigir. E, no fundo, como se vê, tudo se resume na menor ou maior capacidade de ser escravo. Que o sejam os que têm saudades do punho de ferro das algemas. Não os acompanharei nessa irresistivel vocação.

Romeu N. Carvalho Bastos

ANNO NOVO

As felicitações do chefe de policia ao "Correio da Manhã"

Do dr. Baptista Lusardo, recebemos hontem o seguinte telegramma:

"Policia Central, Rio — Ao findar o anno de 1931 quero expressar a essa illustre redacção os meus sinceros agradecimentos pelo apoio com que sempre honrou a minha administração nos doze ultimos mezes transcorridos, fazendo votos pela prosperidade do grande orgão da imprensa carioca e pela felicidade pessoal dos seus directores, redactores e auxiliares, no anno que se inicia. Saudações. — *Baptista Lusardo*, chefe de policia."

A VISITA DO MINISTRO DO PARAGUAY

O dr. Fulgencio Moreno, jornalista e escriptor illustre, actual ministro do Paraguay, no Brasil, deu-nos o prazer da sua visita pessoal ao *Correio da Manhã*. Esse diplomata distincto veiu trazer-nos os seus votos de felicidades para o Novo Anno, delicadeza que lhe agradecemos.

UM PLANO RACIONAL DE RODOVIAS EM EXECUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

O dr. Arlindo Leal, engenheiro chefe do Estado, focalisa detalhes technicos e economicos da grande rêde de transportes em que circulará a economia gaúcha

Infrastructura da ponte do Gravatahi. Ao lado vê-se a ponte da Viação Ferrea

O dr. Arlindo Leal, engenheiro-chefe da Secretaria da Viação do governo riograndense, focaliza o grande plano rodoviario, em traços geraes, que está sendo executado naquelle Estado, attendendo inadiaveis necessidades economicas. O sr. Leal é antigo politico situacionista, que já militou nas primeiras fileiras do partido Republicano, tendo dirigido a opinião partidaria como leader na Assembléa de Representantes, durante alguns annos, quando representava a vontade do eleitorado da cidade de Cachoeira, onde foi chefe politico. Em 1915, retirou-se das actividades politicas para se entregar inteiramente ao cultivo e industrialização do arroz, tendo attingido á posição de leader dos plantadores e industriaes na grande zona productora de Cachoeira, sua terra natal. Apezar de suas actividades politicas e industriaes, nunca descurou de seus estudos especializados, pois, no inicio de sua carreira, executou a construcção da Estrada de Ferro de Caxias no difficil terreno da Serra, onde, por mais de uma vez, demonstrou sua capacidade technica.

Procurâmos o dr. Arlindo Leal, em seu apartamento, onde fomos solicitar-lhe dados sobre o plano rodoviario, que o sr. Getulio Vargas elaborou e deu inicio, em seu governo no Rio Grande do Sul.

— No programma administrativo do presidente Vargas estava incluido um vasto plano rodoviario, que permittisse, no futuro, a circulação racional de riquezas de grandes zonas do Estado — começa o dr. Arlindo Leal. — Attendendo a esse principio basico, preestabelecido sob o ponto de vista economico e technico, estradas foram rasgadas e pontes em ferro e concreto foram construidas, durante o governo do presidente Vargas.

"Estavamos num periodo de trabalho febril, quando o movimento armado de outubro veiu paralyzar a energia constructora, transformando-a na avalanche impetuosa que rompeu os diques protectores dos parasitas que minavam a nacionalidade. Agora, cabe aos riograndenses que se acham nos postos de commando da republica, todos elles formados na sã moral administrativa, reorganizarem technicamente os serviços publicos reguladores da economia nacional. Mas, eis que descambo insensivelmente para o terreno da politica, tão fóra de minha esphera profissional.

"Passo a relatar-lhe, em synthese, as obras do governo Getulio Vargas, que estão sendo completadas pelo general Flores da Cunha, á custa de sacrificios do Thesouro, mas dentro da mais estricta economia. Em primeiro logar, vem a Estrada General Osorio, que serve o riquissimo municipio de Guaporé, drenando a sua producção para Mussum, porto no Alto Taquary. 16 kilometros dessa estrada foram construidos em serra bruta, com o custo de cerca de 1.700 contos.

"Temos depois: a estrada de Buarque de Macedo, no formoso e aspero valle do Rio das Antas, servindo a zona colonial de Alfredo Chaves, centro productor de vinho, queijos e salames, 8 kilometros que custaram 1.400 contos; a estrada de Caxias-Nova Trento, cada 10 kilometros de extensão com o custo de 600 contos, incluindo uma ponte de cimento armado; a estrada do Rio Branco, no municipio de São Sebastião do Cahy, com 3 pontes de concreto armado, com 12 kilometros de traçado na encosta ao abrigo de enchentes; a estrada de Venancio Ayres, no planalto de Soledade, com 18 kilometros, assegurando o escoamento de uma enorme producção para o valle do Taquary; a estrada de Jacaquá e Pirahy e tantas outras que seria longo enumerar. Citei, apenas, as rodovias mais importantes, que foram concluidas.

Interrogámos, então, o nosso interlocutor, sobre detalhes das pontes que vinha citando. O dr. Arlindo, com a gentileza que o caracteriza, principia a enumeração:

— A ponte do Rio das Antas, em aço, com 120 metros de vão, estrado de cimento armado. Esta ponte foi inaugurada com a passagem das tropas do general Waldomiro Lima, no inicio da recente revolução, tendo custado 600 contos; a ponte do Passo do Hilario, toda de concreto armado, com vão de 62 metros, que custou 200 contos; a ponte da Cadeia, em aço, com vão de 35 metros, do custo de 200:000$; a ponte do Butiá, toda em concreto armado, entre Tapes e Camaquan, com vão de 62 mts, custou 160:000$; a ponte do Gravatahy, com 70 metros de vão total, toda em concreto armado, nas proximidades de Porto Alegre. E' uma construcção de alto valor technico pelas difficuldades vencidas, apresentando uma viga central de 30 metros de vão livre. E' uma obra que honra a engenharia riograndense. Custou 300 contos.

"Seria fastidioso, diz-nos o dr. Arlindo, enumerar mais obras. Nestes ultimos tres annos, o Estado despendeu mais de quinze mil contos no melhoramento de suas estradas e construcção de novas pontes. Para dar-lhe uma idéa do programma rodoviario que se executa no Rio Grande, basta dizer-lhe que, uma vez prompto, todas as zonas productoras do Estado terão o escoadouro preciso para as suas utilidades. A rêde de ligações que estamos executando, dentro das possibilidades financeiras, será o mais perfeito e racional possivel, de accordo com o meio geographico e economico.

Ha no Rio Grande um rythmo seguro de progresso, que é marcado no volume de suas exportações para os portos nacionaes, argentinos e uruguayos. A capacidade economica do Rio Grande emana da sua polycultura e da sua pecuaria, que está em constante aperfeiçoamento. A recente exposição de Porto Alegre é um attestado brilhante da capacidade de trabalho do povo riograndense."

O dr. Arlindo Leal terminou suas ultimas palavras acompanhando-as de um gesto que reforçava a expressão.

Agradecemos a exposição feita e despedimo-nos com um vigoroso aperto de mão.

RUIDOS DA CIDADE

A PRAGA DAS AMBULANCIAS E UMA CARTA INTERESSANTE E OPPORTUNA

De um leitor recebemos a seguinte carta:

"O Correio da Manhã" voltou hontem a clamar contra os ruidos da cidade. Em Nova York, como aqui, esses clamores se repetem constantemente, mas a maior parte das vezes as campanhas passam e os ruidos ficam...

Da ultima vez que os jornaes de Manhattan protestaram a esse proposito, veiu ao tapete da discussão uma pratica que collabora preponderantemente naquelle mal, a proposito da qual foram feitos commentarios que me vou dar ao trabalho de traduzir do "Literary Digest", de 14 de novembro, de tal modo elles se applicam á parte identica observada aqui.

Partiram esses commentarios do dr. Charles H. Young, director do Hospital Mountainside, de Montclair, New Jersey, que dirigindo-se ao "New York Times", escreveu:

"Um tirocinio de mais de vinte e cinco annos, como director de um hospital encoraja-me a commentar a recente campanha da imprensa contra os excessos de velocidade e os barulhos atroadores que são a praga da cidade.

"A velocidade, o barulho no transporte de invalidos em ambulancias representa um erro completo e criminoso, para quantos não deem valor ao arrepio que essa pratica provoca nos papalvos que enchem as ruas, á illusão de bombastica importancia com que ella favorece o medico que vae na ambulancia, ou á impressão de heroica pericia que o "chauffeur" presume dar aos observadores.

Essa pratica agita o doente, irrita-lhe os nervos, põe-no num estado agudo de terror e de anciedade, o que tudo de modo algum mitiga os seus soffrimentos, apressa o seu restabelecimento ou faz augmentar as suas probabilidades de vida.

O cirurgião que acompanha uma ambulancia, tem ao seu dispôr todos os apparelhos e instrumentos necessarios aos primeiros soccorros, e póde fazer tudo quanto ao doente póde aproveitar já antes de o collocar no carro, já em caminho. Se elle fôr um homem de bom senso, de criterio medico, de razoaveis instinctos humanos, elle transportará o doente confortavelmente, tranquillamente, seguramente e com moderada rapidez. Elle saberá ignorar o clamor publico pela observancia cega da tradição, pois só á conta da tradição espectaculares e cacophonicas das ambulancias.

Provavelmente, elle assim procederia se lho permittissem; mas muitas vezes a pratica damninha não depende nem do seu arbitrio, nem do arbitrio do "chauffeur".

Esse arbitrio é dos directores dos hospitaes ou dos seus proprietarios cujo bom senso tantas vezes se deixa sobrepujar pela idéa do valor da reclame, que deve representar para a instituição essa ambulancia desembestada pelas ruas da cidade, com o nome do hospital exteriormente exhibido."

Adiante, diz ainda o dr. Young: "As estatisticas dos hospitaes de Nova York e de outras cidades encerram uma triste lista de mortes de doentes, de medicos, de "chauffeurs", de pedestres, de motoristas, victimados por accidentes causados pelas ambulancias lançadas em corrida desatinada, conforme a pratica usual. Em compensação não ha registro de uma só vida que graças á velocidade excessiva, graças ao barulho que a acompanha encontrasse salvação.

"As ambulancias do hospital de que actualmente sou director, não têm sineta, e os chauffeurs, bem sabem que se excederem a velocidade de trinta e cinco milhas por hora, se usarem das buzinas mais que o estrictamente necessario, perderão o emprego incontinenti.

"Faz-se-lhes ver que as ambulancias não têm direitos legaes de primazia sobre nenhum outro vehiculo, e que o seu patrão, o hospital, de nenhum modo irá em seu auxilio, se elles violarem as posturas policiaes e os regulamentos do trafico. Elles, só elles, são responsaveis pela observancia dessas normas e não têm que aceitar alvitres nem ordens em contrario, de nenhum outro passageiro da ambulancia, nem mesmo do cirurgião que nella vae.

A pratica actual é perigosa e indesculpavel e se as autoridades hospitalares e os proprietarios de hospitaes não a cohibem, a policia póde e deve cohibil-a."

Seria bom que estas linhas caissem sob os olhos do dr. Pedro Ernesto, muito digno interventor do Districto Federal e proprietario da casa de saude do seu nome, e provocassem de parte delle um bom exemplo que as instituições analogas decerto se dariam pressa em imitar. — *Leitor e amigo da cidade.*"

Não é o que ha de melhor no mundo para um doente. (Charge de um jornal americano)

1932 TEM 52 QUINTAS FEIRAS...

O melhor São Sylvestre que os cariocas tiveram, ainda deixou alguma cousa para outros pontos do Brasil

São Sylvestre. Ultimo dia do anno. Saudades que ficaram, esperanças que nascem... Boa razão tinham uns annuncios nos jornaes dos dias 30 e 31, quando diziam que o S. Sylvestre havia de ser bom para os cariocas. E elles o tiveram sem que ficassem esquecidos os seus irmãos de outros Estados.

Foi no ultimo dia do anno que correu a "Rainha das Loterias", a querida loteria que em boa hora fundaram os Srs. Angelo La Porta & Cia. ha tantos annos no Sul e transferiram depois para loteria official do Estado de Sergipe.

E deu a "Rainha das Loterias" aos cariocas o melhor S. Sylvestre: o seu maior premio — 100 contos — com o n. 11.047. Só? Não. Ainda deu 10 contos com o n. 3.314; 5 com o n. 9948 e outros menores de 1 conto e menos.

Não esqueceu, porém, a popular loteria, que ella é tambem bemquista em todo Brasil, e distribuiu varios premios por São Paulo, Rio Grande, Minas, Sergipe e outros Estados.

A preferencia foi pelos cariocas. Amor com amor se paga...

Não podiam os 100 contos serem de todos. Cada um por sua vez. E no anno de 1932 ha 52 quintas-feiras.

Serão 52 vezes que a "Rainha das Loterias" confirmará o prestigio que ha uma decada a acompanha.

Distribuindo, realmente, todos os seus maiores premios do dia 31, e espalhando-os pelo Brasil inteiro, deu, assim, os mais gentis votos de Boas Festas.

(41243)

QUÉDA DE BONDE

Manoel Barbosa da Silva, morador no Hospital Baptista, á rua Martins Torres, onde trabalha, foi hontem victima de uma quéda de bonde na rua Santa Rosa, em consequencia da qual soffreu ferida contusa na região fronto-occipital.

Barbosa foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

O FREGUEZ DEIXOU FICAR, POR ESQUECIMENTO, UMA CEDULA DE 200$000

O caldo de canna 5 de Julho, situado na estação D. Pedro II, tem sempre grande movimento.

Hontem um freguez ali foi e deixou, por esquecimento, em cima do balcão, uma cedula de 200$000.

O sr. Raphael Bona, proprietario do citado estabelecimento, apanhou a cedula, que tem o numero 091.948, e como não soubesse quem era o verdadeiro dono, fez entrega della ao sr. João Reis, agente da estação D. Pedro II.

ACCIDENTE NO TRABALHO

Joaquim Araujo, conductor de bondes da Companhia Cantareira e Viação Fluminense, domiciliado á rua Prudente de Moraes n. 31, em São Gonçalo, hontem, quando procedia ao engate de um reboque, na rua Visconde do Rio Branco, foi victima de um accidente, em consequencia do qual soffreu contusão na região sacro-lombar.

Araujo foi ao posto do Serviço de Prompto Soccorro, onde o medicaram convenientemente.

Um alto funccionario bahiano que pede aposentadoria

Bahia, 1 (A. B.) — Requereu aposentadoria o presidente do Tribunal de Contas, conselheiro José Carlos Junqueira Ayres de Almeida, que exerceu, com alto brilho e dignidade, por longos annos, o elevado posto de que agora se afasta por motivo de saude, cercado de geraes sympathias e acatamento.

Dois perigosos ladrões presos na Bahia

Bahia, 1 (A. B.) — O Gabinete de Investigações e Capturas prendeu dois perigosos gatunos chamados Merguihão e Moreno, que, de ha tempos, vinham agindo desassombradamente nesta cidade.

DOIS PRESOS ATREVIDOS

Durante os folguedos populares promovidos pelos nossos brilhantes confrades de "O Estado", para festejar a entrada do Anno Novo, as autoridades policiaes de Nictheroy, detiveram os individuos Donato José Nunes e Arnaldo Augusto Pinheiro, o primeiro porque bolinou uma mocinha na via publica e o segundo por ter sido surprehendido na pratica de actos offensivos á moral.

Victima de auto, foi internado no H. P. S.

Na rua São Francisco Xavier, hontem, á noite, foi colhido por um auto, Luiz Ferreira Lobo, de 50 annos presumiveis e residente á rua Coronel Rangel n. 26.

A victima, que soffreu fractura da base do craneo, foi medicada no posto central da Assistencia e internada, em estado de *shoc*, no Hospital do Prompto Soccorro.

Distribuidas, pelo Grande Oriente do Brasil, dez toneladas de generos alimenticios

Ao alto, o dr. Octavio Kelly, grão-mestre do Grande Oriente, entre os que o auxiliaram na distribuição de generos. Em baixo, os que aguardavam o inicio da distribuição

Na séde do Grande Oriente Maçonico do Brasil, foram distribuidas, hontem, entre os necessitados soccorridos por aquella instituição, dez toneladas de generos alimenticios.

Cerca de 1.000 portadores de cartões foram attendidos com a maior solicitude.

Pela amplitude que teve a distribuição póde-se dizer ter sido ella uma das maiores, que se registraram ao findar o anno de 1931.

Centenas de creanças, foram buscar ao Grande Oriente do Brasil as suas festas, tendo, dest'arte bem amenizadas as suas privações.

A commissão de maçons, a que esteve affecto o serviço, compunha-se dos srs. dr. Humberto Chaves, José Borges Pires, Luiz Guimarães Pereira da Silva, Carlos Gagliano, Octavio Baptista, Theophilo da Incarnação, Isaac Pratgorsky, Manoel Francisco Rodrigues, e Heitor Guimarães, tendo sido presidida pelo proprio Grão Mestre, da maçonaria brasileira dr. Octavio Kelly.

A entrega dos donativos realizou-se na mais perfeita ordem, tendo para isso concorrido bastante as senhoras Espozel Coutinho, Borges Pires, Herminia Rodrigues, João Sabino, Humberto Chaves e senhoritas Maria Godoy e Fernanda Leite.

HYPOTHESE ABSURDA

(*Continuação da 2ª pagina*)

De resto, já no Direito Romano se inscrevia, segundo o qual de um modo geral,

"eum, qui a liene negotia, sive ex-tutela, sive ex quo cumque alio titulo administrativ, ubi hœc gessit, retionem opportet reddere".

E, á affirmação dessa responsabilidade, não affirmação obstaculo o ter o poder publico o direito de punir disciplinarmente o funccionario faltoso, chegando a demittil-o, e o existir um vinculo hierarchico, que liga, effectivamente, entre si, os que fazem parte da administração.

Se é certo que tem o poder publico o direito, que se lhe não contesta, de infligir pena ao funccionario, não o é menos que independe esse acto da administração da acção da justiça.

A proposito, escreve Meuccio, que o processo judiciario não prejudica a acção administrativa, e nem ha contradicção entre suas deliberações, embora, absolvido, naquelle venha a ser punido naquella, o funccionario, digo, punido, o funccionario, nesta.

Refere o nomeado publicista que, sendo duas autoridades independentes, impellidas por criterios diversos, com diversos objectivos, orientados por normas differentes, a decisão de uma não affecta á de outra, bem se podendo verificar que, dado o rigor das normas legaes, venha a ser o funccionario absolvido no processo judicial, mas se venham a apurar, contra elle, no processo administrativo, faltas que façam com que a administração perca a confiança que nelle depositava.

E a existencia do vinculo hierarchico, que ninguem contesta, não faz desapparecer essa responsabilidade, ao revez, impõe que se a reconheça, já que delle resulta que póde ser responsavel pelo acto, lesivo, além de seu autor, seja "in faciendo", seja "in omittendo", aquelle que para o acto concorre com sua culpa "in vigilando".

— E' o que, no caso vertente, se dá.

Luiz Pelinca, segundo a prova dos autos, e elle, proprio, o confessa, é o autor do acto damnoso; é Gabriel Luiz Ferreira, ainda com assento na instrucção do processo, responsavel pelos prejuizos causados á Fazenda Publica, por não haver exercido sobre Pelinca a vigilancia devida. O primeiro, Pelinca, é passivel de severa punição: restringe-se-lhe a liberdade e affige-se o patrimonio, applicando-se-lhe uma multa; o segundo, Gabriel, precisamente por não ser dolósa sua acção, soffre, é certo, pois que, além da suspensão que lhe é imposta, é seu patrimonio affectado, mas lhe fica sempre resalvada a sua probidade, por todos proclamada.

— Uma consideração, ainda cumpre se faça, acerca da extensão da responsabilidade do denunciado Gabriel Luiz Ferreira.

Arestos sem discrepancia tem tomado o Colendo Supremo Tribunal Federal, no sentido de estabelecer que o funccionario que apresenta quitação passada pelo Tribunal de Contas não póde ser processado por crime de peculato. — Rev. Supr. Trib. Fed., vol. 54, paginas 287 e 351, vol. 57, pgs. 12 e 23.

O denunciado Gabriel Luiz Ferreira junta aos autos quitações do Tribunal de Contas referentes ao periodo que corre de outubro de 1914 a dezembro de 1925, o que impede que se incluá na responsabilidade que lhe carrega o prejuizo verificado nesse periodo.

— Feitas as considerações que acabo de expender e

Considerando que o processo correu com regularidade, observadas as prescripções da lei;

Considerando que nullo não é o processo por não haver sido concedido a um dos denunciados o prazo de quinze dias que pedira para produzir defesa prévia;

Considerando que esse prazo não é de deferir-se nos processos de crime de peculato, consoante o V. Acc. do C. Supremo Tribunal Federal, no caso José Moreira Filho, de vez que a respectiva formação da culpa deve ficar concluida dentro em quinze dias;

Considerando, por demais, que já havia sido recebida a denuncia quando requerido foi dito prazo, e, assim, se não justificaria seu deferimento para deducção de uma defesa que visa o não recebimento da accusação;

Considerando, por outro lado, que a alteração pedida pela Procuradoria Criminal da Republica, em sua promoção final, no tocante a modalidade do peculato, que entende mais accommodada ao facto delictuoso praticado pelo denunciado Luiz Pelinca, não acarreta, egualmente, á nullidade do procedimento judicial intentado, já que é o mesmo o titulo do delicto;

Considerando que os factos articulados contra os denunciados Luiz Pelinca e Gabriel Luiz Ferreira, estão de sobejo, provados, quer no respeitante a existencia do delicto, quer no concernente a sua autoria;

Considerando que a confissão do denunciado Luiz Pelinca, tomada a fls. 50, confirmada, pelas testemunhas á ellas presentes que depuzeram a fls. 284 e 288 e, por ultimo, pelo proprio denunciado, em sua defesa de fls. 305, exclue qualquer duvida acerca da autoria do crime de peculato;

Considerando que, a corroborar essa confissão prova copiosa se encontra nos autos, de vez que, longe de ser destoante, ella se ajusta ao que se apurou no processo, e, por isso, deve ser acolhida sem hesitação;

Considerando que a prova colhida em inquerito administrativo não póde ser recusada no processo judiciario, e, não sendo illidida por outra prova, no summario, sujeita o accusado á pronuncia, para os effeitos de direito, desde que resulta certeza do crime e indicios vehementes contra o delinquente — Kelly; Man. Jprud. Fed., V. bis Inque. administrativo, pag. 200;

Considerando que está provado que o denunciado Luiz Pelinca é o autor do crime de peculato a que se refere a denuncia, já que elle, no seu interesse, concorreu com actos de officio para subtrair dinheiro pertencente a União;

Considerando que o denunciado Gabriel Luiz Ferreira, mão grado a exemplaridade de sua conducta, como cidadão e funccionario, attestada, aliás, do modo mais eloquente, pelo actual inspector federal de Portos, Rios e Canaes, em seu depoimento de fls. 239, pelos que o antecederam, — fls. 347 a 353 e por seus companheiros de trabalho. — fls. 345 a 271, agiu contando, negligentemente, no desempenho de suas funcções, deixando de observar as prescripções regulamentares, que attribuem ao thesoureiro o dever de conferir os balanços e os documentos de receita em que assenta a escripturação do livro caixa;

Considerando que, em razão da negligencia com que se houve o denunciado Gabriel Luiz Ferreira, poude Luiz Pelinca, durante o longo periodo de cinco annos, praticar a fraude que só a 2 de fevereiro ultimo foi descoberta;

Considerando que essa ausencia de fiscalização, se se pode explicar pela circumstancia já salientada de ser Pelinca um velho funccionario da repartição, cujo passado austero autorizava a confiança que nelle depositavam chefes e collegas, não é de molde a que se não deva fazer recair sobre o que por ella é responsavel, a sancção da lei, é certo que mais abrandada, porque se assim decidisse a Justiça, não haveria uma boa administração e todo o funccionario passaria a agir, no conceito de Arangio Ruiz, "di suo capo, privo di ogni freno";

Considerando, porém, que a responsabilidade do denunciado Gabriel Luiz Ferreira, demonstrada minudentemente no curso da acção penal contra elle intentada, á luz da prova colhida não póde alcançar os actos praticados por Pelinca até 1925, em razão das quitações de folhas 378 a 382;

Considerando que, conforme assignalou, de modo convincente o dr. procurador criminal da Republica, tendo cessado em 1924, com a creação da Sub-Contadoria Seccional, as funcções da Contadoria da Inspectoria, ainda que tambem houvesse sido negligente o denunciado Carlos Vieira Reischteiner, a responsabilidade dimanante da omissão de seus deveres teria cessado em 1924, e não se lhe poderia applicar qualquer pena por lhe ser proveitosa a quitação passada a Gabriel Luiz Ferreira pelo Tribunal de Contas;

Considerando, porém, que se não justifica, como lealmente reconheceu o procurador criminal da Republica, a accusação contra o denunciado Carlos Vieira Reischteiner, porque os deveres, cuja observancia se lhe impunha, elle os cumpriu, fazendo a escripturação por partidas dobradas ou digraphica, á vista dos documentos remettidos pela thesouraria,(cuja exactidão elle não podia apurar senão como o fazia, confrontando balancetes com as guias de recolhimento que os acompanhavam;

Considerando que na mesma situação do denunciado Carlos Vieira Reischteiner, está o denunciado Joaquim Aurelio Cardoso, e assim contra esses dois denunciados não póde subsistir a accusação;

Considerando o que mais consta dos outros,

Julga procedente, em parte, a denuncia de fls. 2, para pronunciar, como pronuncio, os denunciados Luiz Pelinca e Gabriel Luiz Ferreira incursos, respectivamente, nas penas do artigo 3º em referencia ao artigo 1º, letra b) e do § 1º do artigo 3º do decreto n. 4.780, de 27 de dezembro de 1923, e impronunciar os denunciados Joaquim Aurelio Cardoso e Carlos Viera Reischteiner.

Observe o escrivão o que fôr do estylo.

Expeça-se mandado de ratificação da prisão do denunciado Luiz Pelinca.

Recorro, na fórma da lei, dessa decisão, para o exmo. sr. dr. juiz federal.

P. I. R.

Districto Federal, 14 de maio de 1929. — *Jorge Dyott Fontenelle.*"

OS VISINHOS ATRACARAM-SE

O 2º sargento da Policia Militar, João Manoel Marins e Marcello Braga Lamarque moram na casa n. 333 da rua São Clemente, o primeiro no quarto seis e o ultimo no quarto dois.

Hontem, por qualquer motivo, os dois se desentenderam e aggrediram-se mutuamente, ficando o sargento com escoriações no rosto e Lamarque com contusões nos punhos.

Ambos foram soccorridos na Assistencia.

O commissario Mario, de dia á delegacia do 7º districto, fez autuar os dois brigões.

Para pagamento do predio da Bolsa de Mercadorias paulista

São Paulo, 1 (A. B.) — Por acto publicado hoje o coronel Manoel Rabello assignou o decreto mandando abrir o credito de 1.173:673$300 para attender ao pagamento do predio do Largo do Palacio destinado á Bolsa de Mercadorias.

FERIDO A BALA, FOI HOSPITALIZADO

Apresentando um ferimento por bala no homoplata esquerdo, foi hontem medicado no posto da Assistencia do Meyer, o operario José Lemos, preto, solteiro, brasileiro, de 32 annos, morador á rua Capitão Thomaz Peixoto numero 49, em Belfort Roxo, no Estado do Rio.

A victima, que depois dos primeiros curativos foi internada no Hospital do Prompto Soccorro, não quiz declarar a causa daquelle ferimento, adeantando sómente que o facto occorrêra na sua residencia.

ENFORCOU-SE, NO QUINTAL DA PROPRIA RESIDENCIA

O suicidio de um ex-fiscal de vehiculos

Que despertar triste teve hontem a familia do ex-fiscal de vehiculos Jair Ferreira da Silva, domiciliado á rua Ibiapina n. 157.

Logo hontem, dia de Anno Bom, que geralmente se commemora num ambiente de alegria e de felicidade, ao lado dos entes que nos são caros, teve aquella familia, ao envez de sorrisos, lagrimas, e no logar da esperança que sempre nos anima ao iniciar de um novo anno, o lucto e a dôr.

E que logo ao amanhecer, as pessoas da casa deram pela falta de Jair.

Sua esposa, afflictiva, poz-se á sua procura por todos os recantos do lar.

Não o encontrára.

Dirigindo-se, porém, aos fundos do predio, lá no quintal, pendente por uma corda e preso a uma arvore, foi a infeliz mulher deparar com o corpo frio e immovel de seu esposo.

O pobre homem suicidara-se.

A infeliz esposa, allucinada e banhada em lagrimas deante do quadro horroroso que se lhe deparava á frente poz-se a gritar por soccorro.

Outras pessoas da familia, alarmadas, correram aos gritos da infeliz mulher.

Retiraram-na, depois de algum esforço, de deante do cadaver de seu tresloucado marido.

O facto foi immediatamente communicado á policia do 22º districto.

Compareceu ao local o commissario Maia, de serviço naquella delegacia.

Essa autoridade tomou as necessarias providencias, fazendo remover o cadaver do desventurado suicida para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

A policia apurou ter sido o desemprego a causa do suicidio do infeliz Jair.

Ha já vario tempo estava elle desempregado e vinham luctando com sérias difficuldades para a manutenção da familia.

O inditoso Jair Fereira da Silva era, como dissemos linhas atrás, ex-fiscal de vehiculos e contava 27 annos de edade.

A presidencia do Tribunal de Justiça de Sergipe

Aracajú, 1 (A. B.) — Foi reeleito presidente do Superior Tribunal de Justiça o desembargador Lupicinio Barros.

DEPOIS DO BAILE...

Os musicos brigaram

Christovão Anastacio Marinho, preto, casado, brasileiro, de 26 annos, e o operario do Lloyd Brasileiro Francellino de Oliveira, casado brasileiro, de 36 annos, são musicos.

E, como taes, pegam um "bico", tocando na orchestra da "Cachopa do Minho," club que funcciona no Engenho de Dentro.

Sabbado lá estavam, com os seus instrumentos, animando as danças.

Lá se encontrava, tambem, a domestica Fausta Maria da Conceição, que é amante de Christovão.

Em meio ás danças, Fausta esbarrou-se em Maria de tal, que tambem bailava na occasião.

Devido ao encontro, as duas, escorregando cairam no meio do salão.

Travou-se, então, entre ellas, forte discussão.

Eloy de tal, proprietario do *dancing*, não gostando do procedimento de Fausta e Maria, resolveu pol-as para fóra do baile.

Nesse momento, Francellino, zombeteiro, poz-se a criticar de Christovão, por ter sido sua amante posta para fóra da festa.

Verificou-se, por isso, entre os dois musicos, uma discussão, que foi terminar depois do baile, defronte á estação de Engenho de Dentro.

Nessa occasião, Christovão, sacando de uma navalha, aggrediu Francellino, ferindo-o na face, no pescoço, no thorax e em ambas am mãos.

A victima foi medicada na Assistencia do Meyer e depois internada no Hospital Lloyd Sul-Americano.

O aggressor foi preso e autuado em flagrante pelo commissario Potier, de serviço na delegacia do 20º districto policial.

VICTIMA DE UMA QUÉDA NA RESIDENCIA

Em sua residencia, á rua Capitão Senna n. 63, o operario Manoel Martins de Almeida foi victima de uma quéda, soffrendo fractura do ante-braço esquerdo e ferimento contuso no supercilio esquerdo.

Após os curativos recebidos na Asistencia, a victima foi internada no Prompto Soccorro.

AGGREDIDO POR UM DESCONHECIDO

Ao passar pela rua Carlos Sampaio, Aryton Costa foi aggredido por individuo para elle desconhecido, recebendo um ferimento na região occipital.

A Assistencia medicou-o.

QUANDO RAIAVA O ANNO — NOVO —

O Molheiro lembrou-se de dar tiros a esmo

Quando as "sirenes", os apitos e o espoucar dos foguetes annunciavam o advento do Anno Novo, José Gonçalves Molheiro, morador á rua Visconde do Uruguay n. 161, passava pela rua Visconde do Rio Branco, proximo ao Cinema Collyseu. E o Molheiro, querendo de algum modo participar das expansões populares, puxou do seu revolver e pôz-se a dar tiros a esmo. Um dos projectis foi attingir a sra. Helria Ramos, esposa do sr. J. Ramos, residente á rua Visconde de Itaborahy n. 106, que, por um lamentavel acaso, passava por ali no momento.

Felizmente porém, a bala roçou apenas o pescoço de d. Helria, que foi medicada no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

Molheiro foi preso, e está sendo devidamente processado pelo delegado geral de Nictheroy.

O EX-SARGENTO ENLOUQUECEU NOVAMENTE

Quirino de Souza Pinelo, era sargento do esquadrão de cavallaria da Força Militar do Estado do Rio, no governo do presidente Raul Veiga, quando foi acommettido de um violento accesso de loucura. Em virtude disso Pinelo, foi excluido da Força Militar tendo ido para o interior do Estado.

Restabelecido o ex-sargento Quirino pleiteava agora a sua reinclusão na corporação a que pertenceu, quando, repentinamente, hontem pela manhã o 1º delegado auxiliar, dr. Bitencourt Junior, foi avisado de que o infeliz Quirino, fôra atacado de um violento accesso de loucura e praticava desatinos nos fundos do quartel da Força Militar, em cujas adjacencias elle reside.

Um carro forte foi mandado ao local e fez a remoção do ex-sargento Quirino para a Casa de Detenção, onde elle aguardará conducção para a Colonia de Vargem Alegre.

A entrada do anno na — Bahia —

Bahia, 1 (A. B.) — A entrada do anno foi grandemente commemorada nesta capital. O "O Imparcial" deu uma edição especial. Foi inaugurado o magnifico balneario da praia de Amaralina. As festas populares foram das mais brilhantes. Nos clubs recreativos e desportivos a animação reinou intensamente.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

O preço da assignatura annual é de 70$000 e o da semestral de 40$000.

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres.

VIAJANTES

Declaramos, para os devidos fins, que, desde o dia 18 de Março, o sr. Salustiano de Rezende deixou de ser nosso representante.

A serviço desta folha percorrem o Estado de Minas, o sr. Eurico Baêta de Faria; o Estado do Rio de Janeiro, o sr. João Alfredo de Oliveira, e os Estados de Minas e Espirito Santo, o senhor Edmo Durão de Miranda. Além desses representantes mantemos tambem, nesses Estados, agentes locaes, devidamente autorizados a angariar assignaturas, a prestar qualquer esclarecimento e a receber quaesquer reclamações.

PREÇOS

Interior

Anno	70$000
Semestre	40$000

Exterior

Annual	100$000
Semestral	80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	300 rs.
Domingos	400 "
Numeros atrasados	500

TELEPHONES:

Director, 2-2446; secretario da redacção, 2-1558; redacção, 2-5098; gerencia, 2-0037. Succursal á Avenida Rio Branco, 4-3306.

AGENCIA NA AVENIDA

Avenida Rio Branco, 135, esquina da rua do Ouvidor. Tel. 4-3306.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Advertising, Schilling Hiller & C., Empresa Americana Publicidade, J. Walter Thompson Cº, Empresa Commissaria Ltda., Empresa Commercial Brasil, Ltda., Latin-American Publicity, Service Ltd., e Lintas Ltda.

AVISOS IMPORTANTES

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente estão autorizados a receber na nossas contas os srs. Avelino Neves e Joaquim Moraes Junior, sendo considerados falsos quesquer outros que se apresentem em tal categoria.

Quaesquer reclamações sobre publicações devem ser directamente endereçadas á Gerencia.

JOSÉ DE ALENCAR E JOÃO CAETANO

Além da subvenção que lhe era dada, pela antiga provincia do Rio de Janeiro, para a realização de espectaculos no theatro da outrora Villa Real da Praia Grande, João Caetano recebeu varios auxilios do governo central, legalmente concedidos pelas camaras. Começou a gozal-os em 1837, quando era empresario do Constitucional Fluminense. As duas casas do Parlamento votaram a instituição de duas loterias para serem extraidas durante seis annos, em proveito daquelle theatro e o favor foi regulado pelo decreto numero 154, de 30 de novembro do referido anno. Em 1838, por termo de seu contrato, o actor-empresario deixou o theatro do Rocio e passou o auxilio a ser dado á companhia que ali foi trabalhar.

Achando-se, em 1847, no theatro de São Francisco de Paula obteve a concessão pessoal de dois contos de réis mensaes, (decreto n. 474, de 15 de setembro) conseguida pela tenacidade do deputado Dias da Motta, seu amigo e compadre; em 1853 foi prorogada a concessão, que cinco annos mais tarde teve elevação para o dobro. Em 1861, ao serem votados os orçamentos, foi eliminada a verba, já incluida nas despesas do Ministerio do Imperio, attribuindo-se o gesto á influencia de José de Alencar, por não ter querido João Caetano pôr em scena, no São Pedro, o drama daquelle escriptor, *O jesuita*.

E' certo que o Conservatorio Dramatico não deu, posteriormente, consentimento para a representação do drama, mas José de Alencar, pelo seu feitio, não admittiu que o artista repellisse uma composição subscripta pela penna que tinha assignado *O guarany*.

No prologo de *O jesuita*, quando o imprimiu, o romancista cearense nada orienta a respeito da recusa. Conta que o empresario era obrigado, por força de seu contrato a, nos dias de gala, representar, de preferencia, originaes brasileiros e louva o genio do artista dizendo serem para elle dispensaveis as rubricas do drama.

Lêm-se naquelle prologo os trechos seguintes: "Já tinham passado as velleidades theatraes que produziram *Verso e reverso, Demonio familiar, Credito, Azas de um anjo, Mãe, Expiação*; e já me havia de sobra convencido que a platéa fluminense estava em anachronismo de um seculo com as idéas do escriptor, quando João Caetano mostrou-me desejos de representar um drama brasileiro, para solennizar a grande festa nacional no dia 7 de setembro de 1861.

A empresa do theatro São Pedro de Alcantara recebia uma subvenção do Estado, como auxilio ao desenvolvimento da arte dramatica; e era obrigada por um contrato a montar peças brasileiras de preferencia a estrangeiras, determinadamente nos dias de gala. Dessa obrigação eximia-se ella com a razão da falta de obras originaes dignas da scena. E' certo que não appareciam os dramas originaes; mas por culpa do governo. Mais por deante, quando occupar-me do misero estado de nosso theatro, direi o modo, aliás muito simples, de termos excellentes autores dramaticos. Está entendido que não falo de mim; é possivel que ainda escreva alguma obra do genero, mas para o theatro de papel, onde ainda vemos as tragedias antigas e os dramas romanticos; para o theatro da roça, desta roça cortezã, é que, de certo não escreveria nem a comedia de Aristophanes: seria grego.

A honra de fornecer ao grande actor brasileiro a estructura para uma de suas admiraveis creações, excitou-me a arrostar temerariamente a ardua empresa. Creio bem que nunca cederia a essa tentação litteraria se outros se houvessem antecipado."

Em seguida narra José de Alencar como chegou á escolha do assumpto de *O jesuita*. Uma peça historia, reivindicadora dos direitos á gloria, como seria o da restauração de Pernambuco, dando a Vidal de Negreiros, brasileiro, o papel attribuido a Fernandes Vieira, portuguez, talvez não fosse aceita pelo publico.

E José de Alencar explica: "A platéa do theatro de São Pedro, então, como hoje, não supportaria semelhante reivindicação historica. Dou-lhe toda a razão; é portugueza na sua maxima parte e tanto deve comprazer-se na commemoração de suas glorias nacionaes, como aborrecer-se dos confrontos desfavoraveis."

E prosegue:

"E' porém triste e deploravel que nesta cidade de trezentas mil almas, capital do imperio brasileiro, haja um publico enthusiasta para applaudir as glorias alheias e não appareça nem a sombra delle quando se trata de nossa historia, de nossas tradições, do nossos costumes, do que é a nossa alma de povo. Chego a crêr que se algum bombastico escriptor portuguez se lembrasse de apresentar o Pinto Madeira ou o Fidié para cantar em prosa e verso uma louca tentativa de restauração de d. Pedro I, com o pensamento de restituir a Portugal suas possessões de além-mar, esse dramalhão ou coisa que o valha, obteria um triumpho esplendido no Rio de Janeiro."

João Caetano recusou a peça talvez pelas mesmas razões que determinaram ao Conservatorio a sua interdicção, embora depois levantada: o principio religioso. (1) Dahi a quéda da subvenção desde 1847 concedida ao empresario do São Pedro.

Motivos particulares, taes como a repulsa de João Caetano á pretenção de José de Alencar á mão de uma das irmãs do artista, são méras fantasias, porque em 1861 aquella parenta do actor, mais edosa sete annos do que Alencar, já era esposa de outro.

Vê-se tambem, pelas palavras do autor de *O guarany*, atrás transcriptas, que a quebra de relações não proveio da rejeição da comedia *Azas de um anjo*, como pretende Mello Moraes Filho. A comedia data de 1858 e tres annos depois João Caetano solicitava uma peça a José de Alencar.

Morto João Caetano, evitou José de Alencar referir-se ao incidente, quando publicou em volume o seu drama e até no prefacio tem para o grande artista lisonjeiras referencias, como as já transcriptas e mais estas: "...o genio de João Caetano não cabia em um desses papeis escriptos para serem recitados como peça oratoria. Nesse dia em que se commemora a grande festa nacional era um dever para elle, solennizando os fastos brasileiros, associar á gloria da liberdade essa outra gloria da arte, egualmente esplendida. O papel do grande actor tinha de ser, apenas, o esboço da estatua, que elle, o sublime esculptor das paixões, moldaria em scena, ao fogo da inspiração. Cumpria que nelle, e exclusivamente nelle, nos recessos de sua alma, se agitasse o drama vehemente de que a scena não apresentaria senão a repercussão."

Alencar fez-lhe a justiça merecida, reconheceu-lhe o valor; não resta duvida, todavia, que é a elle que João Caetano se refere, na carta endereçada á marqueza de Olinda, quando allude "á vingança de um homem", vingança que o fez horrorizar-se da morte, quando esta já o enleiava, pelo estado de penuria em que, perdida a subvenção, deixaria os filhos.

Lafayette Silva

(1) — *O Jesuita* foi levado á scena, no theatro São Luiz, a 18 de setembro de 1875, fazendo o actor Dias Braga o papel que Alencar escrevera para João Caetano, sendo de notar que a figura do conde de Bobadella uma das principaes do drama, foi distribuida a Gusmão, actor que pertenceu á companhia João Caetano. A varias causas foi attribuido o insuccesso da representação. A mais aceita, até pelo proprio autor, foi a má distribuição dos papeis. No começo de sua carreira, faltava á Dias Braga as qualidades exigidas pela gigantesca figura do grande sonhador com a liberdade patria, que era o herõe do drama. José de Alencar esperava que João Caetano "moldasse a sua estatua ao fogo da inspiração". O artista a quem se commetteu a tarefa na distribuição, não dispunha naquella época do segredo de arrebatar as multidões. E porque *O Jesuita* teria de viver do seu interprete principal, não interessou ao publico e registrou o exito mediocre de que estaria livre se quatorze annos antes João Caetano acceitasse o encargo de pol-o em scena.

TOPICOS & NOTICIAS

BOLETIM DIARIO DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 14 horas do dia 1 ás 18 horas do dia 2:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: Instavel com chuvas e trovoadas provaveis. Temperatura: Estavel á noite e elevada de dia. Ventos: Variaveis e frescos por vezes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: Instavel, com chuvas e trovoadas. Temperatura: Estavel á noite e elevada de dia.

Estados do Sul — Tempo: Em geral instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura: Elevada. Ventos: Variaveis, predominando os de Norte a Leste, frescos por vezes.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (de 14 horas do dia 31 ás 14 horas do dia 1) — O tempo foi bom á tarde e á noite, com nebulosidades fortes por vezes, e instavel hoje com chuviscos inapreciaveis, no fim do periodo. A temperatura foi estavel. As medias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal foram: Maxima 29º3 e minima 22º4 e as registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações foram: Maxima 27º6 e minima 22º8, respectivamente, ás 12 horas e 5 horas e 55 minutos. Os ventos sopraram de sul a leste frescos.

Zona Norte — Não é feita a synopse da presente zona devido á falta de informações meteorologicas.

Zona Centro — Nas 24 horas o tempo decorreu instavel com chuvas e trovoadas esparsas e hoje ás 9 horas apresentava-se incerto. A temperatura foi estavel. Os ventos predominaram de Norte a Leste fracos. Não é feita a synopse de Matto Grosso e Goyaz, devido á falta de informações meteorologicas.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas foi instavel com chuvas e trovoadas esparsas no Estado de São Paulo. Hoje ás 9 horas o tempo era incerto. A temperatura foi estavel. Os ventos sopraram de Sul fracos, tendo reinado calmaria em algumas localidades. Não é feita a synopse dos demais devido á falta de informações meteorologicas.

Nota — O serviço telegraphico foi máo.

A reforma das tarifas aduaneiras

Terminou com o anno findo o prazo, pela terceira vez concedido aos interessados na reforma das tarifas aduaneiras, para apresentarem suas reclamações ou suggestões. Desta vez não quizeram tentar mais um manejo protelatorio, advogando uma quarta prorogação. Contentaram-se com o que já haviam obtido da magnanimidade governamental.

Não é preciso encarecer a maior relevancia do assumpto, nem assignalar que se devia tomar cautelas, mesmo porque ninguem pediu o exame attentivo das varias e complexas questões que a reforma comporta. Mas é forçoso reconhecer que a reforma das tarifas tem sido debatida não uma nem duas vezes, e que a discussão ampla travada esmerilhou muitas das faces desse problema.

Houve evidentemente excesso de prazo para correcções dos memoriaes e das representações a serem dirigidas á commissão encarregada de elaborar o ante-projecto. O que vae succeder é o seu retardamento, porque o ante-projecto depois de prompto será publicado para receber suggestões e um novo prazo certamente pleiteado e concedido, como concedidas serão egualmente novas prorogações. Ganha com isso o proteccionismo em detrimento do consumidor, que terá de pagar por dois o que poderia obter por um.

Que ao menos á commissão encarregada de estudar essas suggestões e reclamações não faça obra proteccionista, retardando por tempo superior ao estrictamente necessario o resultado de seu trabalho...

A reforma das tarifas aduaneiras precisa ser considerada materia de caracter urgente, que não comporta retardamentos, nem menores que elles sejam. Só assim ella se fará, porque os interessados no regimen vigente não discutem meios, nem escolhem processo para vencer...

Uma deliberação louvavel

O sr. Pedro Ernesto acabou com o desconto que pesava sobre os vencimentos do funccionalismo municipal. Tendo o sr. Getulio Vargas deliberado extinguir o que recaia sobre o funccionalismo federal, o interventor no Districto entendeu que lhe cumpria fazer o mesmo. E a primitiva idéa de custear essa reducção com o producto do imposto de predios escolares foi posta de lado, procurando-se outros recursos para se conseguir os fundos necessarios a tão meritoria iniciativa.

As difficuldades em que se debate o funccionalismo não são de tal modo, que não possam ser attendidas, por mais difficil que seja, qualquer imposto que perturba o orçamento, aggravando-lhe a situação penosa em que se encontra. São, pois, muito louvaveis as deliberações tomadas no sentido de acabar com a sobrecarga que pesava sobre todos os empregados publicos, federaes e municipaes.

Liquidação do caso da Revista do Supremo

A Commissão de Correição Administrativa manteve a rescisão dos debatidissimos contratos da *Revista do Supremo Tribunal*, contratos esses que impugnámos e durante muito tempo estiveram sob a observação da nossa critica.

Decidiu a Commissão ratificar a lei de incorporação, lei Manoel Duarte, que o Congresso approvou, para que ella fosse cumprida com o pagamento tambem dos credores nacionaes, pois sómente os credores extrangeiros eram attendidos. E isto, já se vê, por exigencias das respectivas chancellarias.

Ao demais, levantando, desde logo, a interdicção dos bens particulares da empresa syndicada, que preliminarmente decretaram, opinaram os juizes no sentido de que o livramento dos haveres sociaes, nos bancos e no Thesouro Nacional, suspenso, "até ulterior deliberação", por despacho do interior delegado do Ministerio, para assegurar a lei de incorporação, já effectivada, dos bens constantes da Relação n. 3.719, a que não se abriu o labouço, ainda não pagas, era providencia que devia ser cumprida ao preço da execução do caso, das cancellas effectuadas.

Essa famosa questão da *Revista* veiu, assim, a acabar por sentença da justiça revolucionaria, que a encerrou perante o tribunal de Contas intervir com a sua autoridade para liquidação final.

O Sanatorio de Itatiaya

Não será desarrazoada a abertura de um inquerito sobre o que occorre no Sanatorio de Itatiaya, destinado ao tratamento dos tuberculosos do Exercito. As accusações levantadas contra a sua administração aconselham mesmo que se dê a essa providencia um caracter muito severo.

Os responsaveis pela direcção desse estabelecimento devem ser os mesmos interessados pela apuração, uma vez que não é de hoje que se fazem commentarios sobre as presumidas irregularidades, muitas das quaes se referem até á finalidade do estabelecimento.

E' preciso apurar a verdade.

A constituição hespanhola

A constituição republicana da Hespanha está sendo agora examinada attentamente pela critica dos publicistas do Novo e do Velho Continente. E tudo quanto se escreve, neste momento, sobre a carta fundamental daquella nação iberica deve ter para nós grande interesse.

Cumpre-nos, evidentemente, ao regimen que vae vigorar no Brasil em outubro de 1930, a observação attenta de todas as leis para além das nossas fronteiras.

Os exemplos da Hespanha são edificantes. Ha muito que aprender na acção da Constituinte daquella Republica. Os legisladores hespanhóes tiveram de enfrentar graves problemas creados pelos extremismos representados nas Côrtes pelas velhas e varias religiões. Se não os resolveram satisfactoriamente, conseguiram, ao menos, evitar o esboroamento das instituições nascentes por meio do chamado criterio "transaccional" deante de alternativas perigosas.

Encontram-se mesmo na constituição hespanhola disposições redigidas de modo inquietavel para os que exigem nos textos das leis as basicas clareza, synthese e precisão doutrinaria. Acham-se ainda incorporadas áquelle codigo politico normas de direito privado que seriam melhormente definidas na legislação civil.

E, no que concerne á existencia de entidades autonomas dentro de uma Republica unitaria, a Constituição teve necessidade de pôr de lado pontos de vista doutrinarios para edificar com os elementos colhidos na vida, nas necessidades e nas tradições do paiz.

A Constituinte assegurou a unidade hespanhola, a despeito de todas as difficuldades da crise profunda sobrevinda á quéda da monarchia.

Uma construcção politica precisa ter por base as realidades economicas e sociaes do paiz a que se destina. Sem isso, não dispõe de condições de exito.

Impedimento moral

O vice-presidente, a quem coube presidir á mesa dos trabalhos eleitoraes na Sociedade de Medicina e Cirurgia, confessando, de publico, que realmente naquella reunião foram apurados suffragios de pessoas que não podiam exercer o direito de voto, veiu mostrar quanto tinhamos razão, ha dois dias, mostrando a falta absoluta de comprehensão dos deveres sociaes da parte de cidadãos que, pela sua posição social, deveriam conhecel-os.

Insiste o dr. Leonel Gonzaga em affirmar que nenhuma reclamação lhe foi feita em tempo, a esse respeito. Mas quem estava investido de poderes para investigar as violações dos estatutos não eram os demais socios ali presentes e, sim, a mesa de que fazia parte como presidente, para cumprir e fazer cumprir os dispositivos estatutarios. Se outróra se commetteram esses erros não sabemos, mas pelos da ultima sessão deve responder o presidente, que não desempenhou o papel que lhe compete.

Accresce ainda que o dr. Leonel Gonzaga era candidato á renovação de seu mandato na chapa de vice-presidente, que foi mais suffragada, e que elle diz ter proclamado. Ora esse facto basta para justificar o seu afastamento do trabalho apurador das eleições. Em todas as assembléas, quando o seu presidente é ao mesmo tempo candidato, é de praxe que entregue o seu posto ao substituto immediato. Ahi não ha uma questão de estatutos: trata-se de um impedimento moral, tão facil de comprehender que se torna inutil demonstral-o.

O processo administrativo

Para o fim de simplificar o processo administrativo e tornar mais rapido o seu andamento, o sr. Oswaldo Aranha tomou, ao assumir a pasta da Fazenda, varias providencias acertadas. Mas os seus esforços não tiveram, ate agora, todo o exito desejado. O que se precisa realizar é a reforma do processo, de sua organização e o de seu funccionamento. [illegible]

Os ministros, na Fazenda e em outros ministerios, estão sujeitos ao trabalho de despachar papeis sem importancia, que poderiam ser resolvidos pelos directores e chefes de serviço. [illegible]

A Bibliotheca Nacional

Nenhuma repartição está a reclamar maior attenção do governo do que a Bibliotheca Nacional, onde existe um verdadeiro thesouro de preciosidades. A sua organização actual é falha e não corresponde á sua importancia. [illegible]

Uma visita do ministro da Educação, inesperada, á Bibliotheca, daria ensejo a que elle verificasse as irregularidades commentadas por todos os seus frequentadores, entre as quaes figura a formação de grupos de funccionarios [illegible]

Dá bem a idéa do descuido em que se encontra esse importante serviço o facto da suspensão da frequencia [illegible]

A Conferencia do Desarmamento

A reunião da proxima Conferencia do Desarmamento, a que comparecerá o Brasil, representado pelo sr. Macedo Soares, constitue uma excellente opportunidade para que se congreguem, em torno da generosa idéa da paz, todos os paizes, grandes ou pequenos, que possam collaborar na obra commum. Ha muito que o mundo civilizado vem soffrendo as consequencias do imperialismo politico, que se estriba na força dos exercitos. A grande conflagração, precedida por pequenos incidentes internacionaes, como o caso de Agadir, que serviram para mostrar que a paz européa era uma coisa precaria emquanto mantida pelo systema de allianças que dividiam a Europa em duas frentes militares, foi certamente o epilogo de um cataclysmo que se vinha lentamente preparando. Desse lamentavel choque sairam todas as nações que nelle tomaram parte evidente, com excepção talvez dos Estados Unidos da America do Norte, profundamente lesadas na sua economia; algumas até arruinadas. E' justamente a garantia de que uma nova hecatombe como aquella se não possa repetir que neste momento consegue interessar a opinião do mundo em torno da Conferencia do Desarmamento. A mentalidade mundial, em 1914, quando estourou a guerra que redundou na conflagração, vivia embalada por duas illusões entretidas pelos homens que então detinham nas mãos os destinos da humanidade: a impossibilidade financeira de uma luta demorada e a situação de equilibrio militar decorrente das duas allianças em que se scindiam os maiores paizes do continente europeu. Norman Angell conquistou a sua maior notoriedade escrevendo o celebre livro a "Grande Illusão", distribuido pelo mundo em edições populares e servidas de todos os idiomas, para provar que qualquer guerra seria impossivel no Velho Mundo.

Os factos vieram demonstrar que a paz armada era uma especie de vulcão em silencio, e aquelles gigantes postados um em frente ao outro haveriam um dia de entrar em luta. A grande desillusão que adveio daquelle cataclysmo não está, porém, sómente no desmentido dado ás duas presumidas garantias de paz, a saber: os interesses financeiros e a estabilidade de adversarios de forças eguaes. A opinião do mundo, que entre 1914 e 1918 acompanhou os episodios da terrivel chacina, vivia alimentada pela esperança de que o que estava distribuindo, nos campos europeus, o sangue generoso de milhares de homens que ali pereceram era a semente da paz, facil de florescer no mesmo dia em que se consummasse o aniquilamento do imperio allemão, symbolo da guerra, apontado como o inimigo commum que toda a humanidade deveria abater.

Os factos que se succederam ao armisticio de 1918, e particularmente o Tratado de Versalhes, vieram despertar no mundo a desconfiança de que os seus paladinos não estivessem exclusivamente votados á consecução de um ideal de regeneração e de paz. A despeito do evangelho de Wilson, que mais era uma encyclica destinada a redimir a humanidade, o que imperou naquella assembléa internacional foi o espirito de vingança e de exterminio radicado na consciencia dos homens que plasmaram a sua intelligencia no ambiente do imperialismo europeu. A humanidade continuou assim presa de um eterno sobresalto, sem saber que futuro a espera dentro de breves annos, a despeito do trabalho de saneamento que em muitos pontos tem soffrido o celebre tratado. Agora, pois, que nova reunião se annuncia para mais uma vez focalizar o assumpto do desarmamento, não será demais que façamos os nossos votos para que se encontre uma fórmula capaz ao menos de attenuar as consequencias dos excessivos apparelhamentos bellicos, que são hoje a ruina e a intranquillidade da humanidade.

O melhor conselho

De volta da Bahia, onde esteve a convite do respectivo interventor, para estudar a situação financeira daquelle Estado e suggerir medidas que pudessem determinar o equilibrio orçamentario, expoz o sr. Oscar Bormann o que fez para obter um saldo de 150 contos: reduziu de 13 mil contos a despesa e promoveu e obteve um accordo com os credores externos, em virtude do qual o serviço da divida, já interrompido de facto, só será reatado dentro de dois a tres annos.

São incalculaveis os compromissos da Bahia. Cada um delles, isoladamente, teve de ser objecto de uma combinação encaminhada pelo sr. Oscar Bormann, a qual consistiu quasi sempre na fixação de novos prazos de vencimento.

Todo o engenho de taes combinações fica, entretanto, dependendo de uma medida preliminar e indispensavel: o equilibrio orçamentario, sem o qual em parte nenhuma haverá boas finanças. E o equilibrio orçamentario só é a resultante de medidas heroicas, de suppressão de fontes de despesa.

Em regra, os administradores da coisa publica entendem que só servem ao povo creando serviços que lhe dêem na vista; e era esta mentalidade que originava quasi sempre as crises em que viviam os Estados. O melhor meio, hoje, de servir á causa publica é exactamente o contrario: é não fazer nada que se pareça com as "realizações" do passado e cortar impiedosamente em tudo.

Foi o conselho que o sr. Bormann deu ao interventor na Bahia e que poderia estender aos demais, de todos os Estados do Brasil.

A canicula no cáes do porto

Todos quantos, nestes dias de verão abrazador, têm necessidade de atravessar a avenida Rodrigues Alves, pela manhã e mórmente á tarde, para ir a algum armazem do cáes do porto ou a bordo de um dos vapores ali atracados, voltam affirmando que aquelle trecho da cidade apresenta uma temperatura mais elevada que a do Senegal na época do estio rigoroso.

Duas medidas, que não pesariam nos cofres da Prefeitura, amenizariam, no entanto, o calor intoleravel daquella avenida, transitada forçosamente pelos estrangeiros que visitam a nossa cidade.

Referimo-nos a uma irrigação abundante nas horas em que é maior a soalheira, e á arborização, devendo as arvores a ser plantadas ficar ao centro e no passeio opposto aos armazens, para não prejudicar o serviço de carga e descarga dos vehiculos.

Teimar com o erro

Publicámos hontem, sem commentarios, a nota do Ministerio do Trabalho sobre o caso da Abel. Certamente os leitores já julgaram das razões por que o sr. Lindolfo Collor, classificando de "infantilidade" o reparo dos que não estão de accordo com elle, procura fugir á questão essencial envolvida nesse caso simplissimo em sua expressão directa.

Hoje — já que a premencia de espaço não nos permittiu publicar antes a integra do discurso proferido pelo sr. Sarandy Raposo, na sessão commemorativa do passamento do *leader* proletario Sádock de Sá, oração em que o caso está examinado — queremos evidenciar que ninguem acceita, ao contrario do que affirma o ministro, a impossibilidade do parallelo entre as duas instituições em apreço — mas, precisamente, todos admittem a possibilidade desse parallelo, consideradas ás duas instituições em face dos seus effeitos immediatos.

O beneficio prestado agora pela Abel não será recompensado tão cedo pela Caixa de Pensões, visto que esta deverá apparelhar-se na conformidade das boas normas e dos calculos seguros da previdencia social. Haverá, se desapparecer já o instituto particular, uma crise de consequencias sérias, porque o Ministerio do Trabalho, não sabendo, ou não querendo harmonizar o presente com o futuro, deixou de prever no decreto n. 20.465, esse caso occorrente, que se reproduzirá por ahi a fóra em numero avultado, acirrando desastradamente a luta das classes patronaes e proletarias.

Mas, a questão principal, embora ahi manifesta, não é esta. O erro denuncia a teimosia do Ministerio, que volta as costas ao programma politico-social da Revolução, reproduzido com absoluta clareza no discurso do sr. Getulio Vargas á imprensa.

Um phantasma

A publicação das instrucções para o concurso de inspectores do ensino secundario, apresentando o programma de todas as materias constituindo a parte geral e as secções especialisadas, quanto ao que se refere á Psychologia do Adolescente, surgiu como um verdadeiro phantasma.

Redigido foi com erudição, mas de fórma tão abstracta e tão vaga, em varios pontos, que se torna incomprehensivel á maioria, se não á totalidade daquelles que estão dispostos ao renhido embate intellectual.

Alguns trechos desse programma sobre Psychologia do Adolescente, lidos, destacadamente, constituem um quebra-cabeça, por não se atinar qual seja a sua essencia ou a sua finalidade.

Seria conveniente, deante de tanta complexidade e abstracção, que fosse dada outra redacção, mais ao alcance dos que não têm o poder de adivinhar.

Seria interessante que no dia do exame os candidatos perguntassem á banca examinadora a definição exacta e clara do quesito formulado, contendo em seu texto materia de uma transcendencia absoluta.

Assistencia Hospitalar

Foi extincta, por um acto do governo, a Directoria de Assistencia do Departamento de Saude Publica, Directoria que teve uma vida de pouco mais de dois mezes.

Ella havia nascido em virtude da extincção do Departamento Nacional de Assistencia, organização dirigida pelo dr. Pedro Ernesto, desde o advento da actual situação até ao momento em que foi elle escolhido para prefeito desta capital.

Extinguiu-se, primeiro, o Departamento de Assistencia, que era autonomo, e tendo resultado da sua extincção a Directoria da Assistencia, já sob a dependencia da Saude Publica, o que se esperava, era que, muito embora com outro rotulo, a util organização fundada pelo dr. Pedro Ernesto continuasse a produzir os bons resultados que lhe vinham assignalando a existencia.

Entretanto, o que se viu foi o governo extinguir tambem a referida Directoria, acabando, de vez, com aquella organização, cuja importancia, num paiz sem hospitaes, como o nosso, não necessitamos encarecer.

Quéda de rendas

A Alfandega, de 2 de janeiro a 30 de dezembro do anno passado, arrecadou 30.212:653$ ouro e 43.455:264$ papel. No anno atrazado, essa arrecadação montava respectivamente a 51.211:787$ e 73.173:541$. Houve, portanto uma quéda de 21.104:134$ ouro e 29.718:277$ papel. A quéda de renda, como se vê, foi sensivel, sendo de notar, ainda, que o anno de 1930 já accusava uma diminuição apreciavel de arrecadação nos direitos aduaneiros. Em face da renda de 1929, arrecadára a Alfandega menos réis 25.233:697$000 ouro e 32.349:307$ papel.

Assim, em face da renda de 1929, a differença de arrecadação, este anno, sóbe a quasi 47 mil contos ouro e pouco mais de 72 mil papel.

E por que as rendas da Alfandega têm caido tanto? E' evidente que essa reducção é quasi tão sómente uma consequencia dos augmentos dos direitos aduaneiros. O anno de 1930 iniciou-se com o augmento das tarifas de tecidos e outros productos. O de 1931 tambem foi assignalado com augmento de impostos semelhantes.

O Anno Novo na Inglaterra

Londres, 1º (U. T. B.) — Um dos mais interessantes espectaculos do dia de hoje nesta capital foi a grande fileira de pessoas que se estendia em frente ás repartições encarregadas de receber as importancias do imposto sobre a renda relativo a 1931, cuja primeira prestação hoje mesmo começava a ser recebida.

Apezar do mau tempo reinante, innumeros cidadãos acorreram aos "guichets" daquellas repartições para satisfazer o pagamento das tres quartas partes do imposto, embora o prazo para esse pagamento, hoje iniciado, ainda perdure por algum tempo.

As autoridades haviam feito um appello á população no sentido de ser pago esse imposto o mais cedo possivel, mas não se esperava que esse appello encontrasse tão significativa repercussão.

Calcula-se que, se nas repartições collectoras das provincias tiver havido o mesmo interesse do publico na satisfação desse compromisso, a arrecadação total só de hoje deve ter orçado em cerca de vinte milhões esterlinos.

Londres, 1º (U. T. B.) — Por motivo da passagem do anno, o rei Jorge enviou ao Lord Mayor de Londres o seguinte telegramma:

"Estamos vivendo tempos carregados de difficuldades, mas nesses dias anciosos, por que temos passado, a coragem, o animo e o sacrificio de todas as classes, em prol da restauração da fortuna de nosso caro paiz, encheram-me de admiração. E' com o espirito cheio de confiança que envio as minhas saudações a todos os cidadãos de Londres, fazendo votos para que, sob a direcção divina, possa o Novo Anno trazer luzes de esperança, e a força da mais cohesa união para nossas vidas, além de uma nova prosperidade para nossa patria."

Londres, 1º (U. T. B.) — Todo o trafego londrino foi hoje grandemente prejudicado pelo mau tempo reinante, registrando-se alguns accidentes que entretanto não causaram victimas.

Em Lavant, perto de Chichester, dois auto-omnibus se chocaram resultando do desastre dez pessoas feridas, sendo que cinco com alguma gravidade.

Cogita-se na Bolivia, de prorogar a moratoria para o pagamento da divida externa

Lima, 1 (U. T. B.) — Alguns deputados governistas pretendem apresentar á Camara um projecto prorogando a moratoria para o serviço da divida externa.

ULTIMAS THEATRAES

Companhia Papagaio azul, no Casino

Estreou, hontem, no Casino, a companhia Papagaio Azul, com a revista de J. Brito *Honni soit*... Peça e companhia despertaram interesse e dahi ter logrado concurrencia que varias sessões, o theatro do Passeio.

A revista tem muito que faz rir, quer aos seus *sketches*, quer ao seus numeros avulsos; tem musica bonitas, tem scenarios de Jayme Silva. Dizer que o scenario são de Jayme Silva é saber-se que o artista é o director da Companhia vale por affirmar que parte destinada a agradar a vista não podia ser melhor.

Tambem esteve muito animado o desempenho e nesse particular o exito de *Honni soit*... estava de antemão assegurado, pois o elenco, além de numerosos é optimo. Figura nelle Carmen Dora, actriz cantora de bellos recursos, que não tendo hontem ensejo de mostrar a sua voz, exhibiu a sua habilidade como artista, logo no primeiro *sketch*, incumbindo-se de uma rapariga que vendo no seu quarto um amigo do alheio, lamenta que elle seja apenas ladrão; Dina Marques, a melhor aquinhoada diz que com o desembaraço que lhe é peculiar anima tudo quanto fez; Lia Binatti, egualmente desembaraçada, Margot Louro, que é na risonha esperança Pepita Silva, que saudou o palco voltou a elle, com alegria, Pepe Ruiz, Dahra Costa e Vera Giordano. Os estreantes agradaram em cheio a cançonetista Lenet Ger, Ala d'Assis e Cecilia Fox.

O naipe masculino defendeu muito bem a parte comica. Eugenio Noronha, com linha e Augusto Annibal, com alegria, se incumbiram dos compões, Vicente Marchert, Gilson Ferreira (*Procopiosinho*) e João Fernandes do Couto, Lessy e Carlos Lisboa completaram os numeros do baile.

Honni soit foi marcada com o capricho do costume, accrescenta-se — por Octavio Rangel.

PELA VERDADE HISTORICA

"Historio com os documentos na mão: que me respondam assim."
TAINE (*Ma Défense*)

Com a bondade, graça e subtileza que lhe são peculiares e que seu estylo donairoso e fluente tanto aprimoram, o dr. Humberto de Campos interrompeu a série de suas brilhantes *Notas* sobre o Uruguay para responder ao primeiro de nossos artigos discordando de alguns de seus conceitos historicos e do meio de realizar uma approximação amistosa e confiante entre brasileiros e uruguayos.

O laureado escriptor patricio é contra a verdade dos archivos e por isso entende devem estes ser queimados; e nós pensamos devem ser conservadas essas fontes do passado, porque somos contra a alchimia historica.

A queima dos archivos não extinguirá a historia que é tão necessaria aos povos como o sonho para os idealistas, as maguas para os romanticos. Estes, segundo o poeta, "quando maguas não têm, maguas inventam".

Os povos, quando historia não têm, lendas inventam.

Grande numero dos que fazem incursões pelos dominios do passado, a despeito da verdade existente nos archivos, se espraiam na fantasia e, com graves injustiças e destemperos, malsinam innocentes, glorificam peccadores.

Imagine-se o que se não dirá com a ausencia das provas documentaes, se os archivos forem queimados, visto que os documentos não poderão, depois de um incendio, lá no cimo dos Andes, como deseja o nosso illustre compatriota, surgir de algum angulo da rocha, como a urze de que nos fala a musa peregrina de Guerra Junqueiro.

Foi, sem duvida, pensando nos documentos que os archivos guardam que Eduardo Prado proferiu este conceito profundo, que convida a meditar: "A Historia é feita de reparações salutares e de tardias justiças".

Não foi menos expressivo o autor do *Ultimo dos Abencerragens* quando disse: "Para escrever a Historia é preciso respirar a poeira dos archivos e ter deante dos olhos o papyro que tocou outrora a mão de Carlos Magno ou a de Clovis."

No Brasil se tem observado, relativamente ás nossas relações com o Uruguay no passado, uma conducta diversa da que ha muito vêm os nossos vizinhos mantendo.

Aqui pouco se tem divulgado do que existe em nossos archivos e muito se ha repetido do que lá se publica.

No Uruguay, entretanto, quasi tudo que existe em seus archivos e nos estrangeiros foi tirado á lume, recheado de commentarios *pro domo sua*.

Emquanto de lá se mandava á Europa, com todo conforto, prestigio e recursos pecuniarios que sobraram, uma embaixada especial para catar nos archivos documentos sobre a Missão Ponsonby, aqui não se permittia, a despeito da intervenção de um dos nossos grandes embaixadores, que um humilde investigador permanecesse tres mezes no Rio de Janeiro afim de escrever uma these, para o 1º Congresso de Historia do Uruguay, sobre a Convenção Preliminar de Paz de 1828, que foi por isso alinhavada, em Matto Grosso, em serões, em menos de quatro mezes, e que foi divulgada á expensas de seu autor.

Parece que a nossa frieza tem augmentado o calor de nossos vizinhos e dahi o grande numero de livros que ultimamente tem apparecido no Uruguay e na Argentina, continuando a orientação com que no Prata se vem, ha muito, estudando as lutas ali travadas entre hespanhoes e portuguezes e entre brasileiros e platinos.

A penna fecunda e bem inspirada de Gustavo Barroso rompeu, ha poucos annos, com o nosso longo silencio a esse respeito, depois das interessantes publicações do barão do Rio Branco sobre os *Apontamentos para a Historia Militar do Brasil* e estudando as *Guerras da Cisplatina*, onde não se descobrem as intenções a que se referiu o festejado autor das *Notas de um Diarista* e sim as de um historiador, em culto constante á verdade.

Precisamos reagir contra o sentimentalismo que nos amollece e nos desprestigia, afim de comparecermos perante o tribunal da historia com as nossas razões para que possamos ser julgados como convém.

Não é justo, não é louvavel, que cruzemos os braços em attitude beatica, quando os nossos vizinhos, depois de um formidavel preparo com a artilharia grossa de seus documentos, nos assaltam ao crepitar incessante da fuzilaria de seus commentarios.

Não queremos, como suppõe o dr. Humberto de Campos, que o Uruguay assigne em cruz "um publico documento de quitação", reconhecendo "que as invasões pelo norte lhe foram beneficas e que portuguezes e brasileiros não arrebanhavam o gado da terra invadida" — o que desejamos não é isso e, sim, um ajuste de contas leal, correcto, limpo, sem sophismas; e isso só poderá ser feito mediante confronto das razões de ambas as partes e não com allegações unilateraes e tendenciosas.

Adverte-nos o talentoso dr. Humberto de Campos: "Ha, sem duvida, uma critica historica. Mas ha, tambem, uma critica humana, deante da qual terá de curvar-se a primeira."

Assim tambem pensamos e por isso, como já tivemos occasião de dizer, para julgarmos os acontecimentos em que o homem entra como factor principal, é indispensavel que não o colloquemos acima da craveira humana. (1)

Outra coisa não pretende a critica historica, a não ser a submissão aos imperativos da natureza humana quando, para estudar os acontecimentos, se reporta ao meio e ao tempo em que elles occorreram e os filia aos factos com que se relacionam.

Todos os actos do homem, bons ou máos, são o fruto do bem maior — mólla propulsora e incontrastavel dos nossos feitos sobre a terra.

O bem maior não é o que se apresenta, agora, aos nossos olhos, conforme nosso modo de sentir hoje, segundo a ethica actual e, sim, o que impulsionou o agente no passado.

Sem investigar a fundo como se formou o estado psychologico dos que se enfrentaram no Prata, de armas nas mãos, não se póde comprehender a razão de ser de seus actos.

Julgar os acontecimentos que levaram nossos avós ao Prata, em som de guerra, sem esmerilhar as causas predisponentes dessas lutas, é o mesmo que diagnosticar uma molestia sem exame prévio e observação do paciente.

O illustrado dr. Humberto de Campos, não obstante o horror que lhe desperta o passado dos povos, foi buscar nos seculos XVIII e XIX as razões historicas do civismo uruguayo, que lhe mereceu "uma funda e commovida sympathia" e os motivos por que os uruguayos vêem os brasileiros com os olhos da desconfiança, que reputa justa.

A historia tanto vale para um, como para o outro, e a verdadeira vale mais que a adulterada.

Sob este ponto de vista ousamos, sem quebra da admiração que votamos ao nosso talentoso patricio, contradizel-o.

Em sua ultima *Nota*, sobre o assumpto em debate, o dr. Humberto de Campos manifesta uma verdadeira fobia pela historia. Seu modo de conceituar esta é diametralmente opposto ao nosso.

Para o facundo escriptor patricio a historia é um mal e só para o mal existe — para nós, entretanto, ella continúa sendo, como sempre foi, a testemunha dos tempos, a luz da verdade, a mestra da vida, segundo o velho conceito de Cicero, e por isso ella não póde ser convencional, louvaminheira ou aggressiva e sim, expositiva, imparcial, rigorosa, serena e justa.

Não podemos, é evidente, entender-nos neste ponto — mas, como certamente os leitores nos comprehenderão, vamos continuar apreciando os pontos enumerados em nosso primeiro artigo, com vistas aos que nos lerem.

O Brasil não foi ao Uruguay em 1817 em *defesa* da pequena provincia então *invadida* pelos argentinos, nem dahi escorraçou estes, como por equivoco, certamente, disse o illustre autor das *Notas de um Diarista*.

O Brasil foi ao Uruguay naquelle anno com o objectivo de arredar de suas fronteiras um vizinho perigoso, inquietador, indesejavel, por ser violento e richoso e alimentar idéas contra a nossa integridade territorial. Visava tambem o Brasil a fixação de seus limites meridionaes pelo Prata.

Os incitamentos argentinos para que tomassemos conta da Banda Oriental, facilitavam a realização do velho ideal politico, perseguido, com tenacidade, desde 1680, com a fundação da Colonia do Sacramento, a que renunciámos definitivamente, em boa hora, ha mais de um seculo, fazendo nascer entre as nações soberanas a Republica Oriental do Uruguay.

Este é actualmente, como já tivemos opportunidade de dizer, um paiz feliz entre os mais felizes do mundo, de alta cultura juridica, de admiravel correcção em sua politica externa, de modelares methodos de educação, onde temos ido beber lições para melhor ensinar nossos descendentes; e, além disso, paiz cujos filhos são exemplos de patriotismo, de ordem, de trabalho e, assim, vizinhos que nos honram e amigos que muito prezamos. (2)

A Republica Oriental do Uruguay de hoje não é a Banda Oriental semi-barbara do principio do seculo passado.

Seria um crime monstruoso, um attentado á civilização, repetirmos ou pensarmos em repetir nos dias que correm ou no futuro, os actos e os desejos com que os nossos avós fizeram as tropas de Lecór penetrar no territorio oriental.

Este modo de pensar, porém, não importa em condemnar irremissivelmente o que praticaram nossos maiores, porque estes devem ser julgados, conforme já accentuamos, depois de examinadas e pesadas as causas predisponentes e a finalidade da entrada no Uruguay.

Os que desprezam a investigação do objectivo circumstanciado dos actos humanos incorrem na falta grave de que Bovio, com vehemencia e fundamento, accusa a Escolastica, quando esta qualifica as acções dos homens em si mesmas, sem nenhuma ligação ás suas finalidades.

Machiavel com a penetração e aticismo que lhe eram peculiares e rindo sarcasticamente desse modo de avaliar os acontecimentos, fez esta interrogação, que nos obriga a meditar: "Em que tempo, em que logar, foram as acções julgadas pela historia, boas ou más, sem se julgar suas finalidades?

"Quem mata para furtar — é um assassino; quem mata para salvar a si mesmo — é um innocente; quem mata para libertar sua patria — é um heroe: tres homicidas, não tres culpados.

"Quem mente para cumprir o destino de um povo — é Moysés; quem mente para salvar um amigo — é Pylades; quem mente para roubar uma herança — é um jesuita: tres mentirosos, não tres culpados".

O desprezo da causa final e das predisponentes conduz a outro erro grave qual o de esquecer o caracter temporal da historia ou seja o seu caracter typico, como observa Fidelino de Figueiredo.

Fomos, como ficou dito, ao Uruguay, em 1817, defender nossa integridade territorial, em nome do Direito de Conservação, e estabelecer no rio de Solis a nossa raia no extremo sul, apoiados na doutrina das fronteiras naturaes, então vigorante; e tudo isso fizemos, é preciso não esquecer, instados pela Argentina, que na ancia de evitar o desmembramento imminente das Provincias Unidas do Prata nos incitou a penetrarmos na Banda Oriental e nos facilitou a posse desse territorio.

Esquecido tambem não deve ficar que Lecór entrou em Montevidéo, como um Messias, sob pallio conduzido pelos proprios uruguayos.

Não *escorraçamos*, pois, o argentino, que lá não estava, nem tomamos conta de Montevidéo em nome dos povos pequenos — mas, podemos dizer, o fizémos em nome e em soccorro dos opprimidos.

Para que se não diga que recorremos aos documentos intencionalmente accumulados em nossos archivos para, como observa o dr. Humberto de Campos, seguindo a praxe adoptada entre as nações, nos justificarmos perante o tribunal da posteridade — vamos recorrer aos archivos e aos historiadores platinos para deixar consignado aqui os beneficios da entrada de Lecór em Montevidéo.

"Lecór entrára em Montevidéo e, diga-se a verdade, longe de encontrar resistencia ou má vontade, o visindario e todos os habitantes da capital, de honradas familias e de interesses urbanos, o receberam com os braços abertos, porque chegava, com effeito, como protector de vidas e de bens e salvava a todos dos attentados intermittentes de Artigas e de seus caudilhetes — Otorguez, Encarnacion, José Culta, o negro Casavalle e outros não menos ferozes, que dentro da praça ás vezes e percorrendo sempre os suburbios roubavam, saqueavam, matavam e saciavam de todos os modos suas terriveis e fortes paixões."

"O imperio das autoridades portuguezas chegou, pois, como salvação em um naufragio para aquelles infelizes, expostos todos os dias a pavorosos estremecimentos do terror e do crime." (3)

"Os militares mais illustres da guerra da independencia, os homens civis mais proeminentes da Assembléa de 1825, os constituintes de 1827 e os de 1830, foram contestes em que Artigas é um desses malvados que os povos não podem supportar e constituem o acolte das sociedades civilizadas." (4)

A vida, a liberdade, o bem-estar material para os orientaes naquella época, como para todas as sociedades em formação ou de existencia rudimentar, estavam acima dos sentimentos de patria.

Esta observação é do eminente diplomata, sociologo, philosopho e historiador argentino Lucas Ayar-

(Continúa na 6.ª pag.)

ECONOMIA E FINANÇAS

Informações, Debates, Estatisticas e Divulgações

RODOVIAS DE ALTO ALCANCE

Um dos erros insanaveis do ultimo governo constitucional, foi sem duvida levar a effeito a construcção de luxuosas rodovias em zonas já servidas por estradas de ferro, enquanto deixava continuassem sem transportes regiões fadadas a cooperar para a expansão economica do paiz.

A taxa especial sobre a importação de gazolina, automoveis e accessorios, produzindo dezenas de milhares de contos, destinou-se assim ao traçado de vias de communicações parallelas ás ferrovias, como se as demais zonas productoras tivessem de sobra meios de transportes.

A nação inteira contribuiu na arrecadação dessa taxa, como continúa a pagal-a, mas a justiça de dois pesos e de duas medidas só beneficiou a territorios privilegiados, graças a importancia politica. A Revolução ainda não corrigiu o erro prejudicial, pois já deveria ter feito alguma coisa em beneficio de certos trechos do territorio nacional, ainda clamando meios de transportes, para alcançar a almejada expansão.

Mesmo no territorio que a União tem o dever de amparar, como o Acre, nada foi feito.

O ministro José Americo que já habitou a terra acreana, póde calcular quanto concorreriam para o progresso da região duas pequenas rodovias, de custo insignificante, orçado em 400 contos de réis, cada qual, ligando a primeira a margem do rio Abunã á cidade de Rio Branco e a segunda a margem do rio Chepamanu á cidade de Xapury.

O commercio do Abunã, rio productor de muita borracha e castanha, é feito atravez de uma zona encachoeirada e pela estrada de ferro Madeira—Mamoré, a partir do kilometro 33. Caso Villa Placido venha a ser ligada a Rio Branco, será fatal o desenvolvimento regional, saindo, pelo rio Acre, grande parte da producção do Abunã boliviano e amazonense.

A pequena rodovia Chipamanei-Xapury provocará tambem grande desenvolvimento economico, arrastando para o Acre federal todo o commercio de importação e exportação de vasta zona do territorio boliviano de Colonias.

Precisos são apenas 800:000$, que podem ser tirados da receita proveniente daquella taxa especial e mesmo em virtude de um credito extraordinario.

A patriotica e opportuna medida resolveria ao mesmo tempo a situação critica, quasi desesperadora, da população brasileira do rio Acre, dando trabalho ao proletariado que alli está curtindo fome e vem sendo dizimado pela malaria.

Reflicta o ministro José Americo sobre o alto alcance politico, economico e estrategico dessas duas pequenas rodovias e reconhecerá que com 800 contos prestará um serviço de real valimento á terra acreana, merecedora desse auxilio, insignificante na apparencia, mas solucionador de um dos mais importantes problemas da região acreana.

O sr. ministro da Viação satisfaria desse modo o pedido de soccorro, feito ha dias, pelos congressistas da IV Conferencia Nacional de Educação, horrorizados com a noticia do estado de calamidade publica, que avassala e arruina a terra que os nordestinos reconquistaram para a soberania brasileira, através de uma luta épica.

Economia domestica

As familias cariocas em virtude da crise economica, que se accentuou desde meiados de 1930, cuidaram de reduzir suas despesas, visando equilibrar os orçamentos domesticos.

A baixa cambial, concorrendo grandemente para a carestia do consumo de luz electrica e gaz, levou-as a regular os gastos.

Passaram os registros a ser observados com mais attenção e sómente nos domicilios dos abastados é que o consumo de luz e gaz não foi attingido pela parcimonia.

As observações chegaram a uma conclusão curiosa, para a qual foi pedida a nossa interferencia junto á competente fiscalisação.

Verificaram muitas mães de familia que aos domingos, justamente quando os lares mais despendem gaz, a força deste é fraquissima, obrigando a combustão mais demorada do que a dos dias uteis, de sorte que os relogios avançam consideravelmente. A unica explicação que os prejudicados encontram para esse peso nos seus gastos, é a má qualidade do gaz fornecido pela *Société Anonyme du Gaz*, nos domingos, o que será facil de ser corregido pelo fiscal do governo.

O certo é que emquanto nos dias uteis um determinado manjar fica preparado em um uniforme espaço de tempo, por ser o gaz de bôa qualidade, nos domingos se torna necessario o duplo do tempo, segundo as reclamações que nos têm chegado. Os consumidores já são bastantemente castigados pela elevada reducção da percentagem em ouro, proveniente do consumo de electricidade e gaz, reclamam que lhes poupem a bolsa, afastando a contingencia de um consumo extraordinario e evitavel de um elemento de primeira necessidade como é o gaz para as cozinhas cariocas.

Estamos convictos de que a providencia cabivel, no caso elucidado, não se fará esperar.

O homem que se comprazia em fazer o mal

EM BIA-TORBAGY, A 20 KILOMETROS DE BUDAPEST, DESENROLARAM-SE SCENAS QUE LEMBRAM AS DA GRANDE GUERRA

No alto, um impressionante aspecto do local do sinistro, apanhado durante a noite; em oval Sylvester Matuska, autor do innominavel attentado. Em baixo, da esquerda para á direita, o esforço prodigioso empregado na remoção dos carros tombados no abysmo e salvamento das victimas; o cadaver horrivelmente mutilado de uma passageira, quando retirado dentre os escombros; Miss Rupert, a joven berlineza que poz a policia na pista de Matuska e que vae receber, por isso, vultosa recompensa

As densas trevas da noite desceram ha muitas horas sobre a cidade, envolvendo-a, atenazando-a nas suas garras poderosas, que tudo abrangem e tudo apanham em suas malhas vigorosas. O silencio reina em Bia-Torbagy. O socego é completo. Nada o perturba. Ne o mais leve ruido. Seus habitantes descansam, refazendo as forças para retomar o trabalho no dia seguinte.

Assim passa o tempo, até o instante em que, na noite escura, surge o poderoso holophote do trem de viajantes que percorre Bia-Torbagy, a vinte kilometros de Budapest, a toda velocidade, varando o espaço, cortando o ar. Seu apito agudo e estridente corta a mudez ambiente, repercutindo lá ao longe, lá muito ao longe...

Sem diminuir a marcha accelerada, demoniaca, as rodas de aço a rilhar nos trilhos, demanda seu destino apressadamente, approximando-se, mais e mais, do viaducto local.

O machinista, olhos attentos no ralo aberto á sua frente pela luz intensa do pharol, não diminue a sempre ascendente carreira da machina que engole os kilometros. Não divisando perigo algum, tudo vae transpondo na corrida desabalada.

E mal póde calcular ou pensar o infeliz que todas aquellas vidas confiadas a si estão na imminencia de desapparecer de modo atroz, de modo horrivel, de modo dantesco, quasi inconcebivel...

O DRAMA DA MORTE

A locomotiva está em meio do viaducto. Nem toda a composição deixou o terreno firme. E um ruido estranho, um ruido medonho se faz ouvir. O machinista tenta averiguar o que se passa. Não póde fazel-o. Já não ha salvação. O viaducto rue fragorosamente. Mil estalidos repercutem dolorosamente. Perdendo a base, a poderosa locomotiva precipita-se no vacuo, na escuridão do valle hiante, que espera suas victimas. E atraz do trem de aço, impotente ante a desgraça, seguem-se os demais carros. Espectaculo pavoroso! Drama compungente! Scena demoniaca! Logo, formidavel ribombar faz extremecer a terra, qual hecatombe quizesse devoral-a, tragal-a toda. E' a caldeira que explodiu ao chocar-se no sólo. Gritos dolorosos espoucam das bocas das victimas, dos feridos, dos moribundos. Pedaços de carne humana apparecem num mar de sangue vermelho, medonho, que a pouco e pouco, até chegarem os serviços de salvamento, vae se coagulando...

SALVO!

Scientificada do triste acontecimento a policia de Budapest immediatamente se fez transportar ao local do desastre. As autoridades, ali chegando, sem perda de tempo iniciaram rigoroso inquerito e procederam ao levantamento dos cadaveres que juncavam o chão e se achavam em meio aos destroços ainda fumegantes.

Surprehendidos, os policiaes depararam com um homem salvo. Longamente interrogado sobre o que presenciára, declarou ter escapado milagrosamente, porquanto, no momento do desastre, fôra projectado do comboio a longa distancia devido á violencia do choque. E emquanto assim dizia, pediu fogo para accender o fumo de seu cachimbo.

Para comprovar suas asserções, exhibiu o seu bilhete de passagem. Juntou outros detalhes. Minucioso, descreveu o panico que se estabeleceu entre os viajantes no instante do desastre. Ao terminar o interrogatorio, deixando o recinto da policia, mala nas mãos, dirigiu-se á egreja de Santo Antonio e, sendo muito catholico, ali rezou e agradeceu aos componentes da côrte celestial o favor de se haver escapado illeso.

MATUSKA

O homem salvo chama-se Matuska. De nacionalidade hungara, pertence ao Instituto, tornou-se official "de genio" durante a guerra, demonstrou em diversas occasiões possuir coragem invulgar ao fazer saltar pontes de vias ferreas. Casou-se após o conflicto mundial e installou-se em Vienna, ali possuindo tres casas e uma usina. Tornou-se, assim, proprietario de uma estrada abandonada. Notavel commerciante, conhecido em toda a cidade, rico, de caracter abrazivel, bom progenitor e bom esposo, como poderia ser alvo de suspeitas? E elle, tranquillo, retornou a Vienna.

SUSPEITAS

Um homem, entretanto, continuava a desconfiar de Matuska. Era o chefe de policia de Budapest. Em que pezassem todos os indicios contrarios, o novo Sherlock, não conformado, proseguiu nas suas averiguações. Trabalhou continuadamente, com obstinação. E, por fim, em seu cerebro encasquetou-se a hypothese de tratar-se de um attentado communista.

Palmilhando esta pista, o chefe de policia voltou ás investigações com mais afan e mais carinho. E entrou de esquadrinhar a existencia de Matuska, porquanto na sua opinião era este o culpado do lamentavel desastro. Todas as suas conclusões baseavam-se na vida passada de Matuska, visto haver chegado ao seu conhecimento que elle fôra especialista em destruição de pontes, na guerra. Partindo deste principio, veiu o saber, através seu rigoroso inquerito, que Matuska estava presente por occasião da dynamitação das pontes de Ansbach, na Austria e de Juterberg, na Allemanha.

APANHADO!

Deante de tão cabaes provas, o chefe de policia tenta o ultimo golpe. Um pouco theatral: na presença de Matuska, chamado para isso especialmente, apresenta atrozes photographias dos attentados; Matuska, á vista daquelles documentos, empallidece e seu corpo todo é preso de forte tremor, entrando, a seguir, numa especie de delirio voluptuoso, parecendo encontrar prazer nas mortes que provocou.

Estava apanhado, portanto.

Mas, por conta de quem elle commettera o torpe attentado?

Ninguem o secundava. Fazia-o, somente, por deleite!...

De tempos a tempos lembravase de suas façanhas na guerra e machiavelicamente preparava os planos destruidores e para isso empregava seu tempo e seu dinheiro. Achava nisso, em ver cortadas centenas e centenas de vidas, um gozo satanico.

Eis um caso de psychiatria interessantissimo e que naturalmente deverá aproveitar á medicina mundial.

Quanto a Matuska, que será feito delle?

Sobre sua liberdade tres paizes têm direito de reclamar: a Austria, a Allemanha e a Hungria! Qual dessas tres nações poderá apanhal-o em suas rêdes?

CORREIO MUSICAL

A MUSICA CONTEMPORANEA E O CANTO CORAL

Se tivessemos de caracterizar a escola moderna (cujas tendencias mais significativas se affirmam em Debussy e Stravinsky) diriamos que ella buscou de preferencia a analyse á synthese, a notação á composição, renovando os meios expressivos da musica, em proveito do conteúdo sensivel e em detrimento da architectura geral. Não queremos com isso enfeixar tantas obras ricas e variadas em tão rigida definição, mas apenas salientar os traços mais visiveis de uma figura complexa. Tambem não desejamos affirmar que esses meios expressivos, seja qual fôr o grão de refinamento a que tenham sido levados, só concorressem para o effeito exterior.

E' de notar, no que diz respeito a Debussy, que elles traduzem com incomparavel destreza as mais fugitivas nuanças da consciencia. Mas esta propria verificação vem em abono do que acima dissémos, isto é: que a musica contemporanea visa menos a representação do conjunto que a evocação da falta do continuidade.

A tendencia evidenciava-se tão manifesta que alguns dos compositores que tinham dado o exemplo da transmutação recuaram, dando-nos ultimamente algumas obras mais construidas, com linhas mais accusadas e maior largueza.

Este retorno, porém, só póde ser decisivo quando os compositores voltarem a dar á musica côral o logar que lhe compete. Na verdade, uma das caracteristicas da esthetica musical moderna consiste, especialmente, no desdem do elemento côral, que sempre teve na historia da musica importancia multissimo consideravel.

O canto côral estava, por assim dizer, banido da musica contemporanea.

A composição côral é uma escola, uma disciplina. Obriga o compositor a ter o respeito das linhas e das proporções. Impõe-lhe planos rigorosos, desenvolvimentos precisos. Mais que a symphonia pura obriga-o ás exigencias de uma architectura préviamente traçada. E' por isso que a musica contemporanea, privada deste formidavel recurso, perdeu pouco a pouco a continuidade da idéa, o sentimento da progressão e do movimento de conjunto, sem o que a arte — seja ella qual fôr — acaba empobrecida, e estiola-se.

O canto côral reforça poderosamente a acção musical e augmenta-lhe o alcance. Exerce sobre o auditorio verdadeiro poder de communhão.

A musica é a arte *popular* por excellencia — mas é preciso não nos equivocarmos sobre o significado deste epitheto — quando dizemos "popular" significa que ella não se dirige a um leitor ou um observador isolado, mas a uma collectividade e que se propõe unifical-a num sentimento de exaltação interior.

Eis porque a volta aos cantos populares deve ser sempre proveitosa paar a musica. E melhor ainda quando a collectividade das vozes se juntar á collectividade dos instrumentos para formar um conjunto completo.

A AUDIÇÃO DE ERNESTO NAZARETH

Está annunciada para o dia 5 do corrente, á tarde, no Salão Essenfelder, do Studio Nicolas, uma audição das mais recentes composições de Ernesto Nazareth, pelo proprio autor.

Não sabemos quaes sejam essas obras novas do compositor do "Brejeiro", por isso não desejamos emittir opiniões antecipadas. Mas Ernesto Nazareth é uma figura inconfundivel da nossa musica popular e, qualquer que seja a demonstração que elle nos offereça, não póde deixar de interessar sobremodo áquelles que lhe admiram o talento nas inventivas melodicas e rythmicas da musica brasileira.

E', pois, com a maior soffreguidão que os seus amigos esperam o promettido concerto.

Depois disso Nazareth seguirá em excursão artistica para o Rio Grande do Sul.

Pela união dos jornalistas

A Associação Brasileira de Imprensa, que colloca entre as mais importantes de suas finalidades a de promover a solidariedade entre todos os homens de imprensa, acaba de enviar o seguinte edital aos jornaes dos Estados, por intermedio das agencias telegraphicas que gentilmente tem transmittido sempre o seu noticiario: "A Associação Brasileira de Imprensa não descança em continua e ininterrupta campanha em favor da liberdade do pensamento escripto, jámais deixando de acudir a appellos de qualquer ponto do Brasil desde o Acre até o Rio Grande do Sul, ao mesmo tempo que participa de todos os prazeres e pezares das classes jornalisticas. Assim, nestes ultimos dias do anno, em que os sentimentos de solidariedade se avivam mais do que nunca, ella faz votos para que o 1932 seja de prosperidades para o Brasil e para a imprensa; que os homens publicos jámais esqueçam os serviços abnegados dos jornalistas em prol de todas as idéas alevantadas; e que não lhes creem o menor embaraço para exercerem em toda a plenitude a profissão nem deixem de alliviar-lhe os pesados encargos fiscaes como recompensa de seus serviços abnegados e patrioticos. Que o anno que vem permitta que os jornaes tenham apenas opportunidade de registrar factos auspiciosos em nossa terra e que todos os jornalistas se congreguem cada vez mais ao redor da bandeira da A. B. I., que significa o bem geral pela harmonia e a união. — Herbert Moses, presidente da A. B. I."

A escripturação das intendencias sergipanas

Aracajú, 1 (A. B.) — O interventor baixou um decreto em que estabelece normas, de accordo com o decreto 20.348, do governo provisorio, sobre a escripturação a ser adoptada pelas intendencias municipaes.

As corridas nocturnas da noite de S. Sylvestre

São Paulo, 1 (A. B.) — Realisaram-se á meia-noite de hontem as corridas de São Sylvestre, que vêm tendo grande exito nesta capital desde o anno de 1915.

As ruas da capital estavam repletas de povo á hora da corrida, sendo os sportsmen muito applaudidos pelo povo.

SEDENTO DE SANGUE E DE VINGANÇA

Não satisfeito de ter feito duas victimas, ameaça-as, agora, de matal-as

Palmyra dos Santos Crespo e Laura Domicilliana da Conceição, as victimas da furia de Damico

Está ainda na lembrança de todos a scena de sangue occorrida na noite de 27 de dezembro findo, na rua Candido Mendes n. 197, onde um individuo, apossado de furia sanguinaria, não podendo saciar seu odio na pessoa de sua amante, Noemia dos Santos Silveira, de quem se havia separado, investiu de navalha para uma irmão desta, Palmyra dos Santos Crespo, e Laura Domicilliana da Conceição, cunhada da ultima, ferindo-as covardemente.

O facto merece ser registrado com os detalhes que precederam o crime, para que se possa avaliar até onde vae a perversidade do criminoso.

RANCOROSO E PERVERSO

Adolpho Damico fez-se amante de Noemia dos Santos Silveira ha quatro annos, e foi residir com ella, á rua Filho n. 15, onde, ha cerca de um mez, se separaram, havendo dessa união uma filha de dois annos, de nome Lucia.

Noemia, que tinha de seu alguns haveres, durante o tempo em que viveu com Damico os viu dissipados pelo amante, que ainda a espancava impiedosamente.

Durante o mez em que deixou Noemia, Damico não a procurou e ella passou, desde aquella época, a residir com sua irmão Palmyra, na casa desta, á rua Candido Mendes n. 197.

Individuo de indole criminosa, elle, o amante, como se visse repudiado nas propostas de reconciliação, que fizera, entrou no terreno da ameaça e a todos dizia que ia matar Noemia.

E, possuido dessa idéa, foi á rua da Passagem n. 84, para dizer a Manoel dos Santos Crespo, irmão de Noemia, que mais dia menos dia ella seria eliminada por elle.

Manoel procurou dissuadil-o de tão máos pensamentos, mas o criminoso continuou a manter firmes suas intenções, no sentido de assassinar a ex-amante.

Ella, por sua vez, conhecendo de sobra do que seria elle capaz, tratava de evital-o e vivia quasi reclusa, temerosa de que Damico levasse a effeito a ameaça.

CUMPRINDO A AMEAÇA

No domingo ultimo de dezembro, Damico, acompanhado de um individuo que se dizia investigador, dizia abertamente, nos botequins e nas ruas, que naquelle dia Noemia seria assassinada por elle, e não saiu das proximidades da rua Candido Mendes.

Effectivamente, ás 9 1|2 da noite, quando todos da casa se dispunham a deitar-se, Damico, sempre acompanhado do tal individuo investigador, rumou para a casa onde sabia estar Noemia e, como a porta estivesse fechada, nella metteu os hombros e entrou, encontrando Laura com Lucia, filhinha delle, ao collo, e quiz arrebatar a creança das mãos da cunhada de Palmyra, que se oppoz, dizendo-lhe que em absoluto não entregaria a menina.

Damico, exasperado, sacou da navalha e golpeou a indefesa creatura, deshumanamente, podendo até ferir a propria filha, no rosto e na coxa esquerda.

A irmã de Noemia correu em soccorro de sua cunhada e teve a mesma sorte, porque o perigoso individuo lhe desferiu violenta navalhada no rosto, attingindo-lhe a testa.

E, de arma em punho, procurava ainda a ex-amante, em voz alta, dizendo que queria matal-a.

Noemia, por sorte, achava-se nos fundos da casa e não foi vista por elle.

Consummado o crime, Damico tratou de fugir e foi preso uma hora depois na rua do Riachuelo.

Levado para a delegacia do 13° districto, como os ferimentos fossem sem gravidade, obteve elle liberdade, mediante fiança, o que aliás não está bem esclarecido, porque se diz que elle foi solto sem esta formalidade.

E AMEAÇA NOVAMENTE SUAS VICTIMAS

Damico é um individuo de pessimos antecedentes, perverso e vingativo.

Já cumpriu pena na Casa de Detenção, parece que por homicidio.

Como não tivesse conseguido cumprir os seus desejos sanguinarios, vive, agora, em liberdade, a ameaçar novamente suas victimas, declarando que desta vez matará todas tres de qualquer maneira.

As pobres mulheres, estão, dessa fórma, expostas a grande perigo, podendo, de uma hora para outra ser victimas da furia sanguinaria do facinora sapateiro, que faz suas ameaças sem nenhuma reserva.

A policia, que é preventiva, está na obrigação de garantir a vida das infelizes creaturas e daqui fazemos o appello ao chefe de policia que tomará, por certo, as devidas providencias.

MEDIDA ADOPTADA PELO MINISTRO DA VIAÇÃO

O ministro da Viação, tendo em vista os pareceres emittidos pela Commissão Juridica que funcciona junto ao seu gabinete, resolveu adoptar as medidas aconselhadas por essa commissão nos seguintes processos:

Cobrança de taxas terminaes arrecadadas pela The Western Telegraph Company, Limited e Compagnia Italia na Dei Cavi Telegrafici Sottomarini, Italcable, nas suas estações de S. Paulo — Intimar ambas as Companhias a recolherem á Repartição Geral dos Telegraphos as importancias correspondentes ás taxas terminaes que receberam até 19 de março de 1927 e submetter a arbitramento a questão, por ellas suscitada, quanto a não estarem obrigadas ao pagamento das mesmas taxas a partir de 20 daquelle mez e anno, data do inicio da exploração do serviço internacional pela Companhia Telephonica Rio Grandense. Em virtude dessas providencias, pagou a Western a quantia de 4.514:227$510 e a Italcable a de 145:047$790, accrescendo a estas importancia as de 8.632:458$400 e 1.782:859$920, que respectivamente depositaram no Banco do Brasil, depositos que serão levantados pelo governo ou pelas Companhias, em pagamento ou em restituição, conforme a decisão do arbitro unico, cuja escolha recaiu na pessoa do ministro do Supremo Tribunal, dr. Hermenegildo Rodrigues de Barros.

Suspensão do trafego da E. F. Madeira-Mamoré — Notificar judicialmente a Companhia concessionaria dessa estrada a tomar a si o restabelecimento do trafego, em cumprimento das suas obrigações contratuaes, no prazo de 3 dias, a contar da intimação, sob determinadas penas previstas nas clausulas XXV, XXVI e XXVII approvadas pelo decreto n. 7.344 de 25 de fevereiro de 1909. Para esse fim, foi expedido aviso ao ministro procurador geral da Republica em 17 do corrente mez.

Construcção do deposito de inflammaveis na Ilha do Braço Forte — Reduzir o prazo de cinco annos, concedido, em prorogação, á Companhia arrendataria, no termo additivo de 25 de outubro de 1926, de modo a que essa vantagem, por ella obtida, corresponda razoavelmente ao encargo das despesas que effectivamente tenha realizado com a referida construcção. Nesse sentido, recommendou o ministro ao Inspector de Portos entrar em entendimento com a Companhia para a revisão daquelle termo.

Venda ao sr. Bouilloux Lafont de terrenos situados na Avenida Rio Branco — Notificar ao comprador para que effectue a construcção de um ou mais predios, a que está obrigado, no prazo de dezoito mezes a contar da data da mesma notificação, devendo assumir essa responsabilidade mediante termo que será lavrado na secretaria da Viação, com prévia audiencia da Interventoria do Districto Federal. Adoptando esta solução, resolveu o ministro, de accordo com a preliminar suggerida, solicitar o parecer do interventor em aviso que lhe dirigiu a 21 do corrente mez.

O EXPEDIENTE DO MINISTERIO DO TRABALHO

Uma das primeiras iniciativas do Ministerio do Trabalho foi a creação de nucleos agricolas nos Estados, sob a direcção dos respectivos governos, auxiliados pelas verbas especiaes creadas pelos decretos 19.482 e 19.530, respectivamente, de 12 e 27 de dezembro de 1930, e com o fim especial de localizar trabalhadores nacionaes então desoccupados. Obedecendo a esse objectivo, foram proporcionados auxilios aos governos do Acre, do Amazonas, Rio Grande do Norte, Ceará e outros Estados, onde foram creados diversas colonias para assistencia aos referidos trabalhadores. Agora o director do Povoamento acaba de communicar ao ministro do Trabalho que, em o nucleo Marquez de Abrantes, no Paraná, cujas obras se acham bem adeantadas, já se estão localizando familias de trabalhadores nacionaes.

— A titular da pasta do Trabalho foi requerido por Jacyntho de Oliveira Guimarães Filho, sua nomeação para o cargo de ajudante de interprete do Departamento Nacional do Povoamento. Não havendo conveniencia em se preencher agora a referida vaga, tanto mais quando isso só se effectuará á vista de classificação em concurso, resolveu o sr. Lindolfo Collor mandar que o interessado aguarde opportunidade.

— O processo relativo ao recurso interposto por J. R. Kanitz da decisão pela qual foi admittida a registro a marca "Beijo", de Aida da Conceição Gomes, para distinguir artigos de perfumarias em geral, da classe 48, foi despachado favoravelmente pelo ministro do Trabalho, de accordo com o parecer emittido pelo consultor juridico da referida secretaria de Estado, opinando pelo cancellamento do registro daquella marca, por isso que havia possibilidade de confusão com a marca "Beijinho", do recorrente, para proteger productos daquella mesma natureza.

— O requerimento em que a Federação das Industrias do Estado de São Paulo pleitea, perante o Ministerio do Trabalho, sejam desembaraçados machinismos destinados á Sociedade Industrial e Commercial Schmuziger Limitada, foi deferido pelo sr. Lindolfo Collor. Identico despacho mereceram tambem o requerimento em que Irmãos Tognato & Cia. Ltda. pedem permissão para importar uma machina para enfestar, medir e enrolar tecidos, e os em que a Sociedade Anonyma Industrias Reunidas F. Matarazzo, bem como a Fabrica de Papel Santa Maria Limitada e a Sociedade Anonyma Fabrica Votorantim solicitam providencias para que sejam desembaraçados machinismos que serão applicados na melhora de sua producção.

— Conforme aviso prévio que lhes foi transmittido por telegramma, estão convidados a comparecer, ao Departamento Nacional do Trabalho, á praça da Republica, os srs. Ernst Randies, F. Fonseca, Hugo Pellincioni, Domingos Pires, M. R. Macedo, Garcia & Cia., Giodo & Cia. e dr. Alcides Mendonça, afim de se entenderem com o dr. Oscar Saraiva, adjunto de patrono.

A ESCOLA DE VETERINARIA DO EXERCITO E SEUS METHODOS DE ENSINO

(João Augusto Torres Bandeira medico veterinario militar)

Com o titulo que nos serve de epigraphe, foi exhibido no Palace Theatre, um film scientifico organizado pelos corpos docente e discente da Escola de Veterinaria do Exercito, sob a orientação do 1° tenente Armando Rabello de Oliveira.

O ensejo da exhibição dessa pellicula é propicio para lembrar o que foi e o que é o serviço de veterinaria do nosso Exercito.

Innumeros casos fataes de mormo verificados nesta capital tanto em militares como em civis, foi a causa que motivou a creação do ensino e do serviço de veterinaria no Brasil. Em 1908, partiu para a Europa o dr. Ismael da Rocha, membro da Academia Nacional de Medicina, afim de estudar nos principaes paizes os assumptos veterinarios e contratar profissionaes para a escola que o nosso governo pretendia crear.

Depois de muito trabalho, conseguiu o dr. Ismael da Rocha, por intermedio da nossa embaixada em Paris, a vinda ao Brasil dos drs. André Vantillard e Paul Ferret, ambos medicos veterinarios pela celebre Escola de Alfort, doutores em medicina pela Faculdade de Paris e bacteriologista pelo Instituto Pasteur. O trabalho desses scientistas foi estafante. Até 1910, levaram o tempo a estudar as enzootias e epizootias do rebanho cavallar reuno e a prescrever medidas de prophylaxia. A quantidade de cavallos atacados do mórmo era surprehendente: 95 % dos effectivos.

Foi então que Muniz de Aragão tomou a peito a tarefa de crear custasse o que custasse a Escola. Homem de sciencia e de coração, moveu-o profundamente a verificação de que "das noventa epizootias e zootias, trinta e tantas são communs ao homem e aos animaes". E nada mais o deteve. Arrastou com o ridiculo de alguns, com o despeito de outros e com a indifferença de quasi todos. Bateu a varias portas até que encontrou uma que o mandasse entrar. Foi o 1° Grupo de Obuses, sob o commando do então major José Fernandes Leite de Castro.

Neste quartel e com o apoio moral e material desse culto e infatigavel amigo do engrandecimento do Exercito, Muniz de Aragão armou a sua tenda e, cercando-se de um grupo de distinctos medicos militares, iniciou as primeira aulas de medicina animal que eram dadas sob os ceus bemfazejos do Brasil.

A escola de Muniz esteve no Grupo de Obuzes até 1919. Naquelle anno, o general Alberto Cardoso de Aguiar, o dynamico titular que em oito mezes de gestão fez pelo Exercito o que havia muito elle não esperava, obteve do parlamento os creditos para a construcção dos pavilhões necessarios á installação da escola. Coube ao dr. Pandiá Calogeras rematar a obra do general Cardoso de Aguiar. Foram então concluidos os pavilhões para o Hospital de Equinos, para o hospital de cães, para o laboratorio de anatomia patologica, para o de microbiologia e salas de aula e para o ensino de siderotechnia.

Hoje a escola é um estabelecimento bem cuidado e bem administrado. Os medicos veterinarios que por ella tem sido diplomados desempenham cabalmente sua missão nos corpos de tropa e estabelecimentos militares, com real proveito para o Exercito. Muitos delles já estão fazendo figura nos meios scientificos nacionaes com a publicação de trabalhos de grande valor para a patologia comparada.

Foi nos laboratorios da escola que o dr. Almeida Magalhães, medico do Exercito, e o dr. Benedicto Bruno da Silva, veterinario militar, descobriam o micrococcus MB, fórma alcoolacido resistente encontrada em lesões de tuberculose e sobre a qual muitas publicações extrangeiras se referiam, tecendo elogios que muito enaltecem a sciencia brasileira. E' nos laboratorios da Escola que Benedicto Bruno está realizando suas importantissimas pesquizas sobre a "epizootia de Matto Grosso", doença esta que se está alastrando por aquelle grande Estado e pondo em grande perigo os nossos rebanhos. Eé nos laboratorios da escola que o dr. Jesuino do Albuquerque, um dos mais antigos professores da mesma, tem realizado as suas curiosas pesquizas sobre a prostatolyse, pesquizas que, pelo cunho scientifico de que se revestiram, concorreram para que o seu autor fosse admittido como membro da Academia Nacional de Medicina. E' nos laboratorios da Escola que Benevenuto de Lima, "timido que causa espanto e modesto que causa raiva "realiza o seu trabalho afanoso de pesquizador incorrigivel da nossa flora e do experimentador sagaz e incomparavel no terreno escabroso da chimica. De tanto trabalhar e produzir entrou sem querer para a Academia Nacional de Medicina, onde é um dos membros mais conspicuos. E' nos laboratorios da Escola que Alfredo da Costa Monteiro realiza o seu trabalho silencioso, mas fecundo de parasitologista eminente e modesto...

Em summa, a Escola de Veterinaria do Exercito, nos dominios da Biologia, como a Escola Militar no dia Matematica, é um estabelecimento de que, com a mais justa razão, se póde orgulhar o Execito.

Merece, pois, francos applausos a iniciativa do tenente Armando Rabello de Oliveira procurando, através dos maiores sacrificios, dar, num film bem acabado, uma visão nitida do que é um dia de trabalho naquelle estabelecimento militar de ensino superior.

Está realizando um raid — sportivo —

Belém, 1 (A. B.) — Communicam de Porto Velho que, procedente de Guajará-Mirim, chegou ali o capitão Giuseppe Puglisi Pulione, que está realizando um *raid* sportivo sob os auspicios dos jornaes "Il Mattino", da Italia e "La Prensa" de Buenos Aires.

O referido *raidman* deixou Buenos Aires em começo de 1931, percorreu os rios Paraguay e seu affluente Aguapehy, varando por terra o bote "Fatum", em que viaja, até o rio Guaporé. De Porto Velho demandará, subindo o rio Negro, o canal de Cassiquiari, entrando no Orenoco que percorrerá até a foz, onde terminará a sua excursão.

Giuseppe Puglisi viaja sózinho.

A QUINZENA DO LIVRO NACIONAL NA CAPITAL PAULISTA

O que está sendo esse certamen na opinião de um — director da "Lux-Jornal" —

Aspecto tomado durante a inauguração do "stand" da "Lux-Jornal" na Quinzena do Livro Nacional, em S. Paulo

Acaba de chegar de S. Paulo o nosso collega de imprensa Vicente Lima que, com Mario Domingues, dirige a "Lux-Jornal".

Vicente Lima foi á capital paulista visitar o *stand* da *Lux* na Quinzena do Livro Nacional, iniciativa esta da Cooperativa Editora e de Cultura Intellectual de São Paulo. A inauguração dessa exposição, a primeira no genero que se realiza no Brasil, foi a 15 do corrente. O seu encerramento será, como exige o seu nome, a 30 deste mez. Resaltar a finalidade dessa iniciativa é quasi que inutil, tal a eloquencia que a caracteriza. Basta dizer que ella consiste na divulgação dos livros escriptos pelos nossos autores. E isso fez com que a Quinzena do Livro Nacional encontrasse, desde que a idéa da sua realização foi lançada, a adhesão enthusiastica de nossas casas editoras, de escriptores, jornalistas e intellectuaes.

O acaso fez com que encontrassemos Vicente Lima, mal desembarcára do nocturno paulista. Elle então, em rapida palestra comnosco, disse-nos:

— Venho de São Paulo satisfeitissimo. Logo que soubemos, na "Lux", que, na grande capital ia realizar-se a Quinzena do Livro Nacional, nós, que temos lá uma succursal da nossa empresa, pensamos em tomar um *stand* do certamen para fazermos uma exposição do nosso serviço e tambem albuns com cabeçalhos de jornaes. Fizemos exposição de cabeçalhos e não verdadeiramente de jornaes devido á premencia do tempo.

— E o exito da Quinzena foi realmente notavel, como se diz?

Vicente Lima, respondeu-nos:

— O pessimismo com que encaramos todas as iniciativas nacionaes, serve, ás vezes, de incentivo para os espiritos combativos. Quando se iniciou a propaganda para a exposição de livros nacionaes em São Paulo, os commentarios pessimistas não faltaram, como sempre acontece nestes casos. E então dizia-se: "Que loucura fazer-se uma exposição de livros num paiz de analphabetos!" Mas São Paulo soube dar uma lição a estes demolidores contumazes, sempre ná estacada para desviar os que batalham pelas causas sãs e verdadeiramente patrioticas. Justamente por possuir o nosso paiz um alto coefficiente de analphabetos é que uma exposição de livros mereceria de todos os bons brasileiros apoio irrestricto.

— Quer dizer que a "Quinzena" correspondeu á expectativa dos seus organizadores.

— Perfeitamente, ultrapassou-a mesmo. Vencidas as difficuldades de adaptação do velho casarão do Forum, improvisou-se ali a exposição, sem qualquer auxilio do Estado, a não ser a cessão do edificio. Apezar de ser a primeira coisa no genero que se realiza em São Paulo, a regularidade do seu funccionamento sem atropelos ou inconvenientes honra o espirito organizador dos bandeirantes.

— Muitos visitantes?

— A frequencia da exposição foi calculada em cinco mil visitantes por dia, em média, o que representa um verdadeiro *record*, se levarmos em conta que a falta de espaço impedia a organização de diversões, principal attractivo de todos os certamens desta natureza.

— E a "Lux-Jornal" foi feliz com o seu *stand*?

— Felicissima. O nosso *stand* foi uma propaganda formidavel para a imprensa brasileira. Elle estava sempre cheio e os auxiliares da nossa succursal de São Paulo não tinham mãos a medir para mostrar os albuns confeccionados com recortes de jornaes, que despertavam viva curiosidade entre os visitantes. Os albuns que organizamos com cabeçalhos de jornaes do Rio e de São Paulo, e outros Estados da Federação, foram alvo de particular attenção, principalmente por parte de commerciantes interessados em publicidade e de collegas da imprensa paulista. Aliás, este facto foi espontaneamente registrado por quasi todos os jornaes de São Paulo, que felicitaram vivamente a directoria da nossa succursal nesse Estado, a quem devemos o successo da iniciativa da "Lux" na "Quinzena do Livro Nacional".

— E dessa exposição de cabeçalhos não nasceu a idéa de uma exposição verdadeiramente de jornaes?

— Sim. Pretendemos leval-a avante por occasião da proxima Feira de Amostras do Rio de Janeiro. Agora no começo do anno vamos enviar circulares a todos os jornaes do Brasil. O nosso *stand* na Feira será notavel. O carioca verá como é feito o trabalho de recortes de jornaes e ao mesmo tempo conhecerá todos os jornaes que se publicam no paiz. Principalmente para o commercio a nossa exposição será de grande interesse.

NA ESCOLA MILITAR

Uma carta do dr. Rodoval de Freitas

Recebemos, hontem, do dr. Rodoval de Freitas, a seguinte carta:

"Sr. redactor do "Correio da Manhã" — Sendo um apreciador intransigente da sinceridade em todos os actos da nossa vida privada e de toda a organização social, maxime quando esta interessa directamente ao publico, venho trazer ao conhecimento de v. ex. que sou o medico assistente do cadete sr. Kramer Ribeiro, que se encontra em tratamento no Sanatorio Rio Comprido, onde foi internado a conselho do meu collega, dr. Alberto de Oliveira, com quem tenho conferenciado.

O caso clinico deste nosso doente tem servido aos commentarios desse jornal a proposito de uma supposta infecção do apparelho digestivo devido á ingestão de agua poluida, segundo me informaram. Tendo mandado proceder a pesquiza hematologica para evidenciar a hypothese clinica de paludismo, vimos nosso diagnostico confirmado pelo laboratorio.

Trata-se, pois, de um caso clinico de paludismo, cuja infecção independe das causas apontadas.

Nesse sentido communiquei ao exmo. sr. coronel José Pessôa, distincto director da Escola Militar.

Com os meus sinceros votos de boas festas, sou o att°. — Dr. Rodoval de Freitas.

Rio, 1° de janeiro de 1932."

AGGREDIDO A NAVALHA POR UM DESCONHECIDO

O pedreiro José Luis Pereira, preto, solteiro, de 36 annos morador á rua Manoel Marques, numero 29, em Madureira, encontrava-se hontem, á noite, em um botequim á rua Conselheiro Galvão n. 360.

Bebia uma cerveja, quando lá appareceu um desconhecido, com o qual poz-se a palestrar.

E, no fim de algum tempo, sahiram ambos em companhia de um individuo vulgarmente conhecido por *João Pernambuco*.

Puzeram-se a conversar.

Palestravam sobre militarismo.

A certa altura, Pereira deu um aparte que não agradou ao tal desconhecido.

E dali surgiu uma discussão entre ambos até que o tal individuo, sacando de uma navalha, feriu o pedreiro no hemithórax esquerdo.

A victima foi soccorrida na Assistencia do Meyer e o aggressor conseguiu fugir.

Dois motoristas que começaram mal o Anno Novo

Violenta collisão de automoveis

Poucos minutos passavam das 6 horas da manhã de hontem, quando se registrou o lamentavel desastre, que vamos narrar de accordo com as syndicancias que a nossa reportagem conseguiu colher no local.

O motorista Evencio Ferreira Nunes, na direcção do auto de praça n. 142, conduzia um passageiro para a estação inicial da Estrada de Ferro Leopoldina, subindo a rua dr. Frões da Cruz. Quando o automovel n. 142, chegava á esquina da rua Visconde de Itaborahy, foi violentamente abalroado pelo automovel, tambem de praça, de n. 113, dirigido pelo motorista José Rodrigues, que descia para a cidade.

Ambos os motoristas desenvolviam excessiva velocidade. Disso resultou a maior violencia da collisão, tendo o carro n. 142, tombado para um lado, e o de n. 113, depois de descrever um circulo no espaço, capotou, caindo pesadamente sobre o passeio.

Os dois motoristas ficaram feridos sendo que José Rodrigues, mais gravemente, por ter ficado imprensado sob a *carrocerie* do auto n. 113, que dirigia.

O passageiro que viajava no auto n. 142, nada soffreu, felizmente.

Os motoristas foram medicados no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, tendo Evencio Ferreira Nunes, do auto n. 142, residente á rua Visconde do Rio Branco n. 549, soffrido contusões na região escapular direita, e no terço supero-externo da coxa do mesmo lado e escoriações generalizadas; e José Rodrigues, do auto n. 113, morador na rua Indigena n. 165, mais infeliz, soffreu forte contusão no thorax, ferida contusa na região fronto-parietal direita e escoriações generalizadas. Depois de medicado, José Rodrigues ficou algumas horas em repouso no proprio Serviço do Prompto Soccorro.

Esteve no local do desastre o 1° delegado auxiliar, dr. Bittencourt Junior.

Foi aberto inquerito na Delegacia Geral da capital, onde já depuzeram os dois motoristas responsaveis pelo desastre.

A Inspectoria de Vehiculos tomou tambem as providencias que se impunham, fazendo remover os automoveis damnificados do local umas quatro horas depois do desastre.

A Créche Viscondes de São Francisco e os seus excellentes serviços

Um consolo confortador á falta de assistencia official á puericia

TRINTA E QUATRO BERÇOS QUE SÃO COMO NINHOS SEGUROS OFFERECIDOS ÁS AVESINHAS IMPLUMES

Um dos leitos, occupados da benemerita instituição e, em baixo, um grupo de petizes internados

Ha tempos, fazendo uma visita jornalistica á Polyclinica das Creanças, á rua Miguel de Frias, descrevemos um quadro singular, na sala de espera do estabelecimento, espectaculo doloroso para os olhos e para os ouvidos: uma exposição delirante de creanças feridas ou doentes, tiques nervosos, amostras de martyrios, mãos que não descansavam, cabecinhas que negavam ou affirmavam systematicamente, pernas mortas, contemplando, invejosas as outras em movimento; um coxosinho de muletas, perninha e meia; uma pequenita, moreninha, de bôca aberta, olhar inexpressivo, babando-se, tendo ao lado o avô, um velho apoiando-se á bengala, typo de general com historia... A scena que descrevemos era um friso torturante, que diariamente se repete — creanças que são trapos, gestos de manicomio, soffrimentos diabolicos, uma grande tela de Goya, animada estranhamente por gemidos, soluços, gritos, choro, vagidos dolorosos, protestos, imprecações, a fome legitima da saude, dos pacientes e dos impacientes... E terminando a nossa reportagem, alludimos ao predio, com frente para a rua de São Christovão, ainda naquelle momento em construcção, em que seria installada a Créche da instituição e onde haveria serviço perfeito, haveria berços que seriam como ninhos suspensos, em que as avesinhas implumes ficariam ao abrigo das intemperies da existencia, todas as vezes que lhes faltasse o calor carinhoso da asa sem pennas das que as puzeram, innocentes, neste mundo ingrato.

Agora, porém, já está a Crêche Viscondes de São Francisco em completo funccionamento, abrigando diariamente dezenas de creanças.

Como se sabe, esta especie de casas de recolhimento destina-se a guardar durante o dia os filhos das mulheres que trabalham fóra dos proprios domicilios e não têm com quem deixar as creanças.

A de que tratamos dispõe de trinta e quatro berços e um numero bem maior de petizes inscriptos, sendo-lhe diariamente entregues de quatorze a vinte creanças de quinze dias a um anno de edade, que ali permanecem de sete e meia da manhã ás sete horas da noite. Ainda mais: determina o regulamento que só sejam recebidos os petizes até um anno. Entretanto, as que completam essa edade já se servindo das beneficencias da casa sã, continuam a ser internadas diariamente, estando neste momento diversos gozando de tal vantagem.

A todos os entesinhos são fornecidos quotidianamente seis refeições e ainda são dadas duas outras aos responsaveis, para levar para as respectivas residencias.

Tambem todos os dias os garotinhos se submettem a exame medico, sendo-lhes ali mesmo ministrados remedios necessarios.

E' director desta dependencia da Polyclinica das Creanças o dr. Edgard Figueiras e chefe das amas e demais pessoal a irmã Odila, cuja dedicação e carinho são illimitados, cercando os necessitados dos serviços da Crêche dos desvellos que só o amor maternal dispensa e de tal modo que muitos pequerruchos choram quando, á noite, são levados do estabelecimento, identificação que tambem succede com as amas, egualmente amorosas.

Este o contraste que desejamos accentuar entre as duas secções da benemerita instituição — a da assistencia aos doentinhos que ali vão á procura da saude e a da assistencia desvellada das mãesinhas postiças que, não permittem que os filhinhos das outras enfermem, dedicando-lhes um amor todo feito muito do coração, muito da alma, demonstrando ambas, dois excellentes serviços que a cidade já deve incontestavelmente á Polyclinica das Creanças do Rio de Janeiro.

O novo predio da Crêche annexa á Policlinica das Creanças

Como se extraviaram 180 saccos de trigo nas Docas de Santos

No Conselho de Contribuintes, foi relatado um caso curioso de extravio de mercadorias nas docas de Santos. Eis o accordão lavrado quanto ao processo em questão:

"Estabeleceu-se no processo extraordinaria confusão de algarismos e tambem da farinha, com o trigo em grão, de sorte que, faltando afinal aquella, pelas notas de descarga a falta se encontra no trigo em grão, e como é natural cada interessado procurou tirar partido dessa confusão em defesa do seu interesse.

"A propria Inspectoria foi victima dessa confusão e, pelo quadro organizado a Companhia Docas de Santos chega á conclusão favoravel ao ponto de vista que defende.

Para fazer desapparecer a confusão organizou-se o quadro annexo, pelas notas diarias da descarga, do qual constam, galera por galera, todas essas notas, em quatro columnas; a 1ª pelas notas do guarda; a segunda, pelas dos representantes do Lloyd e das Docas, em conjunto; a terceira, pelas guias de remoção do armazem 4 interno para o 4 externo, assignadas pelo fiel do primeiro e a ultima pelos recibos passados pelo fiel do 4 externo naquellas guias. A columna do guarda apresenta muitas divergencias em quantidades no total, mez, as notas deste não devem ser tomadas em consideração porque ficou provado que elle as reformou e adaptou na conferencia que fez posteriormente o armazem.

Para apuração final da descarga, juntam-se no fim os volumes despachados para São Paulo e sobre cuja quantidade não ha controversia.

Examinadas as columnas restantes, verifica-se que são perfeitamente eguaes as quantidades annotadas nas guias de remoção pelo fiel, aquellas que foram tomadas pelos funccionarios das Docas e Lloyd em todas as galeras caregadas. Verifica-se depois que os recibos do fiel do 4 externo são tambem eguaes em quantidade, galera por galera, excepto para a de n. 58 que figura em todas as demais columnas com 385 saccos, mas não recebeu a assignatura desse fiel essa guia, que tem o n. 18.740.

Entretanto este fiel accrescentou á guia n. 18.726, 205 saccos, em declaração feita á tinta vermelha onde não mencionou o numero da galera que as conduzia.

Chega-se, pois, á conclusão de que, entre o cáes e o 4 externo extraviaram-se 180 saccos dos que foram descarregados para a galera 58.

A falta, entretanto, é de 200 saccos. Consta da apuração final da descarga, nas notas dos funccionarios do Lloyd e Docas, que foram manifestados 39.712 saccos e da descarga apurada por elles mesmos, e tambem pelo quadro ora levantado, se verifica que só descarregaram 39.692 saccos, donde se conclue que deixaram de descarregar 20 saccos.

Considerando que, pela revisão nos mappas apurou-se terem sido extraviados apenas 180 saccos, depois da descarga;

Considerando que, sendo a falta constatada de 200 saccos, necessario se torna que seja apurada a quem sabe a responsabilidade pelos restantes 20 saccos;

Accordam os membros do Conselho de Contribuintes converter o julgamento em diligencia, afim de ser o processo enviado á Repartição de origem para que ella proceda a essa apuração.

Conselho de Contribuintes, em 21 de dezembro de 1932. — *F. de O. Passos*, presidente; *Octavio Lopes Sá Campos*, relator; *Lenhoff Britto; Mario P. Camara; Arlindo Soriano Pupe; Ariosto Pinto; Vicente de Paulo Gallier; Elpidio J. da oBamorte; João Baptista Rodrigues; Candido Borges; Benedicto da Costa.* — Fui presente, *Sá Filho*, representante da Fazenda Publica."

A nova lei de férias e os seus aspectos impressionantes

Ou não se cumpre o decreto respectivo, ou será cumprido, paralysando-se o trabalho de Abril a maio de 1932, no commercio e nas industrias

Cerca de dois milhões de empregados do commercio e de operarios, caso resolvam reclamar as férias de que trata o decreto n. 19.808, de 28 de março deste anno, de accordo com o artigo 11 do mesmo, terão de paralyzar o trabalho no commercio e nas industrias do Brasil, porquanto apenas gozarão desse direito 30 dias após o termino do prazo de 12 mezes, previsto no artigo 3º da mesma lei. Este facto se verificará de 7 de abril á 7 de maio de 1932.

Precisando os aspectos geraes da momentosa questão, o sr. Eugenio Monteiro de Barros, presidente da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro e delegado da maioria das associações congeneres, localizadas nos Estados, enviou, hontem, o seguinte memorial ao sr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, Industria e Commercio:

"Secretaria, 31 de dezembro de 1931. — Exmo. sr. dr. Lindolfo Collor. Dignissimo ministro do Trabalho, Industria e Commercio. — Sr. Ministro: — Em face do augmento das reclamações formuladas pelos empregados do commercio desta capital e pela maioria das associações representativas desta mesma classe, localizadas nos Estados, contra a indesejavel situação creada pelo decreto n. 19.808, de 28 de março deste anno, cumpro o dever que se me impõe no cargo de presidente da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro e de representante da maioria das mesmas associações, appellando para v. ex. O decreto, que suspendeu a execução da lei numero 4.982, de 24 de dezembro de 1925, tornou sem effeito o respectivo regulamento e estabeleceu nova modalidade para a concessão de férias aos operarios e empregados, não tem tido a menor expressão utilitaria para os trabalhadores em geral, e, volvidos nove mezes, da data da sua creação, ainda não satisfez os imperativos constantes do seu artigo 13, assim redigido:

"A fiscalização dos dispositivos deste decreto, no Districto Federal, nos Estados e no Territorio do Acre, compete aos agentes fiscaes do imposto de consumo e aos fiscaes do imposto do sello sobre papeis e documentos maritimos, sem prejuizo da que, por ventura, venha a ser ordenada pelo Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio."

Nem aquella fiscalização está sendo feita, nem o Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio interveiu na defesa dos interesses dos empregados e dos operarios. Revogada a velha lei de férias, verificou-se que a nova lei foi inutil. Pratica e juridicamente, os empregados e os operarios estão desamparados, porquanto a nova lei regulou a concessão de férias apenas áquelles que, desde 1º de janeiro de 1930, até 7 de abril de 1931, não as houvessem gozado. As disposições do artigo 11 do decreto, como deverá saber o ministro, estão assim redigidas:

"Todo empregado ou operario deverá reclamar as férias a que tiver feito jús, até 30 dias após o termino do prazo de 12 mezes, previsto no artigo 3º, sob pena de perder o direito que o mesmo artigo lhe assegura."

Asegurado ao elemento patronal o direito de concedel-as, pela fórma que melhor consultar aos seus interesses (paragrapho unico do artigo 4º) verifica-se qual o verdadeiro alcance do artigo 11, tornando impraticavel a concessão de férias por essas duas razões capitaes: primeira — Porque os empregados e os operarios, sujeitos ao arbitrio do elemento patronal, temendo o desemprego, não reclamarão suas férias findo o prazo de um anno; segundo — Porque findo o prazo de um anno, caso os operarios e os empregados reclamem suas férias, terão de paralyzar o trabalho em geral, no commercio e nas industrias, sabido que a sua absoluta maioria não gozou normalmente o periodo de repouso, porque não lh'o concederam. Quanto aos operarios e empregados, o decreto concede direitos, em determinados artigos, mas logo os annulla, difficulta-os, torna-os impossivel. Favorece o elemento patronal. Converte-se em letra morta para os trabalhadores. Em seu artigo 10º, declara que só terão direito ás férias os empregados e operarios que tiverme suas cadernetas devidamente legalizadas, por meio de registro, no estabelecimento onde trabalhem. Mas o elemento patronal, deante da absoluta falta de fiscalização dos dispositivos do decreto, de que trata o artigo 13º, não cumpre, francamente, livremente, as disposições do paragrapho 1º do artigo 10º, assim redigidas:

"Cada estabelecimento ou empresa deverá ter o registro de cadernetas de seus empregados ou operarios".

O Departamento Nacional do Trabalho, nas instrucções que baixou sobre a fiscalização da execução do decreto n. 19.808, de 28 de março de 1931, reconhece, insophismavelmente, a deploravel situação em que encontram os operarios e os empregados. Basta-nos, sr. ministro, como prova desta affirmativa, transcrever os seguintes periodos, que extrahimos do capitulo — Objecto de fiscalização — constantes das mesmas instrucções:

"... Havendo o referido decreto n. 19.808, deixado ao arbitrio do patrão a escolha da época e da fórma de concessão das férias, desde que o faça dentro do prazo de 12 mezes determinado em seu artigo 3º, isto é de 7 de abril de 1931 a 7 de abril de 1932, os empregados e operarios sómente poderão reclamar sobre a não concessão de férias dentro dos 30 dias que se seguirem á terminação do citad oprazo de 12 mezes, isto é, de 7 de abril a 7 de maio de 1932."

E conclue:

"... Consequentemente, os encarregados da fiscalização só poderão tomar conhecimento das reclamações sobre não concessão de férias quanto feitas dentro desse prazo de 30 dias."

Mas essa fiscalização não existe. E mesmo que existisse, de nada valeria, porquanto o elemento patronal poderia attendel-a, quanto ao respeito do que determina o paragrapho 1º do artigo 10º, ficando acastellando na fortaleza do artigo 11º; a situação que se desenha é a mais lamentavel possivel: cerca de dois milhões de operarios e empregados do commercio do Brasil, caso não obtenham férias, por acto expontaneo dos seus patrões, e caso tenham de soccorrer-se do direito de reclamar as férias, de 7 de abril a 7 de maio de 1932, terão de paralyzar o trabalho na maioria das fabricas e dos estabelecimentos commerciaes, facto impraticavel, facto que não se realizará. A verdade, sr. ministro, é que a lei creada pela Republica Velha, embora imperfeita, embora não fiscalizada pelo antigo Conselho Nacional do Trabalho, servia de instrumento idoneo, em provaito do empregados e operarios que recorressem aos tribunnes, para uso e gozo dos seus direitos. A nova lei não correspondeu aos seus objectivos. Suspendeu a velha. Mas apenas serve para augmentar a descrença dos empregados e dos operarios e para desacreditar a missão generosa dos syndicatos e das associações, como orgãos representativos e defensivos do trabalhismo nacional. Ha nove mezes foi creado o decreto n. 19.808. E ha nove mezes tem applicação o que determina o paragrapho unico do seu artigo 1º, que resa o seguinte:

"O Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio nomeará uma commissão encarregada de elaborar o ante-decreto de reforma", — da lei creada pela Republica Velha.

A commissão foi nomeada. Comtudo a commissão não se reune. A commissão nada fez até agora, para corresponder a expectativa dos trabalhadores brasileiros, que viram ser postas abaixo uma medida elogiada por todos, como o regimen das férias, sob o fundamento de ser imperfeita, de trazer confusões em sua pratica, etc. Ha nove mezes a commissão não cumpre o seu dever. A União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro procura incrementar o optimismo, o enthusiasmo, a mais justa esperança nos nobilissimos esforços do Ministerio do Trabalho Industria e Commercio, quanto a effectivação das suas promessas, mas verifica, com immenso pezar, que apenas a situação creada pelo decreto n. 19.808, tem sido factor de desillusões e desanimos. A todas as suas congeneres, situadas nos Estados, enviou copia da lei da syndicalização, elogiando-a, exemplares de todos os ante-decretos creados por esse Ministerio. Exaltou o espirito da cooperação da nossa classe em geral, no sentido de solicitar muito pouco, afim de só esperar o que fosse razoavel, equitativo, harmonizador do trabalho. Por isto mesmo, pensa cumprir fielmente a sua missão, revelando a verdade dos factos. Como já tivemos ensejo de assegurar, a personalidade de v. ex., pelo inconfundivel relevo mental e moral de que se reveste, é uma garantia para os trabalhadores brasileiros, sob suas multiplas expressões. Dahi, confiamos em v. ex. entregando ao seu alto e lucido espirito o julgamento da deploravel situação creada pelo não cumprimento do mesmo decreto. Queira v. ex. acceitar as homenagens da nossa mais elevada consideração e respeitosa estima. — *Eugenio Monteiro de Barros*, presidente da União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro e delegado das associações seguintes:

Associação dos Empregados no Commercio de Picos, Club Caixeiral do Rio Grande, Associação dos Empregados no Commercio de Floriano, Club Caixeiral Porto Alegrense, União dos Empregados do Commercio de Diamantina, União dos Empregados no Commercio de Cruz Alta, Associação dos Empregados no Commercio de Patos, Associação dos Viajantes do Commercio, Bahia, Associação dos Empregados no Commercio de Crato, Associação dos Empregados no Commercio de Campinas, Associação dos Empregados no Commercio de Campos, Associação dos Empregados no Commercio de Jundiahy, Associação dos Empregados no Commercio de Bebedouro, Associação dos Empregados no Commercio da Parahyba do Norte, Associação dos Empregados no Commercio do Rio Preto, Syndicato dos Empregados no Commercio de Espirito Santo, Associação dos Empregados no Commercio de Sobral, Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco, Associação dos Empregados no Commercio do Guarabira, Associação dos Empregados no Commercio de Sergipe, União Caixeiral de Parnahyba, Phenix Caixeiral Paraense, Sociedade "União Caixeiral", Mossoró, União dos Auxiliares do Commercio, Natal, União Beneficente dos Auxiliares do Commercio do Pará, Sociedade Perseverança e Auxilio dos Empregados no Commercio de Maceió, União dos Empregados no Commercio de Itajubá, Associação dos Empregados no Commercio de Ribeirão Preto, Associação Joinvillense dos Empregados no Commercio, Liga dos Empregados no Commercio de Santos, Associação dos Empregados no Commercio de Palmares, Associação dos Empregados no Commercio de Juiz de Fóra, Associação dos Empregados no Commercio de Campina Grande, União Caixeiral Gabrielense, São Gabriel, Associação dos Auxiliares do Commercio de Iguatú, Club Caixeiral de Sant'Anna do Livramento".

A União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, no sentido de melhor auscultar o pensamento da sua classe, realizará diversas reuniões em sua séde social.

Aggrediu e levou um — tiro —

O operario Odilon da Silva entrou no botequim da avenida dos Democraticos n. 765 e depois de varias doses tomadas aggrediu uma mulher que ali se achava, tendo antes discutido com o dono do botequim.

A victima veiu para a rua em busca de soccorro e já distante ouviu um tiro.

Quando voltou seu aggressor estava baleado no hemitorax do lado esquerdo.

A supposição é de que Odilon tenha sido alvejado pela mulher do dono do botequim.

A policia do 22º districto está apurando o caso e a victima depois de medicada na Assistencia do Meyer, foi internada no Prompto Soccorro.

ATROPELADO NA RUA SENADOR EUZEBIO

O empregado no commercio Joaquim de Freitas, solteiro, brasileiro, de 28 annos, morador á rua Haddock Lobo, foi colhido hontem por um automovel na rua Senador Euzebio.

A victima, que soffreu ferida contusa na região parietal esquerda foi soccorrida no posto Central da Assistencia.

INFORMAÇÕES UTEIS

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

CASA GONTHIER (matriz) — Penhores, nos dias 8 e 22 de janeiro proximo, á rua Luiz de Camões, 45-47.

JOSE' CAHEN — Penhores, em 9 do corrente.

SALVADORA Ltda. — Penhores, no dia 5 do corrente, á rua Pedro I, 31.

CASA ARTHUR ALVIM — Penhores, no dia 4 do corrente, á rua Luiz de Camões, 42.

PELA VERDADE HISTORICA

(*Continuação da 4ª pagina*)

ragaray, que se destaca pelo saber, firmeza e coragem com que proclama e defende suas idéas. (5)

"Povoações e gente de respeitabilidade, cansados do *protector dos povos livres*, de Artigas, concluiram chamando os portuguezes." (6)

"Sob a bandeira portugueza vivia-se com tranquillidade e os que estavam acostumados aos horrores de Artigas e de seus satellites bemdiziam ao principe dom João, que os livrára de tamanhos males." (7)

"A invasão fôra promovida pelo partido monarchista do Rio da Prata, pelos emigrados orientaes no Rio de Janeiro, pela loja creada sob a direcção de Pueyrredon e pelos que temiam mais as crueldades de Artigas do que o dominio portuguez." (8)

"Não se explica a maneira como as populações receberam o invasor, a não ser pelo desejo immenso de terem em segurança a honra, a vida, os bens, a tranquillidade — direitos esses que haviam sido constantemente atropelados durante o dominio dos caudilhos."

"Lécor, já pelos habitos civis que tinha, já porque convinha aos pontos de vista de seu governo, estabeleceu ordem onde suas tropas dominavam, inspirou confiança e não tardou em parecer necessario aos que passavam assim a desfrutar os gozos de uma vida segura." (9)

"Tres annos de lutas e de violencias haviam posto uma grande parte dos patriotas orientaes na dura necessidade de acceitar como um beneficio a dominação portugueza." (10)

Os habitantes de Montevidéo e dos principaes centros de povoação, onde existiam guarnições e autoridades portuguezas haviam se acostumado insensivelmente á presença espectaculosa e ao governo manso destes novos conquistadores, cuja moderação no mando, respeito ás propriedades e prodigalidade em dinheiro e em honrarias com que os desejavam attrair, formavam um contraste mui pronunciado com os methodos despoticos e sanguinarios que haviam empregado ordinariamente os delegados de Artigas com seus proprios concidadãos.

"Brando era o jugo do estrangeiro: respeitava os lares e as propriedades e não compellia aos homens validos a empunharem as armas para a defesa da sua causa." (11)

"A dominação portugueza foi acceita momentaneamente por alguns cidadãos, como respiro e unico meio de fazer um parenthese em a desesperação reinante, pela anarchia com que Artigas havia atormentado a provincia." (12)

"Artigas fez grandes esforços para rechassar os invasores, mas foi derrotado em toda parte, e a 20 de janeiro de 1817 entravam os portuguezes em Montevidéo sendo recebidos com jubilo pelos seus habitantes. Tanto haviam soffrido estes sob o governo dos subalternos de Artigas." (13)

"Vegetando durante o interinato de Alvear, opprimido e subjugado á potencia politica, durante o regimen artiguista, o Tribunal do Real Consulado do Commercio foi restabelecido solennemente pelo dominador lusitano e ao nascer em fórma definitiva e concreta passa a cumprir uma missão economica e social imprescindivel.

"A organização da Justiça é o mais alto titulo a que póde aspirar a dominação portugueza." (14)

Do que ficou transcripto, que é apenas um terço das citações que podemos fazer sobre o assumpto, se verifica que os nossos antepassados não entraram no Uruguay como algozes dos seus habitantes e sim como aplacadores dos soffrimentos e das desgraças que gemiam sob a bota selvagem, de *couro de potro*, dos caudilhos e caudilhetes orientaes.

Souza Docca

(1) — *O Brasil no Prata*, Porto Alegre, 1930, pag. 21.
(2) — Idem, 6 e 7.
(3) — Vicente Fidel Lopez, *Historia de la Republica Argentina*, VI, 229,230.
(4) — Ariosto Gonzales, *El Centenario de la Independencia Nacional*, 58.
(5) — *Estudios Historicos Politicos y Literarios*, 19.
(6) — Carlos Urien, *Quiroga*, 36.
(7) — A. D. P. *Apuntes para la Historia de la Republica Oriental del Uruguay*, I,57.
(8) — Vicente Quesada, *Historia Diplomatica Latino-Americana*, 11,73.
(9) — A. F. Berra, *Bosquejo Histórico de la Republica Oriental del Uruguay*, 170,171.
(10) — Barros Arana, História de America, 507.
(11) — Coronel Juan Beverina, *La Guerra contra el Imperio del Brasil*, I,67.
(12) — Luis Mellan de Lafinur, *Semblanza del Pasado*, 256.
(13) — Alfredo B. Grosso, Curso de Historia Nacional, 244.
(14) — Mario Falcão Espalter, *La Vigia de Lecór*, 145.

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Augusto Alberto de Souza, 7|8 do predio á rua S. Pedro n. 208, por 105:000$; Trindade Vasquez Borgeta, terreno á ladeira do Castro, por 6:000$; Laurentina Ramos, predio á rua Sargento Ferreira n. 84, por 6:000$; Comp. de Seguros Sul America, predio á rua da Cascata n. 25, por 60:000$; Adelino João Felippe, predio á rua Hyppolito da Costa n. 54, por 35:000$; Antonio Joaquim de Oliveira Cunha, predio á avenida Mem de Sá n. 132, por 111:000$; Silverio dos Santos Grangeia e Deolinda Gouvêa, predio á rua Canadá n. 261, por ... 4:000$; Manoel Dias Farias, predio á travessa Eduardo n. 22, por 8:000$000; Gunter Schuster, terreno á avenida Visconde de Albuquerque, por 4:440$; Odette Leontina Graugé, predio á rua Mathias Ayres n. 5, por 19:500$; e Gercino Barbosa da Silva, terreno á rua Visconde de Caravellas por 60:000$000.

Obra de assistencia aos portuguezes desamparados

Na segunda-feira ultima, reuniu a directoria da grande instituição Obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados, cujos serviços benemerentes têm a sympathia de todas as classes sociaes. Lida e approvada a acta da sessão anterior, foi despachado o seguinte expediente.

Foram approvados 58 propostas para novos socios, que ficaram registradas sob ns. 19.780 á 19.834, respectivamente, 42 da quota de 3$000, 13 de 5$000, 1 de 6$000, 1 de 8$000, e 1 de 10$000 mensaes.

Foram mandados abonar aos srs. José Ferreira da Silva, Augusta Clara, Antonio Joaquim Esteves, Francisco Catarino, Manoel Fernandes Barrocas e Manoel de Oliveira.

Prestadas a 3 solicitantes.

O pedido do sr. Candido Magalhães.

Foram recebidos os seguintes officios: Banda Portugal, Real e Benemerita Caixa de Soccorros D. Pedro V, Casa de Portugal, Orfeão Portugal e Joaquim Dias Garcia, agradecendo a communicação da posse da nova directoria.

Quadro dos titulos negociados em Bolsa durante o mez de Novembro de 1931

(Estatistica organizada pela Camara Syndical dos Corretores da Capital Federal)

Quantidade	TITULOS	Preços Minimos	Preços Maximo	Importancia
	APOLICES DA UNIÃO			
22:100$	Uniformizadas de 5 %, miudas	750$000	800$000	17:127$500
2.197	Uniformizadas de 1:000$, 5 %	800$000	845$000	1.807:032$500
111	Emprestimo Nacional de 1903, port. de 1:000$, 5 %	770$000	775$000	85:747$500
15:300$	Diversas emissões de 5 %, miudas, nom.	800$000	880$000	12:852$000
4.128	Diversas emissões de 1:000$, 5 %, nom.	800$000	850$000	3.413:850$000
6.934	Diversas emissões de 1:000$, 5 %, port.	747$000	771$000	5.262:906$000
485:000$	Obrigações do Thesouro Nacional de 7 % (1921)	971$000	985$000	474:330$000
73	Obrig. do Thesouro Nacional — 500$, 7 % (1930)	480$000	481$500	25:094$750
3.889	Obrig. do Thesouro Nacional — 1:000$, 7 % (1930)	960$000	965$000	3.743:162$500
139	Obrig. Ferroviarias de 1:000$ — 7 % (1ª Emissão)	955$000	965$000	143:440$000
741	Obrig. Ferroviarias de 1:000$ — 7 % (2ª Emissão)	955$000	965$000	711:360$000
644	Obrigações Rodoviarias de 1:000$, 5 %, nom.	760$000	760$000	413:440$000
	APOLICES MUNICIPAES DO DISTRICTO FEDERAL			
200	Emprestimo de 1904, port. £ 20 — 5 %	400$000	400$000	80:000$000
253	Emprestimo de 1906, nom. 200$ — 6 %	143$000	144$000	36:305$500
423	Emprestimo de 1906, port. 200$ — 6 %	147$000	150$000	62:815$500
215	Emprestimo de 1914, nom. 200$ — 6 %	140$000	142$000	30:315$000
196	Emprestimo de 1914, port. 200$ — 6 %	145$000	140$000	28:518$000
556	Emprestimo de 1917, port. 200$ — 6 %	135$000	140$000	76:450$000
574	Emprestimo de 1920, port. 200$ — 6 %	136$000	142$000	79:786$000
348	Emprestimo do dec. 1535 de 200$ — 7 % — port.	157$000	166$000	56:202$000
485	Emprestimo do dec. 1550 de 200$ — 7 % — port.	168$000	175$000	88:177$500
449	Emprestimo do dec. 1933 de 200$ — 7 % — port.	179$000	185$000	61:718$500
50	Emprestimo do dec. 1948 de 200$ — 7 % — port.	156$000	156$000	7:800$000
5	Emprestimo do dec. 1999 de 200$ — 7 % — port.	150$000	150$000	550$000
157	Emprestimo do dec. 2093 de 200$ — 7 % — port.	178$000	182$000	28:338$500
49	Emprestimo do dec. 2097 de 200$ — 7 % — port.	156$000	158$000	7:693$000
2.963	Emprestimo do dec. 3264 de 200$ — 7 % — port.	149$000	152$000	445:931$500
9.757	Emprestimo de 1931, port. 200$000 — 5 %	153$000	168$000	1.561:120$000
	APOLICES MUNICIPAES DOS ESTADOS			
65	Pref. de Bello Horizonte de 200$, 6 %, nom.	125$000	125$000	8:125$000
505	Pref. de Bello Horizonte de 1:000$, 7 %, port.	600$000	600$000	303:000$000
40	Pref. de Petropolis de 200$, 7 %, port. (1918)	165$000	165$000	6:600$000
	APOLICES ESTADUAES			
1	Minas Geraes de 500$, 5 %, nom.	325$000	325$000	325$000
112	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, nom.	590$000	650$000	60:440$000
184	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, port. (Dec. 9555)	510$000	540$000	96:600$000
20	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, nom. (Dec. 9682)	550$000	565$000	11:150$000
10	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, port. (Dec. 9682)	540$000	540$000	5:400$000
10	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9511)	635$000	635$000	6:350$000
25	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, nom. (Dec. 9511)	640$000	640$000	16:000$000
250	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, nom. (Dec. 9625)	635$000	640$000	159:375$000
26	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9625)	638$000	650$000	16:744$000
43	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9661)	630$000	640$000	27:305$000
158	Obrigações do Thesouro de Minas de 200$000, 9 %	160$000	163$000	25:517$000
.505	Obrigações do Thesouro de Minas de 500$000, 9 %	400$000	418$500	615:921$250
.684	Obrigações do Thesouro de Minas de 1:000$, 9 %	814$000	845$000	3.686:378$000
173	Rio de Janeiro de 100$ 4 %, port.	85$000	90$000	15:662$500
8	Rio de Janeiro de 500$, 6 %, port.	310$000	310$000	2:480$000
5	Rio de Janeiro de 500$, 8 %, port.	350$000	350$000	1:750$000
122	Rio de Janeiro de 1:000$, 8 %, port. (Dec. 2316)	700$000	710$000	86:010$000
	ACÇÕES DE BANCOS			
1.250	Brasil	300$000	330$000	393:750$000
63	Commercio	90$000	90$000	5:670$000
100	Economico do Brasil	35$000	37$000	3:600$000
232	Funccionarios Publicos	30$000	33$500	8:953$500
208	Mercantil do Rio de Janeiro	440$000	450$000	92:560$000
50	Portuguez do Brasil, c|50 %	14$000	14$000	700$000
145	Portuguez do Brasil, port.	70$000	78$000	10:730$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE SEGUROS			
12	Previdente	2:500$000	2:500$000	30:000$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
430	Alliança	28$000	28$000	12:292$000
170	America Fabril	130$000	140$000	22:950$000
140	Corcovado	20$000	20$000	2:800$000
130	Petropolitana	90$000	100$000	12:350$000
30	Progresso Industrial do Brasil	75$000	75$000	2:250$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TRANSPORTES			
1.200	E. de F. e Minas de São Jeronymo	104$000	108$000	127:200$000
18	Ferro Carril Jardim Botanico, integ.	132$000	132$000	2:376$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
85	Brasileira Estabelecimento Mestre & Blatgé	184$000	184$000	15:640$000
692	Docas de Santos, nom.	240$000	255$000	171:270$000
1.928	Docas de Santos, port.	245$000	268$000	494:532$000
1.300	Sanatorio de Palmyra	100$000	100$000	130:000$000
	DEBENTURES DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
191	Alliança — 1ª Série	140$000	140$000	26:740$000
50	Bom Pastor	200$000	200$000	10:000$000
10	Manufactora Fluminense	155$000	155$000	1:550$000
124	Nacional de Tecidos Nova America	995$000	1:000$000	123:690$000
60	Progresso Industrial do Brasil	145$000	150$000	8:850$000
	DEBENTURES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
100	Brasileira Estabelecimento Mestre & Blatgé	182$000	182$000	18:200$000
139	Cess. das Docas do Porto da Bahia 2ª Série	75$000	80$000	10:772$500
2.862	Docas de Santos	176$000	177$000	505:143$000
18	Mercado Municipal do Rio de Janeiro	206$000	206$000	3:708$000
10	Usinas Nacionaes	190$000	190$000	1:900$000
	TITULOS VENDIDOS EM BOLSA EM VIRTUDE DE ALVARÁS DE JUIZES			
	Apolices:			
000$	Uniformizadas de 5 %, miudas	755$000	755$000	679$500
197	Uniformizadas de 1:000$, 5 %	802$000	814$000	159:176$000
175	Diversas emissões de 1:000$, 5 %, nom.	800$000	835$000	143:062$500
38	Emprestimo Nacional de 1903, port.	773$000	773$000	29:374$000
70	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port.	751$000	763$000	52:990$000
1.179	Emprestimo Municipal de 1931, port.	162$000	165$500	191:064$500
5	Rio de Janeiro de 500$, 8 %, port.	310$000	310$000	1:550$000
	Acções de Bancos e Companhias:			
10	Regional	130$000	130$000	1:300$000
150	Tecidos Sarmento	190$000	190$000	28:500$000
7	The Leopoldina Railway de £ 10-0-0	90$000	90$000	630$000
1	Titulo de socio do Automovel Club do Brasil	2:550$000	2:550$000	2:550$000
	VENDAS EM LEILÃO			
20	Aps. Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port.	750$000	750$000	15:000$000
3	Aps. Diversas Emissões de 1:000$ — 5 % — port. c/4 coupons vencidos	853$000	853$000	2:559$000
1	Aps. Diversas Emissões de 1:000$ — 5 % — port. c/7 coupons vencidos	911$000	911$000	911$000

RESUMO GERAL

Quantidade		Importancia
19.288	Apolices da União	16.110:342$750
16.680	Apolices Municipaes do Dist. Federal	2.666:920$500
610	Apolices Municipaes dos Estados	317:725$000
7.342	Apolices dos Estados	5.041:407$750
2.098	Acções de Bancos	515:963$500
12	Acções de Companhias de Seguros	30:000$000
909	Acções de Companhias de Tecidos	52:642000
1.218	Acções de Companhias de Transportes.	129:576$000
4.005	Acções de Companhias Diversas	811:442000
435	Debentures de Companhias de Tecidos	170$:830$000
3.129	Debentures de Companhias Diversas	539:723$500
1.833	Titulos vendidos por alvarás de juizes	610:876$500
24	Titulos vendidos em leilão	18:470$000
57.783	TOTAL	27.015:918$500

O CONCURSO DO COOPERATIVISMO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Um communicado da Directoria Geral de Informações, Estatistica e Divulgação, do Ministerio da Educação e Saude Publica.

Entre numerosos documentos trazidos ao Rio de Janeiro, pelo dr. Augusto Meirelles de Carvalho, director da Repartição de Estatistica, do Rio Grande do Sul, destinados á Exposição Pedagogica annexa a Quarta Conferencia Nacional de Educação, figuram diversos relatorios da Cooperativa dos Empregados da Viação Ferrea, daquelle Estado e suggestivas photographias das installações e dos resultados dos modelares estabelecimentos educacionaes mantidos pela referida agremiação. Essas photographias representam bellissimos edificios como o da Escola de Artes e Officios de Santa Maria, ou primorosos trabalhos ali realizados nas secções de ensino profissional, taes como as de motores, de ajustagem de caldeiraria, de electricidade, de entalhes de madeira, de estofaria, da ferraria, de fundição, de marcenaria, de pintura e plastica, de tornearia em madeira e de tornearia mecanica.

A perfeição dos productos executados pelos jovens educandos revela a excellencia do ensino e honraria qualquer Exposição Artistica ou Industrial, não só pelo perfeito acabamento como tambem pelo gosto dos pequenos obreiros que nelles intervieram.

Mobilias luxuosas e completas, magnificos e confortaveis mapples, verdadeiras obras primas de pintura, primores de estatuaria demonstram o completo exito alcançado pela instituição, no seu esforço para encaminhar a juventude que frequenta as suas escolas ao futuro exercicio de uma profissão lucrativa, ou, como succede em relação ás creanças do sexo feminino, para formar donas de casa, habilitadas em todas as occupações domesticas que tornam a mulher a providencia do lar e, em sendo preciso, uma collaboradora efficaz na sustentação da familia.

A principal instituição didactica mantida pela Cooperativa é a Escola de Artes e Officios de Santa Maria, com suas duas secções ambas divididas em internato e externato. A secção masculina apresentou em 1930, uma frequencia de 350 alumnos distribuidos pelos cursos infantil, primario, preparatorio e technico. A matricula da secção feminina attingiu, no mesmo anno, o total de 275 alumnas. A Cooperativa offerece premios annuaes aos educandos que mais se distinguem, inclusive o de viagem de aperfeiçoamento ao estrangeiro, e promove exposições por occasião do encerramento dos trabalhos. Além da Escola de Artes e Officios, mantém a associação uma escola em Gravathy e a bibliotheca "Dr. Vauthier", com 2.291 obras, em que preponderam as que se referem aos assumptos industriaes e commerciaes.

Não cabe no espirito deste communicado realçar os demais serviços prestados pela operosa associação riograndense aos seus associados, além dos que dizem respeito propriamente á instrucção. Esses serviços são de tal molde que levaram Albert Thomas, do Officio Internacional do Trabalho, a proclamar que, em sua viagem á America do Sul, *não encontrára nesta parte do novo mundo uma organização congenere em moldes tão perfeitos*.

O nosso objectivo é assignalar o esforço educacional da Cooperativa, esforço que resalta das despesas com o custeio das escolas segundo o balanço de 1930.

Essas despesas se elevaram a nada menos de 2.897:036$770 a que se deve accrescentar a importancia invertida nos bens de raiz utilizados nos serviços de instrucção, num total de 2.239:053$133.

Obrigadas pelos Estatutos a applicar 50 °|° dos lucros liquidos no Fundo de Beneficencia, têm procurado as varias administrações da Cooperativa encaminhar preferentemente esses recursos á boa installação de estabelecimentos que objectivem o verdadeiro ensino profissional. "Assim", noticia o relatorio de 1930, "a passada directoria levou a termo o monumental edificio para os cursos femininos, obra de largas proporções que honra e dignifica a nossa terra, elevando-se o seu custo a 847:183$932".

Num paiz em que tudo se espera dos poderes publicos, não deve ficar na penumbra — antes se deve affirmar como um excellente modelo a imitar — a brilhante realização dos modestos serventuarios da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

Um professor sergipano que se aposenta

Aracajú, 1 (A. B.) — Solicitou jubilação o cathedratico de physica do Atheneu Pedro II, sr. Aristides Silveira Fontes.

ULTIMA HORA

A VIDA SOCIAL

Um livro brasileiro sobre a Allemanha

O poeta das "Labaredas", o sr. Silveira de Menezes dá-nos, agora, um livro de prosa, "O esplendor da Allemanha".

Elle visitou, ha pouco tempo, essa nação maravilhosa e volta de lá encantado com o que viu. São as suas impressões que formam o volume que acaba de lançar á publicidade.

O sr. Silveira de Menezes é um moço intelligente e culto. Sabe dizer as coisas com uma certa graça. E a gente gosta do que elle escreve.

"A Allemanha, diz o joven escriptor, tem physionomia de americana. E' uma nação velha que sempre andou com o progresso e nunca deixou de ir com as suas rugas ao Instituto de Belleza. E' sempre uma garota de collegio, de quinze annos. Cabellos cortados, vestido curto e uma malinha cheia de livros na mão."

Chegando a Berlim, o sr. Silveira de Menezes teve uma impressão de encanto. Berlim, apezar de não ter arranha-céos, "é a cidade mais Nova York da Europa". "Berlim é a vida como deve ser a vida". Lá todas as coisas assumem proporções grandiosas. Berlim tem 58 museus. A Bibliotheca Publica conta um milhão e meio de livros. As galerias de arte sóbem a mil. Ha mais de quatrocentos cinemas espalhados por todos os recantos da capital.

Mas o sr. Silveira de Menezes correu, tambem, outras cidades. Foi a Hamburgo. Esteve em Bremen. Conheceu Colonia. Visitou Franckfort, Stuttgart, Dusseldorf, Munich, Leipzig, Nuremberg, Karlsruhe e varias outras. De todas acha-se em synthese, no "Es-Mauricio de Medeiros, é mais um pressão.

Os livros de viagem estão em moda. Depois de "Russia", de Mauricio de Medeiros", é mais um que vem enriquecer a nossa bibliographia desse genero.

JOÃO JOSE'

Para o album de Mlle...

ELEVAÇÃO

Caminheiro
que passas orgulhoso,
a fronte erguida,
impavido, altaneiro,
descobre-te humilde, respeitoso,
ante esse templo triste
que sempre existe
nas estradas da Vida.

Descobre-te... Porque, um dia,
sem orgulho e sem altiveja,
como eu e como os outros —
[tantos!... —
tambem has de adorar
nesse templo, a soluçar
gemendo pelos cantos,
ante a imagem da Dôr e Deus
[Tristeza...

MAURO BARCELLOS

O "revellion" do Copacabana-Palace

O "Reveillon" da passagem do anno, no Copacabana-Palace, foi, certamente, uma das festas elegante da noite de ante-hontem. Os tres salões do Casino daquelle estabelecimento estavam repletos.

Lá estava, tambem, o chefe do governo provisorio, bem como os ministros Oswaldo Aranha, Lindolpho Collor, Afranio de Mello Franco, o chefe de policia e os 1º, 3º, e 4º delegados auxiliares. Foi uma festa animadissima. Quando as danças começaram, ás 11 horas, já as salas estavam cheias. A' passagem do anno a orchestra do salão onde estava o sr. Getulio Vargas executou o hymno nacional.

Houve, durante a noite alguns incidentes, nos quaes a policia interveio para restabelecer a ordem, tendo o sr. Lusardo pessoalmente, dirigido, num dos ultimos incidentes, o policiamento. O chefe de policia teve mesmo necessidade de empregar a sua força physica para acalmar um dos rapazes que se mostrava mais exaltado e que foi retirado da festa.

As dansas se prolongaram até alta madrugada, sempre na maior animação.

Uma grande "soirée"

Não ha exaggero em affirmar-se que a festa mais sensacional de quantas se realizaram em 1931, foi o "reveillon" de fim de anno do Botafogo F. Club. E' esta, sem duvida, a impressão geral dos que, ante-hontem, nos salões illuminados do Botafogo, estiveram aguardando a entrada do Anno-Novo e fruindo as delicias de um ambiente verdadeiramente elegante, agradavel e, sobretudo, ruidosamente festivo.

Desde cêdo, cerca das 10 horas da noite, as dependencias do palacio colonial da avenida Wenceslão Braz começaram a povoar-se de figurinhas gentis da nossa sociedade, que dahi a momento enchiam literalmente o amplo edificio, confundindo com a extraordinaria vibração do ambiente, a alegria dos seus sorrisos e a belleza deslumbrante de suas "toilettes".

Não havia uma mesa vaga ou um só logar disponivel, tanto no salão-restaurante como no de "soirées". E, á meia-noite, quando a salva de 21 tiros de morteiro e as notas vibrantes do Hymno Nacional, tocado por duas orchestras, annunciavam o romper da aurora do novo anno, um ruido de guizos, chocalhos e apitos agitou o ar. Senhoras e cavalheiros, em torneio gentil, disputavam a honra de saudar com maior alegria o novo rebento da velha arvore do tempo.

Muita animação nas dansas. Serviços de "bufet" e restaurante impeccaveis. A directoria toda, e, em particular, os encarregados da parte social do aristocratico club, foram sempre attenciosos para com as familias dos socios e convidados, cercando-os sempre da maxima solicitude. Causou magnifica impressão a estréa do novo toldo, armado com gosto e sobriedade, á porta principal da séde, afim de proteger a entrada dos socios nas occasiões chuvosas.

Regido por optimas orchestras, o baile proseguiu animado, até ás 4 horas da madrugada.

Gmnasio de S. Bento

No Gymnasio de São Bento realiza-se, ás 3 1/2 horas da tarde, a cerimonia da entrega de certificados officiaes aos alumnos que terminaram o curso.

A solennidade effectuar-se-á no salão nobre.

Bôas-Festas

Recebemos e retribuimos os votos de bôas-festas e feliz novo anno que nos enviaram: srs. José Claro de Menezes Mello, Waldyr Pinho Alves do Valle, J. A. Rodrigues do Valle, sra. Rachel Prado, Companhia Auto-Soccorro Conservação, Sociedade União Commercial dos Varegistas de Seccos e Molhados, senhor Eduardo Augusto Gonçalves.

Festas

Na noite de São Sylvestre, o capitalista sr. Anacleto Antunes Vieira, solennizando a inauguração de sua encantadora vivenda, o lar de Francisca, na estação de Cavalcanti, realizou uma linda festa. Reuniram-se ali, num ambiente de franca alegria e cordialidade, as mais distinctas familias do pittoresco recanto dos suburbios da Linha Auxiliar e das localidades vizinhas.

O predio, situado á rua Maria Passos, dentro de amplo e lindo jardim, foi fartamente illuminado a lampadas multicôres, tanto na parte interna como externa.

A' tardinha, foi offerecido lauto banquete ás autoridades locaes e pessoas gradas, fazendo uso da palavra os srs. J. Moreira da Silva e dr. Paulo Lauria, em nome das pessoas presentes.

A' sra. Francisca Braga Vieira, esposa do sr. Antunes Vieira, foram entregues varias "corbeilles" de flores naturaes por commissões de senhoritas, com expressivas dedicatorias.

Seguiu-se animado baile, impulsionado pela "Cruzeiro-Jazz-band", fazendo-se applaudir num dos intervallos ao piano a professora senhorita Debora Pereira da Costa.

Tomaram parte na bella festa, entre outras, as seguintes pessoas: Horacio Rodrigues e familia, Sylvio Machado Baptista, Ataliba Machado, Maria Baptista Braga, Waldemiro Antunes Vieira, Napoleão Nunes, Manoel Gomes Barradas, Moysés Diogo de Mello, Manoel Maia, dr. Paulo Lauria, Joaquim Braga Machado, Oswaldo Rodrigues, Luiz Amado M. Sobrinho, João Villano, Joaquim Moreira da Silva, H. Gonçalves & Moreira, Geraldo C. de Carvalho, Zeferino Nobre, Heitor Gonçalves, Adhemar Gomes Borges, Joaquim Francisco Braga, Alberto Mattos, Francisco Bandeira e senhora, Aristoclydes Goulart, José Luz Lima, Jacob Elids, Milciades Sá Freire, Sylvio Sá Freire, Luiz Danillo Barros Silva Reis, Geraldo Corrêa, Luiz Enéas Sá Freire, Cesar Salles e Silvino Silveira; senhoras e senhoritas Francisca Braga Vieira, Deocecina Rodrigues, Maria Magdalena de Brito Mello, Carmen da Silva Braga, Rita Theodora Vieira, Diva Soares de Mello, Zelia Soares de Mello, Elza Vieira, Dila Marques de Araujo, Carolina Machado, Maria Antunes Vieira, Eulina Machado Braga, Nair Machado Braga, Juracy de Figueiredo Rodrigues, Eugenia da Cunha Machado, Olga Mancens, Ida Salusse, Helena Ribeiro, Jovelina Marques Souza, Sá Freire, Lindoya Sá Freire, Sá Freire de Sá, Maria Leone Barros Silva Reis, Debora Pereira da Costa, Aldair Soares de Mello, etc.

Enterramentos

Falleceu hontem nesta capital, em sua residencia, á rua Toneleros, 55, casa 11, o coronel Manoel Luiz Garcia Junior, conhecido lavrador no Estado do Rio. O enterramento teve logar hontem mesmo.

Missas

Em intenção da menina Lourdes, os seus paes sr. Ary Pinto Moreira e dona Eurydice Moreira, fazem celebrar missa de setimo dia, hoje, ás 8 1/2 horas, na igreja de Sant'Anna.

A IMPRENSA NO — PARA' —

Uma reunião de directores de jornaes no palacio do governo

Belém, 1 (A. B.) — O interventor Magalhães Barata reuniu em Palacio todos os directores de jornaes diarios, havendo apresentado aos mesmos, na presença dos seus auxiliares de governo, as suas congratulações pela suppressão da censura á imprensa. Estavam presentes os srs. Paulo Maranhão, pela "Folha do Norte"; Santanna Marques, pelo "Estado do Pará"; João Mulato, pela "Critica"; Xisto Santanna, pelo "Imparcial". O interventor Barata frisou que jámais hostilizou a imprensa. Nunca recusou seu acatamento á critica honesta, bem orientada. Jámais abriu conflicto com os jornaes. Não foi por intolerancia da sua parte que elles descambavam para a diffamação pessoal. A prova de que não temia devassa está em que sómente manteve a censura forçado por contingencias de ordem publica, e antes do sr. Mauricio Cardoso a supprimir já a havia declarado suspensa, por seu alvedrio. Declarou ainda o interventor que deseja que os jornaes lhe denunciem os erros dos seus auxiliares. Até hoje essas denuncias lhe teem chegado dos bastidores do anonymato. Concluiu dizendo que o governo precisa da imprensa para esse mistér, unico favor que já impetrou aos jornaes.

(40085)

A repercussão do manifesto do Club 3 de Outubro nos meios operarios

Uma conferencia do professor Sarandy Raposo no Centro Civico Sadock de Sá

Noticiamos, ha poucos dias, a repercussão, que o manifesto do Club 3 de Outubro teve no seio do operariado desta capital, através de uma conferencia pronunciada na séde do Centro Civico Saddock de Sá, onde se fizeram representar varias entidades syndicaes.

Damos, hoje, conforme as provas tachygraphicas que nos foram remettidas na integra, a conferencia, que a esse respeito fez o professor Sarandy Raposo:

"Meus senhores. Estamos em uma reunião modestissima, graças ao temporal importuno e inclemente.

Na vida, porém, tudo está independente da quantidade, por isso que se impõe a qualidade. E aqui estão os "leaders" de mais de vinte das nossas mais notaveis associações.

Falar sobre Saddock de Sá seria o mesmo que falar a respeito de sua honorabilidade, porque elle era, positivamente, um homem de honra, que, desde a meninice, tocado já pelo espirito de independencia, foi ser um simples aprendiz de [illegible] Paraguay.

Desde lá, subindo na hierarchia technico-profissional, menosprezou sempre todas as possibilidades de abandono da sua honrada profissão de operario, sem tolerar jamais a idéa de auferir melhores proventos em outras profissões mais ou menos parasitarias.

Assim, attingiu ao maximo de sua carreira, como mestre geral no Arsenal de Guerra desta capital.

Eis á face material, a face mecanica da vida de Francisco Juvencio Saddock de Sá.

Agora, porém, desejo dizer-vos do espirito e da alma do saudoso "leader" proletario.

Em todas as paginas da minha vida de luta em prol dos reaes e efficientes direitos proletarios, encontrei sempre a figura veneranda de Saddock de Sá, que, na sua procura incessante da formula para a incorporação do proletariado na sociedade moderna, pugnou, por fim, as idéas da Confederação Syndicalista Cooperativista Brasileira, affirmando: "eis a unica formula para que o operario honesto, consciente de seus deveres, com capacidade de trabalho e de acção, [illegible] possa beneficiar sua classe e a Patria."

Com essa convicção, jámais abandonou aquelle programma, tão pouco faltou, por um instante sequer, á nossa ardua campanha.

Costumava dizer: "para incorporar o proletariado, na sociedade moderna, é necessario, primeiramente, dar fórma syndical-cooperativa ás organizações operarias, para que possam ellas congraçar todos os elementos seleccionadamente profissionaes, para a defesa de seus interesses materiaes e sociaes, applicando os instrumentos economicos do syndicato na pratica do cooperativismo para o consumo, para o credito, para a producção, visando reduzir o custo da vida, minorar a situação pecuniaria em face do espirito [illegible]"

Essas idéas, comnosco, e com elle, foram irradiadas pelo Brasil.

Momentos houve em que haviamos congraçado cerca de 40 mil individuos que, se levassemos em consideração um multiplicador medio de pessoas de familia, representariam muitas centenas de milhar de brasileiros integrados na organização economica-social das forças vivas da nação.

A politica profissional, instrumento do capitalismo, nunca perdeu, porém, de vista, lançando mão, contra nós, de todas as armas, em sua sempre defesa do capital e garantia certa de seu parasitismo commodo e rendoso.

Dissolveram, dessa fórma, a Confederação Syndicalista Cooperativista Brasileira. Pensavam, com isso, estrangular uma ideologia genuinamente nacional.

Enganavam-se. O soffrimento da collectividade brasileira germinou, ampliou, [illegible]

Assim, observando a luta entre esses parasitas que já processava do extremo norte ao extremo sul, viu o proletariado que era chegado o periodo em que a politica, a pretexto de reivindicar direitos, proclamava a luta pelas armas, e que proclamando a luta pelas armas, era forçada a interessar toda a nacionalidade na conspiração revolucionaria.

A esta altura, com a massa trabalhadora, começamos a sentir os primordios da traição politica, ou, melhor, da traição politico-profissional.

Victoriosa a revolução, observamos que os luctadores se dividem em duas facções: uma, nitidamente politica, com saudades do passado, lamuriante á procura de cargos no erario publico. (Palmas. O orador é acclamado); a outra, idealista, verdadeiramente revolucionaria, nacionalista no sentido do interesse patrio, vendo, e sentindo a penuria extrema do nosso povo, procura amoldar a situação revolucionaria á situação nacional.

Assim, vemos a facção dos Constituintes, a toda a pressa, a todo o vapor, a 40 H. P., de qualquer fórma, desejando que sejam os seus membros reconduzidos ao passado de inercia feliz, (Applausos estridentes), fazendo um ponto final bem forte, ainda que bem negro, na Revolução, que já não lhes convem, porque o povo começou a sentir a necessidade imperiosa, [illegible] continuar [illegible]

Verificamos, da outra banda, os que foram o espirito e as armas authenticas da victoria, aquelles que congraçaram os elementos idealisticos, aquelles que querem nobilitar a revolução, fazendo com que ella produza qualquer obra de efficiencia para a nacionalidade, qualquer coisa melhor para a situação de cada um dos brasileiros, á situação da collectividade e, ainda, a situação da patria. (Palmas).

Estamos, pois, deante de duas correntes: uma, á moda antiga, realiza os seus dithyrambos rhetoricos, consumindo sua ornamentação [illegible] e rebuscando no passado exemplos impressionistas de uma historia, bem distanciada da verdadeira sociologia, [illegible] como se [illegible] qualquer [illegible] momento [illegible] das collectividades. A outra, procura uma fórma [illegible] povo, [illegible] — [illegible] pena de [illegible]! E' preciso que a revolução produza qualquer coisa que justifique os prejuizos moraes e materiaes que [illegible] maiores [illegible] aquelles [illegible] dominios.

[illegible] os constituintes, [illegible] para já, [illegible] somos [illegible] momento [illegible] fórma nacional [illegible] reaes [illegible] nacionalidade.

Uns querem voltar, saudosos, para o passado; querem outros [illegible] para o futuro.

Posso affirmar-vos que essa facção congraçada no Club 3 de Outubro é a facção nacional, aquella que se esforça para realizar o bem collectivo; o interesse de quantos trabalham.

E digo que, não [illegible], por [illegible] dedicação [illegible] fui procurado [illegible] o programma [illegible] brasileiro [illegible] nação.

[illegible] a vossa [illegible] programma, [illegible] verdadeiros [illegible] massas [illegible] nitidamente [illegible] nacionalidade.

Não pretendemos, por certo, lançal-o em fórma demagogica, porque não estamos em época de demagogia, que não estamos em época de floriloquios oratorios. Estamos, antes, numa época em que se deve proferir a verdade tal qual ella é, dôa a quem doer.

Dessarte teremos, muito em breve, escudada numa força [illegible] propaganda intensa, [illegible] a corrente [illegible] movimento [illegible] para a organização [illegible] que produzem [illegible] nacional.

[illegible] individuos [illegible] egoistico [illegible] Affirmam o desejo de encaminhar o bem estar das collectividades.

Estou bem certo que assim o farão, porque procurei bem ouvil-os e melhor observal-os. Não me enganei, certamente, nas minhas conclusões. Posso reaffirmar quanto neste instante vos digo.

Pergunto: que importa, emfim, á massa proletaria que o Brasil tenha, ou não, immediatamente, uma Constituinte ou mesmo uma Constituição, quando a massa proletaria sabe que essa Constituinte e Constituição, para ella, constituem letra morta, uma pagina de literatura real ou falsamente juridica. (Applausos estrondosos. O orador é acclamadissimo. Interrompe-se a oração), para uso dos zebus da jurisprudencia nacional, atados na arreata do carro da Revolução, repuxando-a? (Novas acclamações. Os assistentes acclamam o orador). Que importa ao proletario que a Constituição resurgida tenha essa ou aquella fórma juridica, quando o que a massa proletaria e as classes que trabalham desejam é tão sómente que essa Constituição seja o fruto acabado, perfeito de um programma economico social que diga respeito aos interesses economico-profissionaes da nacionalidade?

Mas, dizem elles: as elites devem dominar.

Pensam, esses desventurados e rudimentares psychologos, que a massa trabalhadora está revestida do crepe espesso ou do chumbo da mais absoluta cretinice! Ahi está onde se enganam. Foi no soffrimento, na amargura de cada dia, no accumulo de injustiças, no sonho de dias melhores que a massa proletaria formou uma consciencia, que poderiamos chamar intuitiva, moldando tambem uma consciencia que poderemos chamar — vital, porque é uma consciencia que sente a fome, á espera de um toque dynamico para a acção.

Deveis comprehender-me. Neste momento, em que nos reunimos aqui para celebrar a memoria de um "leader" proletario, não poderia vir dizer-vos apenas da sua biographia.

Esta é a homenagem á memoria de Saddock de Sá, que, tenho certeza, se vivo fosse, em homenagem a authentico *leader* proletario, estaria dizendo, com brilho e maior autoridade o mesmo que vos digo; sim, com maior autoridade, porque elle tinha a emmoldurar-lhe a personalidade um longo passado como operario em actividade e desfrutava o respeito de uma velhice cheia de serviços á sua classe.

Continuemos, nessa fórma propicia, nossas homenagens ao grande trabalhador, transformando a sessão civica em sua memoria numa sessão civica em beneficio da Patria. (Applausos.)

Dizem os constitucionalistas que a facção contraria — lêde os jornaes — menospreza a capacidade mental dos brasileiros. Estaes a ver ahi a arma mesquinha e infallivel da politica profissional: vasia de idéas, repleta do sentimento da intriga. Entretanto, bem o sabemos, não é o facto de julgar mais ou menos intelligente a collectividade nacional; não é o facto de julgar mais ou menos aptos para a luta o trabalhador brasileiro ou a collectividade brasileira, o que os preoccupa...

Os que não desejam essa Constituinte ou uma Constituição a 40 cavallos vapor são precisamente aquelles que reconhecem melhor a intelligencia do povo brasileiro, porque vindos do povo, sem os vicios da velha politica, sabem em que altura paira o espirito da mais bronca ou da mais viva intelligencia dos *leaders* proletarios, que são, de resto, os unicos *leaders* desta nação proletaria. (Applausos calorosos.)

A massa dos trabalhadores deseja simplesmente o seguinte: uma organização economico-profissional que dê energia productiva á nacionalidade, que transforme essa coisa bruta e indefinida que ahi vemos em um organismo forte, á base rigorosa da moderna sciencia economica, capaz de incrementar o engrandecimento economico e a riqueza patria.

Querem o que nós sempre quizemos, e que nunca permittiram que realizassemos: — a syndicalização-cooperativa, custe o que custar, venham de onde vierem os inimigos.

E' isso que teremos de realizar, porque é preciso dar organização ás forças proletarias nacionaes; porque só assim conseguiremos nacionalizar o commercio a retalho, nacionalizar a industria, nacionalizar a riqueza e evitar, ainda, a exportação amoedada dos lucros que o capital estrangeiro vem accumular e buscar, á custa do suor nacional, na fórma dos dividendos, para uso e gozo de individuos que nunca sentiram pulsar em seus corações um sentimento pela nossa gente, muito menos pelo nobilitamento da brasilidade.

Quero dizer-vos ainda algumas verdades, porque só vos direi verdades, porque sempre só disse verdades, porque julgo crime nefando mentir aos que trabalham, arrancando-os de suas horas de descanso para attrahil-os a ouvir palestras rhetoricas em torno dos seus interesses, de victimas da injustiça humana.

Só do proletariado depende a libertação do proletariado. Se elle ficar á espera da acção das leis, das providencias governamentaes, continuará proletario, continuará na miseria, e suas viuvas e orphãos herdarão uma redobrada miseria (muito bem. Applausos geraes).

Quereis um exemplo? Foi organizada a Caixa de Pensões dos empregados da Light. Sabeis o que succedeu? Simplesmente o que prophetisei na minha conferencia da Gavea, não ha dois mezes.

A Light, "por não poder supportar os onus dessa nova organização", que o Estado lhe impôz, retirou o seu auxilio á antiga Associação Beneficente dos Empregados da Light. Vae desapparecer a "Abel", que deixará sem recursos medicos, pharmaceuticos, hospitalares, etc., etc., cerca de 12 mil operarios, representando approximadamente 60 mil pessoas da familia proletaria (muito bem). Justamente o que previ, relativamente á acção do Ministerio do Trabalho. A continuar no seu tragico caminho, reduzirá á mais absoluta penuria a situação dos trabalhadores. E porque? Porque a politica que se faz no Ministerio do Trabalho não é uma politica economica, não é uma politica social, visando os interesses da nacionalidade, mas, antes, uma politica verdadeiramente vasia, talvez puramente eleitoral, que sacrifica até ás leis da sciencia, preoccupada com o reclame das suas obras, e, o que é mais grave, traindo cruelmente, o programma economico-social definido pelo chefe do governo provisorio.

Disse-vos, na conferencia da Gavea, e quero agora repetir. O discurso do sr. Getulio Vargas á imprensa, delineou um verdadeiro programma economico-social, perfeito, em torno da collaboração e da cooperação proletaria e de todas as classes, programma que devia estar sendo realizado para que o Brasil andasse um passo á frente, sem a necessidade calamitosa de imitar o bolchevismo russo ou o fascismo italiano.

Affirmou s. ex. a necessidade de procurar e encontrar e applicar qualquer processo que não produzisse subversões. Mas essa obra preconizada resultará inutil porque a esses conceitos tem-se mantido surda a politica do Ministerio do Trabalho, bem como, principalmente, aos termos finaes das declarações de s. ex., quando affirmava que a realização de uma tal obra reclama abnegação, desprendimento, independencia, esquecimento da propria individualidade, espirito de renuncia. E nada disso encontramos na obra realizada pelo Ministerio do Trabalho. Todas essas qualidades exigidas pelo chefe do Estado falham naquelle Ministerio, ou nelle não existiram nunca.

O programma politico-social revolucionario está sendo, por isso, gravemente deturpado, quasi totalmente annullado.

Mas — devo evidenciar aqui — esse equilibrio economico-financeiro e essa crise da beneficencia são de somenos importancia e serão desculpados com parallelos entre a ABEL e a Caixa de Pensões. Não faltará, mesmo, quem garanta que esta ultrapassará immediatamente o numero e o valor dos beneficios daquella, e muitos ingenuos já calculam as vantagens das abastadas aposentadorias e das fabulosas pensões que virão por via patronal-proletaria. A palavra positiva caberá, entretanto, aos trabalhadores da Light.

Não está, porém, ahi o mal a sentir e evidenciar agora — a calamitosa traição do programma economico-social brilhantemente defendido pelo chefe do Estado. Essa traição feriu o essencial e não sómente a essa beneficencia archaica e superficial.

Disse s. ex.: "O cargo que occupamos é um mandato da Revolução." Concedendo esse mandato, o que determinou, porém, a mentalidade dessa Revolução? Que fossem definidas as situações e estabelecidos os problemas economico-sociaes. Por isso, s. ex. accrescentou: "A época que atravessamos é de difficil expressão synthetica, pela completa subversão de valores e pela fallencia dos pseudo dogmas infalliveis: em crise o systema capitalista." E, então, cumprindo, com altissimo senso sociologico, o mandato que lhe conferiu a Revolução, definiu o seu programma: *"A organização do trabalho, modificada nos seus institutos tradicionaes, procura, sem appello á destruição, encontrar nova fórma, isenta de tyrannia, que mantenha o equilibrio economico-social, inspirando-se no principio organico e justo da collaboração e da cooperação."*

Que fez, porém, o Ministerio especifico? Nada. *Resolveu não procurar a fórma nova de organização do trabalho;* entendeu, ao contrario, impossibilital-a com a sua medieval lei de syndicalização. Enveredou, legiferando heroicamente, pela veréda da velhissima *cooperação-social*, sem apresentar menor vestigio de um vago conhecimento das formulas da *cooperação-profissional*, destinada a converter aquella aos dictames da moderna sciencia sociologica, sob os dictames da mentalidade nova. Tentou o que era mais rudimentar e mais commodo: a obra estafada da beneficencia, mas, ainda assim, de uma beneficencia imprevidente, que nos proporcionará o acirramento da luta das classes, determinando, para breve, bem graves perturbações da ordem e da segurança publicas...

Veremos, desgraçadamente — através de imperativas explosões populares — como, nesse Ministerio, a philantropia — eleitoral, sacrificando os impositivos das leis sociologicas, concedendo praticamente o minimo já concedido pela velha Republica, usando, porém, a phraseologia da extrema esquerda libertaria e garantindo, assim, as maximas reivindicações, preparou o ambiente nacional para a luta violenta entre o trabalho e o capital, em vez de harmonisal-os e conduzil-os á collaboração e á cooperação transformadoras dos actuaes e condemnados processos de producção.

Eis ahi o que é necessario sentir e comprehender através desse caso da ABEL. Eis o que comprehendeis maravilhosamente, definindo a traição ministerial. (Calorosos e prolongados applausos).

Disse-vos sempre e a todos os meus amigos operarios: não vos deveis envolver em revoluções; deveis estar sempre afastados das actividades politicas; deveis, porém, observar attentamente e infatigavelmente organizar vossas forças, até que chegue o vosso momento de acção, porque, tenho certeza, disso, a revolução politica, não podendo conter a revolução economica-social que traria, como trouxe, no seu bojo, procuraria, naturalmente, voltar para a tranquillidade parlamentar, á irresponsabilidade da politica profissional. Mas, á ilharga, ella tambem traria a dôr e o soffrimento dos que trabalham, a vontade de uma elite de idealistas, cujo lemma seria este: não pararemos, emquanto não fizermos obra que nobilite o movimento revolucionario.

Assim foi. Essa solenne declaração em fórma categorica e positiva encontramol-a, hontem, no manifesto do "Club 3 de Outubro", nos jornaes, ao lado do discurso do sr. João Neves da Fontoura.

Foi o choque das nuvens pesadas. Houve um rasgão de luz. Perdura, ainda hoje, como que uma faixa de fogo atravessada entre os idealistas e aquelles que pretendem continuar o villipendio do povo brasileiro.

Ao lado daquelles que promettem e lançarão um programma de reivindicações sociaes e de organização proletaria devemos caminhar, com cautela, com sabio criterio, olhos naquelles que passaram a si mesmos attestados de incapacidade, pretendendo parar a Revolução Brasileira.

Ella não deve parar; ella tem que seguir até o extremo de sua finalidade. O que devemos fazer é que ella caminhe ao rythmo da sua normalidade, do sentimento brasileiro, conforme as possibilidades mesologicas do Brasil, illuminada por um fulgurante espirito de justiça.

Meus amigos. Pensei não voltar tão cedo a falar aos que se preoccupam com a organização do trabalho no Brasil. A minha desillusão era absoluta. Era mais que absoluta, era illimitada.

Via-me assediado, por todos os lados, pelos mais graves inimigos das ideologias que interessam á nacionalidade. Tudo quanto realizavamos era destruido. Entretanto, um instante de felicidade fez com que a reacção das armas procurasse a acção proletaria para, conjugadas, nos orgulharem com a realização de qualquer obra de benemerencia, em proveito do Brasil.

Sei que todos vós pensaes como eu. Olhaes para o Brasil e dizeis commigo, desoladamente: eis um vasto territorio de aluguel! O sólo, o sub-sólo, o proprio ar não nos pertence. Estamos nas mãos do capitalismo estrangeiro. (Palmas prolongadas.)

De nosso, o que vemos?

Trabalhadores braçaes, trabalhadores intellectuaes, todos assalariados aos exploradores do sangue nacional (muito bem).

Somos um povo pauperrimo, quando deveriamos ser os filhos vaidosos de uma nação potencial de riqueza, se os homens publicos do Imperio e da Velha Republica houvessem sabido organizar economica e profissionalmente as classes que trabalham e produzem, houvessem sabido nacionalizar o trabalho, nacionalizar a riqueza, constituir a fortuna nacional. Mas não. Sempre disseram e ainda hoje o repetem: organizar as massas trabalhadoras é trabalhar contra o nosso predominio politico-profissional. E elles até ahi são intelligentes. Se, de facto, todos os elementos que contribuem para crear e desenvolver a riqueza se organizarem á base scientifica, passarão a pensar e a sentir e a votar pelos seus expoentes intellectuaes, e esses expoentes intellectuaes, positivamente, levarão ás supremas alturas da administração nacional os individuos profissionalmente mais capazes, os individuos que têm uma qualquer profissão, que trabalham, que produzem, em contraposição aos que vêm, desde os tempos de nossos tetravós, occupando as posições de mando, como vereadores, intendentes, deputados, senadores e ministros, sem terem sequer a menor noção de trabalho, sem terem pensado um só instante na desgraça que lavra pelo paiz inteiro, por culpa da incapacidade e da indolencia que lhes serviu e serve de alicerces. (Muito bem.)

Não desejo prolongar-me mais. Já vos disse o bastante para ser comprehendido. E' o bastante, porque, estou certo fazeis justiça á honorabilidade de minhas expressões; porque fazeis justiça á minha individualidade, que jámais procurou o esteio proletario para galgar posições. Nunca tive sequer em sonho a mania de vir a ser estatua, tendo aos pés os trabalhadores do Brasil.

Quero repetir mais uma vez o que tantas vezes vos tenho dito: toda a minha alegria, todo o meu contentamento poderei expressar numa fórma allegorica: — quando, no grande embate do trabalho nacional, sentir que as classes trabalhadoras vão subindo para as espheras altas da vida publica, ao passo que descendo vá a minha personalidade, até o limite raro da terra, encontrarei o meu grande momento; o instante feliz de minha vida. Não trabalho para mim, mas para os meus compatriotas. Não trabalho para satisfazer vaidades nem para prestigiar grupetos. Trabalho para fazer justiça, para vencer a mentira, para abrir os olhos do povo, mostrando-lhe o caminho errado e o certo, ou francamente errado ou possivelmente certo, como nesta noite.

Quando vos falo, é como se vos dissesse: esta facção está pôdre: nada mais produzirá, simplesmente, porque não tem seiva capaz de produzir. Não tem caracteristica humana e, muito menos sentimento de humanidade.

Esta outra ainda é capaz de produzir, porque é a expressão do povo, por ser conduzida por individuos que trabalham, por individuos que têm consciencia de sua força, e que sabem comprehender no momento preciso, para onde deve pender essa força.

Assim, meus amigos, guardae, para que possaes julgar daqui a algum tempo quanto hoje vos disse. Quiz focalizar a situação brasileira nesta hora. Quiz dizer-vos que não vos deixeis attrair pela demagogia, pelo floriloquio literario e que, antes, deveis procurar qualquer essencia, qualquer summo nos pequenos trechos dos que se revoltam e accusam de frente os que estão errados. Já é isso um grande passo, porque annuncia o apparecimento da vanguarda em defesa de nossos ideaes, não cogitando do preço por que vae defender os direitos do Brasil, os direitos da nacionalidade, os direitos do povo, os direitos de cada um e de todos, e, assim, propugnando a organização de um paiz mais feliz, onde os nossos netos tenham dias menos amargos, e até momentos de verdadeiro encantamento da vida.

Amigos da memoria de Francisco Juvencio Saddock de Sá, lembrae-vos que elle soube atravessar toda a vida com honorabilidade, embora assediado por todos os elementos que lhe podiam dar novas e melhores posições, que preferiu ficar sempre na officina, sonhando e propugnando pela ideologia da incorporação do proletariado na vida organica da nação.

Fazei como elle.

Cada um de vós, na esphera de sua capacidade mental, deve realizar qualquer coisa que, interessando individualmente a cada um, interesse á familia, á collectividade, á nacionalidade, á universalidade, porque os povos soffrem por falta do sentimento de confraternidade (muito bem).

Deveis materializar o que as religiões declamam. Deveis transformar a doutrina christã em doutrina economica, expulsando os vendilhões do templo, distribuindo recompensas na proporção da capacidade do trabalho de cada um, e prodigalizando a todos a justiça, impeccavel, transformando a deshonestidade em honestidade, o martiryzado em confortado."

(As ultimas palavras do orador são recebidas com applausos calorosos).

Associação Fluminense de Imprensa

Tomará posse hoje a nova directoria

A's 8,30 minutos da noite de hoje, tomará posse a nova directoria da Associação Fluminense de Imprensa, eleita para o exercicio de 1932.

O acto de posse, que se revestirá da maior simplicidade, realizar-se-á na séde da prestigiosa entidade, á rua Visconde do Rio Branco n. 425, sobrado, em Nictheroy.

Abrirá a sessão o dr. Mario Alves, primeiro presidente da Associação, que empossará o seu substituto, sr. Euripedes Ildefonso da Silva.

A seguir o novo presidente dará posse aos seus auxiliares de administração e aos membros da Commissão de Syndicancias e Conselhos Fiscal e de Beneficencia.

A nova directoria da Associação Fluminense, eleita na Assembléa Geral do dia 19 de dezembro ultimo, está assim constituida:

Presidente, Euripedes Ildefonso da Silva; vice-presidente, João Abreu; 1º secretario, Jefferson Menezes d'Avilla; 2º secretario, Raul de Oliveira Rodrigues; thesoureiro, Vital Menezes; bibliothecario, Affonso Magalhães. Commissão de syndicancia, Nelson Kemp, José Mattos e Ary Silveira. Conselho fiscal, Acurcio Torres, Mario Campos e Cesar Copio. Conselho de beneficencia, Honorio Peganha, Abel Assumpção e Bellarmino de Mattos.

O juiz criminal de Nictheroy já reassumiu o exercicio

Tendo concluido o gozo das suas férias regulamentares, já reassumiu o exercicio do seu cargo, o dr. Affonso Rozendo da Silva, juiz criminal da comarca de Nictheroy.

O integro magistrado recebeu, no seu gabinete, as felicitações dos seus collegas, advogados e funccionarios do fôro da capital fluminense, jornalistas e innumeras pessoas de suas relações de amizade.

O movimento da Procuradoria Geral da Republica em 1931

Foi o seguinte o movimento da Procuradoria Geral da Republica no periodo de 1 de abril a 31 de dezembro de 1931:

Officios — Recebidos, 386; expedidos, 308.

Circulares expedidas, 11.

Telegrammas — Recebidos, 125; expedidos, 122.

Cartas — Recebidas, 15; expedidas, 34.

Consultas respondidas, 62; despachos proferidos, 17; recursos interpostos, 4; pareceres oraes, 15; pareceres escriptos, 1.020, sendo: appellações civeis, 285; aggravos de petição, 182; aggravos de instrumento, 31; recursos extraordinarios, 75; conflictos de jurisdicção, 54; sentenças estrangeiras, 18; revisões criminaes, 224; recursos criminaes, 19; appellações criminaes, 75; acções civeis originarias, 7; pedidos de extradicção, 7; denuncia, 1; cartas testemunhaveis, 34; recursos de liquidação de sentenças, 6; acção ordinaria, 1; e embargo remettido, 1.

Autos com vista — nenhum.

A ASSISTENCIA DENTARIA INFANTIL E O NATAL DAS CRIANÇAS POBRES

O gesto de distincção da sra. Getulio Vargas

A Assistencia Dentaria Infantil "Zeferino da Oliveira", installada á rua Paulo de Frontin numero 128, e destinada ao tratamento gratuito dos dentes das creanças pobres, acaba de ser distinguida entre as instituições de benemerencia da nossa capital pela sra. Getulio Vargas, na iniciativa do Natal das creanças.

Hontem, ás 9 horas, foi feita a distribuição de brinquedos, fazendas, bonbons e demais objectos de utilidade, a dezenas de creancinhas ali matriculadas, por intermedio de mme. Alfredo de Paula, directora da Commissão das "Damas de Bondade", que muito vem trabalhando em pról dessa philantropica obra, e de sua sobrinha mlle. Maria Lydia Nogueira de Paula.

O acto, que trouxe grande regosijo para a petisada, foi assistido pelo presidente da Assistencia Dentaria Infantil e por todos os membros da Congregação Technica.

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Francisco Ribeiro Moreira, terreno á avenida Atlantica, por 160:000$; José Rodrigues Maio, predios as ruas S. Luiz Gonzaga n. 185, por 50:000$; José Gallo Della Massara, terreno á rua Visconde de Pirajá, por 30:00$; Helena Monarcha de Avellar, terreno á rua Visconde de Albuquerque, por 22:500$; Manoel Carvalho Soares da Costa, predios á rua Maxwell n. 22 e 24, I A X, por 190:000$; João Domingues Ribeiro, terreno á rua Candido Gaffreé, por 30:000$; Siro de Nicola, terreno á rua Candido Gaffreé, por 15:000$; De Nicola & Ribeiro, terreno á rua Marechal Cantuaria, por 39:000$; Paul Otto Muller, terreno á rua Tupinambás n. 24, 1º e 2º, por 7:000$; Conrado Muller de Campos, terreno á rua Moreira Azevedo, por 4:200$; Elie Touriel, predio á rua Uruguay n. 349, por 45:000$; Manoel Joaquim de Aguiar, terreno á rua dos Topazios por 4:000$.

No Mundo da Téla

CARTAZ DO DIA

Gloria — "Madame Satan", da Metro, com Kay Johnson e Reginald Denny.
Imperio — "Ruas da Cidade", com Gary Cooper, da Paramount.
Odeon — "A guarda secreta", com Wallace Beery, da Metro.
Palacio Theatro — "Comprada", com Constance Bennett, da Warner-First.
Pathé — "Cheiro de polvora", com Richard Arlen.
Pathé Palace — "Accusada, levante-se", da Pathé Nathan.
Parisiense — "Carlito em Sevilha", com Charles Chaplin.
Phenix — "Vicio e perversidade".

NOS BAIRROS

Catumby — "Papae pernilongo", com Janet Gaynor, e "Audaz conquistador".
Fluminense — "Beijos a esmo", com Norma Shearer.
Lapa — "Deshonrada" e "Forasteiro da cidade".
Mascotte — "Luzes da cidade", com Charles Chaplin, "Os piratas do Farwest" e "A Rainha de Copas".
Nacional — "Mulheres de todas as nações" e "A debandada".
Paris — "Luzes da cidade", com Charles Chaplin.
Popular — "A voz da Africa" e "Os piratas do Farwest".
Primor — "Inferno dourado" e "Papae pernilongo".
Rio Branco — "Miguel Strogoff" e "Silencio por amor".

Varias notas

DUAS REPRISES SENSACIONAES — A Warner-First Nacional, para a proxima segunda-feira, no Gloria, da Companhia Brasil Cinematographica, fará a sensacional reprise do maior film do anno: "Noites Viennenses". Nossos senti-

Deusa Verde, que o Gloria exhibirá com "Noites Viennenses"

dos se embriagarão de novo com as imagens de sonho que o film nos mostrará, com a voz de Vivienne Segal, de Walter Pidgeon, de Alexander Gray.

"Noites Viennenses" [illegible] George Arliss, em outra super-producção da Warner-First: "Deusa verde", que nos conta uma historia bizarra e ainda nos apresenta Alice Joyce [illegible] Ralph Forbes e H. B. Warner.

DEPOIS DE AMANHÃ "O FIM DO MUNDO" — Quarenta e oito horas apenas nos restam... para chegarmos até depois de amanhã. E entraremos segunda-feira, 4 de janeiro, que os telegrammas vindos de Paris marcaram, segundo as pre-

Colette Darfeuil, em "O fim do mundo"

dicções de Camille Flammarion, para o encontro da Terra e do cometa de Lexell. [illegible] Palacio Theatro [illegible] "O fim do mundo". [illegible] pelo nosso Globo.

Nesse film ha ainda o romance [illegible] Abel Gance e Colette Darfeuil [illegible] Palacio Theatro.

PARECE MESMO QUE AMAR SÓ SE FAZ UMA VEZ... — [illegible]

Eleanor Boardman, em "Amar só uma vez"

[illegible] "Amar só uma vez" [illegible] Paul Lukas e Eleanor Boardman.

PASSANDO DE UM ANNO PARA O OUTRO... — [illegible] 1931 [illegible]

MADAME X — A Metro, com toda a [illegible] "Madame X" [illegible] Ruth Chatterton [illegible]

"UMA ALMA LIVRE" MOSTRARA' CLARK GABLE — [illegible] Joan Crawford [illegible] Norma Shearer [illegible] Companhia Brasil Cinematographica.

A PARTICIPAÇÃO DA SUECIA NOS JOGOS OLYMPICOS

A equipe sueca de Los Angeles será pouco numerosa, mas rigorosamente escolhida

Dada a incerteza da actual situação economica e em vista das difficuldades que a viagem traz comsigo á ida de uma equipe numerosa a um logar tão distante como Los Angeles, o Comité Olympico da Suecia [illegible] Los Angeles [illegible] 1932 [illegible]

A equipe nacional [illegible]

[illegible] olympiada branca [illegible] Los Angeles [illegible] anonymo.

Exames de admissão ao Collegio Pedro II

Recebemos a seguinte carta: "Sr. redactor do "Correio da Manhã". — Como no mez de janeiro [illegible] Collegio Pedro II [illegible]

SYMBOLISMO?...

Um estudo sobre "O Passaro que fala, a Arvore que canta e a Agua que chora"

Por Antonio Caetano Ferreira (Da Directoria da "Sociedade Theosophica Brasileira")

Deparei com uma chronica, na qual procurava o autor desvendar o sentido allegorico de um dos contos das "Mil e Uma Noites".

Essa obra de origem atlantica, segundo pensava o saudoso polygrapho Dr. Roso de Luna, nos chegou atravez de semitas que, além de materialisarem o symbolismo elevado do inicio com as suas grosseiras concepções do amor sexual, uniões carnaes entre personificações ideaes do Espirito e da Alma, velaram ainda mais o significado dos velhos iniciadores da Kusha puranica, tragada pelo peso dos seus crimes, numa série de tremendos cataclysmos, cujas reminiscencias encontramos nas legendas e mythos de todos os povos.

[illegible]

INAUGURAÇÃO DE UMA ESTATUA A FINN MALMGREN EM UPSALA

A gloria — mesmo a fundada na tragedia e no sacrificio — extingue-se rapidamente. [illegible] Malmgren [illegible] Upsala [illegible] bandeira italiana.

[illegible]

deuses, o poema epico da vida nas suas multiplas manifestações.

E... eis como entendo os maravilhosos symbolos do conto millenario, que transpoz os tempos, para chegar até nós e deliciar-nos quando creanças e ensinar-nos quando a luz da razão nos illumina como homens!

A fusão dos officiaes do corpo de Armada com os do quadro de machinistas

O projecto para o novo regulamento

O ministro da Marinha nomeou, ha alguns mezes, uma commissão de officiaes para rever os decretos e regulamentos da fusão dos quadros de officiaes do corpo da Armada, com o de engenheiros-machinistas, fusão essa procedida, ha cerca de oito annos, quando a preoccupação dos dirigentes da Marinha era exclusivamente copiar as bôas e as más normas adoptadas na Armada norte-americana.

Essa commissão, composta do capitão de fragata Eduardo Augusto de Brito e Cunha, e dos capitães-tenentes Eurico Magno de Carvalho, Octacilio Cunha, Fernando Almeida da Silva e Rubens Vianna Neiva, já concluiu os seus trabalhos, apresentando áquelle titular um projecto para o novo regulamento, ao qual foi appensa a seguinte exposição de motivos:

"Gabinete do ministro da Marinha, em 23 de dezembro de 1931.

Exmo. sr. almirante ministro da Marinha.

1 — A commissão designada por v. ex. por aviso n. 2.465, de 9 de julho do corrente anno, para rever os decretos e regulamentos relativos á fusão dos quadros ordinario e de machinas, vem se desobrigar da incumbencia que lhe foi commettida.

2 — Notou a commissão, desde logo, que a situação em que se encontra a Marinha, quanto á deficiencia de officiaes de machinas é a mais precaria, o que em parte se deve attribuir á falta de regulamentação sufficiente, mas que, em grande parte, se póde imputar ao desinteresse ou á ligeireza com quê o assumpto foi tratado desde o começo.

3 — Seja como fôr, o essencial á administração actual é fornecer officiaes machinistas á esquadra e com urgencia.

4 — Pouco depois de haver iniciado os seus trabalhos, a commissão propoz a v. ex. a instituição de dois cursos de emergencia para machinas e para electricidade, os quaes deveriam funccionar a bordo do encouraçado "Minas Geraes".

5 — Nessa ordem de idéas foram expedidos:

Decreto n. 20.334, de 27 de agosto de 1931 e o aviso n. 3.211 A, em 2 de setembro de 1931, ao director geral do Pessoal.

6 — Apesar da boa vontade desde logo manifestada pelo commandante do encouraçado "Minas Geraes", o qual foi designado para a funcção de director dessa escola de emergencia, ainda hoje não estão em funccionamento os referidos cursos, por motivos que escapam á analyse dessa commissão.

7 — Além disso, porém, tratou a commissão de organizar o presente projecto para uma regulamentação de caracter permanente.

8 — Considerou, em primeiro logar, que a palavra "fusão" resume o conjunto de reformas ha alguns annos emprehendidas em nossa Marinha, com o fim de se regulamentarem os serviços de convés e de machinas, visando entregar tanto um como outro aos officiaes do quadro ordinario.

9 — Considerou tambem, que o assumpto não deveria nunca ser tratado á revelia das outras especialidades, mas ao contrario, fazer parte de um conjunto de providencias visando a orientação geral do ensino dos officiaes, desde a saida da Escola Naval até o posto de capitão de corveta.

10 — Admittiu as cinco especialidades seguintes:

Armamento, communicações, hydrographia, machinas e submarinos.

A de armamento comprehenderá: a) a balistica; b) a artilharia e o tiro; c) torpedos e minas.

A de communicações comprehenderá: a) radiotechnica; b) communicações e chriptographia.

A de hydrographia comprehenderá: a) geodesia e topographia; b) astronomia e navegação; c) physica do globo, oceanographia e mares.

A de machinas comprehenderá: a) geradores e machinas a vapor; b) motores e machinas especiaes; c) electricidade.

A de submarinos comprehenderá: a) armamento de submarinos; b) motores e electricidade; c) navegação submarina.

11 — A commissão não encontrou base alguma de ordem racional contra a classificação da especialidade de machinas em pé de egualdade com as outras especialidades.

12 — Se o official de Marinha ha muitos annos se occupa dos motores e da electricidade dos submarinos, além da sua navegação e do seu armamento, não póde a commissão comprehender que seja elle incompativel com as machinas e a electricidade do navio de guerra de superficie.

13 — O facto allegado pelos adversarios da chamada fusão, de haver ausencia da vocação para o serviço de machinas, parece ter sido alimentado senão creado pelas defeituosas regulamentações anteriores, pela falta de estimulos e pelo ogeriza que aos officiaes mais antigos da Marinha despertava a idéa de se entregar o serviço de machinas aos officiaes do Quadro Ordinario.

14 — A commissão procurou detalhar o mais possivel a regulamentação, no intuito de mostrar perfeitamente a sua viabilidade.

15 — Instituida, agora, a Directoria de Ensino, parece, que o assumpto dependerá dentro em breve da sua alçada. E' de suppor, entretanto, que os meios de tornar attrahente a especialidade de machinas, serão facilmente encontrados pela administração desde que essa queira de facto resolver a questão cujas maiores difficuldades parece terem consistido na displicencia ou na superstição das autoridades muito mais do que na chamada má vontade do pessoal moderno.

16 — Para mostrar a insubsistencia de certas criticas, basta dizer que, repellida a idéa fusionista, quando advogada por brasileiros, foi ella acceita sob o silencio geral quando a Missão Naval Americana prestigiou-a com o seu conselho.

17 — Nestas condições, tendo procurado bem servir á Marinha, a commissão propõe a v. ex. a presente regulamentação, conscia de que até hoje é esse o primeiro passo no sentido real da solução do problema, tendo havido a respeito uma perda de tempo de mais de 15 annos. — (a) *Eduardo Augusto de Brito e Cunha*, capitão de fragata, chefe do gabinete."

Exonerou-se o sub-procurador catharinense

Florianopolis, 1 (A. B.) — Pediu exoneração o sub-procurador do Estado, sr. Almeida Cardoso, que voltará a exercer o juizado de comarca de Canoinhas.

Pelos Clubs

DIA DOS BLOCOS — Na proxima terça-feira, 5 de janeiro, ás seis horas da tarde, será realizada na séde do Centro de Chronistas Carnavalescos uma reunião preliminar para tratar da realização do "Dia dos Blocos", o interessante certamen carnavalesco de iniciativa do chronista K. Nôa.

Estão convidados, por nosso intermedio, a comparecer á referida reunião os seguintes blócos:

Lingua do Povo — União Faz a Força — Flôr do Humaytá — Destemidos da Caverna — O nome? é outro — Eu Sosinho, — Chora, Chora — Nossa Vida é um Segredo — Eu só quero Beliscar e Caçadores de Veado, alguns desses tendo ainda premios a receber.

Os representantes desses blócos deverão vir competentemente credenciados.

Tambem são convidados os representantes de outros blocos como o Blóco Roxinol — Deixa Falar — Sou do Amor — Foi ella que me deixou, emfim todos que façam carnaval externo.

CENTRO DE CHRONISTAS CARNAVALESCOS — O secretario do C. C. C. solicita-nos a publicação do seguinte:

"De ordem do sr. presidente, convoco os senhores associados quites, de accordo com o artigo 14 dos Estatutos, a se reunirem no proximo dia 5 de janeiro, ás 8 horas, em assembléa geral ordinaria para tratar da seguintes ordem do dia:

a) — Leitura do relatorio do presidente;

b) — Apresentação das contas da thesouraria e nomeação de uma commissão para examinal-as e dar parecer;

c) — Propostas de interesse social — *Silvino Coelho*, 2º secretario."

— A directoria do Centro de Chronistas Carnavalescos objectivando dar maior desenvolvimento ao seu quadro social creou recentemente um novo departamento de assistencia medica e judiciaria.

Presentemente estes são os medicos e advogados que compõe o novo e utilissimo serviço:

O corpo medico, de advogados do C. C. C. é o seguinte:

Medicos:

Dr. Heraclyto Barroso, consultorio, Praça Tiradentes n. 50, sobrado — Dr. Sebastião Tamanqueira, consultorio, rua Archias Cordeiro, 440 — Dr. Miguel Pedro, consultorio, rua São José, numero 110 — Dr. Augusto Ramos da Costa, consultorio, rua da Constituição, n. 14, — Dr. Severino de Souza Brandão, consultorio, Praça Tiradentes, n. 50 — Dr. Americo Augusto, consultorio, rua do Carmo, n. 5; (consultas ás terças e quintas feiras e sabbados, das 3 ás 5 horas. Clinica infantil) — Dr. Anisio Dias de Magalhães, consultorio, pharmacia, rua Frei Caneca, n. 232.

Advogados:

Dr. Alberto Couto, escriptorio, rua da Alfandega 154 — Dr. Solidonio Leite Filho, escriptorio, rua do Carmo, 55 A — Dr. Antonio Olegario da Costa, escriptorio, rua dos Ourives, n. 50 — Dr. Enéas Brasil, escriptorio, Travessa do Rosario, 9, primeiro andar — Doutor H. Jensen Muller, escriptorio rua da Alfandega, 51, quarto andar — Dr. Diogo Gomes Xerez, escriptorio, rua do Rosario numero 103 — Dr. Victor Alves, escriptorio, rua da Carioca 43 — Doutor Vital Pacifico, Avenida Augusto Severo, n. 4 (Instituto da Ordem dos Advogados) — Dr. Custodio Pedroso Guimarães, escriptorio Praça Tiradentes, 87.

O C. C. C. E O ANNIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DO CLUB TENENTES DO DIABO — Em data de hontem, o Centro de Chronistas Carnavalescos, officiou nestes termos, ao Club Tenentes do Diabo — Saudações — Fazendo-me interprete do sentir unanime da chronica carnavalesca da cidade, nesta hora de grandes alegrias dirijo á v. s., como primeira figura dos valorosos foliões "baetas", as mais enthusiasticas felicitações pela passagem do anniversario de fundação desse club.

E o Centro de Chronistas Carnavalescos sinceramente pede venia, para partilhar da grande data, inscrevendo-a como sua nos annaes de sua historia — *Antonio Velloso*, 1º secretario."

AMANTES DA ARTE CLUB — A operosa directoria do Amantes da Arte Club, cumprindo o seu amplo e festivo programma, fará realizar, hoje 2 de janeiro, uma festa em commemoração a entrada do novo anno. E, tambem, em fevereiro, promettem alcançar exito excepcional os festejos de anniversario de fundação deste Club.

— A secretaria do Amante da Arte Club, pede-nos a publicação do seguinte:

"De ordem do presidente convido todos os associados do Amantes da Arte Club, a reunirem-se em Assembléa Geral Ordinaria, ás 8 e 30 minutos da noite do dia 5 de janeiro de 1932, com a seguinte ordem do dia:

a) — Leitura pelo presidente, do relatorio da Directoria.

b) — Leitura pelo thesoureiro, do balancete do corrente anno.

c) — Eleição da commissão de exame de contas.

d) — Interesses geraes. — *José Aguiar*, secretario geral."

MUSICAS NOVAS — João da Gente, antigo e conhecido sambista, acaba de lançar mais uma excellente marcha carnavalesca, de parceria com o Candoca da Annunciação, sob o titulo "Por conta do amor", cuja letra é a seguinte:

PRIMEIRA PARTE

Hoje em dia
O amor é um caso sério —
Quer "mucha plata"
Pra sua "fantasia"
E o homem "pagão"
De bom criterio...
Tem sempre a "lata"
Pra recordação...

"Estribilho"

Meu bemzinho fugiu...
Meu dinheiro tambem...
Estou "por conta do atôa"
Já não tenho vintém...
Só me resta do amor
De "Dona Bôa"
As "cautelas dos meus troços no [penhor. (bis.

PRIMEIRA PARTE

Nada arranja
Quem do amor precise
Não ha mais "canja"
O "cambio" anda em crise...
Foi o "succo"
Ja foi um paraizo...
Hoje maluco —
Só dá prejuizo.

Tem o Estado de Minas Geraes, 7.899.596 almas, sendo Bello Horizonte a cidade mais populosa

Bello Horizonte, 1 (A. B.) — Segundo estimativa da directoria da Estatistica, a população de Minas Geraes sobe a 7.899.596 almas. Os municipios mais populosos são os de Bello Horizonte, com 148.714 habitantes; Theophilo Ottoni, com 132.786; Juiz de Fóra, com 130.087; Caratinga, 120.526; Arassuahy, 118.836; Jequitinhonha, 99.200; Barbacena, 96.754; Carangola, 95.700; Guanães, 86.223; e Patos, com 86.132.

PELA MARINHA MERCANTE

VAE SER RESOLVIDO O PROBLEMA DO LLOYD BRASILEIRO

E' do conhecimento de todos que o commandante Firmino Santos foi convidado para dirigir o Lloyd Brasileiro porque tinha um programma. E' verdade que esse programma foi elaborado ha uns 4 annos. Tambem não é menos verdade que o Lloyd é um "caso" a resolver ha mais de 20 annos e, apezar da boa vontade com que se apresentam os numerosos directores, o "caso" continúa sem solução. E o commandante Firmino veio para resolvel-o, executando o que fôr executavel do seu Esboço Historico.

E quem tem apreciado a acção do actual director do Lloyd não póde descrêr da sua intenção de organizar a nossa principal empresa de navegação.

Mas, para conseguir essa "africa", sente-se o sr. Firmino Santos com a necessaria disposição. Falta-lhe apenas o elemento principal que é a liquidação dos debitos, que o governo provisorio está disposto a pagar.

Livre dos credores e, portanto, com credito, o commandante Firmino poderia dotar o Lloyd de uma frota nova para ser paga com as sobras da propria renda. Esse é o problema basico e o actual director já tem juizo formado sobre a melhor maneira de executal-o. O resto são detalhes que o espirito esclarecido do sr. Firmino póde resolver com facilidade.

Ha, tambem, uns entraves que devem ser afastados — os protegidos politicos que o Lloyd é obrigado a empregar e que faria melhor negocio pagando-lhes grandes ordenados deixando-os em casa, do que mandando-os para as agencias ou entregando-lhes cargos de inspectores, isto porque o prejuizo que causam á empresa são infinitamente menores do que dariam ganhando sem trabalhar. E o director do Lloyd sabe a quem queremos nos referir.

Felizmente, ao que consta, o sr. Oswaldo Aranha, que está gerindo a pasta da Fazenda, tenciona resolver este mez o caso do Lloyd, fornecendo o numerario necessario á liquidação das dividas.

A AGENCIA DO LLOYD EM SANTOS

Constava no Lloyd Brasileiro que o commandante Mattos de Azevedo não está satisfeito com a marcha dos negocios da praça de Santos, porque a carga anda escasseando além do que elle esperava.

Apezar do grande trabalho do agente, os carregadores estão "despreferindo" do Lloyd e dando carga á Costeira e ao Lloyd Nacional, estando á frente da agencia dessa ultima Companhia a mesma firma que foi destituida da agencia do Lloyd Brasileiro no dia 23 de novembro.

E em Buenos Aires as coisas tambem afinam pelo mesmo diapasão. O que vale é que o capitão Tibiriçá é de casa, póde ser substituido sem complicações.

AS NOTAS NOS HISTORICOS

O livro de historicos do Lloyd está fadado a dar dôr de cabeça a quem o quizer levar a sério. As notas exaradas no tal livro são as mais disparatadas deste mundo, e retratam bem a mentalidade de quem as escreveu.

Uma dellas está sendo objecto de deliberação do commandante Guedes, resumindo-se no seguinte: certo machinista carregou, por sua conta, a frigorifica de um paquete, embarcando uma partida de queijos para vender onde obtivesse melhor preço. Denunciado o facto ao então director, este mandou proceder a um inquerito rigoroso. Ouvido o commissario, este, que ignorava o facto, declarou que o desconhecia. Posteriormente o commissario foi ouvido novamente e já sabedor dos detalhes, fez um depoimento positivo, citando a verdade que anteriormente desconhecia.

Essa dualidade de declarações custou ao commissario uma "nota" no historico, nota essa classificada como "desfavoravel".

E por causa dessa nota imbecil é que pretendem impedir que um antigo e honesto empregado da empresa ganhe honestamente o seu pão...

À HYGIENE DA MATERNIDADE NA SUECIA

Segundo se deprehende de uma estatistica recentemente publicada sobre hygiene da maternidade, a Suecia é, entre todos os a menor proporção de mortalidade nascimentos. Por cada 1.000 paizes do mundo, o que accusa recem-nascidos com vida morrem de parto apenas 2,6 mães, e é curioso fazer notar que o segundo logar desta estatistica é occupado pela Italia com sómente 2,8 fallecimentos por mil, apesar nella ser, como se sabe, muito elevada a natalidade. Seguem-se-lhes, como paizes de escassa mortalidade maternal, a França com 2,9 por 1.000, a Noruega com 3, os Paizes Baixos com 3,4 e a Hespanha com 4 por 1.000.

Entre os paizes europeus de mais elevada mortalidade maternal surprehende ver figurar a Inglaterra, com 5,4 casos por cada 1.000 nascimentos, no ultimo logar da escala, e não menos surprehendente é que nos Estados Unidos da America do Norte — paiz que outrosim, vae, aliás, na vanguarda da hygiene social em muitos outros aspectos — a proporção attinja a 6,3 por mil. No relatorio que acompanha a estatistica faz-se constar que as principaes causas da mortalidade são as hemorrhagias, as toxemias, e as infecções provocadas por um estado septico dos orphãos affectados. Todas estas afecções são em grande parte evitaveis mediante os devidos cuidados hygienicos tanto no acto do parto como no periodo pre-puerperal.

ESPANCADO NO XADREZ

Um menor accusado de um roubo que não praticou

Esteve hontem nesta redacção o sr. Bernardino Alves, morador á avenida Gomes Freire, nº 101, que nos veiu solicitar fizessemos chegar ao conhecimento do sr. chefe de policia um facto bastante grave, que, a ser verídico, muito depõe contra certos auxiliares da policia, na delegacia do 12º districto.

Diz elle que o menor Celso Gervasio, de 20 annos de edade, seu conhecido, alugára uma bicycleta, no sabbado, dia 26 do mez findo, á rua do Riachuelo, afim de dar um passeio. Ao passar pela rua do Cattete, esquina de Santa Amaro, o ciclysta foi victima de uma queda machucando os joelhos.

Emquanto o menor applicava iodo no ferimento, numa casa commercial da esquina, appareceu um individuo que se promptificou a levar a bicycleta a um borracheiro, afim de concertar a camara de ar. O desconhecido, entretanto, nunca mais appareceu.

A casa que alugou a bicycleta apresentou queixa á policia, e Celso foi preso na segunda-feira, sendo desde logo mettido no xadrez do 12º districto, onde se queixa do que é constantemente espancado pelos investigadores, que, a todo custo, querem obter delle a confissão da autoria do furto.

Ha seis dias que o menor se acha preso e é maltratado pelos policiaes. Contra elle, no emtanto, nada ficou apurado.

Se fôr verdadeira tal imputação de mal tratos physicos recebidos pelo preso, não resta duvidas de que a acção moralisadora do sr. chefe de policia deve se fazer sentir energica e urgente.

NOS THEATROS

ANNO NOVO

O anno de 1932 veiu encontrar funccionando nesta heroica cidade de dois milhões de almas, apenas, tres theatros: um de opereta, um de comedia e um de revista. Este ultimo, todavia, não é franqueado a todos: tem o ingresso impedido ás senhoras e aos menores. Ainda se esses theatros esgotassem diariamente as lotações! Nenhum delles, porém, chega a ter occupado, mesmo nas noites de maior frequencia, a metade dos logares, embora os preços não sejam de aleijar...

Será a falta de dinheiro o motivo determinante do abandono em que vivem as nossas casas de espectaculos? Mas ha o numerario bastante quando se abre o *stadium* do Fluminense ou do Vasco e quando, nos proprios theatros, se realizam encontros de box e semelhantes. Temos de procurar, assim, outra justificação para a crise theatral. Será o enfaro do publico, deante da inferioridade dos espectaculos, das revistas falhas de originalidade e deficientemente representadas, dos generos de responsabilidades maiores mal defendidos pelos interpretes? Talvez o aconselhavel fosse o fechamento dos theatros por algum tempo, para reabril-os com attractivos novos e com uma duzia de artistas, pelo menos, tambem distantes ainda da senectude desoladora...

Quaes serão as surprezas que nos trará este anno a arte de representar, no Brasil? Teria *madame* Oriental, num rasgo de generosidade, omittido o theatro no rol das suas más prophecias? — X.

NOTAS & NOTICIAS

LUPE RIVAS CACHO

A primeira alegria do anno

A Companhia de Lupe Rivas Cacho, sob os auspicios do illustre dr. Alfonso Reyes vem fazer-nos sua segunda visita.

Da primmeira vez, Lupe á frente de um conjunto homogeneo, mas modesto, no Theatro Lyrico, conseguiu impor-se á nossa platéa, pela sua irradiante sympathia e a suggestão das suas canções, nos

Lupe Rivas Cacho, vedette da Grande Companhia Mexicana

quadros folkloristicos da arte azteca. Agora volta ao Rio, com sua companhia completamente renovada e organizada em grande estylo: nada menos de 50 figuras completam o elenco.

Vem concluindo uma tournée por todos os paizes da America Central, e descendo pelo Pacifico e os Andes, pela Argentina e Uruguay, chegará ao Rio na proxima terça-feira, estreando no Theatro Republica no dia dos Reis.

O elenco conta com elementos de grande merito: Lupe Rivas Cacho, a querida estrella, creadora dos typos populares mexicanos, que exerce tambem a direcção artistica; Luiza Rivas Cacho, primeira bailarina e elemento destacado do successo da troupe; Lola Ramos, cantora de bellissima voz; Laura Miranda, apreciadissima pela sua irresistivel comicidade; Pompim Iglesias, um grande nome no mundo do riso; Alberto Contreras, tenor de voz calida e bem timbrada; Fernando Garcia, tenor comico; José Barcena e Alfonso Lorena, bailarinos typicos; Carlos Gobez e Nery Garcia, actores. O encantador grupo de vice-tiples é o seguinte: Lola Soto, Maria Avila, Margot Suaz, Blanca Contreras, Blanca Donos, Teresa Santauder, Anita Graiz, Norma Derman, Pierina Razzi, Maria Luisa Bersi, Elsa Gomez, Elsa Cappa, Ester Diaz e Dolores Iglesias. Completam o elenco mais dez graciosas e bonitas segundas tiples. Dirige a orchestra o maestro Miguel Angelo Navarro.

Mas não é só. Para maior belleza e encanto dos seus espectaculos, a companhia conta com as attracções Rivas Cacho, serie de divertimentos que alcançam sempre o maior successo. Taes são: as canções comicas mexicanas, por Lupe Rivas Cacho e o guitarristas A. Contreras; Alberto las Horas, concertista mexicano de guitarra; Felippe Nery Garcia, solista de marimbo chiapaneca, instrumento indigena mexicano; duo de cancioneiros e sapateadores do Mexico, e a Estudantina Lupe, dirigida pelo maestro R. del Castillo, que interpreta musicas populares.

A sympathica troupe que vem reaffirmar os laços de amizade que prendem o Mexico ao Brasil, apresentará o seguinte repertorio: "Zarapes, Catores e Rebozos", "Tierra de Sol y de Romance",

Luisa Rivas Cacho, primeira bailarina do brilhante conjunto

"La tierra do Lupe", "Verbena Mexicana", "De Mexico ha llegado um barco", "Bajo el cielo azteca", "Uma noche de las mil", "Cosmopolis", "Noche de estrella", "Con novedad en el frente", "La teterna farsa", "La tragedia del Mandarin", "El batacian impera", e "Xachitl", além de outras de assumpto internacional.

A companhia chega ao Brasil por contracto da Empresa N. Viggiani, em combinação com a Empresa M. Pinto e trabalhará no Theatro Republica, a preços populares.

REALIZA-SE HOJE NO CASINO A VESPERAL PATRICIO TEIXEIRA — Hoje ás 5 horas a elegante bonbonière do Passeio Publico encher-se-á de um publico chic e amante das coisas do Brasil.

Patricio Teixeira querido cultor do folk-lore nacional com o concurso de Francisco Alves uma das notabilidades desse genero difficil, de Pixinguinha, Nelson, Tuti e outros far-se-á applaudir em interessantissimo programma em que figuram verdadeiras novidades recem-colhidas nas caatingas do Norte nos sertões do centro e nos campos do Sul.

Tambem serão apresentadas á apreciação do publico as canções, marchas e sambas que constituirão as muicas do carnaval.

O programma está dividido em tres partes e inclue nada menos de 18 numeros assignados pelos maiores e melhores compositores populares.

"ROSE MARIE", NO RECREIO POR SESSÕES — Estão sendo dadas, no Recreio, as derradeiras representações da alegre, linda e espectaculosa opereta americana de fama mundial, "Rose Marie". Em espectaculos por sessões, ás 8,30 e ás 10,30, teremos hoje, sabbado, e amanhã domingo, as ultimas representações.

Divulgada a informação, é de ver que o Recreio vae ter nestes dois dias mais gente ainda do que tem até agora comportado. E' que se os que não viram "Rose Marie" não querem praticar a acção do máo gosto de continuarem na ignorancia da mais linda opereta destes ultimos annos e aquelles que já a viram desejam mais uma vez se deliciarem com a musica linda e o desempenho inexcedivel que ella tem.

Adriana Noronha encarna admiravelmente a protagonista e os outros papeis estão entregues a Ismenia dos Santos, Olga Louro, Valery, Mancelino Teixeira, Salvador, Paoli, Oscar Soares, Edmundo Maia, João Celestino e Nomanoff.

"AS SOLTEIRONAS DOS CHAPEOS VERDES" VOLTARAM PARA VENCER — A nova serie de representações de "As solteironas dos chapeos verdes" se iniciou no Trianon, com tres casas á cunha. O dia de Anno Bom foi, theatralmente optimo. A "bojte" da Avenida foi pequena para conter o publico que procurou a bilheteria para ver a peça "leader" dos ultimos annos. Hoje e amanhã, em matinée e soirée, "As solteironas dos chapeos verdes".

Terça-feira, finalmente, "Com o amor não se brinca", de Armond e Gerbidon, uma comedia encantadora que o homogeneo elenco do Trianon vae interpretar de um modo sensacional.

Sobre o augmento de uma verba do orçamento de Pernambuco

Recife, 1 (A. B.) — O "Diario da Manhã", justificando o augmento de oitocentos contos de réis, verificado na verba Inactivos, do actual orçamento da Despesa, em virtude do reforma da magistratura, diz que, em boa razão, a culpa desse onus não cáe ao sr. Lima Cavalcante, e sim aos governos que degradaram a velha justiça. Tanto ahi como no resto, os dinheiros do povo são empregados em beneficio do proprio povo. Das mãos do governo revolucionario nunca saiu nem sairá um vintem para despesas injustificaveis e deshonestas.

EXAMES

INSTITUTO LA-FAYETTE

DEPARTAMENTO MASCULINO

Resultado da conta de anno e dos exames realizados no corrente mez.

Jardim da Infancia — 1º Periodo:

Alice Tolomei — Plenamente — Linguagem 7,27; calculo 9,31; dons de Froebel 8,61; Lições de coisas 6,89; calligraphia 6,64; desenho 6,3; trab. manuaes 7,02; jardinagem 9,33 e gymnastica 8,89; total de pontos 80,31.

Antonio Cesar de Oliveira — Plenamente — Plenamente — Linguagem 8,07; calculo 8,8; dons de Froebel 8,38; lições de cousas 7,92; calligraphia 5,94; desenho 7,62; trabalhos manuaes 7,45; jardinagem 7,22; gymnastica 5,38; total de pontos 70,83.

Antonio José de Oliveira Filho — Plenamente — Linguagem 6,78; dons de Froebel 6,5; trabalhos manuaes 6,85; jardinagem 7,55; gymnastica 6,77; simplesmente — calculo 5,01; L. Cousas 5,94; calligraphia 5,76; desenho 5,75. Total de pontos 66,35.

Arlindo Cordeiro — Plenamente — Linguagem 6,59; calculo 6,07; dons de Froebel 7,18; L. Cousas 5,87; calligraphia 6; desenho 7,77; trabalhos manuaes 7,78; jardinagem 8,44; gymnastica 7,66. Total de pontos 72,04.

Darcy de Araujo Rebello — Distincção — Calculo 10; linguagem 9,96; dons de Froebel 9,86; L. Cousas 9,94; desenho 9,6; jardinagem 9,88; gymnastica 9,66; plenamente — calligraphia 7,47; trabalhos manuaes 8,92. Total de pontos 95,29.

Diva Ribeiro Porto — Plenamente — Linguagem 6,49; dons de Froebel 7,05; L. Cousas 7,03; trabalhos manuaes 7,27; jardinagem 8,72; gymnastica 7,44; simplesmente — calculo 5,21; calligraphia 3,75; desenho 5,5. Total de pontos 66,99.

Gilberto Alves Ventura — Simplesmente — Linguagem 4; calculo 5,15; dons de Froebel 4,05; L. Cousas 4,22; calligraphia 2,62; desenho 3,02; trabalhos manuaes 3,45; jardinagem 4,11; gymnastica 3,16. Total de pontos 39,22.

Luciano Albieri — Simplesmente — Linguagem 5,16; calculo 5,78; calligraphia 4,75; gymnastica 5,05; plenamente — dons de Froebel 7,11; L. Cousas 6,12; desenho 6,74; trabalhos manuaes 7,2; jardinagem 6,11. Total de pontos 59,96.

Margarida Myrtô Tourneillon — Plenamente — Linguagem 6,09; dons de Froebel 6,94; simplesmente — calculo 5,75; L. Cousas 4,98; calligraphia 3,6; desenho 3,31; trabalhos manuaes 5,34; jardinagem 5,35; gymnastica 4,61. Total de pontos 50,97.

Maria Any Tourneillon — Plenamente — Linguagem 6,15; dons de Froebel 6,08; simplesmente — calculo 5,8; L. Cousas 5,72; calligraphia 3,07; desenho 3,42; trabalhos manuaes 5,38; jardinagem 5,75; gymnastica 4,61. Total de pontos 51,53.

Regina Prado Costallat — Plenamente — Linguagem 8,71; calculo 6,2; dons de Froebel 8,11; L. Cousas 9,2; desenho 8,61; trabalhos manuaes 9,23; jardinagem 9,77; gymnastica 8,77; simplesmente — calligraphia 5,51. Total de pontos 83,99.

René Lycurgo de Campos — Distincção 9,87; calculo 9,98; dons de Froebel 9,66; L. Cousas 9,69; calligraphia 6,57; desenho 9,19; trabalhos manuaes 9,27; jardinagem 9,66; gymnastica 9,33. Total de pontos 92,55.

Waldemar Faerchtein — Plenamente — Linguagem 8,28; calculo 9,06; dons de Froebel 7,71; L. Cousas 8,1; trabalhos manuaes 6,85; jardinagem 7,22; gymnastica 6,77. Total de pontos 73,20.

Reprovados, 2.

Resultado da conta de anno e dos exames realizados no corrente mez:

Jardim da Infancia — 2º Periodo:

Armando Alves Ventura — Plenamente — Linguagem 6,12; calculo 6,79; dons de Froebel 6,5; calligraphia 7,16; trabalhos manuaes 7,24; jardinagem 8,22; gymnastica 7,11; simplesmente — L. Cousas 5,87; desenho 5,63. Total de pontos 67,74.

Amalia Marco — Plenamente — Linguagem 6,3; simplesmente — calculo 5,43; dons de Froebel 5,72; L. Cousas 5,18; calligraphia 5,54; desenho 4,61; trabalhos manuaes 4,54; plenamente — jardinagem 7,38; gymnastica 7,38. Total de pontos 60,02.

Antonio Salles França — Plenamente — Linguagem 6,79; calligraphia 7,62; jardinagem 7,72; gymnastica 6,22; simplesmente — calculo 5,79; dons de Froebel 5,5; L. Cousas 5,41; desenho 3,58; trabalhos manuaes 4,61. Total de pontos 61,29.

Abrahão Neuman — Plenamente — Linguagem 6,01; dons de Froebel 6,5; calligraphia 9,33; jardinagem 8,33; simplesmente — calculo 5,75; L. Cousas 5,88; desenho 5,73; trabalhos manuaes 4,1; plenamente — gymnastica 7. Total de pontos 65,39.

Bernardo Cherman — Plenamente — Linguagem 8,88; calculo 9,17; dons de Froebel 6,5; L. Cousas 8,9; calligraphia 7,33; trabalhos manuaes 7,22; jardinagem 7,22; gymnastica 6,83; simplesmente — desenho ,94. Total de pontos 73,04.

Dalton Carlos da Fonseca — Linguagem 8,58; calculo 6,62; dons de Froebel 7; L. Cousas 6,02; calligraphia 9,41; jardinagem 6,33; gymnastica 7,55; trabalhos manuaes 5,79; simplesmente — desenho 5,8. Total de pontos 70,45.

Caio Joaquim Oliveira de Sá Freire — Plenamente — Linguagem 7,35; dons de Froebel 7,44; L. Cousas 7,5; calligraphia 8,13; jardinagem 6,55; gymnastica 7,88; trabalhos manuaes 5,56; simplesmente — desenho 5,51; calculo 5,21. Total de pontos 68,68.

Helio Boente da Silva — Plenamente — Linguagem 6,3; jardinagem 6; simplesmente — calculo 5,03; L. Cousas 5,26; gymnastica 5,4; dons de Froebel 4,6; calligraphia 4,63; trabalhos manuaes 4,3; desenho 3,63. Total de pontos 50,35.

Jorge Quintella — Plenamente — Dons 6,11; calligraphia 9,7; jardinagem 8,22; gymnastica 7,55; linguagem 5,56; trabalhos manuaes 5,21; L. Cousas 4,86; desenho 4,95; calculo 3,54. Total de pontos 63,03.

João Martins Filho — Plenamente — Calculo 6,21; calligraphia 6,5; jardinagem 6,44; simplesmente — dons de Froebel 5,38; desenho 5,62; trabalhos manuaes 5,25; gymnastica 5,66; L. Cousas 4,62; reprovado em linguagem. Total de pontos 53,72.

Jayme Alberto Alves — Plenamente — Calligraphia 8,56; jardinagem 8; gymnastica 6,88; simplesmente — linguagem 5,03; dons de Froebel 5,55; L. Cousas 5,42; trabalhos manuaes 4,17; calculo 3,89; desenho 3,67. Total de pontos 60,25.

Luiz Fernando Costa — Plenamente — Linguagem 7,53; dons de Froebel 7,33; L. Cousas 8,25; trabalhos manuaes 9,35; desenho 9,66; jardinagem 8,66; gymnastica 7,11; distincção — calculo 9,81; calligraphia 9,83. Total de pontos 84,69.

Luiz de Mello Calventi — Plenamente — Linguagem 7 91; calculo 9,33; dons de Froebel 7,38; L. Cousas 7,66; jardinagem 8; gymnastica 7,44; simplesmente — calligraphia 5,38; trabalhos manuaes 4,93; desenho 3,2. Total de pontos 68,05.

Lauro Homem de Montes — Plenamente — Linguagem 6,4; calculo 6,35; jardinagem 8,11; gymnastica 7,44; simplesmente — dons de Froebel 5,44; L. Cousas 5,43; calligraphia 5,73; desenho 5,154 trabalhos manuaes 4,98. Total de pontos 61,86.

Marcio Martins Antunes — Distincção — Calculo 9,76; plenamente 7,74; dons de Froebel 7,16; L. Cousas 6,49; calligraphia 7,66; trabalhos manuaes 6,41; jardinagem 8,66; gymnastica 7,33; simplesmente — desenho 5,79. Total de pontos 75,17.

Mario Ferreira Guimarães — Plenamente — Linguagem 7,22; calculo 6,72; dons de Froebel 7,11; L. Cousas 7,28; calligraphia 9,51; desenho 8,24; trabalhos manuaes 8,84; jardinagem 8,88; gymnastica 7,44. Total de pontos 78,01.

Maria Lucia Gonçalves Pereira — Plenamente — Linguagem 6,75; calculo 7,22; L. Cousas 6,69; jardinagem 6,55; simplesmente — dons de Froebel 5; gymnastica 5,66; calligraphia 4,61; trabalhos manuaes 4,04; desenho 3,92. Total de pontos 57,10.

Nilda Pinheiro de Souza Lima — Plenamente — Linguagem 7,98; calculo 9,12; dons de Froebel 8,72; L. Cousas 7,14; calligraphia 8,75; desenho 6,73; trabalhos manuaes 8,51; gymnastica 8,38; distincção — jardinagem 10. Total de pontos 85,33.

Sylvio Lyria Firmo — Plenamente — Linguagem 7,33; calculo 8,16; dons de Froebel 7; L. Cousas 7,23; calligraphia 6,35; jardinagem 8,44; gymnastica 7,22; simplesmente — desenho 3,84; trabalhos manuaes 3,94. Total de pontos.

Waldyr Victor do Espirito Santo — Plenamente — Linguagem 7,84; calculo 7,04; dons de Froebel 7,16; L. Cousas 6; calligraphia 8,91; trabalhos manuaes 6,36; jardinagem 7,77; gymnastica 6,66; simplesmente — desenho 5,75. Total de pontos 70,37.

Reprovado 1.

Resultado da conta de anno e dos exames realizados no corrente mez:

Jardim da Infancia — 3º Periodo:

Candido José de Almeida Guaraciaba — Simplesmente — Trabalhos manuaes 5,03; L. Cousas 4,46; linguagem 3,78; calculo 3,29; geometria 3,55; geographia e H. do Brasil 3,65; calligraphia 3,08; desenho 3,61; gymnastica 3,33.

Dauro Rodrigues da Silveira — Distincção — Gymnastica 10; simplesmente — calculo 5,19; geometria 5,05; linguagem 4,94; geographia e H. do Brasil 4,58; L. Cousas 3,33; calligraphia 3,33; desenho 3,05; trabalhos manuaes 3,11.

Eirck Gluckmann — Plenamente — Linguagem 8,74; calculo 8,63; geometria 9,44; L. Cousas 8,25; geographia e H. do Brasil 8,41; calligraphia 8,77; desenho 8,12; trabalhos manuaes 8,64; gymnastica 9,22.

Fritz Soares — Plenamente — Calligraphia 7,5; gymnastica 7,66; simplesmente — trabalhos manuaes 4,88; linguagem 3,11; calculo 3,11; geometria 3,05; L. Cousas 3,33; geographia e H. do Brasil 3,62; desenho 3,11.

Hayda Gonçalves Rego — Plenamente — Linguagem 9,02; calculo 8,13; geometria 8,61; L. Cousas 8,1; geographia e H. do Brasil 6,20; calligraphia 8,69; trabalhos manuaes 6,02; gymnastica 8,55; simplesmente — desenho 5,68.

Helio Lobo — Simplesmente — L. Cousas 3,54; geographia e H. do Brasil 3,6; calligraphia 4,81; desenho 4,61; trabalhos manuaes 5,44; gymnastica 3,77; reprovado em linguagem calculo e geometria.

Innocencio Silva Vasconcellos — Plenamente — Gymnastica 9,22; geographia H. do Brasil 9,07; calculo 8,25; linguagem 6,9; geometria 8,4; L. Cousas 8,97; desenho 7,29; trabalhos manuaes 8,92; simplesmente — calligraphia 5,75.

Isaac Faerchtein — Plenamente — Linguagem 9,68; calculo 8,67; geometria 8,7; L. Cousas 9,53; geographia e H. do

tamio Ellena, Eddy Cavalcanti Affonso Ferreira, Alcy Alves, Joaquim Paulo de Menezes, Emmanuel Monteiro Cardoso, Edgard dos Reis Andrade, José Machado Bloomfield, Klebs de Oliveira Pessôa Cavalcanti, Eurico da Costa, Eugenio dos Santos Corrêa, José Antonio de Araujo, José Francisco Pereira Pinto e Elias Monteiro Cardoso.

Reprovados — treze.

Praticantes-commissarios — Noções de hygiene — Distincção — Celestino Crrêa Cardoso.

Plenamente — Verissimo Fernandes Lago, Ibsen Pivatelli, Gilberto de Lucena Costa Navaes, Dair Agra dos Santos, Sylvio Marques da Costa e Elmano Ribeiro Arnaud.

Simplesmente — Homero Nunes Ribeiro, José Pinheiro Fernandes, Nito Fernandes Lago, Manoel Toscano de Britto, Attilio Raphael Gargaro Napoli, Irineu Vieira Souto, Walter Rocha e José Meirelles.

Reprovados — cinco.

Praticantes-machinistas — Noções de machinas — Plenamento — Nestor Barbosa Bezerra.

Simplesmente — José Saraiva Macha e Innocencio Perez Figueirôa.

Conductores motoristas de pequenas embarcações — Motores — Plenamente — Fernando Barreto de Mendonça, Francisco Alves de Araujo, Thomaz de Souza Mendes, Olavo Bernardo da Silva e Raymundo Alcantara de Jesus.

Simplesmente — Manoel Antonio Martins, Pedro Martins Soares, Julio José do Nascimento, José Alonso, Manoel Tatajuba da Silva, Antonio Dias Queiroz, Antonio Gonçalves Trillo, João Madeira e Antonio José da Cunha.

Reprovados — oito.

NO PIAUHY

Um jornalista aggredido

Telegrapham do Piauhy para a Associação Brasileira de Imprensa: "O Jornal", do Estado do Piauhy protesta perante os poderes da Republica contra a aggressão soffrida pelo companheiro de redacção Varas Hollanda, por parte do tenente pharmaceutico da guarnição desta capital, Zoroasto Mello, que na noite de vinte e quatro, no Bar Carvalho, num momento de grande concorrencia de familias, dirigiu pesados insultos ao aggredido, tentando eliminal-o armado de estoque-bengala. Do ataque inopinado a victima se defendeu, sendo soccorrida pelos assistentes, saindo porém ferida por um máo golpe de punhal."

A resposta do presidente da A. B. I. foi dada no seguinte despacho: "Redacção do "Jornal" Estado do Piauhy. Solidaria com os collegas a A. B. I. lamenta desagradavel incidente. Saudações *Herbert Moses*, Presidente da A. B. I."

Nomeações na secretaria da Agricultura de Minas

Bello Horizonte, 1 (A. B.) — De accordo com a recente reforma na secretaria da Agricultura, foram nomeados, director geral o engenheiro Benedicto Santos; superintendente, do Departamento de Obras Publicas o engenheiro José Ranault; do Departamento do Trabalho, Industria e Commercio, o engenheiro David Mourão; do Departamento da Agricultura e Pecuaria, o engenheiro agronomo José Soares Gouvea; do Serviço Geologico, o engenheiro Benedicto Santos; da Estatistica, o sr. Hildebrando Clark.

Factos irregulares na administração da Mogyana

São Paulo, 1 (A. B.) — O sr. Silveira Cintra denunciou ao interventor federal uma série de factos irregulares que se passam na administração da Companhia Mogyana, pedindo que o coronel Manoel Rabello mande abrir inquerito a respeito.

NOTICIAS DE S. PAULO

Sociedade Consular de São Paulo

S. Paulo, 1 (Do correspondente) — Nas eleições hontem realizadas para a nova directoria da Sociedade Consular de São Paulo foram eleitos os srs. Gaston Dudebout, consul de França, para a presidencia; sr. A. Abbot, consul da Inglaterra, secretario; e o sr. Iwataro Uchiyama, consul geral do Japão, para thesoureiro.

OS FERROVIARIOS DE CAMPINAS

S. Paulo, 1 (Do correspondente) — Em breves dias o Centro Ferroviario Brasileiro com séde em Campinas, será transformado em Syndicato Feroviario de Campinas, devendo eleger immediatamente a sua nova directoria.

O IMPOSTO SOBRE OS VENCIMENTOS DOS FUNCCIONARIOS DO ESTADO

S. Paulo, 1 (Do correspondente) — O interventor federal recebeu o seguinte telegramma: "A Associação dos Funccionarios Publicos do Estado, orgão representativo da classe, externando sua justissima aspiração, vem respeitosamente solicitar ao interventor federal em São Paulo a suppressão do imposto sobre os vencimentos, tal como fizeram o chefe do governo provisorio e o prefeito do Districto Federal.

UM DIRECTOR DO INSTITUTO DE CAFE' QUE RESIGNA O MANDATO

S. Paulo, 1 (Do correspondente) — Resignou o mandato que lhe foi conferido pela lavoura do Estado o membro do Conselho Fiscal do Instituto de Café, sr. Fabio A. L. Guimarães, que justificou o seu gesto com a carta abaixo, lida hontem por occasião da posse dos novos directores daquelle instituto.

"Tendo sido eleito membro do Conselho Fiscal do Instituto, venho declarar que não me é possivel acceitar o honroso cargo. A lavoura paulista, por sua maioria, ao que me parece, ainda é partidaria do systema de defesa do café consistente no encarecimento da nossa producção com creação e augmento de taxas de saida sobre o producto. Pelo menos, as correntes da lavoura representadas nas ultimas deliberações do Conselho Nacional do Café, no Rio de Janeiro, concordaram em que se agravasse ainda uma vez os onus sobre a producção do café brasileiro, que já era, antes desse aggravamento, sem par em todo o mundo em relação a exportação de qualquer outra mercadoria. E nessa deliberação tomou parte a Sociedade Rural Brasileira, que, por intermedio de directores seus de grande prestigio e lavradores de maior relevo na nossa classe me honrou com a inclusão do meu nome na chapa recommendada publicamente para as eleições do Instituto.

Assim, sendo eu, conforme reiteradas declarações publicas, contra a politica de defesa do café adoptada pelo Conselho Nacional, não posso acceitar o cargo e silenciar, tanto mais que, fazendeiro de café em São Paulo ha 25 annos e descendente de fazendeiros de café, sobrepuja em meu animo ao sentimento de gratidão a esses pretigiosos leaders da classe e tambem aos que honraram meu nome com seus votos para director do Instituto, o cumprimento de um dever: o de protesto contra a politica do Conselho Nacional que se persistir dez annos, premiando como premeia o productor estrangeiro, com a taxação monstruosa da producção brasileira, terá sob a mais facil das previsões e com certeza do resultado, anniquilado a nossa riqueza cafeeira."

4.º CENTENARIO DE SÃO VICENTE

S. Vicente, 1 (Do correspondente) — E' pensamento da Commissão Organizadora das festas com que será commemorado o 4º Centenario de São Vicente, organizar um programma de turismo especialmente para o Rio de Janeiro, fazendo com que sejam organizadas excursões ao alcance de todas as bolsas, de forma que em dois dias, entre ida e volta, possam os cariocas conhecer S. Paulo, Santos e São Vicente.

Cada vez maior o aeroplano futuro

E' essa a opinião unanime da critica norte-americana após a ultima viagem transatlantica do "Do-X".

Varios technicos e peritos viajaram a bordo da grande aeronave, de Norfolk a Nova York, ficando agradavelmente impressionados com as suas excepcionaes qualidades de estabilidade e facilidade de manejo.

Os incredulos não poupavam commentarios sobre o vagaroso processo da gigantesca creação do dr. Dornier, na sua viagem do Lago Constança a Nova York. A falta de sorte parecia perseguir o "Do-X". Um incendio destruiu uma das suas azas em Lisboa. Uma decolage, feita em pessimas condições de tempo, causou um pequeno accidente que exigiu ligeiros reparos e occasionaram maior demora.

Segundo diz a critica americana, a viagem foi puramente experimental e feita especialmente para estudos e para descobrir quaesquer deficiencias afim de serem aperfeiçoados os futuros modelos.

Um aeroplano que póde levantar vôo com um peso bruto de 60.000 kilos em 112 segundos, como fez o "Do-X" em Lisboa, podendo ainda transportar um complemento de 70 passageiros em viagem de tres horas e mais, demonstra a utilidade do hydro-avião gigante, de uma forma insophismavel.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE AMANHÃ, NO JOCKEY-CLUB

As cotações soffreram diversas modificações

Apezar de ser hontem dia feriado as cotações para a corrida que o Jockey-Club levará a effeito amanhã soffreram á noite diversas modificações, estando em vigor as seguintes:

Premio Ouvidor — 1.500 metros — 3:000$000.

			Ks.	Cot.
1 —	1	Monarcha	55	30
2 —	2	Nada Menos	56	40
3 —	3	Ouvidor	55	80
4 —	4	Ultimatum	48	35
5 {	5	Neluen	56	50
	6	Maldad	51	60

Premio Zorron — 1.400 metros — 3:000$000.

			Ks.	Cot.
1 —	1	Ventania	51	12
2 {	2	Brasil	56	40
	3	Vera	49	60
3 {	4	Itapemirim	53	50
	5	Seciliana	52	60
4 {	6	Ganadera	56	60
	7	Marouf	51	60

Premio Viola Dana — 1.500 metros — 3:000$000.

			Ks.	Cot.
1 —	1	Zorron	54	15
2 {	2	Macá	52	40
	3	Germania	54	50
3 {	4	Umbú	51	50
	5	Violeta	50	50
4 {	6	Andalick	54	50
	"	Agenda	56	50

Premio Blue Star — 1.200 metros — 3:000$000.

			Ks.	Cot.
1 {	1	Sun God	54	25
	2	Alagoana	52	60
2 {	3	Ximena	52	25
	4	Estrella do Sul	52	10
3 {	5	Jó	54	60
	6	Xaviana	52	60
4 {	7	Kitamar	54	40
	8	Fineza	52	40

Premio Rei de Espadas — 2.000 metros — 4:000$000.

		Ks.	Cot.
1	R. Valentino	57	35
2	Ultramar	50	40
3	Iberico	53	40
4	Vichy	54	16
"	Valence	56	18

Premio Valence — 1.600 metros — 4:000$000.

		Ks.	Cot.
1	Xipôtuba	56	25
2	Blue Star	54	30
3	Tomyrim	54	50
4	Xiró	54	35
5	Sim Senhor	53	40

Premio Xangô — 1.600 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1 {	1	Berthe	56	40
	2	Aracajú	56	40
2 {	3	Frivolo	56	50
	4	Garibaldi	53	50
3 {	5	Universo	49	30
	6	Itararé	52	50
4 {	7	Bozó	51	30
	8	Bellatesta	51	60

Premio Ulisses — 1.600 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1 {	1	Guaso Lindo	54	30
	2	Facelia	56	50
2 {	3	Pirata	56	50
	4	Guaxupé	55	50
3 {	5	Andes	50	50
	6	Orgia	60	50
4 {	7	Zeppelin	50	50
	8	Brio-Cobador	53	50
	9	Mara-có	56	50

DIVERSAS INFORMAÇÕES

D. Leandro será embarcado hoje para a capital paulista

Será embarcado hoje para a capital paulista, em cujo hippodromo disputará algumas provas classicas no primeiro trimestre do corrente anno, o cavallo D. Leandro, de propriedade do sr. Paulo Dietzsch. O filho de Remanso e Florecilla que naquelle turf ficará aos cuidados do entraineur M. Figueirôa, reapparecerá no Hippodromo Paulistano, no proximo dia 10 em um premio para animaes da sua classe.

Montarias das principaes provas da corrida de amanhã no Jockey-Club

Os concorrentes aos premios Rei de Espadas e Xango, principaes provas da corrida de amanhã, no hippodromo da Gavea, serão montados pelos seguintes jockeys:

Premio Rei de Espadas — 2.000 metros — 4:000$000.

R. Valentino, 57 ks. — A. Rosa.
Ultramar, 50 ks. — W. Andrade.
Iberico, 53 ks. — R. Freitas.
Vichy, 54 ks. — C. Fernandez.
Valence, 56 ks. — C. Gomez.

Premio Xangô — 1.600 metros — 4:000$000.

Berthe, 56 ks. — A. Feijó.
Aracajú, 56 ks. — A. Rosa.
Frivolo, 56 ks. — C. Gomez.
Garibaldi, 53 ks. — M. Medina.
Universo, 49 ks. — A. Henriques.
Itararé, 52 ks. — R. Freitas.
Bozó, 51 ks. — R. Souza.
Bellatesta, 51 ks. — R. Sepulveda.

E' possivel que tambem Bollchero siga para S. Paulo

E' possivel que juntamente com D. Leandro, seja embarcado hoje para São Paulo, o cavallo Bollchero, que nas futuras corridas do hippodromo da Mooca, representará a Coudelaria O. Jorge, a que pertence.

A primeira directoria da Caixa dos Empregados do Hippodromo Brasileiro

Na séde da União dos Empregados no Commercio, á rua Gonçalves Dias, 3, como antecipamos, tomou hontem posse a directoria recentemente eleita para dirigir os destinos da Caixa dos Empregados do Hippodromo Brasileiro. A essa solennidade, além dos interessados na nova instituição, compareceram turfmen, jornalistas e profissionaes.

A data do natalicio de um profisional do nosso turf

Ignacio de Souza começou o anno ficando mais velho, pois hontem foi data do seu anniversario natalicio, o que offereceu opportunidade para que os seus collegas e amigos o felicitassem vivamente. Prestando actualmente os seus serviços á Coudelaria Lundgren, aquelle jockey, na temporada que acaba de findar, não só com os pensionistas dessa coudelaria, como com cavallos de outros studs, alcançou numerosos triumphos, o que lhe assegurou excellente posição na estatistica dos profissionaes da sua categoria. Iniciando-se em São Paulo, I. de Souza rapidamente se tornou jockey, vindo então para esta capital, impondo-se desde logo como um profissional de merito.

Pommery vae ser remettido para Campo Grande

O cavallo argentino Pommery, pensionista da Coudelaria Seabra, ha pouco entregue aos cuidados do entraineur Francisco Pais, vae ser enviado depois de amanhã para o haras que o sr. Alair Luz possue em Campo Grande, para passar em repouso o verão.

*

Football

O DILEMMA DA AMEA

Effeitos da sua má organização

A Amea está em vesperas de tomar uma resolução qualquer a respeito dessa questão do numero de clubs que disputarão o campeonato deste anno. Por emquanto ainda não se sabe nada officialmente, apenas se conhece, muito por alto, a opinião deste ou daquelle club, que, aliás, póde modificar-se, conforme as circumstancias e as injuncções politicas.

Os boatos e as noticias são muito desencontrados. Aliás, isso é commum em todo principio de anno. Divisão de sete, de oito, de onze ou de doze clubs. Tem sido norma entre os fundadores da Amea premiar com o accesso á primeira divisão do campeonato os clubs da segunda que se têm mostrado dignos dessa regalia. Assim subiram o Andarahy, Bomsuccesso, Villa Isabel, Syrio e Carioca. O Villa e o Syrio foram rifados na primeira opportunidade, mas os outros ainda ahi estão, resistindo galhardamente ás exigencias regulamentares da entidade carioca.

Por coherencia e honestidade a Amea tem que fazer com o Olaria o que já fez com os outros, mas o reverso da medalha tem os seus grandes inconvenientes. O augmento progressivo da divisão do campeonato não póde continuar. Imagine-se que este anno um outro club faça o que em 1931 fez o Olaria, o que em 1933, surja um outro club nas mesmas condições e assim por deante. A divisão não deve comportar tanto club e nem será possivel ir admittindo novos concorrentes indefinidamente.

Por outro lado, se a Amea mudar de orientação, fechando a série, commetterá uma injustiça, adoptando duas medidas differentes, em dois casos perfeitamente eguaes. O dilemma da Amea é esse e a culpa é exclusivamente sua, por não haver adoptado desde que se fundou, um criterio uniforme, dentro do qual pudesse resolver essas questões sem ferir direitos adquiridos nem crear situações difficeis e desagradaveis.

Os clubs grandes não desejam o augmento da série. Antes, pelo contrario, querem reduzil-a a sete ou oito clubs. Argumentam elles: o Carioca jogando com o Vasco não dá renda que interesse. O Vasco quando vae jogar com o Carioca enche-lhe a burra de dinheiro e ainda se arrisca a perder o match. O exemplo se applica a todos os clubs pequenos, na opinião dos fundadores. Pessoalmente elles talvez não digam e nem façam esta affirmação, mas no intimo esse é o espirito que prevalece.

Não obstante a preoccupação do *detalhe financeiro* que não abandona essa gente que cultiva o sport, sente-se que entre os paredros fundadores da Amea ainda não existe uma opinião definitiva sobre a materia.

Do que não resta duvida é que, se a Amea isolar do contacto com os clubs da primeira divisão, os clubs que não são fundadores, difficilmente elles resistirão á prova.

*

CAMPEONATO CARIOCA

Andarahy x Carioca

A Amea fará realizar amanhã, no campo do Botafogo F. C., a segunda partida da "melhor de tres" entre as equipes principaes do Carioca e do Andarahy.

O Carioca venceu a primeira partida e se vencer a segunda, ao Andarahy estará reservado o risco de ir parar á 2ª divisão.

Os teams — Os teams para o embate de domingo serão os seguintes:

Andarahy — Ney; Aragão e Moacyr; Ferro, Bethuel e Barata; Pedro, Joãosinho, Romualdo, Argentino e Palmier.

Carioca — Princeza; Etero e Tuica; Alcides, China e Waldemar; Romeu, Anthero, Delgado, Gentil e Jarbas.

O juiz — A Amea escalou para arbitrar o jogo, o conhecido sportman Leandro Carnaval, do São Christovão A. C.

*

REUNE-SE O C. D. DO BOTAFOGO F. C.

São convocados os membros do conselho deliberativo, a se reunirem no proximo dia 4, ás 9 horas, na conformidade do art. 40º, dos estatutos, letra c, afim de ser tratada a seguinte ordem do dia: a) tomar conhecimento de uma penalidade applicada pela directoria, b) interesses sociaes.

Sendo esta a primeira convocação, o conselho somente se constituirá, na fórma dos estatutos, art. 41º, com a presença da maioria absoluta de seus membros.

*

PROCLAMANDO CAMPEÕES

A commissão executiva, proclamou campeões do Rio de Janeiro:

O America F. C. — Campeão de football do Rio de Janeiro em 1931.

O Fluminense F. C. — Campeão de tennis do Rio de Janeiro, em 1931.

O C. R. do Flamengo — Vencedor do torneio de segundos quadros de football da 1ª divisão, em 1931.

O Fluminense F. C. — Vencedor do torneio de segundos quadros de tennis da 1ª divisão de 1931.

O sr. Carlos Lopes — Campeão individual de tennis do Rio de Janeiro, em 1931.

A FILIAÇÃO DO FIDALGO A' AMEA

A commissão executiva da Amea resolveu conceder filiação ao Fidalgo F. C., "ad referendum", do Conselho de Fundadores — nas condições dos ns. II e III da lei de emergencia, conforme autorização do mesmo Conselho, ficando o referido club com direito á condição de satisfazer, até o inicio da temporada de football de 1932, as seguintes exigencias estabelecidas pelo director technico: 1º, completar o muro que circumda a praça de football; 2º, reparar a cerca que circumda o campo de football; 3º, nivelar o campo de football; 4º, construir uma grade, afim de que a entrada e saida dos amadores e juizes seja isolada da cerca e sujeito, mais, á condição de, dentro em 30 dias, registrar a alteração do seu nome.

*

*

NOVOS CLUBS PARA A AMEA

O Penha A. C. e o Edison A. C., officiaram á Amea, solicitando filiação, afim de disputarem o campeonato da 2ª divisão.

A commissão executiva resolveu, encaminhar os respectivos papeis ao Conselho de Fundadores.

Box

A LUTA RODRIGUES-MARY NÃO SE REALIZARA'

O annunciado espectaculo de box que hoje deveria ser realizado no Theatro Republica, foi prohibido pelo juiz da 2ª vara civel, em virtude de uma ordem do interdicto, requerida pela Madison Garden Carioca, sob a allegação de que o boxeur Rodrigues deixou de cumprir um contrato anterior.

Athletismo

COM OS ATHLETAS DO BOTAFOGO F. C.

O departamento technico do Botafogo F. C., solicita o comparecimento na séde do club, ás 6,30 horas de amanhã, de todos os athletas inscriptos na Competição Inter-Clubs, que será realizada nesse mesmo dia, no "stadium" do C. R. Vasco da Gama.

*

A COMPETIÇÃO DE AMANHÃ NO VASCO

Realiza-se amanhã cedo no campo do Vasco da Gama uma competição de athletismo com o seguinte programma:

A's 7,15 horas — 110 metros — barreiras baixas — eliminatorias.
A's 7,15 horas — Arremesso do disco.
A's 7,15 horas — Salto em distancia.
A's 7,30 horas — 400 metros — eliminatorias.
A's 7,50 horas — 110 metros barreiras baixas — final.
A's 8,10 horas — 100 metros — eliminatorias.
A's 8,25 horas — 800 metros — final.
A's 8,25 horas — Salto em altura.
A's 8,25 horas — Arremesso do dardo.
A's 8,35 horas — 100 metros — final.
A's 8,45 horas — 3.000 metros — final.
A's 9,05 — 400 metros — final.
A's 9,15 horas — 200 metros — eliminatorias.
A's 9,30 horas — Salto com vara.
A's 9,30 horas — Arremesso do peso.
A's 9,50 horas — 1.500 metros — final.
A's 10 horas — 200 metros — final.
A's 10,20 — Revezamento 4x400 metros.
A's 10,40 — Revezamento 4x100 metros.

(40746)

FEIRA DE PETROPOLIS

O enthusiasmo com que, por toda parte, foi recebida a Exposição de Avicultura e Concurso de aves e ovos de raça, que terá logar na Feira de Petropolis (Palacio de Crystal) de 10 a 20 de janeiro proximo, vem demonstrar que Petropolis não só é importante dessa actividade nesse municipio, como o vivo interesse do publico pelo exito dessa iniciativa.

Numerosos avicultores accudiram aos desejos da directoria do P. C. e entre os melhores e maiores — inscreveram-se como expositores e concorrentes aos premios, os senhores, dr. Ascanio de Mesquita Pimentel, Mario A. Silva, Jarbas Pragana, coronel Monteiro, Antonio da Silva Monteiro, Antonio Moreira da Fonseca, Raphael M. de Carvalho, dr. Luiz B. de Carvalho, dr. Belisario Macedo Soares, Aviario Cosme Velho, dr. Gelli, Eduardo Duvivier, Spinelli & Filhos e outros que alli exporão os mais bellos exemplares de Rhode Island Vermelhas, Plymouth, Garnizés de Nagyhasaky, Orpingtons, Minorcas pretas, corredores indianos, pombos correios, coelhos Angorá Cinsa e muitas outras variedades de aves, e coelhos.

A directoria do Lyceu já recebeu da Sociedade Brasileira de Avicultura e de Janeiro um telegramma de apoio á Feira e Exposição Avicola a cargo do Dr. Mesquita Pimentel.

Dr. Mesquita Pimentel, esforçado e intelligente avicultor petropolitano visitou hontem minuciosamente o local onde essa exposição vae ter logar e felicitou a Commissão Executiva pelo exito da sua iniciativa.

O THEATRINHO

A parte da Feira relativa ás diversões promette exito não menor.

Irão representar no theatro do Palacio de Crystal: Valdo Abreu, Francisco Alves — Patricio Teixeira — Mario Reis — Lamartine Babo — Jonjoca — Castro Barbosa — Kalua — Maximino Serzedello — Pereira Filho — Sylvio Salerma — Milton Amaral — Sonia Barreto — Victoria Bridi — Jessy Jerusa Bastos — Carmen — Miranda — Olga Jacobina — Chiquinha Jacobina — Ogarita del Amico — Le Morel — Carmen Marinho — Trio T. B. T. cavaquinho violão e pandeiro.

O porto de Santos e a taxa ouro

Ao ministro da Fazenda, a Associação Commercial de S. Paulo endereçou hontem o seguinte telegramma:

"Sua excellencia senhor doutor Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda — Rio — Associação Commercial São Paulo tem honra vir presença vossa excellencia afim solicitar em nome commercio importador deste Estado adiamento execução dispositivo lei da receita que estende ao porto de Santos cobrança taxa 2 por cento ouro até que o governo possa examinar as razões que esta corporação vae apresentar dentro poucos dias demonstrando documentadamente que aquella medida representará um rude golpe no commercio paulista, por vir trazer para porto de Santos onus mais elevados do que os vigentes nos demais portos brasileiros. Agradecendo antecipadamente attenção vossa excellencia se dignar prestar presente temos honra apresentar protestos alta consideração. (a.) — *Adriano de Barros*, presidente."

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Sociedade
(Onda de 400 metros)

Jornal de meio-dia. Supplemento
A's 12 horas — Hora certa. musical até 1 hora.
A's 5 — Hora certa. Jornal da tarde. Quarto de hora infantil pela Tia Beatriz. Supplemento musical.
A's 6 — Previsão do tempo.
A's 7 — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical.
A's 8 — Programma especial de discos.
A's 8,30 — Continuação do supplemento musical do jornal da noite.
A's 9 horas — Quarto de hora de Agrippino Grieco.
A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura.

Transmissão do studio da Radio Sociedade da quarta noite de variedades Victor, organizada pela Radio Sociedade, de um recital de fados cantados por Adelina Fernandes, Paradella de Oliveira, Chaby Pinheiro e outros artistas de nomeada.

Radio Educadora
(Onda de 350 metros)

Das 2 ás 3 — Discos variados.
Das 6 ás 6,45 — Discos seleccionados.
Das 6,45 ás 7 — Boletim noticioso e discos variados.
Das 7,45 ás 9 — Discos variados.
Das 9 em deante — Transmissão do studio, de um programma em homenagem ao Rio Grande do Sul, no qual tomarão parte o Bando Universitario com o concurso da srta. Ada Maccagi.
A's 10 horas — Occupará o microphone monsenhor Almeida Leal, que lerá o juizo critico que fez á obra pedagogica de João Simões Lopes, intitulado "Através do Paraná e Santa Catharina". Essa apreciação será tambem transmittida em onda curta para todo o Brasil, com o concurso das companhias Telephonica Brasileira e Radio Telegraphica Brasileira.

O desenvolvimento do serviço de transportes em São Paulo

O serviço de auto transportes, quer de passageiros, quer de mercadorias, desenvolve-se dia a dia em São Paulo. Os serviços tornam-se cada vez mais rapidos e perfeitos.

Os homens de iniciativa reconhecem a importancia capital de transportes rapidos e novas emprezas desta natureza surgem frequentemente.

Agora é uma carreira regular de omnibus para passageiros que acaba de ser inaugurada entre São Paulo e Santos. A viagem é feita com toda a segurança e conforto em duas horas apenas, pouco menos do que demoram os trens da Ingleza. O preço da passagem é inferior ao da estrada de ferro. A carreira alcançou, desde o seu inicio, um notavel successo.

A empresa, fundada pelos srs. Manoel Guedes e M. Alfonso, tem presentemente em serviço tres possantes omnibus Chevrolet, cada um dos quaes percorre o trajecto tres vezes cada dia.

Dividendo da General Motors Corporation

O pagamento de dividendo trimestral de $75 por acção, foi votado pela Direcção da General Motors Corporation effectuado a 12 de dezembro. A Direcção votou tambem o pagamento de $1.25, como dividendo, para cada acção especial de $5, para o dia 1 de fevereiro proximo, para os accionistas em registro a 4 de janeiro.

Uma boa entrada de anno para Santa Catharina

Florianopolis, 1 (A. B.) — O anno de 1932 entrou trazendo varias novidades. E' assim que foram dissolvidas quasi todas as commissões de syndicancia que funccionavam em Santa Catharina. Tambem ao encerrar-se o anno de 1931 os catharinenses ficaram sabendo que o orçamento da despeza fixou-se em 18.000 contos de réis e que nem mais um ceitil será empregado para a despeza, do modo que terão elles o orçamento equilibrado.

INDICADOR

MEDICOS

Dr. I. Mainguetn—Carmo, 8 (esq. de S. José). 2-2652.
Dr. Henrique Duque — Rua Chile n. 11, Res.: R. Ibituruna, 73.
Dr. Dauro Mendes — Av. R. Bco. 183, (7º), S. 701. (2-8086).
Dr. Mario Corrêa — Cons.: Quitanda n. 57. — Res.: Sampaio Vianna, 109. Tel. 8-6255.
DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos Intestinos, Recto e Anus. Rua Rep. do Perú, 83, 1º andar.
Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro — Cons. 7 Setembro, 73 (6-2111).
Dr. Flavio de Moura — Cons. e res.: R. Viveiros de Castro, 38, Leme. Tel. 7-3300.
O DR. OLIVEIRA BOTELHO — installou o seu Instituto Autotherapico, para a cura das molestias pela vaccina do proprio sangue do doente, em edificio proprio, á Rua General Polydoro numeros 169 e 171 (Botafogo). Tel.: 6-0575, de 9 ás 11 horas.
DR. PEDRO ERNESTO — Cirurgia e Gynecologia. Consultas: terças, quintas e sabbados, das 10 ás 12 horas. Av. Henrique Valladares 101-107.

MEDICOS ESPECIALISTAS

Dr. Renato de Souza Lopes — Mol. do apparelho digestivo e nervosas. Raios X. S. José, 39.
DR. V. AZAMBUJA.— Doenças do estomago, intestinos e figado, 7 de Setembro 75, 4-5455.
Dr. Guimarães Pereira — Ap. dig. Uruguayana 27 1º, (2 ás 6).

TRATAMENTO PELOS RAIOS X

DR. NELSON MIRANDA — Senhoras, syphilis e vias urinarias. Tumores da pelle e profundos, uterinos, fibromas, verrugas, bocios, ganglios. Sem operação cortante; r. Carioca n. 48, das 9 ás 18 hs. (2-1525).

PULMÕES E CORAÇÃO

Dr. Montenegro Villela — Doenças internas; espc. coração e pulmões. A's 3as, 5as e sabbados 3 ás 6. Praça Floriano, 55. 4º and. Edif. Fontes. T. 2-5289.

TUBERCULOSE. PULMÕES

Dr. Araujo dos Santos — Do Hosp. de Tuberculosos N. S. das Dôres. Trat. pelo pneumothorax e processos modernos. R. Carioca 43, 3as, 5as e Sabb., 4 hs. Tels. 9-3723 e 2-1525.

INSTITUTO PHYSIOTHERAPICO

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, massagem, banho de luz diathermia, ultra-violeta. — Rua Chile, 35.

PELLE E SYPHILIS

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO 7 Setembro, 141, Tel. 2-6489.
Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med.: Uruguayana, 22, ás 14 hs. Applicações de radium.
Prof. Dr. Rabello — Trata de tumores e doenças da pelle pelo radium e outros agentes physicos. Rua 7 de Setembro, 81.
Dr. A. F. da Costa Junior — (Ass. da Fac.). Physiotherapia, Rodrigo Silva, 7. 2-5730.

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

O Prof. Dr. Henrique Roxo tem consultorio no largo da Carioca, 16, nas 2ªs, 4ªs e 6ªs., das 3 em deante. Res.: Avenida Pasteur, 296. Tel. 6-0824.
Dr. Murillo de Campos - Pça. Floriano, 55. 2ªs., 4ªs. e 6ªs., 4 hs.
Dr. W. Schiller — R. M. Olinda, (1|3). — Tel. 6-2404.
Inst. para anormaes. — Tratamento e educação pelo systema do prof. Dr. Decroly - de Bruxellas. Dr. A. Leitão da Cunha. Petropolis. Tel. 2113. Monsenhor Bacellar, 530.

DOENÇAS DAS CREANÇAS

Drs. Araujo Costa e Aloysio Costa — 70, Assemb., 2 ás 5.
Dr. Wittrock — Dos hosp. creanças, Berlim — Ourives, 7.
Dr. Massillon Saboia — 680, Av. Vieira Souto (Leblon). 7-3778.
Dr. Moncorvo Fº. R. Carioca 6. (2º) Res.: Moura Brito, 58. (8-4267).
Dr. M. Vaz de Mello — 7 de Setembro, 73. 4-4102, Res.: 8-2911.

VIAS URINARIAS

Dr. Rodolpho Josetti — Ex-Director do Dispensario Central de Prophylaxia das Doenças Venereas (Saude Publica). Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. Modernos methodos seguros e efficazes de diagnostico e therapeutica. Urethroscopias anterior e posterior. Cystoscopias, Diathermia e Alta frequencia. Cura radical da gota militar, cystites, prostatites, orchites, hydroceles, hernias, phymoses, tumores, impotencia genital, etc. — Rua 13 de Maio n. 44, 1º and. — Dias uteis das 8 ás 11 e das 16 ás 19 hs. — Domingos e feriados das 10 ás 12 hs. Tel. 2-1000.
Dr. Hernani Legey — Vias Urinarias. R. Quitanda, 47, 2º. Das 14 ás 18 horas.

CIRURGIA GERAL

DR. J. CANTO — Ex-assistente dos professores Gosset e Pouchet, de Paris. Cirurgia da Assistencia Publica. Chefe do serviço de cirurgia geral da Policlinica de Botafogo. Cirurgia geral, com especialidade; appendicite, estomago, vesicula biliar, molestias de senhoras, vias urinarias e apparelhos. Rua da Quitanda, 33. Tels.: 4-2868 e 6-8146. Consultas gratuitas na Policlinica de Botafogo, ás terças, quintas e sabbados, de 8 ás 10 horas.
DR. WALDEMAR BOJUNGA, do H. S. F. Assis. Cirurgia. Vias Urinarias. Rodr. Silva, 30, 3º, 2-8500.

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Daciano Goulart — Uruguayana, 35, (4 ás 6). 2-3762. Res.: Araujo Penna, 79 (8-1140).
Dr. Camacho Crespo — Rua Conde Bomfim, 577. Tel.: 8-1171.
Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa Frei Caneca, 48. — 2-0471.
Dr. Oliveira Motta — Gyn. e partos. R. S. José, 42, Res. 2 de Dezembro, 125.
Dr. Octacilio Rolindo. — Partos e gyn. R. S. José 42, ás 2ªs, 4ªs., e 6ªs feiras. Res.: Av. Paulo Frontin, 493.
Dra. Ermelinda — Av. Rio Branco, 133. Rio — Tel. 181, Niteroi.
DR. FELINTO COIMBRA — Director medico-cirurgico do Hospital Evangelico — Cons.: Av. Rio Branco, 183 (Ed. Rio Grande do Sul). Das 17 ás 19 horas. Fone 8-2261. Residencia: 8-2439.

DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA E URETHRA

Dr. Alvaro Moutinho — Buenos Aires n. 77 (8 ás 18 hs.)
Dr. Sampson F. Pinto — Uruguayana, 27-1º. Das 9 ás 18.

CIRURGIA GERAL E GYNECOLOGIA

Dr. Rocha Maia — Carioca, 6, (2º andar), 2 ás 6 — 2-2691. Res.: Conde Bomfim, 183. (8-1575).

OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz — Estomago, intestinos, utero, ovarios, bexiga e rins. Alcindo Guanabara, 15-A. (2-4093 e 8-1223).

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson — São José, 42, das 2 ás 5 (2-0703). Res.: — Tel. 7-3721.
Dr. Chaves de Freitas — Assembléa, 44, 3 ás 5 1|3. Tel. 2-3928

OCULISTAS

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista — Alcindo Guanabara, 15 (junto ao Conselho Municipal).
Dr. J. Ferreira da Silva Filho — Av. Rio Branco, 137 — 7º and. — 4 ás 7 hs. Ed. Guinle.
Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7. 2ªs., 4ªs. e 6ªs., del ás 4.

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo — R. Carioca, 64-A. (8 ás 21). 2-3051.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Sousa Bandeira — Av. Rio Branco, 143, 1º and. 2 1|2 - 4 1|2. Resid.: Tel. 6-2051.
Dr. J. Sousa Mendes — S. José 84, 3º, de 3 ás 5, (2-8133).
Dr. A. Tourinho — R. Al. Guanabara, 26. (9-10 e 16-18).
Dr. Antonio Leão Velloso — Assistente do prof. Raul D. de Sanson. — Largo da Carioca, 18, de 1 ás 16 hs. — Tel.: 2-2705.

ANALYSES CLINICAS, LABORATORIOS

Drs. E. Lindemberg e A. Madeira — Assembléa, 58, (2 hs.) Telephone 2-0451.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Octavio Euricio Alvaro — Av. Rio Branco, 137-8º — Tel. 2-3623. — Installações de Raios X.

ADVOGADOS

Dr. Salgado Filho — Rosario, 84, Res. 6-0148 e esc. 3-5723.
Verissimo Mello e Domingos Laranda — Ed. Odeon, 1º andar.
Carlos da Silva Costa e Verissimo de Mello — Edificio do Cinema Gloria — Salas 2 e 3 — Praça Floriano, 55.
Dr. Alvaro de Castro Neves. Av. R. Branco 117, 4º and. Tel. 4-0357.
Dr. Humberto Smith de Vasconcellos. Dr. Jorge de Oliveira Roxo — Rua 7 de Setembro 187, 1º andar. Tel. 2-4939.
Xenocrates Calmon de Aguiar — Advogado — Buenos Aires 44, 3º. Fone 3-3659.
Adalberto Corrêa — Avenida Rio Branco, 91, 7º, salas 3 e 5. Phone 3-1561.

HOMŒOPATHIA

Coelho Barboza & Cia. — Rua Ourives, 38 — Tel. 4-3781. Recebe pedidos para o interior.

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida".

A VIDA COMMERCIAL

Patente Mundial Aprovada pela Inspectoria Geral de Illuminação do Capital Federal.

Unico concessionario para America do Sul, engenheiro Giannino Tonini

EDIFICIO ODEON SALA 1013 T. 2-0693 RIO DE JANEIRO

Acceitam-se representantes para o interior

(G 12857)

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Procedencia	Dia
Recife e escs., "Ibiapaba"	2
Penedo e escs., "Aspirante Nascimento"	2
Marselha e escs., "Guarujá"	2
Buenos Aires e escs., "Northern Prince"	2
Hamburgo e escs., "M. Olivia"	3
Southampton e escs., "Arlanza"	3
Nova Orleans e escs., "Camamú"	4
Tutoya e escs., "Una"	5
Buenos Aires e escs., "Avila"	5
Portos do Sul, "Carl Hoepcke"	5
Buenos Aires e escs., "Highland Chieftain"	5
Buenos Aires e escs., "L'Atlantique"	5
Havre e escs., "Kerguelen"	6
Buenos Aires e escs., "M. Rosa"	6
Hamburgo e escs., "Paraná"	6
Buenos Aires e escs., "Laplace"	7
Nova York e escs., "American Legion"	7
Porto Alegre e escs., "Commandante Alcidio"	7
Belém e escs., "Poconé"	7
Portos do Sul, "Laguna"	8
Buenos Aires e escs., "Eubée"	8
Buenos Aires e escs., "Southern Cross"	8
Buenos Aires, "Swinburne"	8
Buenos Aires, "Alcina"	10
Manáos e escs., "Curityba"	10
Buenos Aires e escs., "Desna"	11
Londres e escs., "Higland Brigade"	11
Buenos Aires e escs., "Conte Verde"	11
Londres e escs., "Andalucia"	11
Bremen e escs., "Ino"	12
Manáos e escs., "Campos Salles"	12
Hamburgo e escs., "Palatia"	13
Havre e escs., "Eubée"	8
Nova York e escs., "Swinburne"	8
Hamburgo e escs., "Paraguay"	8
Ponta d'Areia e escs., "Alice"	8
Maceió e escs., "Maria Luiza"	9
Porto Alegre e escs., "Capivary"	9
Laguna e escs., "Carl Hœpcke"	9
Iguapé e escs., "Pirahy"	10
Porto Alegre e escs., "Itapoan"	10
Genova e escs., "Alsina"	10
Buenos Aires e escs., "Highland Brigade"	11
Genova e escs., "Conte Verde"	11
Liverpool e escs., "Desna"	11
Amsterdam e escs., "Flandria"	11
Buenos Aires e escs., "Andalucia"	12
Maceió e escs., "Pyrineus"	12
Recife e escs., "Affonso Penna"	13
S. Francisco e escs., "Laguna"	13
Pará e escs., "Jaguaribe"	14

VAPORES A SAIR

Destino	Dia
Buenos Aires e escs., "Campos"	2
Buenos Aires e escs., "Guarujá"	2
Nova York e escs., "Northern Prince"	2
Buenos Aires e escs., "M. Olivia"	3
Porto Alegre e escs., "Ibiapaba"	3
Iguapé e escs., "Iraty"	3
Porto Alegre e escs., "Itaimbé"	3
Areia Branca e escs., "Merity"	3
Laguna e escs., "Miranda"	3
Buenos Aires e escs., "Arlanza"	3
João Pessôa e escs., "Itaquatiá"	4
S. Francisco e escs., "Etha"	4
Londres e escs., "Avila"	5
Recife e escs., "Campeiro"	5
Porto Alegre e escs., "Araçatuba"	5
Belém e escs., "Itapagé"	5
Porto Alegre e escs., "Itassucê"	5
Pará e escs., "Piauhy"	5
Londres e escs., "Highland Chieftain"	5
Bordeaux e escs., "L'Atlantique"	5
Porto Alegre e escs., "Pará"	6
Buenos Aires e escs., "Kerguelen"	6
Hamburgo e escs., "M. Rosa"	6
Areia Branca e escs., "Taquary"	6
Liverpool e escs., "Laplace"	7
Antonina e escs., "Una"	7
Nova York e escs., "American Legion"	7
Hamburgo e escs., "Alpherat"	7
Belém e escs., "Duque de Caxias"	8
Buenos Aires e escs., "Southern Cross"	8

ANNUNCIOS

---

63) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

CHARLES G. NORRIS

FILHOS

Novela da familia americana

(Traduzido especialmente para o Correio da Manhã)

CAPITULO III

Paragrapho 1.º

Bart ia descendo lenta e cuidadosamente a escada, uma das mãos na balaustrada, a outra apoiada á parede, quando lhe chegou, da sala de jantar, a voz de Jane.

"Aquella horrivel mulher deveria ser internada; é uma desgraça para a communidade. Vive lá em Guadalupe e attrae todos os homens que passam. E' positivamente uma alienada mental. Já não sei quantos filhos rachiticos deu ella ao mundo. Oito, ao que se calcula. A Associação do Bem Social, que sempre proclama a sua philantropia, nada mais faz do que distribuir esmolas do seu plano de caridade a ella e á sua lamentavel progenie — nenhum dos seus filhos é normal — e assim mantem todos na depravação. Se Jo estivesse aqui, certamente a internaria e poria aquellas creanças enfermas nas instituições de recolhimento. Vou falar com o padre Gillespie, a primeira vez que o vir, mas não quero que Bart saiba nada a respeito. Afinal de tudo, a mulher foi sua cunhada..."

Houve um intervallo, e durante esse momento de silencio, o homem que se achava na metade dos degráos apressou-se em descer o outro, temendo que dissessem mais alguma coisa que elle não devesse ouvir. Era a sua primeira tentativa com o fim de ir sozinho para a refeição matinal, e tinha o proposito de surprehender Jane e sua irmã, que o julgavam ainda necessitado de auxilio.

As jovens discutiam sobre o almoço. Bart observou que ambas haviam estado sentadas á mesa quasi uma hora, depenicando uvas e palestrando. Jack, que tomára o seu café ás sete horas, havia partido desde ha algum tempo, para cuidar do serviço da fazenda. As janellas da frente estavam abertas, as cortinas sacudidas pelo vento e a casa havia sido invadida pelo perfume doce das madresilvas.

As duas ergueram as vistas, quando elle entrou.

"Bart Carter!"

"Que veiu fazer aqui?"

"Oh! Bart, estou muito aborrecida; não pensava que fosse tão tarde. Eu e Janey estavamos sentadas aqui, falando a respeito de coisas tolas, mas eu ia levar-lhe a sua bandeja dentro de cinco minutos."

"Minha querida, está certo" — disse elle sorrindo. "Acordei mais ou menos ás oito horas e fiquei na cama pensando; depois, occorreu-me levantar-me e descer. De lá ouvia vocês conversarem e rirem, e senti tambem que o cheiro da cozinha me attraia.

"Bem, agora, sente-se aqui, no logar de Jack, e Peg lhe trará o café dentro de alguns momentos. Não chame Hilda, Peg; ella está lavando as cortinas da sala... Aqui, Bart — sente-se aqui, na cadeira de braço; vou apanhar estas migalhas, e você, Peg querida, traga um guardanapo."

"Não faça assim, Jane. Já não estou mais doente. Não quero ser mais tratado como um invalido."

"Acho que está ficando bom muito rapidamente, o que muito me agrada."

"Santo Deus, boa Jane, eu não irei ficar a vida toda ás costas de você e de Jack!"

"Esta é boa! Você bem sabe o quanto lhe queremos. A sua permanencia aqui dá-nos a todos um immenso prazer. Ainda esta manhã Jack o dizia. Imagine o quanto o enche de orgulho o ter que dispensar cuidados a um irmão! E Peg tambem gosta da sua presença nesta casa. A's vezes ella se sentia solitaria; não ha, infelizmente, por aqui muita distracção para ella."

Peg entrou neste momento, trazendo o café e as frutas para Bart e annunciando que as torradas e os ovos viriam dentro em pouco. Jane recebeu a bandeja das mãos da irmã e emquanto Peggy andava de um lado para outro, ella dispunha os talheres, os pratos e a comida em frente do cunhado. Depois, as duas se sentaram, uma de cada lado de Bart, attendendo, solicitamente, a tudo quanto elle desejava, e de repente Peggy foi novamente á cozinha, para trazer o que faltava.

"Você sabe, Jane" — disse a moça ao voltar. "Não acredito que Hilda saiba lavar aquellas cortinas, porque, neste momento, ella as está pondo a ferver, quando as "instrucções" dizem claramente que cortinas ou seja lá o que fôr que se deseje lavar com aquelle sabão devem ficar de molho, e eu penso..."

"Vou já ver isto. Santo Deus, aquella mulher me põe louca! Eu faria duas vezes o trabalho que ella faz em metade do tempo. Bart, você não está comendo os sonhos e elles agora já devem estar frios; digo-lhe que estão excellentes... Você sabe alguma coisa a respeito de seccagem, Bart?"

"Nada."

"Hontem veiu aqui um homem que desejava falar com Jack a respeito disto..."

A conversação proseguiu, assim, com assumptos varios.

"Não tenho motivo para estar assim sentada, sem fazer coisa alguma" — disse Jane, por fim.

"As vezes é bem agradavel sentar-se e não fazer nada."

"Nem sempre é possivel fazel-o, quando se tem uma grande casa a dirigir."

"Querida, não a estou censurando!"

"Comprehendo; mas esta manhã tenho um milhão de coisas a preoccupar-me."

"E que faria você, se tivesse, além do mais, uma ninhada de filhos de quem cuidar?" — Bart perguntou despreoccupado. "Sim; não digo uma "multidão", como é o caso de Eva Ann, mas quatro ou cinco, ou mesmo um casal, como Trudie?"

Jane impertigou-se, ageitou o peito do seu vestido caseiro e sacudiu umas espiraes de cabellos dourados que haviam fugido do laço que prendia as outras.

"Não sei mesmo o que faria. Gostaria de um filho ou dois, mas já tenho muitas preoccupações. Jack e eu gostariamos de acharnos em mais conforto antes de chegarmos a ter um pimpolho."

"Bem, não é possivel assobiar por um filho, numa familia, como se se chamasse um cãozinho" — Bart observou.

Jane apertou os labios e suas narinas dilataram-se um pouco. Bart viu que a offendêra e apressou-se em concertar a observação; ella, porém, desejou tambem observar alguma coisa; e claramente as suas ultimas palavras foram dirigidas a Peggy.

"Fica-lhe muito bem dizer uma coisa assim, Bart; mas os filhos, comquanto sejam uma grande graça, podem ser tambem uma calamidade. Sua mãe perdeu physicamente, perdeu a propria mocidade e, sem duvida, a propria saude, por ter tido nove filhos de uma assentada, e tia Lizzie apressou a morte por causa do grande numero de creanças que teve. Quando penso naquelles pobres entezinhos que ella trouxe ao mundo! Nem um só dos quatro ultimos viveu — e muitos delles nasceram fóra do tempo. E veja Eva Ann!... Espero que, a seu tempo, o nosso bom Deus nos mande, a mim e a Jack, um filho ou dois, mesmo tres ou quatro; não mais, entretanto, do que os que possamos criar e educar convenientemente. Você deveria ouvir o que minha irmã Jo diz a respeito do assumpto..."

"Por favor, por favor, Jane querida, eu não quiz ferir os seus sentimentos."

"Jack é um marido extremoso..."

"Sem duvida o é."

"... e sem duvida desejará que tenhamos uma familia. Eu sinceramente o desejo e quero que ella seja adoravel."

Peggy poz a mão sobre uma das mãos agitadas da irmã.

"E você, quando se casar" — disse voltando-se de repente para Peggy" — os meus melhores votos serão para que não lhe venha o fardo de uma familia grande, antes que o permittam as suas condições!"

Alizando novamente o peito do vestido, ella comprimiu os labios.

"Bem; vamos ficar por aqui" — concluiu em um tom mais calmo. "Tenho ainda muita coisa que fazer... Peg, querida; desejaria que você — quando tivesse tempo — cortasse uma amostra daquelle panno que cobre a poltrona. Penso que serão necessarias seis jardas para os travesseiros... Agora, Bart, fique á vontade. Medcraft virá esta manhã?"

"A's dez. Espero que elle me peça que vá á sua casa na proxima semana. E' uma viagem longa, essa de Guadalupe. De qualquer modo, porém, já estou achando ridiculo continuar a ser visitado pelo medico. Sinto que estou perfeitamente bem. Vou escrever a Josh — ou Dan, como julgo que lhe devo chamar agora."

"Vou tentar escrever hoje alguma coisa" — proseguiu elle, depois de um momento. "Não será muita coisa. Um conto de aventura, ao que pretendo; alguma coisa que se venda. Li uns quantos em "Street and Smith's" e que me fusilem se não acho que seja capaz de fazer coisa tão boa, senão melhor — um conto cheio de thesouros escondidos, assaltos, assassinios. Você se recorda de meu pae, Jane?"

"Sim, muito bem. Lembro-me do seu andar coxeando e da mania que elle tinha de estar sempre dizendo: "Com os demonios!"

"Elle sabia contar historias admiravelmente e poderia urdir

(*Continua*).

LEILÕES

LEILÕES EM 8 E 22 DE JANEIRO DE 1932
CASA GONTHIER
Henry, Filho & C.
Rua Luiz de Camões ns. 45-47, matriz

Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas, até á vespera do leilão. (40094)

LEILÃO DE PENHORES
JOSE' CAHEN
Em 9 de Janeiro de 1932
(G 21058) Leilões

SALVADORA LTDA.
Rua Pedro I°, 31

Faz leilão de penhores vencidos no dia 5 de Janeiro de 1932. (G 21122) Leilões

LEILÃO DE PENHORES
4 de Janeiro
Casa Arthur Alvim
Rua Luiz de Camões, 42
Todos os penhores vencidos. (G 19568)

Implorando a caridade

ANGELINA PECORANO, viuva com 60 annos de edade, completamente céga e paralytica.
MARIA VENTURA, de 96 annos de edade, viuva.
ENTREVADA da rua do Chichorro n. 47, casa XVIII, mudou-se para a rua Itapirú, 218, casa XI, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, sendo uma tuberculosa.
PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
ELVIRA DE CARVALHO, pobre, céga e sem amparo da familia.
VIUVA SANTOS, com 73 annos de edade, gravemente doente de molestias incuraveis.
ALZIRA MOTTI, viuva, com 3 filhos, impossibilitada de trabalhar.
FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, céga de ambos os olhos e aleijada.
BENEDICTA DEOLINDA DE CARVALHO, pobre, com 75 annos de edade, moradora á rua Senador Pompeu n. 188.
MARIA BAPTISTA, pobre.
MARIA EUGENIA, viuva, com 72 annos, residente á rua Barão de Itaguaty, 207, barracão 7, Cascadura.
LAURA XAVIER DA SILVA, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro, 214, ou nesta redacção.
GABRIEL FERNANDES DA SILVA — rua Barão de Petropolis, 53, casa 3, — Catumby — Paralytico, impossibilitado de trabalhar.
MARIA FERREIRA — Viuva, pobre. — Rua Barão de Itapagipe, 307.
MARIA TAVARES BORGES, viuva quasi céga sem amparo.

CENTRO

LOJA e escriptorios — Alugam-se uma loja e optimos escriptorios, já divididos, por preço de occasião, Rua Alfandega n. 47; junto á Av. Rio Branco. Trata-se á rua 1° de Março n. 51, 3° andar. (G 200322) D

ALUGA-SE a 1|2 minuto do Lyrico, logar fresco, 1 quarto mobilado sem pensão com bella vista pª o mar, casa de familia. Rua Senador Dantas 95, casa 1. (G 20398) D

ALUGA-SE uma sala mobilada e um quarto com ou sem mobilia sem pensão a pessoas de trato. R. Senador Dantas, 22. (G 20397) D

ALUGA-SE á rua General Camara, entre rua da Quitanda e Avenida, optimo predio, cimento armado, loja e 4 andares, elevador Otis. Todo ou separadamente, preço modico. Trata-se com Byington & Co. Rua de São Pedro 68|70. (37690) D

ALUGAM-SE optimos escriptorios servidos por elevador 130$000 a 180$000. Rua Rodrigo Silva n. 11, esquina da rua Republica do Perú'. (G 19491) D

A 70$, 80$, 90$ e 100$000, ALUGAM-SE AREJADAS SALAS E QUARTOS, á rua Moncorvo Filho n. 40, antiga Areal proximo ao Campo de Sant'Anna. (G 12732) D

ALUGAM-SE vagas em sala de frente com pensão, para rapazes do commercio, á rua Ouvidor 57, 2° andar. (G 21129) D

ALUGA-SE uma bôa sala, encerada e mobilada, em casa de familia, a casal sem filhos ou pessôas do commercio, sem pensão, á rua Riachuelo 108. (G 19544) D

ALUGA-SE uma boa sala para escriptorio á rua do Rosario n. 138, sobrado. Trata-se na loja com o Tabellião. (G 20287) D

ALUGA-SE uma sala esplendida sala e um quarto com ou sem mobilia, a casal sem filho em casa de familia, á Avenida Gomes Freire n. 107 sobr. (G 12958) D

ALUGA-SE uma sala completamente independente com toda a liberdade necessaria a moços solteiros ou a casal sem filhos. Rua dos Arcos 82 A. Tel. 2-4805. (G 12954) D

QUARTO, aluga-se, com ou sem mobilia, em casa de familia; Rua Riachuelo, 64. (G 21134) D

CATTETE

ALUGA-SE a casa n. 219 da rua Santo Amaro. Cattete. Bairro dos Estrangeiros. Lugar alto e muito ventilado e saudavel, convindo a casa para casal ou pequena familia; chaves ao lado no numero 221. (G 20235) E

ALUGA-SE optima sala de frente mobilada para dois rapazes, e um quarto para um. Corrêa Dutra 48. Preço modico. (G 20386) E

ALUGAM-SE sala de frente bem mobilada para casal e quartos para cavalheiros. Tratamento de 1ª ordem. Cosinha internacional. Pensão Perola. Rua Silveira Martins, 70. (G 19171) E

ALUGA-SE em casa de familia, bella sala de frente mobilada, ou todo o apartamento. Cattete 296. (G 21136) E

ALUGA-SE uma linda sala de frente esplendidamente mobilada a casal ou senhor de tratamento. Rua Machado de Assis numero 34. (G 19510) E

ALUGA-SE em casa silenciosa um bom quarto a senhor do commercio, á rua Carvalho Monteiro, 44, Cattete. (G 18867) E

ALUGA-SE uma linda sala de frente mobilada com pensão 1ª ordem a casal de tratamento; rua Conde Baependy 56 Cattete. (G 21101) E

ALUGA-SE confortavel sala em casa de familia, a casal ou 2 cavalheiros distinctos. Largo do Machado 43. (G 20062) E

FLAMENGO — Alugam-se quartos e sala de frente, desde 500$000, a casaes ou cavalheiros, em casa de familia, optima comida; á praia do Flamengo, 358. (G 21083) E

LARANJEIRAS

ALUGA-SE confortavel quarto para solteiro ou espaçosa sala para familia. Maravilhoso jardim para crianças. Laranjeiras n. 21. (G 20061) F

SALA — Aluga-se mobilada, com banheiro e telephone, juntos, a senhor distincto; Pinheiro Machado, 25. (G 20332) F

BOTAFOGO

ALUGAM-SE predios novos alguns com garage; modernas installações e armarios em todos os quartos; á rua S. Clemente 243; informações á rua Primeiro de Março, 51, 3°. (G 20321)

ALUGA-SE a casa recentemente construida com apuro, tendo quatro quartos, sendo um para criados, tres salas, bello banheiro e mais dependencias indispensaveis á r. Bambina 93, casa 8. (G 21082) G

ALUGA-SE por 400$000 e taxas, o apartamento 41 da r. 19 de Fevereiro, todo novo com 3 quartos, 2 salas, optimo banheiro etc. Abrigo para automovel. Chaves no 41 A. Phone 7-0413. (G 21069) G

ALUGA-SE o predio em centro de jardim, proprio para grande familia ou pensão, da rua Marquez de Abrantes n. 151. Tratar na rua 1° de Março, 17-4° andar. Telephone 4-0710. (G 19574) G

ALUGAM-SE com contrato casas recem-construidas c| 3 quartos, 2 salas, banheira c|aquecedor, entrada para automovel, jardim na frente, grande quintal á travessa D. Marciana 22, 24, 28, esquina da r. Alvaro Ramos 115. Tratar pelo tel. 2-4972. (G 20369) G

ALUGA-SE a casa da rua Bambina 95 (Botafogo) com 5 quartos, sendo um para criados, 3 salas, bom banheiro e mais dependencias. Construcção recente e esmerado acabamento. Não tem garage, póde ser vista das 9 ás 17 horas. (G 19507) G

CONDE DE IRAJA' 23 — 4 q. 2 s. — 480$000. Chaves p. c. f. no n. 21. (G 19522) G

PENSÃO aluga quartos e salas com ou sem mobilia e com ou sem pensão. Rua Marquez de Abrantes, 12, centro de jardim. (G 20365) G

COPACABANA

ALUGA-SE casa mobilada por 3 mezes, á rua Sta. Clara 137, Copacabana. (G 19342) H

ALUGA-SE á rua Gustavo Sampaio 60, quartos mobilados para casal ou cavalheiro de todo respeito. (G 21044) H

ALUGA-SE a optima casa da rua Visconde Pirajá n. 29 casa III, com excellentes accommodações para familia de tratamento e offerecendo o maximo conforto. Local muito proximo aos banhos de mar. As chaves estão no n. 127. Tratar pelo telephone 5-2337. (G 20196) H

ALUGA-SE á rua Barata Ribeiro n. 65, um bom sobrado, 3 quartos, sala, etc.; informações no local. (G 21079) H

ALUGA-SE pequeno apartamento luxo, defronte do Lido. Palacete Veiga, 54, rua Haritoff. (G 19556) H

ALUGA-SE o palacete acabado de construir, á rua Prudente de Moraes n.335, as chaves no local, trata-se á rua Rosario, 74-1° and. (G 19539) H

ALUGA-SE confortavel casa proximo ao mar; á rua Gustavo Sampaio n. 118, Leme, chave por favor ao lado no n. 116; trata-se no edificio do Jornal do Brasil, 5° andar sala 2. (G 20313) H

ALUGA-SE em casa familia quarto para casal ou solteiro, mobilado de novo, agua corrente, vista para o mar, posto 6, fim da Av. Atlantica. Rua Francisco Octaviano 11. (G 20291) H

ALUGA-SE em casa de familia estrangeira, um quarto e uma optima sala com vista para o mar, mobilados e com pensão, a casal ou cavalheiro distincto. Rua Figueiredo Magalhães, 7 posto 3. (G 20300) H

ALUGAM-SE 2 optimas salas na rua Copacabana 516, loja. Optimas para atelier ou escriptorio. (G 20292) H

CASA na Avenida Atlantica n. 104 — 650$000. (G 20348) H

PENSÃO estrangeira — Quartos bem mobilados; agua corrente. Bilhar. Grande jardim. Posto 4. Rua Xavier da Silveira n. 58. Tel. 7-1678. (G 19310) H

QUARTO — COPACABANA

Aluga-se um "living-room", mobilado, completamente independente, em optimo predio de apartamentos, situado no Posto 2 (Lido). O predio tem garage. Informações com Freitas, das 13 ás 15 horas, dias uteis. Tel. 8-0223. (21085) H

GAVEA

ALUGAM-SE: predios acabados de construir á rua Jardim Botanico 831, com 3 quartos, 1 sala, banheiro completo, cozinha, etc. 350$ e 330$000. Tratar: Rep. do Peru' 41-1°. (G 19590) 35

RIO COMPRIDO

ALUGAM-SE bons quartos para casal com pensão com ou sem mobilia. Av. Paulo Frontin 160. (G 20391) J

ALUGAM-SE boa sala de frente e um quarto juntos ou separados a casaes ou solteiros com bôa pensão e com ou sem moveis. Rua Sampaio Vianna 78. Rio Comprido. (G 20281) J

ALUGA-SE a casa na rua Barão de Itapagipe 222 c. 6. Chaves na c. 5. Trata-se no teleph. 8-1477. (G 20338) J

TIJUCA

ALUGA-SE ou vende-se o predio n. 1008 da Estrada Nova da Tijuca e trata-se á rua Haddock Lobo, 252. (G 19465) K

ALUGAM-SE confortaveis aposentos. Pensão Silva Lobo. Mariz e Barros 200. (G 19519) K

QUARTOS — Alugam-se excellentes para casal ou solteiro, a preço commodo, com ou sem pensão, em casa de familia de todo respeito. Tem telephone. R. Feliz da Cunha n. 34. (G 12941) K

OPTIMA pensão, optimo quarto, aluga-se em casa de completo socego e respeito, a casal ou cavalheiro. Rua Mariz e Barros n. 318. (G 21061) K

MARIZ e Barros, 259 — Em frente á S. Therezinha — Optimos predios p. familias tratamento. Chaves casa 2. (G 20226) 13

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGAM-SE as seguintes casas: rua Coronel Figueira de Mello ns. 405 e 407; Ferreira de Araujo n. 57; rua General Argollo ns. 19, casas IV e VI por ... 140$000, e casas X a XIII por 200$000 e taxas, estas ultimas são completamente novas; Praça dos Lazaros n. 22, casas IV a VI, IX, XII a XIV, por 200$000 e taxas; rua Antunes Maciel n. 90 e 92, casas IV, VII e VIII, por 220$000 e taxas. Tratar na secção predial da Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos União Commercial dos Varegistas, rua Primeiro de Março n. 39, loja. (G 20230) L

PRAÇA DA BANDEIRA

ALUGA-SE casa pequena por 250$000 e taxas, fogão a gaz, quintal, rua Lopes de Souza 16. Praça da Bandeira. (G 19537) 13

ALUGA-SE sobrado com 5 quartos, 2 salas, etc. Rua Teixeira Soares 29, Praça da Bandeira. (G 19529) 13

ALUGA-SE o optimo predio á rua Moraes e Silva n. 82, com excellentes accommodações para familia de tratamento. Aluguel modico. Chaves no n. 86 da mesma rua. Tratar com os administradores, á rua do Ouvidor n. 90, 4° andar. Phone 4-6065 — Ramal 25. (G 20244) 13

LUCIO de Mendonça, 21, alugam-se casas estylo bungalow, com 2 pavimentos; chaves na casa VIII. (G 18961) 13

A FIDELIDADE ATRAVEZ DOS TEMPOS

Vide o proximo annuncio desta serie

"STANDARD" MOTOR OIL
É IGUALMENTE FIEL

O OLEO de motor é feito para o fim unico de banir o attrito do vosso motor. É, portanto, duplamente culpado o oleo que entrega o motor nas proprias garras desse elemento de destruição.

E é o que succede quando empregaes a vossa confiança num oleo inferior; o que pela simples razão de ser demasiadamente fraco, inefficaz e incapaz de merecer o preço de um lubrificante real e honestamente bom, é vendido por preço baixo.

Não arrisqueis, pois não compensa. Exigi o legitimo "Standard" Motor Oil, o grande protector do vosso carro. Economizareis muito mais do que o custo do oleo com as despezas que poupareis nos reparos. Mudae o "Standard" Motor Oil por outro fresco após cada 1000 kilometros.

Usae Gazolina "Standard" — a melhor

Standard Oil Company of Brazil
"STANDARD" MOTOR OIL

(40688)

VILLA IZABEL

ALUGA-SE um confortavel sobrado, pintado de novo, com 3 quartos, duas salas, banheira, aquecedor, gaz e terraço; á rua D. Maria 93, Aldeia Campista; bonde á porta. Aluguel 300$000. (G 12967) M

ALUGA-SE casa rua Justiniano da Rocha 139 com 6 quartos, 3 salas, quintal e garage; tratar Jacintho rua Mayrink Veiga 21 T. 3-1600 ver á qualquer hora. (G 19470) M

ANDARAHY

ALUGA-SE casa 6 q., 4 s., rua Barão Mesquita 229; tratar Jacintho. T. 3-1600. (G 19471) N

ALUGAM-SE as modernas e confortaveis casas de 2 e 3 qs., 2 salas, cos. c| fogão a gaz, banheiro e quintal; aluguel de ... 240$000 a 270$000 (já incluidas as taxas), á rua Pereira Soares, as chaves no n. 39, (parallela á r. Araujo Lima). (G 19538) N

ALUGA-SE o amplo predio de dois pavmts. de construcção moderna, proprio para familia de tratamento, rua Senador Muniz Freire, 63, as chaves á r. Pereira Soares, 39. (G 19538) N

ALUGA-SE á rua Mearim numero 160 (Grajahu') optimo palacete com todo conforto moderno para familia de alto tratamento. Chaves na casa 15, da rua Professor Valladares n. 144. Aluguel 400$000. (G 20317) N

ALUGAM-SE as casas novas da rua Professor Valladares numero 144, com 2 salas, 2 quartos, cosinha com fogão a gaz, copa, banheiro com aquecedor, tanque, quintal, etc., a 230$. Chaves na casa 15. (G 20317) N

ALUGA-SE linda residencia propria para pequena familia de trato; 3q. 2s. optimo banho etc., por 300$ e taxas, á rua Pontes Corrêa 16|I, chaves casa V. Trata-se rua Rozario 142, sob. das 13 h. em deante. (41018) N

ESTACIO

ALUGAM-SE as seguintes casas: rua Estacio de Sá n. 49, sobrado; rua Machado Coelho ns. 18, segundo andar, e 71, loja, para negocio. Tratar na secção predial da Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos União Commercial dos Varejistas, rua Primeiro de Março n. 39, loja. (G 20231) O

LAPA

ALUGA-SE uma sala mobilada e independente, e mais um quarto tambem mobilado. Av. Mem de Sá 157, sob. (G 12964) P

SANTA THEREZA

ALUGA-SE vende-se linda casa vista maravilhosa conforto moderno Aprazivel 70 descer em Vista Alegre chaves por favor no 66 A. (G 21067) S

ALUGA-SE um appartamento, 8 peças 550$. Almirante Alexandrino, 584. (G 20349) S

MANGUE

ALUGA-SE o predio da rua Dr. Ezequiel n. 14. Tratar na Secção Predial da Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos União Commercial dos Varegistas, rua Primeiro de Março n. 39, loja. (G 20229) T

SUB. DA CENTRAL

ALUGA-SE predio tres pavimentos todo conforto, quintal, jardim, dependencia, á familia numerosa e de tratamento; rua Filgueiras Lima 59; chave nessa rua 59-A, casa III; tratar com JULIO á rua Mayrink Veiga 24. (G 19520) U

JACARÉPAGUÁ

JACARÉPAGUA' — Aluga-se a boa casa da Estrada da Freguezia n. 861-A. (G 20296) 15

NICTHEROY

ALUGAM-SE casas modernas, com todos os requisitos de hygiene, fogão a gaz e aquecedor, de 220$ a 330$. Villa Elsa. Rua 15 de Novembro n. 32. Chaves com o sr. José Barros. (G 20041) W

ALUGA-SE sala de frente em casa de familia, no melhor ponto de Nictheroy. Rua Nilo Peçanha, 133. Praia das Flexas. (G 19466) W

PRAIA DE ICARAHY, 501 — No melhor ponto desta praia, alugam-se tres lindas casas acabadas de serem construidas com todo o conforto moderno. Trata-se no local ou á rua General Camara, 42 (loja), com o sr. Rodolpho. (G 21138) W

ALUGAM-SE 2 optimas casas Icarahy r. General Pereira da Silva 182 e 184 chaves r. Alvares de Azevedo 180 casa 1 telep. 7-3323 Rio. (G 21068) W

PETROPOLIS

ALUGA-SE casa com todo o conforto, completamente mobilada, com telephone, 5 minutos distante da estação. A rua Paula Barbosa n. 161, Petropolis. (G 18077) X

DIVERSOS

COMPRA-SE um ou mais ARCHIVOS D'AÇO ou de madeira, para fichas, 4 x 6 pollegadas. Telephone 4-1124. (G 19481) 3

(40662)

PROFESSORES

EXAMES, concursos, alto commercio e oratoria. Aulas individuaes pelo professor Dr. Washington Garcia. Dá-se prospecto. R. Ramalho Ortigão (ant. trav. São Fco. de Paula) n. 24, 4°. (G 19260) 9

FRANÇAIS chez vous 2 fois par semaine 60$000 por mois. Essai gratuit. Mme. Dumas-Cazes — 115, rua Araxá, Grajahu'. Resposta neste jornal á caixa 55. (G 20256) 9

HESPANHOL e outros idiomas, ensina professora, em troca de quarto mobiliado, em casa de familia. Optimas referencias. Resposta a F. C., na portaria deste jornal. (G 12966) 9

INGLEZ ensina rapidamente, assegurando certeza, por aperfeiçoado systema, professor com perfeita pratica. Cartas para a rua da Lapa n. 82, Mr. E. B. Bright. (G 19559) 9

PROF'RA americana — ensina ingl.; aulas 20$, partic'r 50$000. Ed. Souza, sala 501. Tel. 4-0504. (G 19296) 9

PIANO, theoria e solfejo — Alumna do Instituto Nacional de Musica lecciona. Tel. 8-1479. (G 19536) 9

SENHORA, falando idiomas, conhecendo musica e fazendo trabalhos de adorno, deseja collocação como dama de companhia em casa de familia. Trocam-se referencias. Resposta para G. V., na portaria deste jornal. (G 12965) 9

TACHYGRAPHIA — O tachygr. da Camara dos Deputados Armando O. Carvalho manterá, somente durante seis mezes, uma aula de Tachygr., habilitando nesse tempo seus alumnos como stenographos. Inicio 10 de janeiro. Matric. desde já no largo S. Francisco, 6, 2° andar, ás terças, quintas e sabbados, de 2 ás 5 horas. Mensal, 30$000. (G 19560) 9

MEDICOS

CONSULTORIO MEDICO — Aluga-se, preço modico, sala de espera, vestiario, telephone proprio, ponto optimo. Tratar Sete, 141, 5 ás 6. (G 19477) 6

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. OPERAÇÕES : — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr.

GONORRHÊA

e suas complicações: Prostatites orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado, das 7 ás 9 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, das 7 ás 9 horas. (G 19579) 6

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias, colicas, atrazos, etc., diathermia. L. de S. Francisco, 35, de 9 ás 11 e 1 ás 5. (G 20308) Medicos

DR. JULIO DE MACEDO
(RUA CARIOCA, 54-A - 8 ás 18)
VIAS URINARIAS

Especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios. — Molestias venereas e syphilis. — Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas. (G 20382) 6

DR. BARBARA'

Esp. Estomago, Intestino, Figado, e Pancreas. (Cursos de Aperfeiçoamento nos Hospitaes de Paris, com os Prof. Villaret, F. Ramond, e Bensaúde). Res.: Av. Atlantica, 622. Tel. 7-1421. Cons.: Av. Rio Branco, 183. — Tel. 2-7213. (41017) 6

GONORRHÉA

Dr. Luis de Marcos — Uruguayana, 105, das 2 ás 4. Cura radical da gonorrhéa aguda e suas complicações no homem e na mulher: orchite, cystite, prostatite, rheumatismo, metrite e salpingites. Processo da sua descoberta. (38991)

RINS — CORAÇÃO — AP. DIGESTIVO — Dr. Mario Pontes de Miranda, ex-int. do Serv. de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hospital Mount-Sinai, de Nova York. R. do Passeio, 70-10°. T. 2-4010 (G 20385) 6

GONORRHÉA

e complicações no homem e na mulher. Estreitamento da Urethra — IMPOTENCIA. Tratamento rapido e moderno DR. ALVARO MOUTINHO Buenos Aires, 77 - 8 ás 18 hs. (40636)

GONORRHÉA

aguda, chronica e complicações tratamento indolor, sem lavagens, massagens da prostata, ou processos mecanicos ou causticos (de inconvenientes, no momento, dôr, e futuros, callos e incurabilidade). Clinica do Dr. Coelo Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med. (longa pratica da especialidade - technica de Boerner, Nagelschmidt, Berlim e Kowarschik, Vienna). Das 9 ás 11 e 3 ás 6. Av. Rio Branco, 33 (1°). Tel. 3-0001.
AVISO — Pela rapidez da cura e amplitude das installações, preços muito reduzidos. (39159)

DR. DUARTE NUNES — Doenças dos orgãos genito-urinarios em ambos os sexos. GONORRHÉA E SUAS COMPLICAÇÕES -- Cura rapida. HEMORRHOIDAS e HYDROCELE, cura radical sem dor e sem operação. R. São Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (39186)

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. Paulo Zunder (com 23 annos de pratica na Allemanha)
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco, 243-2° — Tel. 2-0328 — Em frente ao Cinema Gloria. (39801)

DENTISTAS

Dr. Silvino Mattos Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justaposição e duplas, bem como em pontes. Rua 7 de Setembro, 194. (G 20293) 7

Pyorrhéa Tratamento efficaz em 4 ou 8 curativos. Methodos proprios, preços modicos e exames gratis. Dr. S. Oliveira — Rua 7 de Setembro, 194. (G 20293) 7

DENTISTA — Aluga bom gabinete electrico 3 vezes na semana. Avenida Central, 143-5°. Elevador Ottis. (G 19499) 7

PYORRHÉA — Tratamento gratis. Avenida Rio Branco, 175-1°. Dr. Avelino. (G 19589) 7

PYORRHÉA Cura rapida (6 a 10 curativos, e garantida, por processo exclusivo do Dr. Rubem Silva e com remedios de sua descoberta; exame gratis. T. 2-0360. 7 Setembro 94, 3°, entre Avenida e Gonçalves Dias. (G 21026) 7

CASAS A PRESTAÇÕES, VENDEM-SE

Leblon, Bungalow por 5 contos á vista e mais 45 contos a prazo, de recente construcção, ainda não habitado, á Rua Francisco dos Santos, 37, á 100 metros distante da praia de banhos e proximo ao palacete n. 122 da Av. Delphim Moreira; R. Cachamby, 55, 57 e R. Aurelia, 64 e 66, E. do Meyer, á prestações de 200$ mensaes; R. Paranhos, 43 e 49, E. de Ramos, com 3 quartos, 2 salas, e todos os demais requisitos necessarios, á prestações de 360$ mensaes; R. Jatobá, 49 (antiga Joaquim Marques), esquina da R. Marina, proximo á E. de Bento Ribeiro; R. Cataguazes, 139, em frente á E. de Oswaldo Cruz; Estrada Engenho da Pedra, 198 e 200, em frente á E. de Olaria, á prestações de 200$ mensaes e R. Um, 73, em frente ao n. 231 da Estrada Monsenhor Felix, na Villa Miranda, E. de Madureira e Irajá, á prestações de 165$ mensaes. Trata-se á Rua do Lavradio, 137, sob., todos os dias uteis, das 12 ás 18 horas, escriptorio de VICENTE DURANTE, tel. 2-2770. (G 12953) á

PARTEIRAS

PARTEIRA Mme. Maria Josepha, das Fac. de Madrid e Rio, 30 annos de pratica dos Hospitaes, partos e outros trabalhos, attende gratis; Avenida Gomes Freire n. 77, sobrado. Phone: 2-3642. (G 12931) 8

Automoveis de occasião

AUTOMOVEIS para entregas Ford, Dodge e Chevrolet em perfeito estado. Rua Hilario Gouveia, 95, G. Copacabana. (G 19441) 18

AUTOMOVEIS de occasião: Kissel 2 portas, Hudson, Crysler, Nasch, Oackland, Buick e outros de passeio. A' rua Hilario Gouveia 95. Garage Copacabana. (G 19441) 18

CAMINHÕES CHEVROLET

Usados, reconstruidos nas officinas dos agentes L. A. Salgado & Cia., á rua Moncorvo Filho, 35, antiga do Areal. Preços e condições especiaes. (G 19490) 18

CHIROMANTES

CARMEN chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão do pensamento, lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consulta sobre qualquer sentido particular e commercial, tirando-se horoscopos completos; attende todos os dias, das 11 ás 6,30 horas, menos aos domingos. Autorizada por decisão unanime pela Justiça Federal; á rua São José, 74, 1° andar. (G 21112) 21

SER FELIZ nos negocios e amores, ter sorte, saude e realizar tudo que desejar; cartas com sellos para resposta a F. P. Silva — Estação de Mesquita — E. F. C. do Brasil. (G 19778) 21

DINHEIRO

DINHEIRO — Empresta-se sob duplicatas ou promissorias com endosso de commerciantes. Solução rapida, sigillo absoluto e juros modicos; á rua São Pedro n. 22 — 1° andar, das 10 ás 5 horas. (G 10307) 22

CORRETOR junto a importante Companhia opera sobre hypothecas. Juros 10 %, solução rapida, discreção absoluta. Rua Ouvidor 121, sala 6. Das 4 ás 6 horas. — 2-9223. (G 21060) 22

Instrumentos de musica

COMPRAM-SE pianos, radios e victrolas. Não vendam sem ver minha offerta. Tel. 2-5911. (G 18888) 24

Compra-se um piano, embora precisando de reparos paga-se bem. Tel. 2-5437. (G 19398) 24

PIANOS — A Alugadora da rua São Francisco Xavier n. 461 aluga bons pianos desde 20$000. Phone 8-4149. (G 20358) 24

PIANOS a longo prazo dos melhores fabricantes. Verifiquem os nossos preços. Av. Gomes Freire n. 7. (G 12015) 24

PIANOS USADOS E NOVOS a Longo Prazo, dos melhores fabricantes grande stock. Rua Visc. Rio Branco, 62. — A. MATHIAS. (G 12911) 24

Piano Bechstein -- Novo

Vende-se um rico e luxuoso, atracado a ferro, maior modelo, cordas cruzadas, pela terça parte do valor. Rua Visconde Rio Branco numero 62. (G 12912) 24

Machinas diversas

COMPRAM-SE moveis de escriptorio e de casa e tudo que represente valor; paga-se bem; á rua dos Ourives n. 101. Tel. 4-4548. (G 20337) 27

VENDE-SE uma machina Singer de ponto a jour, á rua Uruguayana n. 97. (G 19596) 27

MACHINAS SINGER para coser e bordar de 200$ a 450$, vendem-se á rua Uruguayana n. 97. (G 19597) 27

MODAS

MME. ZAMBELLI Casa fundada em 1900. — Prepara alumnas de chapéos e côrte, dá diplomas. De bonificação o curso custará 150$, alumna que matricular até 31 deste. Corta moldes. R. do Theatro, 23. (G 20361) 30

MODISTA executa qualquer modelo de vestidos, com gosto e perfeição; attende a domicilio. Telephone 5-3615. Mme. Josephina. (G 21074) 30

MANICURE, perfeita, moça, de familia, attende a domicilio. pelo 8-0034, só para senhoras. (G 20227) 30

CHAPÉOS ensina a 40$ em poucas lições, vende variados modelos, Mme. CARMEN faz reformas e encommendas. Praça Tiradentes, 73, 2-4639. (G 19583) 30

COMPRA E VENDA DE CASAS COMMERCIAES

VENDE-SE, á rua S. Matheus, 5, em Anchieta, um deposito de pão, balas, etc., bem afreguezado e por preço relativamente barato. Informações com Alcides, no Café Maritimo — Rua Evaristo da Veiga n. 139. (G 21067) 33

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

Attenção — Optimo terreno

Vende-se á rua Jardim Zoologico, entre os ns. 38 e 44, plano, fechado, com 8, 80 x 44 mts. 13:000$000: rua 1° de Março n. 80 - 1° andar, 4-0677. (G 20295) 1

BOTAFOGO — Vende-se bungalow, optima construcção e acabamento, 5 quartos, 2 salas, garage, quintal, etc. Rua Thereza Guimarães n. 21. (G 19531) 1

IPANEMA — Vende-se por 130:000$ ou aluga-se mobiliado, por 1:500$000 o palacete construido ha mezes na zona esgotada, com 6 quartos, dois para empregados, 3 salas, jardim, garage e grande quintal. Tratar pelo telephone 7-1836. (G 19390) 1

VENDEM-SE excellentes sitios em Campo Grande, desde 5:000$000. — Rua do Ouvidor, n. 87 (loja). (48882) 1

TERRENO — TIJUCA

VENDEM-SE lotes á rua Carlos de Vasconcellos, a partir de 24:000$000. — Rua do Ouvidor, numero 87. (48882) 1

VENDEM-SE excellentes lotes de terreno em Campo Grande, desde 1:000$000. Rua Ouvidor, 87 (loja). (48882) 1

TERRENO

Compra-se em Copacabana, com 10 metros de frente, até 25 contos, dinheiro á vista. Cartas para este jornal n. 58. (G 21071)

CASAS PARA RENDA

Vende-se uma com loja e deposito, tudo alugado. Preço 72 contos. Informações: Rua dos Ourives n. 56. (G 21139)

PRECISA-SE DE TERRENO
2.000 até 4.000 m.2
para construcção de fabrica. Offertas sob H G, Caixa 62. (G 19530)

ALTO THEREZOPOLIS

Vende-se ou aluga-se o moderno predio da rua Parnahyba, denominado Villa São Luiz, com todos os necessarios requisitos e provido de novo e confortavel mobiliario. Para ver, dirigir-se ao Hotel Rizzi e tratar á rua São Pedro n. 24, loja. (G 19543)

CASA EM PETROPOLIS

Vende-se a preço de occasião, o magnifico predio de construcção moderna, sito á rua Monsenhor Bacellar n. 387, em Petropolis; a tratar nesta capital á Avenida Henrique Valladares n. 152, apartamento 43. (G 17430)

PETROPOLIS

Casa, rua asphaltada. Cinco quartos, duas salas, banheiro completo, varanda ao lado, jardim em volta, cinco minutos da estação. Preço esplendido. Inform. Telephone 2635 — Petropolis. (G 20311)

ALUGAM-SE CASAS E LOJAS DESDE 200$

Rua Lavradio, 141, sobrado com 2 quartos, 1 sala, fogão e aquecedor a gaz, a 350$; R. Carmo Netto, 224, com 2 quartos, 1 sala, fogão e aquecedor a gaz, 220 e 230, com 3 quartos e 2 salas, proximo á Salvador de Sá (ZONA FAMILIAR), a 260$; Rua Cachamby, 55, 57 e Rua Aurelia, 64 e 66, E. do Meyer, de recente construcção, com 2 quartos, 1 sala, fogão e aquecedor a gaz, bonde e auto-omnibus á porta, a 200$, R. Paranhos, 43 e 49, E. de Ramos, com 3 quartos, 2 salas, e todos os demais requisitos necessarios a 250$; LOJAS: Rua Lavradio, 141, a 350$; Rua Miguel de Frias, 69, proximo ao Estacio de Sá, a 350$ e Rua Cachamby, 59, 61 e 63, E. do Meyer, a 200$. Trata-se á Rua do Lavradio, 137, sob., todos os dias uteis, das 12 ás 18 horas, escriptorio de VICENTE DURANTE. — Tel. 2-2770. (G 12880) 1

PREDIO — Vende-se excellente moradia á rua Figueira n. 99, estação do Rocha. Logar alto e saudavel. O predio é de construcção moderno, centro de terreno, grande garage de 4 metros por 6 metros. Tem esplendido porão habitavel, ladrilhado de ceramica, com divisões provisorias, para 4 quartos e salão de bilhar ou bibliotheca, banheiro, tanques, W. C. Em cima tem grande varanda, que abrange todo o lado do predio, em mosaico e escandarias de cantaria, 3 salas, 3 grandes quartos, quarto de banho, despensa e cozinha, tudo com ceramica e azulejos brancos. Grande pomar com muita variedade de arvores frutiferas, todas dando. Terreno todo murado e cercado, com 14,50 por 79,00. Póde ser visto das 12 ás 4 horas. Tratar com o proprietario, á rua São José n. 57, loja. Valor 150 contos, vende-se por 110 contos de réis, podendo ser parte a prazo. (G 20305) 1

PREDIO — Vende-se o da rua Pereira de Siqueira n. 34, proximo ás ruas Mariz e Barros e São Francisco Xavier, em leilão, pelo PALLADIO, quinta-feira, 7 de janeiro de 1932, ás 4 horas da tarde. (G 20304) 1

SITIOS — Em Paulo de Frontin, um com predio acabado de construir, com dois pavimentos, com todo o conforto, agua quente e fria, installação electrica, á margem de estrada de automovel, distante 20 minutos á pé da estação, com muitas bemfeitorias em 32.000m2. Preço para pagamento á vista 45:000$. Outros sitios desde 15:000$. Terrenos para formação de sitios desde 5:000$. Tratar com Brasil & Cia. Serraria Sta. Cruz, Parada Engenheiro Nery Ferreira (Mendes). Telephone 53. (G 19509) 1

TERRENO em Bomsuccesso — Vende-se um ou mais lotes a preço de occasião, á avenida Londres esquina Bruxellas. Tratar á rua da Assembléa, 31. (G 19585) 1

VENDE-SE um predio á r. General Canabarro, com 2 salas, 8 quartos e mais dependencias e construido em terreno de 23 x 90. Tratar á r. do Ouvidor, 68-2°, sala 15. Das 2 ás 4. (G 19557) 1

VENDE-SE á rua do Bispo n. 79 predio confortavel, centro de terreno, 26 x 248, prestando-se para construcção de avenida de 30 casas, com entrada independente. Preço réis 130:000$000; negocio direto. Tratar no mesmo de 10 ás 18 hs. (G 20303) 1

FAZENDINHA

A mais bella e rica do logar" sobrado illuminado, cachoeira, laranjal e bananal dando rendas. Preço justiceiro depois de rigoroso exame, com o proprietario Escobar, em Mendes. (G 19464)

Nas grippes, resfriados e tosses em geral o Xarope de RHUM BROMADO composto é o melhor remedio.
Depositarios: J. Alves da Cunha & Cia. Rua D. Anna Nery, 224
Dep. V. SILVA & COMP. Rua Assembléa, 34 — Rio
Licença do D. N. S. P. n. 101 — 10-9-930. (38978)

Terrenos em Cosme Velho

Vendem-se lotes á vista ou a prazo, promptos para serem edificados, em rua acceita pela Prefeitura, calçada e com esgoto, agua e luz; preço excepcional; á rua Primeiro de Março n. 51, 3° andar. (G 20323)

COPACABANA

Vende-se confortavel predio (cinco superiores dormitorios), bem localizado no posto 4 e edificado em terreno de 9 x 40. Rua Xavier da Silveira n. 83. (G 19304)

Casa em Bomsuccesso

Vende-se á rua Tangará n. 108; chaves no 112. Tratar: Rua Visconde Inhaúma n. 80, 1° andar, sala 6. (G 18988)

(39449)

ACTOS RELIGIOSOS

Dr. Armando Ribeiro de Castro
(1° ANNIVERSARIO)

A sua familia convida os parentes e amigos a assistirem á missa pelo 1° anniversario do seu fallecimento, hoje, sabbado, 2 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. (G 20387)

Dr. Pedro d'Almeida Godinho
(FALLECIDO EM MONTE CARLO)
(MISSA 30° DIA)

Baby Godinho de Castro Guimarães (ausente), Emilia de Almeida Godinho, Antonio Pinto de Miranda Montenegro e familia, Luiza Guerra Palm e familia, Caetano Pinto de Miranda Montenegro Filho e senhora, José Pinto de Miranda Montenegro e familia, Carlos Pinto de Miranda Montenegro e familia, filha, irmã, irmãos, cunhada, tia, primos, sobrinhos, afilhado e demais parentes do DR. PEDRO D'ALMEIDA GODINHO, convidam a todos para assistirem á missa que mandam rezar amanhã, sabbado, 2 do corrente, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, ás 10 1|2 horas, pelo que d. antemão confessam-se agradecidos. (G 20381)

Harry Augustus Benford

Queenie Benford e filhos agradecem penhorados ás pessoas que compareceram aos funeraes de seu querido esposo e pae HARRY AUGUSTUS BENFORD, e de novo as convidam para a missa de setimo dia de seu fallecimento, que será rezada ás 9 horas, hoje, sabbado, 2 de janeiro, na capella de N. S. Auxiliadora, no Largo dos Leões, agradecendo desde já aos que assistirem a este acto de religião. (G 19474)

GUARANÁ - Maués

Em fruta, em bastão e em pó. Deposito geral, Rua do Ouvidor n. 120, Tel. N. 2-9104 — *CASA GUARANA'*. (38343)

RODA DA FORTUNA

Para hoje:

2739 4867

6473 8590

VARIANDO

4725
INVERTIDO
Zangão

HOJE — 200 Contos
Só no RIO LOTERICO
38, Trav. Ouvidor, 38 (40811)

Tendes feridas, espinhas, manchas, ulceras, eczemas, emfim qualquer molestia proveniente d'um sangue impuro? USAE O PODEROSO Elixir de Nogueira Grande depurativo do sangue (38353)

PENSÃO

Vendo mobiliada, centro de jardim; facilito parte. Rua Marquez Abrantes numero 12. (G 20364)

DISCOS PARA O CARNAVAL 932

Só no DEPOSITO, Avenida PASSOS, 95, sob. DAS FABRICAS ao freguez, façam uma visita; Attende-se a qualquer pedido pelo telephone 4-0885. (G 21125)

Dr. BEAUGENDRE

Caixa Postal 862 — Porto-Alegre -- R. G. do Sul, mediante remessa de mil réis em sellos do correio, enviará discretamente e acompanhado de um Grafico viril, o seu valioso folheto "Impotencia viril e Frieza feminina" a quem o pedir. (40723)

OURO

Joias velhas, prata, platina, compram-se e paga-se bem. Joalheria Raphael. Tel. 3-0704. RUA S. JOSE', 43 (G 20358)

A ULTIMA PALAVRA
tropi-sauer
Significa: evitar os incommodos do suor, usando

(40725)

IPANEMA

Aluga-se o magnifico bungalow á rua Barão da Torre numero 199, duas salas, tres quartos, excellente sala de banho, dependencias, garage com quarto para empregado. As chaves e informações no armazem, á mesma rua n. 147. Trata-se á rua 19 de Fevereiro n. 131. Telephone 6—1165. (G 20399)

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

PALACIO

Complemento: 2,00 - 3,40 - 5,20 - 7,00 - 8,40 e 10,20
COMPRADA: 2,20 - 4,00 - 5,40 - 7,20 - 9,00 e 10,40

No programma:
DEPOIS DA TEMPESTADE
desenho sonóro
FOX MOVITONE AIRPLAN NEWS 50

ULTIMOS DIAS — A WARNER-FIRST apresenta

CONSTANCE BENNETT

BEN LYON — RICHARD BENNETT
no explendido e grandioso film

Comprada!

IMPROPRIO PARA MENORES

ODEON

Complemento: 2,00 - 3,40 - 5,20 - 7,00 - 8,30 e 10,10
GUARDA SECRETA: 2,10 — 3,50 - 5,30 - 7,10 - 8,40 e 10,20

No programma:
METROTONE NEWS
n. 103

ULTIMOS DIAS — A Metro Goldwyn-Mayer apresenta

Wallace Beery
CLARK GABLE

LEWIS STONE
JONN MAC BROWN
JEAN HARLOW
MARJORIE REMBAEUR
— EM —
A GUARDA SECRETA

SEGUNDA-FEIRA
O Programma ART apresentará
O FIM DO MUNDO
romance de
CAMILLE FLAMARION
com
COLETTE DARFEUIL e ABEL GANCE

SEGUNDA-FEIRA
A Metro Goldwyn-Mayer apresentará
Maria Ladron de Guevara
— EM —
Madame X

GLORIA

Comedia: 2,00 - 4,25 - 6,55 e 9,25
MADAME SATAN: 2,30 - 5,00 - 7,00 e 10,00

A Metro Goldwyn-Mayer apresenta
KAY JOHNSON
REGINALD DENNY
ROLAND YOUNG
— EM —
MADAME SATAN
STAN LAUREL
OLIVER HARDY
— EM —
QUE NOITE

SEGUNDA-FEIRA
A Warner-First apresentará dois films sensacionaes
A DEUZA VERDE
com ALICE JOYCE — GEORGE ARLISS — H. B. WARNER
— E —
NOITES VIENNENSES
com VIVIENNE SEGOL

HOJE | PATHE' | HOJE

Paramount apresenta um FILM INEDITO
CHEIRO DE POLVORA
Interpretado pelo formidavel elenco
RICHARD ARLEN
Mary Brian
WILLIAM BOYD
LOUISE FAZENDA
EUGENE PALLETTE,
Um romance de acção ininterrupta no meio de uma natureza grandiosa
Paramount News n.º 3
POLTRONA.... 2$000
Não percam as sesões ZAZ-TRAZ

A Paramount APRESENTA NO
HOJE IMPERIO HOJE
HORARIO
2-4-6-8-10
PARAMOUNT JORNAL, 28-29 — BIMBO VAE DE MUDA E LESTER ALEN EM PARIS, MUSICA e CANTO

a seguir:

AMAR, SÓ UMA VEZ
— COM —
Paul Lukas e
Eleanor Boardmann

PARISIENSE

HOJE
POLTRONA .... 2$000
Charles Chaplin
O rei dos comicos na sua maior producção sonóra

CARLITO EM SEVILHA
Prog. V. R. Castro

HOOT GIBSON — o destemido "cowboy", na sua ultima producção synchronisada:
O CAVALLO SELVAGEM

Mais um grande triumpho da cinematographia franceza

THEATRO PHENIX

(O templo da arte realista)

HOJE — Em Matinée ás 2.30 — 3.45 e 5 horas. Em soirée ás 7.30 — 8.45 e 10 horas. — HOJE

para attender a innumeros pedidos, será exhibido o melhor film da série "Só para adultos"

Vicio e Perversidade

No interior do "Chabane" de Paris, o ponto de reunião predilecta da mocidade que se diverte... O que serão as modas em 1950...
Lindas esculpturas em nú artistico.
Rigorosamente prohibido para menores e senhoritas.

A seguir: BORBOLETAS DO DESEJO.

Trianon

HOJE
VESPERAL A'S 4 HORAS
Sesões ás 8 e 10 horas

Absoluto successo da nova serie de representações de
As Solteironas dos Chapeos Verdes
A peça predilecta da sociedade carioca. O publico encheu o theatro nas tres sessões de hontem applaudindo a peça sem rival:
"AS SOLTEIRONAS DOS CHAPEOS VERDES
Amanhã — Em matinée, ás 3 horas e em Soirée ás 8 e 10 horas,
"AS SOLTEIRONAS DOS CHAPEOS VERDES

TERÇA-FEIRA
COM O AMOR NÃO SE BRINCA
de Armond et Gerbidon
Uma obra-prima de verve e emoção
COM AMOR NÃO SE — BRINCA —
("Mme. est sortie")

PAPAGAIO AZUL

Deslumbrou hontem o publico no
THEATRO CASINO
Com a alegria e o luxo de Folies Bergere de Paris em 3 sessões ás 8 1|2, 10 1|2 24 1|2 hs.
"HONNI SOIT..."
Revista de J. Brito em 2 actos 31 quadros e 2 apotheoses.
ESPECTACULOS PARA FAMILIAS
Preço: CADEIRAS, 2$ — POLTRONAS, 5$.

Grandioso film portuguez com Maria do Ceu, a linda actriz da Opera de Lisboa, encarnando A PORTUGUEZA DE NAPOLES, que encheu de glorias o heroico Portugal. Fados! Canções e dansas regionaes! HAROLD LLOYD, o leader da campanha da Boa Vontade no seu melhor film sonoro:
"Haroldo Encrencado"
Poltrona: 2$000

Segunda-feira no PARISIENSE

CINE FLUMINENSE
Campo de São Christovão, 69 — Phone 8-1404 —
Hoje cinema sonoro
"BEIJOS A ESMO"
com NORMA SHEARER
"Assombrações"
Comedia
Amanhã — O mesmo programma e mais, só em matinée, "O Sansão do Circo".

DEMOCRATA-CIRCO
Empresa OSCAR RIBEIRO — R. Figueira de Mello, n. 11 Tel. 8-5011
HOJE — A's 9 horas — HOJE
Novas e sensacionaes estreias!!
Representação da chistosa — revista —
Castanhas e Rabanadas
3ª feira — Festa de CLOTILDE e EUCLYDES. (G 20389)

POPULAR — Hoje
A VOZ DA AFRICA
Film falado em portuguez pelo nosso Joulien
Bobo Custer em
OS PIRATAS DO FARWEST
SANÇÃO DO CIRCO — 7º e 8º episodios
MARIDOS TRAQUINAS — Comedia. Valente Guerreiro.
2ª feira — Inferno Dourado — Filhos.

PRIMOR — Hoje
GARY COOPER em
INFERNO DOURADO
Synchronisada.
JANETTE GAYNOR em
PAPAE PERNILONGO
Falada e cantada.
A Festa dos Insectos
2ª feira: Carlito em Sevilha com CHARLES CHAPLIN

MASCOTTE — HOJE — PARIS
MATINÉE, ÁS 2 HORAS
CHARLES CHAPLIN em
LUZES DA CIDADE
O film triumpho de CARLITO.
Tom Tyller em
O BANDIDO MISTERIOSO
2ª feira — Uma Louca Aventura. Papae Pernilongo.
A Rainha de Copas
2ª feira — A Voz da Africa.

RIO BRANCO
Praça 11 de Junho — 4-1689
MIGUEL STROGOF
com Ivan Mojouskin
SILENCIO POR AMOR
Falado e cantado em italiano
Sessões de 2 horas em deante
2ª-feira — "Debandada", com Richard Arlen e "Esposa Enamorada" com Billie Dove.

LAPA
Av. Mem de Sá, 23 — 2-2543
Deshonrada
com Marlene Dietrich
Forasteiro na cidade
com Bob Buster.

CATUMBY
Marq. Sapucahy, 365 — 2-3081
PAPAE PERNILONGO
com Gennet Gaynor
Audaz Conquistador
com Richard Talmadge
(41118)

THEATRO RECREIO

Empreza A. NEVES & CIA.

Grande Companhia de Operetas "ROSE MARIE" — Empreza Jacques Nicolai. — Montagens parisienses.

HOJE — A'S 8 1|2 E 10 1|2 — 2 SESSÕES — HOJE

A linda opereta *yankee* de fama mundial

Rose Marie

O ESPECTACULO MAIS ENCANTADOR DO — MOMENTO —

O elenco que reune os melhores artistas. — *24 girls — 10 boys* — Orc hestra de 25 professores.

AMANHÃ — Ultima colossal MATINE'E, ás 3 horas.

HOJE e AMANHÃ — Ultimas representações de *ROSE MARIE* (G 20392)

NACIONAL
R. V. da Patria, T. 6-0072
HOJE até DOMINGO
Um duplo programma
MULHERES DE TODAS AS NAÇÕES
com VICTOR MAC LAGLEN e GRETA NISSEN e
A DEBANDADA
com Richard Arlen e Fay Wray e 2 lindos complementos.
ATTENÇÃO — Sessões diarias das 4 horas em deante, excepto ás quintas e domingos que começará ás 2 horas. Nos dias uteis, das 4 ás 7 horas haverá sessões americanas em que as senhoras, senhoritas e collegiaes pagarão 1$100 pelo ingresso.

COFRES
Superiores, nacionaes e estrangeiros, prensas e moveis de escriptorio, temos grande sortimento e vendemos sem reserva de preço, para desoccupar logar; á rua dos Ourives n. 101. Aproveitem. (G 20336)

Pomada Minancora
Cura todas Feridas, Espinhas, queimaduras, Ulceras de Baurú, Fagedenicas, Cancerosas, doenças da pélle, cabeça, inflammações dos olhos, rosto, etc. A melhor e mais barata. Nunca existiu egual.
Preço no varejo 3$ a 4$
AS VEZES VALE MAIS DE 500$
(37691)

ARCHIVOS RONEO
Por metade do seu valor actual, vendem-se 5, em bom estado, sendo 3 de 9 gavetas, com capacidade para 432 cartões cada um e 2 de 18 gavetas e capacidade para 1.008 cartões. Vêr e tratar com Isidro, neste jornal. (34790)

Livraria Alves
Livros collegiaes e academicos. — RUA DO OUVIDOR, 166 (39871)

A SUISSA A 35 MINUTOS DA AVENIDA
No Sylvestre Hotel, a ladeira dos Guararapes 317, fim da linha do Sylvestre, alugam-se appartamentos com banho privado e quartos com agua corrente, com mesa de 1ª ordem, Garage, Parque, jardim e amplos terraços, debruçados sobre o mais soberbo panorama do Rio. 240 metros de altitude. Ar puro da floresta. Clima e scenarios puramente suissos. (G 20326)

BRIM DE LINHO
Vende-se córtes
A' rua S. Bento n. 10, sobrado. (G 19320)

THEREZOPOLIS
Aluga-se bella vivenda com todo o conforto para familia de tratamento. Preço barato. Informação: Rua Ouvidor n. 131. — CASA INGLEZA. (G 20274)

CORTINAS E STORES
Executamos qualquer modelo preços de fabrica. Cattete, 61. Phone 5-2298. (G 20223)

GRUPOS ESTOFADOS
Em 10 prestações. Executamos ou concertamos qualquer modelo. Cattete, 61. Tel. 5-2258. (G 20223)

Piano Allemão
Atrapado a ferro, cepo de metal, cordas cruzadas, vende-se um rico e superior em côr clara, preço baratissimo. — Rua dos Invalidos n. 185, sobrado. (G 19577)

Apartamento para familia
Aluga-se um bom. Dois quartos, duas salas, cosinha e bom banheiro. Rua Pedro Rodrigues n. 21, em seguida ao 426 de Senador Euzebio. (G 18969)

Aluga-se no centro
Juntos ou separados, o armazem, os 1º e 3º andares do predio da rua Theophilo Ottoni n. 41. — Chaves no 2º andar. Tratar á rua da Quitanda n. 199, 3º andar. (G 20207)

PETROPOLIS
Aluga-se bungalow mobiliado á rua Buarque de Macedo n. 150. — Informações pelo phone 5—0616. (G 19417)

DESCOBRE TUDO
Detective particular, sigillo absoluto, pagamento depois de terminado o trabalho. Telephone 5—0921 — ALBANO. (G 19353)

HOTEL AMERICANO
Alugam-se quartos mobiliados, agua corrente e preços modicos; á rua Joaquim Silva n. 69. (G 12904)

MADEIRAS
Para diminuir o seu grande stock a casa A. Costa Araujo, á rua Barão de Iguatemy, 60-62. Tel. 8-4433 — Praça da Bandeira — está vendendo madeiras por preços os mais convidativos, serradas e apparelhadas de todos os comprimentos e grossuras. Tacos para assoalho e outros materiaes de 1ª para pequenas e grandes construcções. (G 16381)

PIANO
Vende-se um piano de cordas cruzadas em côr clara, na rua dos Coqueiros numero 20. — (CATUMBY). (G 20148)

CENTRO COMMERCIAL
Alugam-se, juntos ou separados, o grande armazem e os amplos 1º e 2º andares do predio da rua da Quitanda n. 199. Tratar no 3º andar. (G 20209)

CONCERTOS PIANOS
Autopianos, por competente profissional trabalhando particularmente a preços baratos, dando referencias. Machinas, teclados, caixas, extincção cupim garantida. Chamados phone 8—0241. (G 21117)

CROSLEY
Concerta-se garantido por 6 mezes. Telephone 5—0640. — Rua do Cattete n. 75, 1º andar. (G 21097)

COMPRA-SE PIANO
Urgente, para particular, mesmo precisando alguns reparos. Phone 8—0241. (G 21116)

ESCRIPTORIOS
Alugam-se excellentes escriptorios no segundo pavimento do predio da rua Buenos Ayres n. 77, muito arejados e limpos e sala de fundos, tudo com janellas. Preços desde 100$000 a 300$000, servidos por elevador. Trata-se no primeiro pavimento com Braga Irmão & Cia. (G 21086)

Casas em Petropolis
Alugam-se, por preços reduzidos, com ou sem mobilia, as casas modernas das ruas Santos Dumont (Costa Gama) ns. 216 e 234, e Buenos Aires n. 289, a dois minutos da estação; chaves Buenos Aires n. 255. Trata-se, Rio, rua Sete de Setembro n. 1 A. Phone 4—5683. (G 19463)

Mobilia de casa
Rua Catalão n. 6, vende-se toda ou separadamente, por qualquer preço, por motivo de viagem urgente. Bondes: Penha, Cascadura, etc. Saltar no largo da Cancella. (G 20395)

ALUGA-SE
O Palacete na Praia do Russell, 172
De estilo egypcio defronte a estatua do Barroso, por 2:300$000 com contracto, conforto moderno, para familia de tratamento. Póde ser visitado nas terças-feiras, quintas-feiras, sabbados, das 4 ás 6 horas; tratar no mesmo. Tel. 5—1584. (G 19324)

Piano Allemão
Vende-se um rico e superior atracado a ferro, cordas cruzadas, cepo de metal, em côr clara, preço baratissimo. Rua dos Invalidos n. 185, sobrado. (G 19578)

SALA DE FRENTE
Aluga-se a casal de fino tratamento sala de frente e sala de jantar, com optima pensão, no melhor ponto do Leme. Phone 7—1878. (G 20286)

PREDIO — ICARAHY
Aluga-se á rua Alvares Azevedo numero 44. Para familia de tratamento. Aluguel 500$000. Chaves no local. (G 20303)

PETROPOLIS
Aluga-se uma casa mobiliada, com 5 quartos, 3 salas, garage e todo conforto, á rua Ypiranga n. 494. Trata-se á rua Paula Barbosa n. 211 B, onde se acham as chaves. (G 20315)

CASA BONITA
Aluga-se na Muda da Tijuca, á rua Octavio Kelly n. 55. Mostra-se das 9 ás 16 horas, a partir do dia 2 de janeiro. (G 19582)

SAPATEIROS
Precisa-se bons officiaes para calçado de creança virado. Rua B. S. Felix numero 166. (G 20357)

MACHINA REMINGTON
Vende-se, nova, n. 12, modelo B., por preço de occasião. Ver á Praia de Botafogo n. 354. (G 20341)

QUARTO — FLAMENGO
Aluga-se mobiliado, com café pela manhã, junto dos banhos de mar. Rua Silveira Martins n. 6, sobrado. — Telephone 5—3648. (G 19531)

APPARTAMENTO
Aluga-se optimo appartamento para casal, á rua Candido Mendes n. 121. Trata-se na mesma rua n. 117 — Telephone 5—0180. (G 20294)

HOTEL AMERICA
Petropolis
Lado opposto da estação — Praça da Inconfidencia n. 12. Telephone 2737 — Recommenda-se por ser um grande hotel com pequenos preços. (G 21059)

POSTO 4
Aluga-se casa mobiliada para o verão. 72, rua Xavier da Silveira. (G 19468)

CHACARA NA GAVEA
Vende-se por modico preço e com facilidade de pagamento magnifica chacara á rua Marquez de São Vicente n. 514, Gavea. Tratar no local com o sr. Teixeira. (G 20331)

Casa — Jacarépaguá
Local aprazivel. Aluga-se a casa numero 218 da rua Edgard Werneck. Aluguel modico. Leonidio Gomes & Cia. Avenida Henrique Valladares n. 148, loja. — Telephone 2—9255. (G 19587)

PORQUE O SNR. NÃO SE MUDA?
O seu escriptorio poderá funccionar dia e noite se o installar no modernissimo Edificio de "O Jornal", ponto de confluencia de todos os bairros. Tratar com Lafond & Cia. Lda. Agencia de Administração predial de compra e venda de terrenos, de predios e sitios em geral. (Toda a documentação é examinada por pessoas competentes). Almirante Barroso n. 20. Tel. 2—0496. (G 20224)

CAFE' E BAR
Em esquina de praça perto do centro, bem installado. Não paga aluguel. Facilita-se pagamento. Preço 55 contos. — Sr. Bruno. Rua da Lapa n. 28. (G 20029)

GRANDES E PEQUENOS ESCRIPTORIOS
No Edificio ODEON, á Praça Floriano, alugam-se salas com agua corrente. Servem para escriptorios commerciaes, consultorios, etc. Não se alugam para ateliers nem para moradia. O predio é servido por rapidos elevadores. Tratar no local. (38348)

COLCHOEIRO
Antonio Pinto, encarrega-se de reforma de colchões a domicilio, preços minimos. Telephone 4—2987. (G 12923)

Casa em Santa Thereza
Aluga-se ou vende-se á rua Petropolis n. 45, bom predio com grandes accommodações, jardim e garage. Para ver e tratar das 10 ás 13 horas. (G 19451)

Casa em Copacabana
Aluga-se mobiliada por 3 mezes, junto á praia, á rua Almirante Gonçalves n. 52. Informações pelo telephone 7—0867, das 3 horas em deante. (G 20380)

PREDIO NO CATTETE
Aluga-se o da rua Marqueza de Santos n. 32, tendo 2 quartos, 2 salas, quarto de creado, pinturas e papeis novos e maximo conforto. (G 20236)

BEBAM CAFE' GLOBO O MELHOR E O MAIS SABOROSO. (40295)

COLLEGIO NOSSA SENHORA DA ESTRELLA
Fundado em 1876 para (Meninos e Meninas), no alto da Tijuca, ambiente confortavel, localidade salubre para creanças fracas, muita luz e bons ares. O internato se acha installado em predio apropriado o mais completo e confortavel de Hygiene, localizado em centro de grande jardim arborizado e cercado de montanhas, matta virgem, logar salubre e secco. Mobiliario esplendido e completo em todas as 6 aulas, as refeições fartas e variadas em commum com as professoras, acceita alumnos desde a edade de 5 annos; n. 66 rua Santa Carolina esquina São Miguel, 58, entrada para automovel. Bonde Tijuca e Alto da Boa vista. Tel. 8-1797. Reabertura das aulas: 7 de Janeiro. (G 19516)

Repouso uma Fazenda 600 m. altd. 31|2 H. viagem
HOTEL PARQUE MONTE ALEGRE
Linha auxiliar. Parada propria. Paty do Alferes. T. 4-3071. Rio (G 19534)

Gonorrheno
Indicado e reconhecido como infallivel remedio no tratamento da gonorrhéa recente ou antiga. Vidro, 5$000. Deposito: Rua General Pedra, 88. Syphilis? tome TREPONYL. (G 12962)

VENDEDORES PARA RADIO
Precisam-se, bem relacionados e que conheçam o negocio perfeitamente. Pagam-se bons ordenados e commissões vantajosas. Exigem-se referencias e provas de capacidade. Cassio Muniz & Cia., Rua São José, 67, loja. (41241)

OS 50 ARTISTAS MEXICANOS QUE COMPÕEM A GRANDE COMPANHIA DE ATTRAÇÕES E REVISTAS TYPICAS — ESTRÉAM QUARTA-FEIRA DIA 6 NO THEATRO REPUBLICA — ESPECTACULOS POR SESSÕES!!